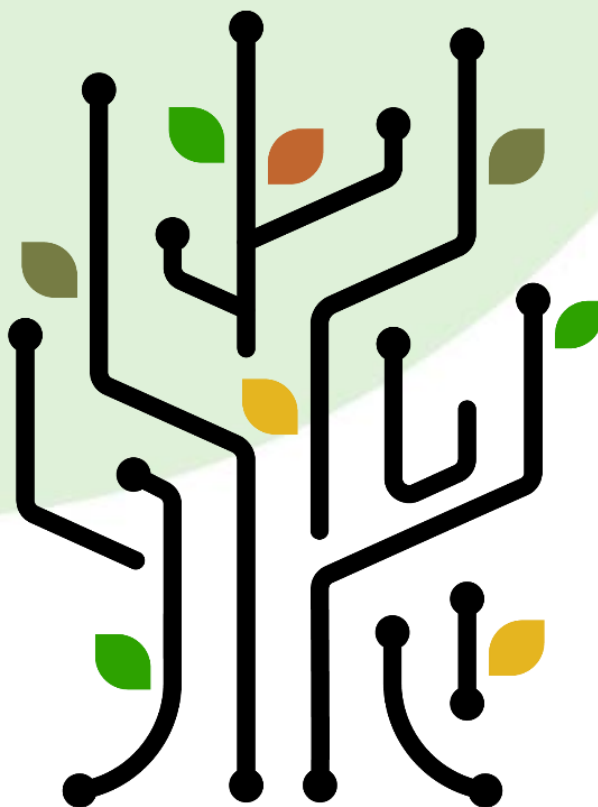


**I SEMINÁRIO INTERNACIONAL INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO  
E DIGITALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DA AMAZÔNIA - I SICAM**

**V WORKSHOP DA REDE TRANSAMAZÔNICA DE COOPERAÇÃO  
EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL –  
RTCIC-DS 2024 PROCAD AMAZÔNIA**



Belém – PA, Brasil  
Outubro 16 – 23, 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**I Seminário Internacional Informação, Conhecimento e Digitalidade para o  
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - I SICAM**

**V Workshop da Rede Transamazônica de Cooperação em Informação e  
Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável - RTCIC-DS 2024  
PROCAD AMAZÔNIA**

Jacquelin Teresa Camperos-Reyes  
Cristian Berrío-Zapata  
Marise Teles Condurú  
João Arlindo dos Santos Neto  
(Orgs.)

ISBN 978-85-61214-40-1

Belém – PA, Brasil  
Outubro 16 – 23, 2024



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor Gilmar Pereira da Silva  
Vice-reitor Loiane Prado Verbicaro



## INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Diretor Armando Lírio de Souza  
Vice-diretor Paulo Moreira Pinto

---

### Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

---

S471 SEMINÁRIO INTERNACIONAL INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E  
DIGITALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA  
AMAZÔNIA (1. : 2024 out. 16-23 : Belém)  
Anais ... [recurso eletrônico] / Jacquelin Teresa Camperos-Reyes [et al]  
(Orgs.). – Dados eletrônicos. – Belém: ICSA, 2025.

I Seminário Internacional Informação, Conhecimento e Digitalidade para o  
desenvolvimento da Amazônia, Belém, 16-23 out. 2024 (SICAM).  
V Workshop da Rede Transamazônica de Cooperação Internacional de  
Cooperação em Informação e Conhecimento para o Desenvolvimento  
Sustentável, Belém 16-23 out. 2024 (RTCIC-DS 2024 - PROCAD AMAZÔNIA)  
Organizadores dos eventos: Jacquelin Teresa Camperos-Reyes, Cristian  
Berrio-Zapata, Marise Teles Conduru, João Arlindo dos Santos Neto.  
Disponível em formato PDF.  
Modo de acesso: World Wide Web.  
ISBN: 978-85-61214-40-1.

1. Informação. 2. Conhecimento. 3. Desenvolvimento sustentável. I.  
Camperos-Reyes, Jacquelin Teresa. II. Berrio-Zapata, Cristian. III. Conduru,  
Marise Teles. IV. Santos Neto, João Arlindo dos. V. Workshop da Rede  
Transamazônica de Cooperação Internacional de Cooperação em Informação e  
Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável (5. : 2024 : Belém).

CDD – 020

---

Luiz Otavio Maciel da Silva  
Bibliotecário CRB-2/771

## ORGANIZADORES

Jacquelin Teresa Camperos-Reyes  
Cristian Berrío-Zapata  
Marise Teles Condurú  
João Arlindo dos Santos Neto

## FINANCIAMENTO

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / PROCAD Amazônia - Projeto Rede Transamazônica de Cooperação em Informação e Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável (RTCIC-DS)

## COMISSÃO CIENTÍFICA *ad hoc*

Alessandra Nunes de Oliveira - UFPA  
Aline Christian Pimentel Almeida - UFPA  
André Luiz Appel - UNIR  
Cristian Berrío-Zapata - UFPA  
Cristian Mayko Carvalho da Costa - UFPA  
Danielly Oliveira Inomata - UFPA  
Dejan Martins Conceição - UFPA  
Doris Campos Mendonça - UFPA  
Ediane Maria Gheno - UFPA  
Fábio Mosso Moreira - UNESP  
Fabrício Alves da Silva - UFPA  
Fernando de Assis Rodrigues - UFPA  
Francilene do Carmo Cardoso - UFPA  
Gilberto Gomes Cândido - UFPA  
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA  
Iane Maria da Silva Batista - UFPA  
Isabella Maria Almeida Mateus - UFPA  
Jacquelin Teresa Camperos-Reyes - UFPA  
Jetur Lima de Castro - UFPA  
João Arlindo dos Santos Neto - UFPA  
Juan Bernardo Montoya-Mogollón - UFPA  
Larissa Lima da Silva - UFPA  
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA  
Luiz Otávio Maciel da Silva - UFPA

Maria Raimunda de Sousa Sampaio - UFPA  
Marise Teles Condurú - UFPA  
Maurila Bentes de Mello e Silva - UFPA  
Mirelys Puerta Díaz - EBSCO  
Mônica Tenaglia - UFF  
Natália Marinho do Nascimento - UNESP  
Patricia Prado - Newcastle University  
Renata Lira Furtado - UFPA  
Roberto Lopes dos Santos Junior - UFPA  
Tamara Lima Martins Faria - UFPA  
Tania Chalhub de Oliveira - UFPA  
Telma Socorro da Silva Sobrinho - UFPA  
Vinicius Augusto Carvalho de Abreu - UFPA  
Wendia Oliveira de Andrade - UFPA  
Williams Jorge Correa Pinheiro - UFPA

LOGO

Fabício Bezerra

EDITORAÇÃO

Isabella Maria Almeida Mateus  
Maria Juliana Gutierrez-Camperos

# Sumário

|                                                                                                                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| PREFÁCIO .....                                                                                                                                                                                 | 8  |
| Cristian Berrío-Zapata, Jacquelin Teresa Camperos-Reyes                                                                                                                                        |    |
| COLONIALISMO DE DADOS EM FOCO: REFLEXÕES SOBRE O USO DO CONCEITO .....                                                                                                                         | 14 |
| Ricardo Cesar Gonçalves Sant'Ana; Carolina Gomes Sant'Ana                                                                                                                                      |    |
| A TERMINOGRAFIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO<br>NA AMAZÔNIA: A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO EM GESTÃO AMBIENTAL .....                                                   | 22 |
| Paulo Cesar Chagas Maia; Mário Vasconcellos Sobrinho; Marise Teles Condurú                                                                                                                     |    |
| INOVAÇÃO COM CONEXÃO: JORNADA INTERDISCIPLINAR NA IDEIAÇÃO DA PLATAFORMA<br>TECNOLÓGICA <i>INFOHUB</i> .....                                                                                   | 32 |
| Simone Cistina Ceron Ripoli; Josina da Silva Vieira; Renata de Souza Vitorino; Fernando de Assis<br>Rodrigues; José Eduardo Santarém Segundo                                                   |    |
| MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: O PAPEL DO <i>INSTAGRAM</i> NO<br>ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ .....                                                                     | 42 |
| Stefanie Gama de Nazaré; Priscila do Socorro dos Santos Gomes; Monica Tenaglia                                                                                                                 |    |
| AS FONTES DOCUMENTAIS SOBRE EMPRESAS DURANTE A DITADURA EMPRESARIAL-<br>MILITAR: REFLEXÕES À LUZ DO GRUPO PARANAPANEMA E DO FÓRUM AMAZÔNIA POR<br>VERDADE, JUSTIÇA E REPARAÇÃO. ....           | 51 |
| Jairo Jacques dos Passos Júnior; Monica Tenaglia                                                                                                                                               |    |
| BIBLIOTECA ESCOLAR, BILINGUISMO E DIREITOS HUMANOS: REFLEXÕES A PARTIR DA<br>EXPERIÊNCIA EM UM POLO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO MUNICÍPIO DE<br>BELÉM-PA.....                            | 62 |
| Glaysianne da Silva Carvalho; Monica Tenaglia; Tania Chalhub de Oliveira                                                                                                                       |    |
| <i>DESIGN</i> INSTRUCIONAL E ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTAS<br>INFORMACIONAIS/INCLUSIVAS: ANÁLISE E PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DAS PÁGINAS DAS<br>BIBLIOTECAS DOS CAMPI DO IFPA ..... | 70 |
| Leontina da Cunha Nascimento; Luana Pereira da Silva; Suzana de Nazaré César da Silva Santos                                                                                                   |    |
| O ARQUIVO PESSOAL DE UM ANTROPÓLOGO AMAZÔNIDA: ANOTAÇÕES DE CAMPO COMO<br>NARRATIVAS SOBRE OS <i>TENETEHARA-GUAJAJARA</i> (1977) .....                                                         | 79 |
| João Vitor Corrêa Diniz; Fernanda Victória Matos da Costa; Gilberto Gomes Cândido; Iane Maria da Silva<br>Batista                                                                              |    |

|                                                                                                                                                                                  |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| LEITURA PALEOGRÁFICA DE REGISTROS CIVIS DE CASAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA<br>EXTENSIONISTA NO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA) .....                                              | 89  |
| Iane Maria da Silva Batista; Alan José dos Santos Almeida; Carlos Willer Felicidade; Heloísa de Abreu<br>Ferreira                                                                |     |
| INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS DA USINA DA PAZ DO GUAMÁ, EM BELÉM DO PARÁ.....                                                                                                         | 100 |
| Tainara do Socorro Silva Cardoso; Liz-Rejane Issberner; Hamilton Vieira de Oliveira; João Arlindo dos<br>Santos Neto                                                             |     |
| A GARANTIA LITERÁRIA E GARANTIA DO USUÁRIO: ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE<br>INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL .....                                                           | 109 |
| Fabiana Aparecida Chagas Siqueira; Gilberto Gomes Cândido; Nayane Arnaud da Vera Cruz                                                                                            |     |
| CARACTERIZAÇÃO DO DIREITO À INFORMAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE<br>PARAUPEBAS, PARÁ.....                                                                                        | 119 |
| Juliana Fernanda Monteiro de Souza; Monica Tenaglia                                                                                                                              |     |
| GESTÃO DE DOCUMENTOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PESQUISAS EM<br>ARQUIVOLOGIA E EM SECRETARIADO .....                                                                           | 127 |
| Raul Vitor Oliveira Paes; Michela Alessandra Fraga Mendes; Priscila Eny Souza Oliveira; Cristian Mayko<br>Carvalho da Costa; Roberto Lopes dos Santos Junior                     |     |
| CIÊNCIA EM QUADRINHOS: ADAPTANDO E DIVULGANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO<br>POR MEIO DE HQS.....                                                                                    | 138 |
| Renan Ismael Martins de Souza; Jetur Lima de Castro                                                                                                                              |     |
| A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO PROGRAMA DE<br>PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ<br>.....                      | 147 |
| Victor Hugo Ferreira Rodrigues; Tainara do Socorro Silva Cardoso; Roberto Lopes dos Santos Junior;<br>Marise Teles Condurú; João Arlindo dos Santos Neto                         |     |
| EVIDÊNCIAS DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....                                                                                                        | 157 |
| Stela Andrade Vasconcelos; Franciele Marques Redigolo; Marise Teles Condurú; Suelene Santana<br>Assunção                                                                         |     |
| DIAGNÓSTICO DO ARQUIVO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA:<br>ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DOCUMENTAL .....                                                               | 168 |
| Nilza Maria Sena Barbosa; Rubenita Helena Carlos Marques; Jucirema Corrêa Pacheco; Gilmar Wanzeller<br>Siqueira; Ronnie Anderson Nascimento de Farias; Diego Figueiredo Teixeira |     |

A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO PARA OS REGISTROS CIVIS DE CASAMENTOS (1889–1908) DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....177

Gilberto Gomes Cândido; Clara Christina Miranda Sobral; Jessica Ferreira Silva; Maria Vitoria Oliveira Leal; Rafaella da Silva Moia

OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS FUNDOS DE ARQUIVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA, BRASIL.....187

Ariel Maia Da Silva; Ediene Lopes Carvalho; James Arthur da Silva Nunes; Rossy Cleide Castro da Luz; Tamara Lima Martins Faria

A PERCEPÇÃO DA MEMÓRIA ORGANIZACIONAL EM PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE CAPANEMA, PARÁ 197

Vitor Rabelo Delgado; Camila Chaves Amaral

USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE, BELÉM, PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....207

Eddie Carlos Saraiva da Silva; Bruna Maia dos Santos; Gilberto Gomes Cândido; Gustavo Brandão Marques; Rodrigo da Silva Almeida

METADADOS: CONTEXTUALIZANDO HISTÓRICO, TIPOLOGIAS E CONCEITOS APLICADOS EM DADOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO .....215

Edvaldo Wellington da Cunha Monteiro

## **Prefácio**

Cristian Berrío-Zapata  
Jacquelin Teresa Camperos-Reyes

A geração X, nascida nas décadas de 1960 a 1980, viveu a popularização dos computadores e da conectividade digital, que construíram a Sociedade da Informação. Esperávamos que a tecnologia digital trouxesse uma sociedade melhor, consequentemente muitos de nós engajamos no uso da tecnologia para resolver desigualdades sociais históricas. Na década de 2000, o movimento da Informática Comunitária de Michael Gurstein promoveu o empoderamento de comunidades, construindo sistemas de informação a partir das necessidades das pessoas e das suas arquiteturas de informação nativas (Gurstein, 2011). Como bibliotecário, Michael estava preocupado com o que chamou de "Facebookização" (Gurstein, 2007), definida como a apropriação de sistemas de informação corporativos que, como entidades alheias, destruíam o conhecimento local e alienavam as pessoas, conduzindo-as para o consumismo, a superficialidade e o radicalismo. Com o tempo, os sistemas de informação comerciais, em vez de empoderar os cidadãos-usuários de informação, transformaram-lhes em mercadoria.

A revolução digital prometia fazer dos países pobres nações desenvolvidas. Dessa forma, milhões de dólares foram investidos por governos para desenvolver o e-commerce e o e-governo (Mattelart, 2002). No entanto, pouco foi feito para privilegiar o valor do local e integrar aquelas comunidades que, por sua pobreza ou diferenças étnicas, não eram atrativas ou rentáveis para as corporações da indústria digital, nem compatíveis com o mundo globalizado em termos eurocêntricos e patriarcais. O acesso a computadores e à internet continuaram a ser insuficientes, e com isso, a apropriação tecnológica destas ferramentas não era efetiva nos países em desenvolvimento, por questões sociais, culturais e políticas (Berrío-Zapata; Rojas-Hernández, 2014). Finalmente, no século XXI, a ordem digital consolidou-se como uma narrativa dominante que responde ao interesse político e econômico de grandes corporações e governos dominantes (Berrío-Zapata; Sant'Ana, 2017).

Por todas essas razões, era urgente examinar o discurso digital e a nossa compreensão sobre a tecnologia da informação e a sua relação simbiótica com a sociedade. A urgência se estabelecia em verificar as possibilidades reais de

construir um regime informacional focado na redistribuição dos benefícios da tecnologia entre a maioria dos usuários, como também impulsionar a democratização do acesso e do letramento infodigital, sobre todo nas comunidades mais carentes dos países em desenvolvimento.

Essa empreitada tem sido dificultada pela natureza microfísica do poder e pela vascularização dos vetores de dominação associada a estas tecnologias (Foucault, 1979). As facetas técnico-sociais da disciplina social que impõem os dispositivos são complexas e dinâmicas (Deleuze, 1991), assim como a naturalização da ordem socioeconômica e cultural que elas implantam (Morozov, 2015, 2012; Zuboff, 2010). O projeto de desconstrução destes fenômenos implicou as universidades e os centros de pesquisa, sendo os centros de pensamento que mantêm a possibilidade de investigar, estudar, entender, denunciar e mudar os problemas produzidos pelo regime digital globalizado.

A tecnologia, e sobretudo, a tecnologia informática, é uma atividade simbólica que sustenta a representação do mundo que a humanidade atual tem construído, como um ecossistema sintético planetário (Ellul, 1962, 1978; Lévy, 1998; Serres, 2003). Mas, a construção dessa narrativa é histórica e definida sobre relações desiguais de poder, que obscurecem e facilitam relações de dominação entre nações e no interior das sociedades (Adorno; Horkheimer, 2009; Breton, 1991; Couldry; Mejías, 2019; Feenberg, 1995, 1991; Marcuse, 1998; Mattelart, 2002; McPhail, 1981). A tecnologia digital é o sustento do cenário epistêmico da cultura de massa global atual (MacKenzie; Wajcman, 1985; Wajcman, 2010), que tenta padronizar o local para convertê-lo em commodity, e transformar os usuários em consumidores ou proletariado eletrônico disponível por meio de APP.

A Amazônia está no centro dessa discussão, como região periférica do Brasil e parte de uma nação em desenvolvimento que encara os desafios contemporâneos do uso crítico das tecnologias da informação e comunicação. No século XXI, estes desafios não incluem unicamente a questão do desenvolvimento econômico desigual; além disso, implicam a criação de um modelo social sustentável, que não sacrifique as possibilidades das gerações futuras em prol do bem-estar das gerações atuais. Para pensar e entender esse desafio, nasceu a “Rede Transamazônica de Cooperação em Informação e Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável” (RTCIC-DS), como um think-tank que busca conectar a Ciência da Informação com o desenvolvimento sustentável da região. O RTCIC-DS dividiu suas discussões em quatro áreas: (A) Educação e formação de capital intelectual local; (B) Gestão do conhecimento e da tecnologia da informação para sustentabilidade; (C) Organização do conhecimento e da informação para sustentabilidade; e (D) Informação e conhecimento para a sustentabilidade ecológica.

Desde 2018 e em companhia de parceiros acadêmicos do Reino Unido (universidades de York, Northumbria e Newcastle), Alemanha (Universidade de Stuttgart), Estados Unidos (Universidade de Indiana), Canadá (Universidade da Columbia Britânica) e Espanha (Universidade Carlos III de Madri), convidamos figuras como Rafael Capurro, Sandra Braman, Ronald Day e Mercedes Caridad Sebastián, entre outros, que propuseram importantes discussões sobre projetos em andamento e as medidas necessárias para mudar e aprimorar o uso de tecnologia e informação. Assim nasceu o Workshop RTCIC-DS sustentado pelo PROCAD AMAZÔNIA da CAPES.

Depois de quatro workshops entre os anos 2018 e 2023, era necessário evoluir para uma estrutura mais participativa, que além de convocar grandes pensadores sobre contexto informacional digital, pudesse impulsionar a pesquisa de base sobre os fenômenos informacionais que configuram a interação entre a ordem informacional da Amazônia e a globalização. Assim nasceu no ano 2024, o I Seminário Internacional Informação, Conhecimento e Digitalidade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (I SICAM), que com o V Workshop do RTCIC-DS, visou a promoção de estudos transdisciplinares voltados à criação e à otimização de dispositivos ou equipamentos informacionais, que atuem como agentes do desenvolvimento sustentável da Amazônia e da comunidade global.

Como base do evento, foram definidos os conceitos de "equipamentos informacionais" (Pimenta; Júnior, 2009) e de "dispositivo" (Deleuze, 1991), fundamentados na ideia de biopoder no exercício da governança (Foucault, 2008). O dispositivo designa uma rede heterogênea de discursos, práticas, espaços e imagens que abrigam o poder instituído e os seus códigos de conduta, disciplinando no cotidiano as relações estratégicas de poder social (Callewaert, 2017; Crano, 2020).

O dispositivo define as formas de percepção e expressão social, pois são máquinas e sistemas que limitam o que vemos e falamos, o que fazemos e o que pensamos. Eles nascem de regimes de poder, que os definem como estratégia de controle social, positivo e negativo. Positivo, do que pode ser percebido e dito; negativo, sobre o que não pode ser expresso e sentido, sempre ajustado com as agendas dos atores dominantes do sistema. Os dispositivos controlam a construção e fluxo do conhecimento, assim como a gestão da informação, padronizando suas dinâmicas e definindo os espaços de subjetivação disponíveis. Os espaços de subjetivação oportunizam a inovação, incluindo a esperança de mudança social por meio da tecnologia, para a libertação ou o desenvolvimento de formas mais súteis e eficientes de controle e exploração. A natureza dual da tecnologia e dos seus dispositivos, simultaneamente, quebra paradigmas e mantém o status quo (Bussolini, 2010; Deleuze, 1992). A diferença entre um e outro é o nível de desconstrução que a

comunidade consegue para enxergar sua relação com a tecnologia, e a sua capacidade para pensar estrategicamente essa relação a respeito dos seus próprios interesses e a sua libertação.

O SICAM está aqui para ser um espaço de pesquisa e discussão sobre a dualidade da tecnologia informacional na Amazônia, em um momento de globalização impulsionada pelas redes digitais, sob um sistema de centro-periferia que mantém relações de exploração e dominação entre as sociedades. Sendo a Amazônia um território periférico, ainda que promissor pela sua riqueza e extensão, SICAM se configura como um espaço para mobilizar a rede global de acadêmicos e pesquisadores locais na compreensão de como os dispositivos informacionais podem contribuir para um futuro igualitário, autônomo e sustentável da região.

Toda nossa gratidão para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação do Brasil, que, por meio do PROCAD AMAZÔNIA, tem estimulado o desenvolvimento desta rede. Estendemos nosso agradecimento aos nossos parceiros e amigos do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), da Universidade de Newcastle, e da Universidade Carlos III de Madri, representada pelas professoras Mercedes Caridad Sebastián, Fátima García López e Sara Martínez Cardama, pela sua cooperação e parceria. Também nossa gratidão para os professores Marise Teles Condurú e João Arlindo dos Santos Neto, coorganizadores deste e-book, e coordenadores do PROCAD AMAZÔNIA e do PPGCI/UFPA. Este livro contém contribuições a partir de estudos concluídos e em andamento divulgados durante o evento. Em complementando ao livro, as revistas Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar (RECoDAF) e Revista Reumam: Universidade e Meio Ambiente, também foram veículos para a publicação das contribuições apresentadas no evento. Finalmente, todo nosso reconhecimento ao esforço dos discentes do PPGCI/UFPA, e das faculdades de Biblioteconomia e Arquivologia, cujo empenho fez possível materializar este empreendimento.

## **Referências**

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BERRÍO-ZAPATA, Cristian; SANT'ANA, Ricardo Cesar Gonçalves. Exclusão digital: Discurso e poder sobre a tecnologia da informação. São Paulo: Editora Unesp - Cultura Acadêmica, 2017. Disponível em:

<https://www.amazon.com.br/Exclus%C3%A3o-digital-Discurso-tecnologia-informa%C3%A7%C3%A3o-ebook/dp/B07BY5YGYK>.

- BERRÍO-ZAPATA, Cristian; ROJAS-HERNÁNDEZ, Hernando. La brecha digital universitaria: La apropiación de las TIC en estudiantes de educación superior en Bogotá (Colombia). *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación*, [s. l.], v. 22, n. 43, p. 133–142, 2014.
- BRETON, P. *História da informática*. [s. l.], 1991.
- BUSSOLINI, Jeffrey. What is a Dispositive? *Foucault studies*, [s. l.], v. November, n. 10, p. 85–107, 2010.
- CALLEWAERT, Staf. Foucault's Concept of Dispositif. *Praktiske Grunde - Nordisk tidsskrift for kultur- og samfundsvidenskab*, [s. l.], n. 1–2, p. 29–52, 2017.
- COULDRY, Nick; MEJÍAS, Ulises A. Data colonialism: Rethinking big data's relation to the contemporary subject. *Television & New Media*, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 336–349, 2019.
- CRANO, Ricky. Dispositif. In: *OXFORD RESEARCH ENCYCLOPEDIA OF LITERATURE*. 2024. ed. Oxford: Oxford University Press, 2020.
- DELEUZE, Gilles. What is a dispositif. In: *MICHEL FOUCAULT: PHILOSOPHER*. New York: Prentice-Hall, 1991. p. 159–168.
- DELEUZE, Gilles. What is a dispositif. In: *TWO REGIMES OF MADNESS*. New York: Prentice-Hall, 1992. p. 159–168.
- ELLUL, J. Symbolic function, technology and society. *Journal of social and biological structures*, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 207–218, 1978.
- ELLUL, J. The technological order. In: *ENCYCLOPEDIA BRITANNICA CONFERENCE ON THE TECHNOLOGICAL ORDER*, 1962, Santa Barbara, California. Technology and culture. Santa Barbara, California: Books on Demand, 1962. p. 394–421.
- FEENBERG, A. *Alternative modernity: The technical turn in philosophy and social theory*. [S. l.]: University of California Press, 1995.
- FEENBERG, Andrew. *Critical theory of technology*. [S. l.]: Oxford University Press New York, 1991. v. 5
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1977-1978)*. tradução: E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GURSTEIN, Michael. Open data: Empowering the empowered or effective data use for everyone? *First Monday*, [s. l.], v. 16, n. 2, 2011.

GURSTEIN, Michael. What is community informatics and Why does it matter? Milano: Polimetrica, 2007.

LÉVY, Pierre. A máquina universo. Rio Grande do Sul: Artmed, [s. l.], 1998.

MACKENZIE, Donald; WAJCMAN, Judy. The Social Shaping of Technology: How the Refrigerator Got Its Hum Milton Keynes. [S. l.]: Open University Press, 1985.

MARCUSE, Herbert. Some social implications of modern technology. In: KELLNER, Douglas (org.). Technology, War, and Fascism. London: New York: Routledge, 1998. p. 39–66.

MATTELART, A. História da sociedade da informação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MCPHAIL, Thomas L. Electronic colonialism: The future of international broadcasting and communication. [S. l.]: Sage Publications, 1981.

MOROZOV, Evgeny. The net delusion: The dark side of Internet freedom. New York: PublicAffairs, 2012.

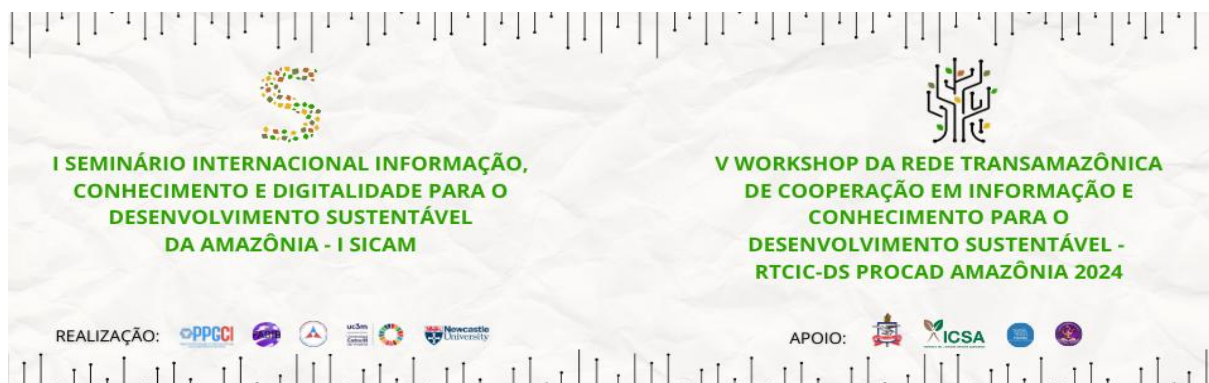
MOROZOV, Evgene. Where Uber and Amazon rule: welcome to the world of the platform. The Guardian, [s. l.], 2015.

PIMENTA, Ricardo M.; JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, [s. l.], v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SERRES, M. H. O começo de uma outra humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand, [s. l.], 2003.

WAJCMAN, Judy. Feminist theories of technology. Cambridge journal of economics, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 143–152, 2010.

ZUBOFF, Shoshana. Creating Value in the Age of Distributed Capitalism. McKinsey Quarterly, [s. l.], n. Art. 4, p. 45–55, 2010.



## COLONIALISMO DE DADOS EM FOCO: REFLEXÕES SOBRE O USO DO CONCEITO<sup>1</sup>

*Data colonialism in focus: reflections on the use of the concept*

*Colonialismo de datos en foco: reflexiones sobre el uso del concepto*

**Ricardo César Gonçalves Sant'Ana** 

Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Brasil  
[ricardosantana@tupa.unesp.br](mailto:ricardosantana@tupa.unesp.br)

**Carolina Gomes Sant'Ana** 

Doutoranda no Programa de Linguística e Língua Portuguesa da UNESP  
Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Brasil  
[carolina.santana@unesp.br](mailto:carolina.santana@unesp.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Com a ampliação da capacidade de coleta, armazenamento e disponibilização de dados pelos dispositivos digitais, cresceu de forma exponencial o volume, a variedade de tipos e a velocidade de acesso nos processos de acesso e uso de dados, constituindo, assim, um novo ativo, ainda que intangível, ao alcance dos mais diversos interesses. Esse cenário gerou forte potencialização dos modelos de negócio baseados na aplicação de tecnologias digitais, confirmando visões como a de Manuel Castells, quando afirmava que “[...] o que é específico ao modo informacional de desenvolvimento é a ação de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos como principal fonte de produtividade” (Castells, 1999, p. 54).

Esses modelos exigem que a quantidade de dados coletados seja consistente com a crescente demanda gerada, levando, inclusive, a situações em que o tempo maquínico sobrepõe-se ao tempo humano, encapsulando “complexidades” dos processos de coleta em detrimento de questões como o consentimento ou mesmo insciência daqueles de quem os dados são coletados (Affonso; Sant'Ana, 2018).

O processo de extração a qualquer custo do desejado insumo “dados” tende a ter protagonismo de organizações que detêm não só a capacidade de desenvolver e utilizar os meios de produção do ambiente digital, mas também a capacidade de os transformar

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como palestra durante o evento.

efetivamente em ativos com o potencial de obtenção de lucros. Essa especificidade dos atores protagonistas/detentores tende, por sua vez, a favorecer as corporações baseadas em capital privado e, por consequência, a concentrar tais atores nos países ditos centrais em detrimento aos categorizados como periféricos. A aparente relação entre nações permitiu que emergisse o resgate da percepção do processo de exploração denominado de colonialismo e que acabou levando a adoção do conceito de “colonialismo de dados”.

O colonialismo é, fundamentalmente, uma prática de dominação que envolve a subjugação de um povo por outro. Desde as Cruzadas e a conquista das Américas, teóricos políticos recorrem a teorias de justiça, contrato e direito natural para criticar ou justificar a dominação europeia. No século XIX, a contradição entre os ideais liberais e as práticas coloniais se tornou especialmente acentuada à medida que o domínio europeu sobre o resto do mundo atingiu seu ápice.

A justificativa para a colonização varia desde as abordagens liberais, que procuram conciliar o imperialismo com a moralidade (Burke, 2000; O'Neill, 2016), até críticas marxistas que se posicionavam contra o imperialismo. Como afirma Olende (2024, p. 48), “[...] a experiência dos oprimidos e explorados não foi uniforme: o colonialismo e, mais tarde, o imperialismo foram mais do que simplesmente a aglomeração do capitalismo.”<sup>2</sup>. Apesar de reconhecer o caráter brutal e exploratório do colonialismo, Marx (1972), em certos momentos, defendeu a colonização britânica na Índia, alegando que ela também continha em si as sementes da sua própria superação, que poderiam criar as condições para a emergência do socialismo em escala global (Olende, 2024), posição que o próprio Engels se tornaria contrário<sup>3</sup>.

Com o desenvolvimento das teorias pós-coloniais, essas dinâmicas passaram a ser reexaminadas sob uma nova luz, especialmente nas Ciências Humanas, onde o foco tem sido a análise das subjetividades pós-coloniais<sup>4</sup>, em que o sujeito pós-colonial, marcado pela experiência da colonização, se vê impossibilitado de alcançar uma identidade plena e unificada (Vieira, 2018), formada e resistida através de práticas discursivas.

Vieira (2018) utiliza o conceito lacaniano do estágio do espelho para explicar como a subjetividade pós-colonial é formada a partir da relação com o colonizador, que se torna um “outro” idealizado<sup>5</sup>. O autor destaca a ambivalência e a hibridez como características marcantes da subjetividade pós-colonial em que o sujeito pós-colonial se encontra em uma posição instável, dividido entre a cultura do colonizador e a sua própria cultura, que foi desvalorizada e marginalizada durante a colonização<sup>6</sup>. Ele afirma, ainda, que a colonização impôs uma série de representações negativas sobre os povos colonizados, o que contribui para a formação de uma subjetividade marcada pela

---

<sup>2</sup> “[...] *the experience of the oppressed and exploited was not uniform: colonialism and later imperialism were more than simply the agglomeration of capitalism.*” (Olende, 2024, p. 48).

<sup>3</sup> “*Engels who condemned the brutality of the colonialists, dismissing them as ‘civilisationmongers’.*” (Olende, 2024, p. 51; Engels, 1972, p. 124).

<sup>4</sup> “*I suggest that the most basic psychological mechanism constitutive of postcolonial subjectivity relates to the anxiety associated with this ever-frustrated belief in (and pursuit of) a complete sense of selfhood.*” (Vieira, 2018, p. 150).

<sup>5</sup> “*The mirror stage is the original instance formative of the image of the subject’s ‘I’ in relation to a projected and idealised ‘other’.*” (Vieira, 2018, p. 151).

<sup>6</sup> “*The ambivalent/hybrid vision of the colonised self that is ‘almost the same, but not quite’ is a ‘writing’, a form of discursive representation which places the postcolonial subject unstably in-between the West and the non-West.*” (Vieira, 2018, p. 152).

inferioridade e pela falta<sup>7</sup>. Destaca-se, portanto, uma característica de um modelo como superior sobre outro inferior e que deve, por sua natureza, atender às demandas do modelo superior.

A noção do “outro” idealizado também é apresentada por Volóchinov (2013, p. 165) quando discute a noção que, mesmo quando o sujeito se encontra completamente sozinho, seu monólogo interior ainda segue uma orientação social hierárquica em que o *outro*, a quem se dirige, a segunda voz na nossa consciência, é muitas vezes a do sujeito ideal da nossa classe ou da classe que nos subjuga e se apresenta como superior e possuidora das ideologias “corretas”. Dessa forma, a luta de classes acontece até mesmo dentro da própria consciência do sujeito, que entra em embate ou polemiza as construções sociais com a voz interna que representa esse “outro”.

No contexto contemporâneo da exploração de dados, o conceito de colonialismo foi ressignificado por alguns autores para descrever as dinâmicas de poder das grandes corporações tecnológicas (Couldry; Mejias, 2019a). Couldry e Mejias (2019a) destacam a fusão de dois elementos principais: práticas extrativas predatórias do colonialismo histórico, evocando as ações de conquista territorial, exploração de recursos naturais e humanos, e subjugação cultural que caracterizaram o período colonial; e métodos de quantificação abstrata da computação, em que reconhecem a capacidade da computação de converter informações complexas sobre a vida humana em dados quantificáveis. Esses dados, por sua vez, são utilizados para uma variedade de propósitos, incluindo a geração de lucro. A definição proposta pelos autores vai além de uma simples comparação entre o colonialismo histórico e a exploração de dados na era digital, argumentando que o colonialismo de dados representa uma nova forma de colonialismo intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do capitalismo e com potencial de moldar o futuro da sociedade<sup>8</sup>.

No entanto, questiona-se essa aplicação direta do termo, argumentando que a lógica da exploração de dados não se dá entre nações, como no colonialismo tradicional, mas através de corporações que operam globalmente e são movidas pelo lucro. Mesmo considerando a possível perspectiva de que a exploração de dados é uma forma de colonialismo digital, críticos como Evgeny Morozov e Shoshana Zuboff argumentam que a analogia é limitada, uma vez que ignora as dinâmicas do capitalismo global e o papel central das corporações.

Cabe aqui destacar como a utilização de termos inapropriados descaracteriza a realidade, agindo numa tentativa de mascaramento do papel das grandes empresas e camuflando os impactos do capitalismo numa tentativa de naturalização de suas ideologias, fazendo-as parecer algo neutro e inevitável. Todavia, ideologias são irrevogavelmente construções sociais, produtos de sociedades organizadas (Bakhtin, 2011), considerando que o sujeito, a consciência e a cultura se constituem, em um determinado contexto, pela interação com outros sujeitos e com o mundo ao seu redor, pelas ideologias que permeiam a realidade e se materializam na comunicação (verbal ou não verbal) e nos embates e contradições existentes (Volóchinov, 2018, p. 97). Os sujeitos e culturas se formam nesses e por esses conflitos ideológicos, assim destaca-se o caráter ideológico dos termos que são utilizados para descrever determinados

---

<sup>7</sup> “This means that the historical practices of European colonialism resulted in the global production and representation of colonised subjects as Europe’s exotic, inferior, silenced and subaltern others.” (Vieira, 2018, p. 153).

<sup>8</sup> “Data colonialism combines the predatory extractive practices of historical colonialism with the abstract quantification methods of computing.” (Couldry; Mejias, 2019a, p. 337).

valores, ideias e conceitos, já que essa denominação atribui significado e valoração ideológica a esses conceitos. Observa-se também o caráter dialógico da constituição dessas ideologias e sujeitos que convivem e interagem entre si de forma nem sempre harmoniosa. Vale realçar como essa dialogia é fundante para uma sociedade organizada.

Neste texto, portanto, explora-se a dialética entre essas perspectivas, analisando como o conceito de colonialismo, em suas múltiplas dimensões históricas e filosóficas, pode ou não ser adequado para descrever o fenômeno contemporâneo da extração de dados. Por meio de uma abordagem metodológica dialética, buscou-se revisar justificativas e críticas à analogia colonial na era digital, considerando também a percepção do objetivo final dos detentores dos recursos de coleta de dados para entender como esses são transformados em ativos econômicos pelas corporações. Assim, pretende-se oferecer uma compreensão crítica da exploração de dados, suas implicações e limites analíticos.

## 2 COLONIALISMO E EXPLORAÇÃO DE DADOS

O colonialismo, enquanto prática de dominação, não é um fenômeno exclusivamente moderno. A história mundial está repleta de exemplos de sociedades que gradualmente expandiram seus territórios, incorporando áreas adjacentes e assentando suas populações em territórios conquistados. Contudo, foi no século XVI que o colonialismo assumiu uma nova forma, impulsionado pelos avanços tecnológicos na navegação, que permitiram conectar partes remotas do mundo. A partir desse ponto, o projeto colonial europeu moderno se consolidou, com a capacidade de mover grandes contingentes de pessoas através dos oceanos e manter o controle político, apesar da dispersão geográfica.

Essa nova era colonial foi marcada pela colonização europeia das Américas, da Austrália e de partes da África e Ásia, levando à expropriação territorial violenta dos povos nativos e à dominação política sobre essas regiões. Tal processo é frequentemente descrito como colonialismo, em oposição ao imperialismo<sup>9</sup>, embora os dois termos sejam frequentemente utilizados de forma intercambiável.

Aníbal Quijano e Edward Said, por exemplo, analisam a complexidade do colonialismo em suas múltiplas dimensões. Quijano (2000) introduz o conceito de “colonialidade do poder”, que evidencia como a estrutura de poder colonial não desapareceu com o fim das colônias, mas continuou a operar nas relações globais de dominação e subordinação. O autor situa a origem da colonialidade do poder na colonização da América e na formação do capitalismo colonial/moderno<sup>10</sup>, destacando o papel central da raça como instrumento de classificação social e dominação na colonialidade do poder<sup>11</sup>, reforçando a importância da raça como ferramenta de organização social e hierarquização na colonialidade do poder.

---

<sup>9</sup> “He suggests that imperialism is a relatively permanent relationship structuring the interactions between two types of countries” (Young, 2016).

<sup>10</sup> “La globalización en curso es, en primer término, la culminación de un proceso que comenzó con la constitución de América y la del capitalismo colonial/moderno y eurocentrado como un nuevo patrón de poder mundial” (Quijano, 2000, p. 201).

<sup>11</sup> “Uno de los ejes fundamentales de ese patrón de poder es la clasificación social de la población mundial sobre la idea de raza, una construcción mental que expresa la experiencia básica de la dominación colonial y que desde entonces permea las dimensiones más importantes del poder mundial, incluyendo su racionalidad específica, el eurocentrismo” (Quijano, 2000, p. 201).

Said (2007), por sua vez, em sua obra *Orientalismo*<sup>12</sup>, argumenta que o colonialismo foi, simultaneamente, um projeto militar e intelectual, que moldou as percepções e o imaginário sobre os povos colonizados. “O Oriente [...] é também onde estão localizadas as maiores, mais ricas e mais antigas colônias europeias, a fonte de suas civilizações e línguas, seu concorrente cultural e uma das mais profundas e recorrentes imagens do Outro” e “[...] ideia da Europa, uma noção coletiva que identifica a “nós” europeus em contraste com todos “aqueles” não-europeus” (Said, 2007, p. 13, 19).

O orientalismo se relaciona ao colonialismo ao ser definido como “[...] um discurso que não está de maneira alguma em relação direta, correspondente, ao poder político em si mesmo, mas que antes é produzido e existe em um intercâmbio desigual com vários tipos de poder, moldado em certa medida pelo intercâmbio com o poder político (como uma ordem colonial ou imperial)” (Said, 2007, p. 24). Tal definição nos ajuda a entender o caráter das relações de dominação estabelecidas, em especial, pelas nações europeias sobre as nações colonizadas principalmente quando Said (2007, p. 19) destaca que “[...] o principal componente na cultura europeia é precisamente o que torna essa cultura hegemônica tanto na Europa quanto fora dela: a ideia da identidade europeia como sendo superior em comparação com todos os povos e culturas não-europeus”, ou seja, mesmo indo além da dimensão política, compondo a busca por relações entre nações com a finalidade de estabelecer uma relação de subordinação.

A filosofia não poderia continuar a discutir sobre os autores cânones e o empirismo com suas justificativas enraizadas em suas teorias, sendo utilizadas para validar a dominação e subjugação de outros povos sem destacar o fato de que, nos pensadores clássicos, há uma conexão explícita entre suas doutrinas filosóficas e a justificativa do colonialismo, sendo necessário examinar as implicações coloniais presentes nos textos filosóficos (Bracken, 1973).

A aplicação do conceito de colonialismo para descrever a extração de dados tem sido defendida por alguns teóricos contemporâneos. Couldry e Mejias (2019a, 2019b) argumentam que a exploração de dados é uma forma de colonialismo digital, onde as grandes plataformas tratam os usuários como colônias modernas, extraindo informações pessoais para fins comerciais. Essa exploração seria semelhante à lógica colonial tradicional, onde um centro de poder — as corporações de tecnologia — controlaria a periferia — os usuários globais — por meio da extração de recursos, no caso, dados<sup>13</sup>, mesmo entendendo que o uso do termo não poderia ser considerado uma metáfora, mas antes, uma forma de representar parte dos elementos envolvidos no processo de exploração de dados dos usuários, em especial para obtenção de lucro<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> “Tomando o final do século XVIII como um ponto de partida muito grosseiramente definido, o orientalismo pode ser discutido e analisado como a instituição organizada para negociar com o Oriente - negociar com ele fazendo declarações a seu respeito, autorizando opiniões sobre ele, descrevendo-o, colonizando-o, governando-o: em resumo, o orientalismo como um estilo ocidental para dominar, reestruturar e ter autoridade sobre o Oriente” (Said, 2007, p. 15).

<sup>13</sup> “*That frame is colonialism, used here not as a mere metaphor, nor as an echo or simple continuation of historic forms of territorial colonialism, but to refer to a new form of colonialism distinctive of the twenty-first century: data colonialism*” (Couldry; Mejias, 2019a, p. 337).

<sup>14</sup> “[...] *in describing the transformations underway today as data colonialism, we use the term colonialism not because we’re looking for a metaphor but because it captures major structural phases within human history and specifically within capitalism*” (Couldry; Mejias, 2019b, p. 4).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando a essência do conceito de colonialismo, conforme apresentado e discutido neste texto, percebe-se que, entre as características demarcadoras, podemos, entre outras, destacar: i. a questão da dominação e subjugação na relação entre povos; ii. o processo justificado por teorias de justiça, contrato, direito natural e até moralidade, constituindo, assim, ações explícitas; iii. a utilização da construção de identidades idealizadas, o outro como superior e merecedor dos privilégios; iv. a desvalorização das culturas locais dos colonizados, como forma de enfraquecer a capacidade de reação; e v. a construção de percepção dos indivíduos, em seu senso crítico, como sendo superior à ideologia do colonizador.

Já no processo de exploração que ocorre na questão da coleta de dados pelas corporações, tem-se como objetivo primário a obtenção de resultados financeiros que justifiquem os investimentos feitos, muitas vezes por acionistas pulverizados e que nem mesmo têm consciência de que estão fazendo parte desse processo. Esse objetivo primário pode ser acompanhado, em alguns casos excepcionais, por objetivos outros, como a obtenção de capital político, o que não chega a alterar suas características que diferenciam o processo de exploração de dados do colonialismo.

Podemos iniciar pela questão da não participação direta dos interesses ou das relações entre povos, destacando-se, inclusive, que mesmo os povos onde as corporações estão instaladas, a população acaba sendo alvo da exploração de seus dados. Os próprios defensores da denominação defendem sua aplicação como sendo feita pelas grandes plataformas que tratam os usuários como colônias modernas, extraindo informações pessoais para fins comerciais, ou seja, uma relação entre as plataformas e os indivíduos.

Um segundo argumento da não conformidade do uso do termo pode ser baseado no fato de que não há um esforço de uso de justificativas outras que não o retorno sob forma de entretenimento ou até mesmo acesso a informações e serviços. O processo de coleta não é explícito e sim baseado em forte insciência dos que os fornecem, muitas das vezes de forma voluntária e incentivada por visibilidade e reconhecimento.

Um terceiro argumento pode ser baseado na ausência da identificação de um grupo superior e nem mesmo que teria direito ao ganho com o que está sendo obtido. Esse argumento não deixa de considerar que existe, em algumas situações, a construção de arquétipos ou mesmo demandas artificialmente construídas para atender às necessidades dos que, de forma direta ou indireta, financiam e utilizam os recursos digitais como forma de convencimento sobre suas marcas ou qualquer interesse comercial, ou mesmo político, como subproduto do processo de coleta de dados; mas, mais uma vez, não sendo aderente ao conceito de colonialismo.

Outro argumento contrário ao uso do termo colonialismo se aplica ao fato de que não há o risco de reação, mas sim de se deixar de usar o recurso digital. Portanto, as culturas locais não são necessariamente o alvo do processo, tendo, em alguns casos, a imposição de modelos ou substituição de costumes não um alvo direto relacionado ao processo de coleta de dados e sem os interesses secundários dos que detêm o controle sobre os recursos tecnológicos ou daqueles que neles investem, mas sempre de forma indireta.

E mesmo sem esgotar o assunto, neste texto podemos concluir a argumentação constatando que, em parte, a característica identificada com a estruturação do senso crítico dos indivíduos acaba sendo afetada pelo uso dos recursos digitais. Entretanto, essa interferência não se dá para fins voltados primariamente para questões de relações

entre povos, mas antes para atender a agendas definidas pelos detentores, que até podem ter entre seus objetivos a construção de percepções mais próximas de uma ou outra nação, mas não sendo esse o objetivo primário das corporações detentoras do controle sobre os recursos digitais, que precisam responder a resultados financeiros sob forma de lucro.

O simples fato da baixa aderência do termo colonialismo, quando aplicado, ou processo de exploração de dados, quando comparado com o colonialismo histórico, não seria um problema não fosse o risco que se corre ao se fazer essa denominação e assim retirar o foco das atenções dos atores envolvidos. Assim, povos de nações ditas periféricas podem transferir a percepção do processo como sendo perpetrado por governos estrangeiros e mover sua indignação para longe dos verdadeiros responsáveis, e os povos das nações ditas como centrais acabarem por não perceber que eles mesmos também são alvo dos processos de coleta.

É importante ressaltar que o uso de termos inadequados pode distorcer a realidade, ocultando o papel dos atores envolvidos em determinados processos, no caso, das grandes corporações e disfarçando os impactos do capitalismo. Isso contribui para a naturalização de ideologias que são, na verdade, apresentadas como neutras e inevitáveis. No entanto, é fundamental reconhecer que as ideologias são construções sociais, criadas no seio de sociedades organizadas, e não fenômenos naturais ou inquestionáveis.

## REFERÊNCIAS

AFFONSO, E. P.; SANT'ANA, R. C. G. Privacy awareness issues in user data collection by digital libraries. **IFLA Journal**, [S. l.], v. 44, n. 3, p. 170-182, Oct. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0340035218777275>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRACKEN, H. M. Essence, accident and race. **Hermathena**, [S. l.], p. 81-96, 1973.

BURKE, E. **On empire, liberty and reform**: speeches and letters. New Haven: Yale University Press, 2000.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. Data colonialism: rethinking big data's relation to the contemporary subject. **Television & New Media**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 336-349, 2019a.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. **The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for Capitalism**. Stanford, CA: Stanford University Press, 2019b.

ENGELS, F. Persia and China. In: MARX, K.; ENGELS, F. **On Colonialism**: articles from the New York Tribune and other writings. Moscow: Progress Publishers, 1972.

MARX, K. On colonialism: articles from the New York Tribune and other writings. New York: International Publishers, 1972.

MARX, K. The British rule in India. In: MARX, K.; ENGELS, F. On colonialism: articles from the New York Tribune and other writings. Moscow: Progress Publishers, 1972.

O'NEILL, D. **Edmund Burke and the conservative logic of empire**. Oakland: University of California Press, 2016.

OLENDE, K. Engels on colonialism: Ireland and the agency of the colonised. In: BERGIN, C.; HØGSGBJERG, C.; KING, F. (eds.). **Socialist History 65**: Friedrich Engels. Wymondham: SHS Publications, 2024. p. 47-62. Disponível em: <https://journal.socialisthistorysociety.co.uk/wp-content/uploads/sh-65.pdf>. Acessado em: 15 ago. 2024.

QUIJANO, A. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

SAID, E. W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VIEIRA, M. A. (Re-)imagining the 'self' of ontological security: the case of Brazil's ambivalent postcolonial subjectivity. **Millennium**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 142-164, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0305829817741255>. Acesso em: 01 mar. 2024.

VOLÓCHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Paulo: Pedro & João, 2013.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Rio de Janeiro: Editora 34, 2018.

YOUNG, R. J. C. **Postcolonialism**: an historical introduction. Chichester: John Wiley & Sons, 2016.



## **A TERMINOGRAFIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA AMAZÔNIA: A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO EM GESTÃO AMBIENTAL**

***Terminography in the scientific production of postgraduate programs in the Amazon: the preparation of a glossary in environmental management***

***La terminografía en la producción científica de los programas de posgrado en la Amazonía: la elaboración de un glosario en gestión ambiental***

**Paulo Cesar Chagas Maia** 

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia; Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Belém, PA, Brasil;  
E-mail: paumaia@gmail.com

**Mário Vasconcellos Sobrinho** 

Pós-doutor em Gestão Pública e Governo pela EAESP da Fundação Getúlio Vargas (FGV);  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil;  
E-mail: mariovasc@ufpa.br

**Marise Teles Condurú** 

Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental;  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil;  
E-mail: marise@ufpa.br

### **Resumo**

A proposta desse artigo é traçar um perfil do debate sobre gestão ambiental na Amazônia, à luz das terminologias utilizadas na produção científica dos Programas de Pós-Graduação autorizados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior, na área temática Interdisciplinar e de Ciências Ambientais. Especificamente, a pesquisa objetivou conhecer os principais termos e conceitos utilizados na construção do conhecimento regional por vias das pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* na Amazônia. Em consequência dessa análise terminológica, organizaram-se, sistematizaram-se e padronizaram-se os termos e conceitos utilizados nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação e construiu-se um glossário terminológico para servir de ferramenta para a recuperação da informação ambiental. O arcabouço teórico da pesquisa foi delineado sob as literaturas de gestão ambiental, terminologia e instrumentos da terminografia, mais especificamente, o glossário. Metodologicamente, o trabalho seguiu uma abordagem qualitativa e pesquisa de fonte de papel, cujos dados foram obtidos por meio de uma análise documental e de conteúdo. Na análise documental, utilizou-se

um formulário terminológico com a finalidade de coleta, extração e padronização de termos ambientais. A partir da análise terminológica, a pesquisa mostra que Programas de Pós-Graduação na Amazônia têm contribuído para o avanço do conhecimento sob gestão ambiental, sobretudo em sua interpretação e aplicação na região. Assim, a análise terminológica permitiu a criação de um glossário com 190 termos ambientais e 490 conceitos em Língua Portuguesa utilizados na produção científica dos programas de pós-graduação na especialidade de gestão ambiental, os quais retratam suas contribuições para o avanço no entendimento do conceito.

**Palavras-chave:** gestão ambiental; terminologia ambiental; glossário.

### **Abstract**

*The purpose of this article is to outline the debate on environmental management in the Amazon in light of the terminology used in the scientific production of the Postgraduate Programs authorized by the Coordination for the Improvement of Higher Education, in the thematic area of Interdisciplinary and Environmental Sciences. Specifically, the research aimed to identify the main terms and concepts used in the construction of regional knowledge through stricto sensu postgraduate research in the Amazon. As a result of this terminological analysis, the terms and concepts used in the dissertations and theses of the postgraduate programs were organized, systematized and standardized, and a terminological glossary was constructed to serve as a tool for the recovery of environmental information. The theoretical framework of the research was outlined based on the literature on environmental management, terminology and terminography instruments, more specifically, the glossary. Methodologically, the work followed a qualitative approach and paper source research, whose data were obtained through documentary and content analysis. In the document analysis, a terminological form was used to collect, extract and standardize environmental terms (concepts). Based on the terminological analysis, the research shows that Postgraduate Programs in the Amazon have contributed to the advancement of knowledge on environmental management, especially in its interpretation and application in the region. Thus, the terminological analysis allowed the creation of a glossary with 190 environmental terms and 490 concepts in Portuguese used in the scientific production of postgraduate programs in the specialty of environmental management, which portray their contributions to the advancement in the understanding of the concept.*

**Keywords:** environmental management; environmental terminology; glossary.

### **Resumen**

*El propósito de este artículo es delinear el debate sobre gestión ambiental en la Amazonía, a la luz de las terminologías utilizadas en la producción científica de los Programas de Posgrado autorizados por la Coordinación para el Perfeccionamiento de la Educación Superior, en el área temática Interdisciplinaria y Ciencias Ambientales. Específicamente, la investigación tuvo como objetivo comprender los principales términos y conceptos utilizados en la construcción del conocimiento regional a través de investigaciones de posgrado stricto sensu en la Amazonía. Como resultado de este análisis terminológico, se organizaron, sistematizaron y estandarizaron los términos y conceptos utilizados en disertaciones y tesis de programas de posgrado, y se construyó un glosario terminológico que sirva como herramienta para la recuperación de información ambiental. El marco teórico de la investigación se trazó con base en la literatura de gestión ambiental, la terminología y los instrumentos terminográficos, más específicamente, el glosario. Metodológicamente, el trabajo siguió un enfoque cualitativo y de investigación en fuentes escritas, cuyos datos se obtuvieron a través de análisis documental y de contenido. En el análisis documental se utilizó una forma terminológica con el fin de recopilar, extraer y estandarizar términos ambientales. A partir del análisis terminológico, la investigación muestra que los Programas de Posgrado en la Amazonía han contribuido con el avance del conocimiento*

*sobre la gestión ambiental, especialmente en su interpretación y aplicación en la región. Así, el análisis terminológico permitió la creación de un glosario con 190 términos ambientales y 490 conceptos en portugués utilizados en la producción científica de programas de posgrado en la especialidad de gestión ambiental, que retratan sus contribuciones para avanzar en la comprensión del concepto.*

**Palabras clave:** *gestión ambiental; terminología ambiental; glosario.*

## 1 INTRODUÇÃO

Na Região Amazônica há uma preocupação com a qualificação de pessoal em Programas de Pós-Graduação (PPGs). Isto tem gerado muitas iniciativas para investimentos nesses PPGs, tais como: o programa “Acelera” da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), a Criação de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e a expansão da graduação envolvendo a interiorização das Universidades Federais. Especificamente, o programa Acelera foi criado pela CAPES em 2004, com objetivo de apoiar a ampliação dos grupos de pesquisas na região Norte e, por conseguinte, a capacidade de formação de pessoal em nível de pós-graduação e a concepção de um amplo programa para a mobilidade entre os cientistas das diferentes regiões do país (Val, 2010).

Como consequência de tais iniciativas nessa região – mais especificamente, na região Norte do Brasil, a produção dos trabalhos científicos têm aumentado consideravelmente, principalmente quando se refere à temática da gestão ambiental. Esse tema tem despertado o interesse de pesquisadores em formação, discentes de mestrado e doutorado, em virtude dos estudos envolvendo questões ambientais nos sistemas de ensino superior.

Por conseguinte, as pesquisas em gestão ambiental buscam ser integradas às distintas áreas de conhecimento de maneira que permitam perpassar às diversas disciplinas e áreas de geração de conhecimentos, principalmente nos cursos dos Programas Pós-Graduação (PPGs). A produção desse conhecimento é gerada nos PPGs *stricto sensu* de mestrado e doutorado, tanto acadêmico como profissional.

A produção do conhecimento científico ocorre, particularmente, dentro das Universidades e é produto do trabalho dos pesquisadores e responsáveis por agregar valor e desenvolver o conhecimento. Os PPGs *stricto sensu* são responsáveis por boa parte da construção do conhecimento científico, pois tem como principal objetivo a formação de pesquisadores, mestres e doutores (Moom, 2009).

Entretanto, essa produção científica se dá por meio da elaboração, socialização e disponibilização das teses e dissertações nesses PPGs. Segundo Campello (2000, p.124), esses documentos são originados dos cursos de pós-graduação, visando principalmente capacitar professores para o ensino superior, além de formar pesquisadores e profissionais de alta qualificação em vários níveis. Elas são consideradas um tipo de Literatura Cinzenta, no sentido de que não contam com um sistema de publicação e distribuição comercial. Para Campello (2000), esse tipo de literatura é um conjunto de documentos que são produzidos em todos os níveis de governo, nas áreas acadêmicas, do comércio e da indústria, nos formatos impresso e eletrônico, mas que não é controlada por editores comerciais, tendo como exemplo as publicações comerciais, dissertações, teses e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congresso.

Nesse sentido, esses PPGs têm contribuído significativamente para a (re)definição dos conceitos e termos por via de dissertações e teses.

Dessa forma, a principal tarefa da terminologia aplicada, é a de atentar-se às unidades da língua natural, da comunicação especializada, e propor a representação de conceitos e sistemas de conceitos por meio de termos. Ao mesmo tempo, objetiva facilitar a comunicação entre especialistas, bem como entre esses e o público em geral. De acordo com Lara (2005, p. 4), “Assume funções de comunicação e representação, procura o consenso e propõe formas de controle da diversidade de significação”.

A criação desse glossário como instrumento terminográfico apresenta conceitos a cada descritor ou termo coletado referente às terminologias em gestão ambiental, coletadas na produção científica dos PPGs, e que serão apresentados na forma de conceitos como instrumento para normatizar a linguagem desta área específica, possibilitando o entendimento da sua estrutura conceitual.

Comparando o período compreendido entre 2009 a 2013 e os últimos anos, a temática de gestão do meio ambiente vem crescendo em relação à produção científica por meio da publicação de teses e dissertações. Através da produção desses documentos, novas terminologias estão surgindo na pesquisa científica, onde os pesquisadores deparam-se com uma variedade de termos e conceitos inovadores na área ambiental. Isso tem provocado uma polissemia e ambiguidade nos significados e definições terminológicas, sem que haja a devida preocupação desses especialistas por uma padronização da terminologia ambiental.

Baseado nessas reflexões e fenômenos particulares, é possível chegar à compreensão de um problema mais geral da pesquisa com o seguinte questionamento: Como a terminologia, por meio de um glossário específico, pode contribuir na padronização de conceitos na temática gestão ambiental?

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as terminologias ambientais utilizadas na produção científica dos PPGs da CAPES, nas áreas temáticas Interdisciplinar e Ciências Ambientais, por meio da análise documental e de conteúdo das teses e dissertações, com o intuito de elaborar um glossário terminológico no campo gestão ambiental na região amazônica.

## **2 REFLETINDO SOBRE A GESTÃO AMBIENTAL**

A fim de compreender a temática gestão ambiental, considera-se necessário apresentar o seu significado segundo Philippi Jr. et al. (2004, p. 700), quem definem-a como o ato de administrar, dirigir ou reger os ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem, individual e socialmente, num processo de interação entre as atividades que exerce, buscando a preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, de acordo com padrões de qualidade. Dessa forma, o seu objetivo último é estabelecer, recuperar ou manter o equilíbrio entre a natureza e o homem.

Nessa mesma linha teórica, Quintas (2006, p.30) conceitua a gestão ambiental como “processo de mediação de interesses e conflitos entre atores sociais que agem sobre o meio físico natural e construído, objetivando garantir o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”. Em outras palavras, a gestão ambiental caracteriza-se como uma busca pela condução harmoniosa dos processos dinâmicos e interativos que ocorrem entre diversos componentes do ambiente natural e antrópico, determinados pelo padrão de desenvolvimento almejado pela sociedade. Isto implica que, para ocorrer

um processo efetivo de gestão ambiental, é necessário um grande conhecimento das dinâmicas que envolvem ambos os tipos de ecossistemas, pois os processos humanos que direcionam os aspectos sociais, econômicos e culturais de dada região estão em constante interação com os processos naturais (Seiffert, 2011).

Na visão de Barbieri (2011, p.19), a gestão do meio ambiente é entendida como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle e alocação de recursos, com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, seja reduzindo, eliminando ou compensando os danos ou problemas causados pelas ações humanas. A finalidade da gestão ambiental é a busca da harmonia entre o homem, como aquele ser social, e seu meio ambiente natural ou construído. Desse modo, a gestão ambiental fundamenta a sua razão de ser na conquista de um nível ideal de qualidade de vida para a sociedade e todos os seus membros (Philippi JR.; Roméro; Bruna, 2004).

### **3 A TERMINOLOGIA AMBIENTAL**

Na segunda metade do século XX, surge um campo de estudos dedicado à Terminologia, em uma tentativa de escapar da polissemia e das ambiguidades próprias da linguagem natural. Logo, por descreverem conteúdos específicos, as terminologias possuem o objetivo de alcançar a univocidade e a precisão conceitual (Finatto, Krieger, 2004).

O significado mais comum de terminologia seria o conjunto dos termos especializados próprios de uma ciência, técnica, autor e/ou grupo social determinado. Ela é a disciplina linguística que estuda os conceitos e termos usados em uma linguagem de especialidade (Pavel et al, 2008).

Já o autor Cabré (1995), define a terminologia como um conjunto de princípios que visa pela compilação e termos. Nessa abordagem, o objetivo principal da Terminologia é a padronização, no sentido de redução a um só tipo de modelo, dos termos típicos de um domínio especializado preciso. Sua finalidade consistiria em fixar as unidades terminológicas com formas normalizadas, estabelecendo os modos de referência e separando as demais variantes, para denominar o mesmo conceito e não limitar-se a estabelecer a denominação de uma área determinada dentro de um objetivo informativo.

Neste ensaio, foi adotada a concepção de terminologia aplicada, também conhecida como terminografia, que compreende a elaboração dos instrumentos terminográficos, tais como os tesauros, glossários, dicionários dentre outros.

Assim, o papel da terminologia aplicada é organizar e divulgar os termos técnico-científicos como forma de favorecer a comunicação especializada, por meio de produtos e instrumentos terminológicos. A sua principal característica é ser normalizadora, buscando estabelecer a padronização terminológica e analisando o funcionamento dos termos com vistas a seu registro em instrumentos de referência especializada (Finatto; Krieger, 2004).

### **3.1 O Glossário como Instrumento Terminográfico**

O glossário pode ser definido como “[...] uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou obscuro, utilizadas no texto, com as suas respectivas definições” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p.4). Na visão de Pavel e Nolet (2002), o glossário é um repertório de termos de uma área do conhecimento, em ordem e sistematizado, acompanhados de definição.

Cabe ressaltar que os glossários são repertórios de termos que não têm pretensão de exaustividade. Entretanto, quando se produz um glossário terminológico, vincula-se o trabalho a uma reflexão sobre uma determinada linguagem especializada, sendo preciso observar seus usos, especificidades de sentido e especificidades textuais num sentido mais amplo (Finatto, Krieger, 2004).

Dessa forma, é importante entender que por meio do glossário é possível organizar, sistematizar e disseminar as informações em uma área do conhecimento. Em outras palavras, o glossário é um instrumento da terminografia que, quando bem elaborado, pode servir de excelente fonte de pesquisa. Desse modo, é um instrumento de referência especializada que permite divulgar e organizar os termos técnicos científicos favorecendo a comunicação especializada.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a análise terminológica da área de gestão ambiental desenvolvida neste artigo, foi realizado um estudo exploratório no portal (sites) dos PPGs credenciados pela CAPES na Região Norte. Nessa fase da pesquisa, o objetivo foi coletar informações pertinentes ao desenvolvimento do estudo, conhecendo as áreas temáticas e linhas de pesquisa dos programas para posterior análise terminológica.

Em razão da abrangência dessas áreas temáticas do conhecimento, que a cada ano produzem uma quantidade significativa de trabalhos científicos, não seria possível analisar toda a produção acadêmica existente nos programas, de modo que foi feito um recorte temporal da pesquisa no período de 2009 a 2013, no qual foram produzidas 332 dissertações e 43 teses de doutorado coletados nesses PPGs.

Metodologicamente, o estudo seguiu uma abordagem qualitativa com ênfase na análise do conteúdo dos documentos – os significados da terminologia ambiental e, por consequência, o entendimento que expressa à comunicação do autor nas dissertações e teses, mostrando as relações dos termos e conceitos ambientais para posterior elaboração de um glossário sobre gestão Ambiental.

Com o intuito de atingir o objetivo proposto respeito às técnicas de pesquisa, utilizou-se o diário de pesquisa como instrumento de coleta de dados e um formulário terminológico durante as consultas periódicas nas dissertações e teses dos PPGs. O formulário terminológico foi construído com a finalidade de efetuar a extração e coleta dos termos e conceitos na área ambiental. Tal instrumento teve uma função importante na coleta, extração, organização e análise das informações, pois foi possível fazer uma leitura técnica e aprofundada da produção científica através da sua aplicação, analisando as relações entre os termos e conceitos, e identificando as ambiguidades, conceitos polissêmicos e novas interpretações da ciência regional ambiental.

## 5 RESULTADOS DA PESQUISA

### 5.1 Análise dos conceitos

A princípio, foi feita uma análise das dissertações e teses dos PPGs citados, por meio da qual foi elaborado um quadro terminológico em gestão ambiental com os principais termos usados na produção científica dos Programas. No Quadro 1, percebe-se o surgimento de uma diversidade de alguns termos e conceitos adotados na pesquisa científica ambiental que servirão de base para criar subsídios para a elaboração de um glossário terminológico sobre gestão ambiental.

Quadro 1- Quadro terminológico (termos) da produção científica dos PPGs: PPGEDAM, PPGDSTU, PGCASA e PPGCA

| Lista de termos identificados    |                                               |                          |                                       |                                      |
|----------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| ABASTECIMENTO DE ÁGUA            | AÇÃO COLETIVA                                 | ACORDO DE PESCA          | ADAPTAÇÃO                             | AGRICULTURA FAMILIAR                 |
| AMBIENTE URBANO                  | APROVEITAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA               | AQUICULTURA              | ANÁLISE DE RISCO                      | ANÁLISE DE RISCO AMBIENTAL           |
| ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) | ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO (ARIE) | ÁREAS PROTEGIDAS         | ARRANJO PRODUTIVO LOCAL               | ASSENTAMENTO RURAL                   |
| ASSOCIAÇÕES                      | ATERRO CONTROLADO                             | AUDITORIA AMBIENTAL      | AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA (AAE) | AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA) |
| AVALIAÇÃO DE RISCO AMBIENTAL     | BACIA HIDROGRÁFICA                            | BIODIVERSIDADE           | CADEIA PRODUTIVA                      | CAMPESINATO                          |
| CAPITAL SOCIAL                   | CARTOGRAFIA                                   | CARTOGRAFIA TEMÁTICA     | CERTIFICAÇÃO FLORESTAL                | CICLO HIDROLÓGICO                    |
| CIDADES RIBEIRINHAS              | CIDADE SUSTENTÁVEL                            | CLUSTER                  | CLUSTER INDUSTRIAL                    | COMPENSAÇÃO AMBIENTAL                |
| COMPETÊNCIA                      | COMPETÊNCIA INFORMACIONAL                     | COMPETÊNCIA PROFISSIONAL | COMUNICAÇÃO                           | COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA              |
| COMUNIDADES QUILOMBOLAS          | CONSELHO DELIBERATIVO                         | CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL   | CONTABILIDADE AMBIENTAL               | COOPERATIVAS                         |
| COOPERATIVISMO                   | CULTURA AMBIENTAL                             | DEMOCRACIA DELIBERATIVA  | DENDÊ                                 | DESASTRE                             |
| DESASTRE AMBIENTAL               | DESASTRES HUMANOS                             | DESASTRES MISTOS         | DESASTRE NATURAL                      | DESENVOLVIMENTO                      |
| DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO      | DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO                      | DESENVOLVIMENTO LOCAL    | DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL     | DESENVOLVIMENTO RURAL                |

Fonte: Maia (2015).

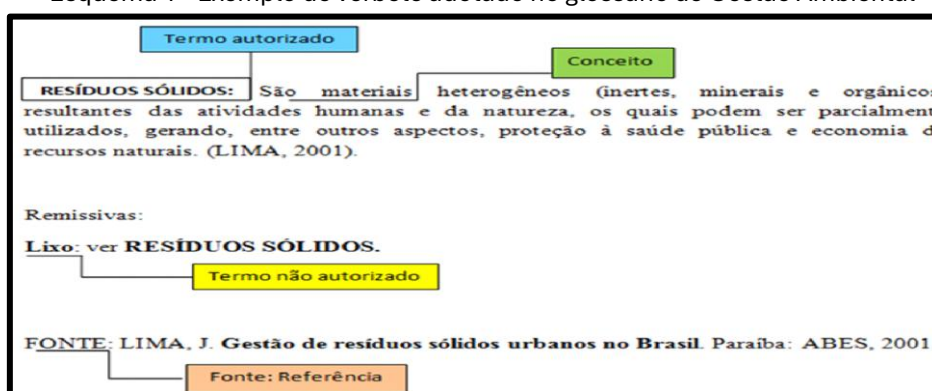
### 5.2 Validação dos termos e conceitos por meio da elaboração do glossário

Em seguida, foram coletados e extraídos termos ambientais de teses e dissertações de programas de pós-graduação na temática de gestão ambiental, sendo selecionados 190 termos e 490 conceitos, em Língua Portuguesa, estruturados na

seguinte ordem: a entrada (termo autorizado), conceito do termo ou descritor, a fonte (sobrenome do autor e ano), as remissivas ver, (que apontam para o sinônimo que já foi definido anteriormente), e ver também (remetendo a outras entradas relacionadas ao termo), sendo aplicado quando houver necessidade. No Esquema 1, é apresentado um exemplo de verbete adotado no glossário de gestão ambiental.

Assim sendo, ressalta-se que a validação desses conceitos no glossário possibilita a maior confiabilidade das definições na área ambiental, sendo possível perceber e compreender o significado correto dos termos usados na temática gestão ambiental. A sua principal característica é ser normalizadora, buscando estabelecer a padronização terminológica e analisando o funcionamento dos termos com vistas a seu registro em instrumentos de referência especializada (Finatto; Krieger, 2004).

Esquema 1 - Exemplo de verbete adotado no glossário de Gestão Ambiental



Fonte: Maia (2015)

No processo de elaboração do glossário sobre gestão ambiental, identificou-se a diversidade dos conceitos na área ambiental adotados em estudos pelos pesquisadores em formação (alunos de mestrado e doutorado), além do surgimento de novos termos e conceitos na linha de atuação da gestão ambiental, por exemplo, *design* ambiental, fitoterapia solidária, ictiocouro (couro do peixe), que possibilitam entender a relação interdisciplinar entre as disciplinas.

Por outro lado, os termos mais citados foram: arranjo produtivo local, capital social, desenvolvimento local, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, gestão ambiental, governança ambiental, licenciamento ambiental, políticas públicas, território, turismo sustentável e unidades de conservação. Contudo, como afirmam Finatto e Krieger (2004), os glossários não visam a exaustividade dos termos selecionados. Entretanto, quando se produz um glossário terminológico, vincula-se o trabalho a uma reflexão sobre uma determinada linguagem especializada, neste caso, a gestão ambiental. Em suma, destaca-se a necessidade de observar seus usos, especificidades de sentido e especificidades textuais num sentido mais amplo (Finatto; Krieger, 2004).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da terminologia para estudos especializados efetiva-se no momento que possibilita entender, conhecer e representar seus objetos de estudo e transferir esse

conhecimento especializado a outras áreas e contextos, sendo isso que o presente estudo terminológico pretende realizar na temática gestão ambiental.

O conhecimento disseminado em publicações científicas provenientes de Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu* na temática da gestão ambiental tem gerado diversos termos e conceitos, os quais, muitas vezes, sem padronização terminológica, levaram à polissemia e ambiguidades nos significados e definições.

Para evitar que isso ocorra, é importante que estudos especializados e efetivos de análise terminológica propiciem entender, conhecer e representar seus objetos de estudo e transferir esse conhecimento especializado a outras áreas e contextos. A apropriação da terminologia em gestão ambiental possibilitou elaborar o glossário em gestão ambiental, eliminando ambiguidades terminológicas, a fim de facilitar a comunicação entre os pesquisadores ambientais.

A construção do glossário terminológico permitiu: a) perceber e compreender os significados dos termos utilizados na temática gestão ambiental; b) estabelecer a padronização terminológica e o funcionamento dos termos, tendo em vista seu registro em instrumento de referência especializada; e c) identificar a diversidade dos conceitos na área de meio ambiente com o surgimento de novos termos e conceitos na linha de atuação da gestão ambiental.

Embora a elaboração deste glossário não estabeleça a exaustividade dos termos selecionados, esta apresenta as relações importantes nas pesquisas desenvolvidas e identifica os principais termos usados na relação interdisciplinar. Isso nota-se no aparecimento de termos em desenvolvimento local, *design* ambiental, mudanças climáticas, neoextrativismo, territorialidade, dentre outros.

A partir da análise terminológica nos PPGs da Amazônia, essa pesquisa mostrou que houve subsídios no avanço do conhecimento sob gestão ambiental, sobretudo em sua interpretação e aplicação na região amazônica, e principalmente na produção científica dos programas de pós-graduação na especialidade gestão ambiental, que retratam suas contribuições para o avanço no entendimento do conceito.

Por fim, conclui-se que a análise terminológica e a elaboração do glossário em gestão ambiental, além de contribuir como ferramentas de auxílio ao profissional da informação na representação e recuperação da informação para tomada de decisões, também auxilia o usuário no acesso da informação ambiental e o gestor na tomada de decisão nas ações da gestão ambiental.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724 - informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental: conceitos, modelos e instrumentos**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CABRÉ, Maria Teresa. La Terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, v.24, n.3, 1995.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e Dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Vladares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de**

**informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.121-135.

FINATTO, Maria José Bocorny; KRIEGER, Maria da Graça. **Introdução à terminologia** : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004. 223p.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. **Elementos de terminologia.** São Paulo: ECA-USP, 2005. Disponível em:<[http://infobservatorio.incubadora.fapesp.br/portal/int\\_terminol/bibliografia/element2005.doc/view](http://infobservatorio.incubadora.fapesp.br/portal/int_terminol/bibliografia/element2005.doc/view)>. Acesso em: 05 mai. 2021.

MAIA, Paulo Cesar Chagas Maia. **Análise terminológica da produção científica dos Programas de Pós-Graduação (PPGs):** a elaboração de um microtesauro sobre gestão ambiental. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local e Recursos Naturais na Amazônia), Núcleo de Meio Ambiente, Universidade federal do Pará, Belém, 2015.

MOMM, Christiane Fabíola. **O conhecimento científico em turismo no Brasil:** cursos de pós-graduação (*Stricto Sensu*) – período de 2000 a 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

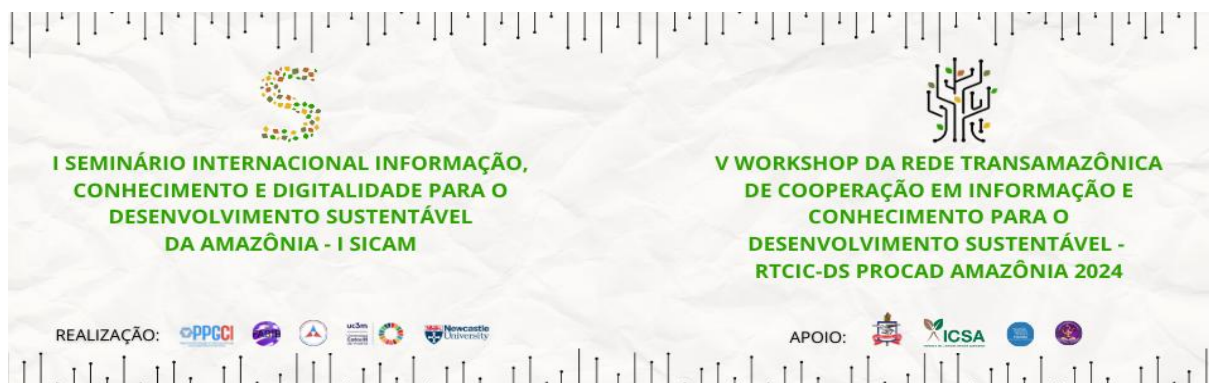
PAVEL, et al. **Curso interativo de terminologia.** Disponível em:<[http://www.termiumpplus.gc.ca/didacticiel\\_tutorial/portugues/lecon1/indexe\\_p.html](http://www.termiumpplus.gc.ca/didacticiel_tutorial/portugues/lecon1/indexe_p.html)>. Acesso em: 05 mai. 2021.

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental.** Barueri : Manole, 2004. (Coleção Ambiental;1).

QUINTAS, José Silva. **Introdução à gestão ambiental.** Brasília: IBAMA, 2006.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2011. 310p.

VAL, Adalberto Luis. **Amazônia:** reflexões para o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. In: Plano Nacional de Pós-Graduação – 2011-2020. Brasília: CAPES, 2010.



## INOVAÇÃO COM CONEXÃO: JORNADA INTERDISCIPLINAR NA IDEIAÇÃO DA PLATAFORMA TECNOLÓGICA INFOHUB

*Innovation with connection: interdisciplinary journey in the ideation of the InfoHub technological platform*

*Innovación con conexión: jornada interdisciplinaria en la ideación de la plataforma tecnológica InfoHub*

**Simone Cristina Ceron Ripoli** 

Doutoranda em Ciência da Informação.  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” - UNESP, Brasil,  
[simone.ceron@unesp.br](mailto:simone.ceron@unesp.br)

**Fernando de Assis Rodrigues** 

Pós-doutoramento em Geofísica.  
Universidade Federal do Pará - UFPA, Brasil,  
[fernando@rodrigues.pro.br](mailto:fernando@rodrigues.pro.br)

**Josina da Silva Vieira** 

Mestra em Ciência da Informação.  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar,  
Brasil,  
[josinavieiracinf@gmail.com](mailto:josinavieiracinf@gmail.com)

**José Eduardo Santarém Segundo** 

Livre Docente em Informação e Tecnologia.  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” - UNESP, Brasil,  
[santarem@usp.br](mailto:santarem@usp.br)

**Renata de Souza Vitorino** 

Especialista em Inovação em Unidades de  
Informação.  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar,  
Brasil,  
[renata.souza.vitorino@gmail.com](mailto:renata.souza.vitorino@gmail.com)

### Resumo

Este relato de experiência descreve o trabalho desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de cinco integrantes no âmbito do curso de *Master of Business Administration* (MBA), em Inovação em Unidades de Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), durante o período de fevereiro a julho de 2024, com orientação ativa do professor responsável. O objetivo do estudo foi criar uma solução inovadora capaz de promover a inovação social por meio da conexão entre projetos e instituições. Identificou-se que no Brasil ainda não existe uma plataforma unificada que oferece uma busca federada com tratamento personalizado, facilitando a conexão entre pesquisas científicas realizadas em diversas instituições e potenciais financiadores. Essa lacuna compromete a promoção de soluções para desafios em diferentes áreas do conhecimento e da sociedade. Para abordar essa problemática, a equipe propôs a criação da *InfoHub*, uma ferramenta destinada a gestores públicos, pesquisadores e professores de universidades e

instituições de pesquisa. A plataforma visa facilitar a conexão entre projetos criados para solucionar necessidades específicas de instituições privadas e governamentais. O estudo adotou uma abordagem exploratória descritiva, com base na metodologia de pesquisa descritiva. Além disso, utilizou-se a ferramenta SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*) para realizar uma análise estratégica sobre os produtos e serviços informacionais que a plataforma poderia oferecer no atual cenário de mercado. Assim, a proposta visa promover a colaboração e inovação social em diversos setores, conectando de maneira mais eficiente projetos e instituições de fomento.

**Palavras-chave:** inovação; InfoHub; plataforma de conexão; tecnologia de informação e comunicação.

### **Abstract**

*This experience report describes the work developed by a multidisciplinary team of five members within the scope of the Master of Business Administration (MBA) course in Innovation in Information Units at the Federal University of São Carlos (UFSCar), during the period from February to July 2024, with active guidance from the professor in charge. The objective of this study was to create an innovative solution capable of promoting social innovation by connecting projects and institutions. It was identified that in Brazil there is still no unified platform that offers a federated search with personalized treatment, facilitating the connection between scientific research carried out in different institutions and potential funders. This gap compromises the promotion of solutions to challenges in different areas of knowledge and society. To address this problem, the team proposed the creation of InfoHub, a tool aimed at public managers, researchers and professors from universities and research institutions. The platform aims to facilitate the connection between projects created to solve specific needs of private and government institutions. The study adopted a descriptive exploratory approach, based on the descriptive research methodology. In addition, the SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) tool was used to conduct a strategic analysis of the information products and services that the platform could offer in the current market scenario. Thus, the proposal aims to promote collaboration and social innovation in various sectors, connecting projects and development institutions more efficiently.*

**Keywords:** innovation; InfoHub; connection platform; information and communication technology.

### **Resumen**

*Este relato de experiencia describe el trabajo desarrollado por un equipo multidisciplinario de cinco miembros, en el ámbito del curso Master of Business Administration (MBA) en Innovación en Unidades de Información de la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar), durante el período de febrero a julio de 2024, con la orientación activa del docente responsable. El objetivo era crear una solución innovadora capaz de promover la innovación social a través de conexiones entre proyectos e instituciones. Se identificó que en Brasil aún no existe una plataforma unificada que ofrezca una búsqueda federada con trato personalizado, facilitando la conexión entre investigaciones científicas realizadas en diferentes instituciones y potenciales financiadores. Esta brecha compromete la promoción de soluciones a desafíos en diferentes áreas del conocimiento y de la sociedad. Para abordar este problema, el equipo propuso la creación de InfoHub, una herramienta dirigida a gestores públicos, investigadores y profesores de universidades e instituciones de investigación. La plataforma tiene como objetivo facilitar la conexión entre proyectos creados para resolver necesidades específicas de instituciones privadas y gubernamentales. El estudio adoptó un enfoque descriptivo exploratorio, basado en una metodología de investigación descriptiva. Además, se utilizó la herramienta SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) para realizar un análisis estratégico de los productos y servicios informativos que la plataforma podría ofrecer en el escenario actual del mercado. Así,*

*la propuesta pretende promover la colaboración y la innovación social en diferentes sectores, conectando proyectos e instituciones de desarrollo de manera más eficiente.*

**Palabras clave:** *innovación; InfoHub; plataforma de conexión; tecnología de la información y la comunicación.*

## 1 INTRODUÇÃO

A área da Tecnologia, Informação e Comunicação (TIC) está em constante crescimento e evolução. Os usuários buscam cada vez mais pelas alternativas digitais, priorizando soluções *online* e forçando as empresas que almejam continuar no mercado competitivo a oferecer seus serviços também nesse meio digital. Diante disso, a busca por soluções inovadoras está cada vez mais presente no espaço corporativo.

Segundo o relatório de Gestão da Inovação e ecossistemas (2024, p. 2), “[...] a inovação é o motor do crescimento sustentável e da vantagem competitiva, [...] e as soluções inovadoras têm permitido às organizações crescerem, gerar mais receita e serem mais rentáveis e competitivas”.

Uma pesquisa realizada em 2023 pelo *Future Consumer Index* (FCI), confirma que as organizações que oferecem e se utilizarem da inovação estarão mais bem posicionadas para prosperar no mercado competitivo, sendo a utilização de Inteligência Artificial (IA) fundamental nesse processo (Amaral; Sperati, 2024).

Outro fator preponderante apontado pela pesquisa é a preocupação dos consumidores com a sustentabilidade, onde estes estão dispostos a pagar até 20% a mais por um item sustentável, o que é proporcionado pelas soluções tecnológicas, à chamada Tecnologia da Informação Verde (TI Verde), onde são utilizadas ferramentas que tornam o ambiente tecnológico mais seguro (Amaral; Sperati, 2024) e a adoção de práticas que diminuam o impacto das tecnologias no meio ambiente.

Diante dos dados apresentados, identificou-se a seguinte problemática para este estudo: no Brasil, ainda não existe uma plataforma unificada que oferece uma busca federada<sup>15</sup> com tratamento personalizado, capaz de facilitar conexões mais objetivas entre pesquisas científicas realizadas em diversas instituições e laboratórios, e as instituições financiadoras e fomentadoras de investimentos. Essa lacuna compromete a promoção de soluções para problemas em diversas áreas do conhecimento e da sociedade.

Como método, adotou-se o estudo exploratório descritivo, com a realização de uma pesquisa descritiva, na qual “[...] o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Portanto, a pesquisa descritiva parte do estudo e descrição de um fenômeno, tendo como base o levantamento de suas características (Santos, 2000). Além disso, para a descrição da solução idealizada durante o curso de Inovação em Unidade de Informação da UFSCar, incorporou-se a ferramenta *Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats* (SWOT) para alinhar a visualização da análise estratégica sobre quais produtos e serviços informacionais a plataforma poderia oferecer no contexto do mercado atual.

Por meio da *InfoHub*, propõe-se uma plataforma digital inovadora que integra ferramentas de inteligência artificial e ciência de dados para estimular conexões e colaboração no desenvolvimento de pesquisas, produtos e serviços inovadores que

---

<sup>15</sup> O termo “busca federada” – consiste na transmissão de uma pergunta, com a sintaxe apropriada, a um grupo de bases de dados dispersas, agrupando os resultados coletados das bases de dados, e apresentando-os em um formato sucinto e unificado, com duplicação mínima e permitindo que o usuário da biblioteca classifique o resultado agrupado, ajustando-o por meio de vários critérios (JACSO, 2004, p. 17).

beneficiem a resolução de necessidades de seus beneficiários em diversas áreas do conhecimento de caráter governamental e privado.

A plataforma *InfoHub* não apenas conectaria projetos inovadores, mas também criaria um ambiente favorável para o desenvolvimento de soluções que atendessem às demandas emergentes da sociedade moderna. Além de acelerar a inovação, o *InfoHub* melhora os setores público e privado ao integrar avanços como análise de dados e inteligência artificial. A utilização dessa técnica potencialmente aumentaria a capacidade das organizações participantes de competir e ajudaria a construir um ambiente mais sustentável e resiliente.

Assim, o objetivo da solução inovadora proposta é de criar um recurso capaz de fomentar a inovação social em diversos setores da sociedade, ao propiciar a conexão de projetos criados para solucionar necessidades existentes em instituições privadas e governamentais.

## **2 IDEIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INOVADOR, CONTEXTO DE SOLUÇÕES INOVADORAS**

A construção do projeto inovador foi requisito para a conclusão do *Master of Business Administration* (MBA) em Inovação em Unidades de Informação, oferecido pelo Núcleo de Informação, Tecnologia e Inovação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. O grupo, composto por 5 alunos e 1 professor orientador, teve como objetivo apresentar uma proposta de inovação social capaz de alcançar diversos setores da sociedade.

A busca por soluções inovadoras é uma constante no mundo cada vez mais tecnológico. Para Schumpeter (1985), a inovação tem papel de destaque no desenvolvimento econômico e transformações sociais, ao argumentar que a inovação, introduzida por empreendedores, é crucial para o progresso econômico e para a transformação de diferentes situações.

A inovação requer a influência da tecnologia, que compreende o conhecimento associado aos produtos e serviços e engloba competências variadas. Segundo Tidd e Bessant (2015), a gestão da inovação envolve não apenas a criação de novas ideias, mas também a sua implementação e comercialização.

O Índice Global de Inovação (IGD) referente a 2023 demonstra que o crescimento em investimentos em inovação, impulsionados pela pandemia, alcançaram níveis excepcionais, alcançando sua marca histórica em 2023 (WIPO, 2023). No ano de 2022, as empresas de pesquisas e desenvolvimentos (P&D) no mundo, investiram aproximadamente US\$1,1 trilhão, um crescimento de 7,4% em relação a 2021, o que evidencia a busca crescente por soluções inovadoras (WIPO, 2023).

Entre as 132 economias analisadas, o Brasil ocupa a 49ª posição no ranking. Quando analisados os indicadores dos grupos de rendimento médio-alto, o Brasil salta para 6ª posição, obtendo um desempenho acima da média do grupo em produtos de conhecimento e tecnologia, produtos criativos, sofisticação empresarial, sofisticação de mercado, capital humano e pesquisa e infraestrutura (WIPO, 2023).

Para o mercado global de plataforma de gestão e inovação, a expectativa do mercado é que seu crescimento até 2032 alcance o valor de US\$26.175 milhões (ABES, 2023). No que diz respeito à produção mundial de Tecnologia de Informação (TI), em 2022 o Brasil apareceu na 14ª posição no ranking mundial, com um mercado interno de *softwares* e serviços de aproximadamente US\$20,5 bilhões (ABES, 2023).

Dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Startups demonstram o avanço do brasileiro em números de *startups*, sendo destaque na América Latina com aproximadamente 13.365 mil *startups* abertas e ativas, com tendência de forte crescimento (Distrito, 2023).

Assim, após pesquisas nas diversas áreas e realização de reuniões entre os participantes do projeto, o grupo decidiu apresentar uma proposta de inovação que oferece uma solução inovadora para conectar projetos de pesquisa e desenvolvimento com necessidades reais do mercado, facilitando a colaboração e impulsionando a inovação em diversos setores da sociedade. Isso atende a uma necessidade de mercado crescente por plataformas que promovam a inovação aberta e a colaboração interdisciplinar: *InfoHub*.

### **3 INFOHUB, UMA PLATAFORMA DE CONEXÃO E COOPERAÇÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS E PROFISSIONAIS**

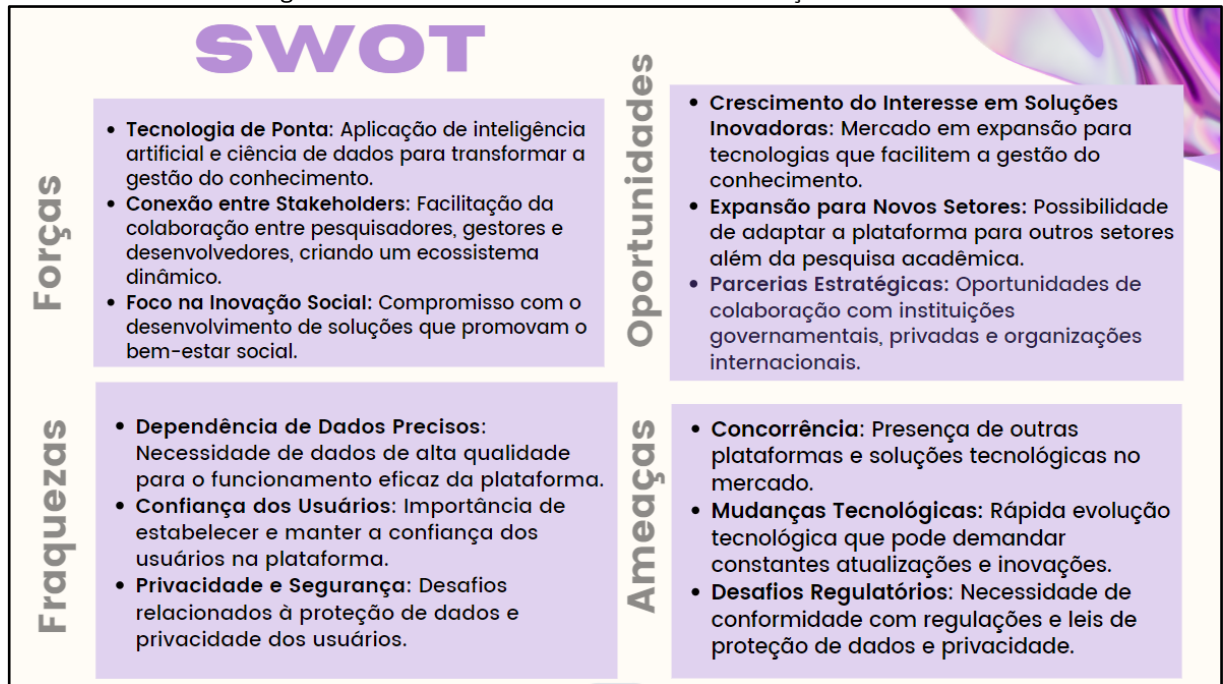
O desafio de desenvolvimento tecnológico do grupo era a integração de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) e Ciências de Dados com o intuito de estimular conexões e colaboração no desenvolvimento de pesquisas, produtos e serviços inovadores que beneficiem a resolução de necessidades de seus beneficiários em diversas áreas do conhecimento de caráter governamental e privados.

Como resultado, foi criado o *InfoHub*, uma ferramenta que tem como público-alvo gestores públicos, pesquisadores e professores de Universidades e Instituições de Pesquisa.

Por meio de algoritmos que analisam grandes volumes de dados provenientes de editais, *hackathons*, políticas públicas e indicadores socioeconômicos, a plataforma pode prever quais áreas terão maior demanda por soluções inovadoras, otimizando o processo de *matchmaking* entre soluções inovadoras e as necessidades de instituições públicas e privadas.

Neste sentido, a *InfoHub* oferece uma solução inovadora para conectar projetos de pesquisa e desenvolvimento com necessidades reais do mercado, facilitando a colaboração e impulsionando a inovação em diversos setores da sociedade. Dessa forma, atende a uma necessidade de mercado crescente por plataformas que promovam a inovação aberta e a colaboração interdisciplinar. A Figura 1 apresenta a análise preliminar realizada pela matriz SWOT.

Figura 1 - Análise com a matriz SWOT: idealização da *InfoHub*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A plataforma tem como objetivo facilitar o contato entre soluções desenvolvidas por pesquisadores e professores, e necessidades tecnológicas do poder público. Com o estabelecimento de parcerias entre instituições de pesquisa e empresas para resolver demandas especializadas, ela promove uma maior dinamicidade e agilidade, alinhando-as com as tendências emergentes. Essa integração acelera avanços em áreas sociais, gestão pública e privada, além de científicas e tecnológicas, resultando em benefícios para toda a sociedade - incluindo uma maior sustentabilidade do processo, pois ao diminuir etapas pode significar maior agilidade e menor gasto energético dispensado pelas partes.

Empresas, instituições de pesquisa e governos estão cada vez mais conscientes da importância da inovação para impulsionar o crescimento econômico e enfrentar desafios complexos. A *InfoHub* apresenta-se como uma plataforma que facilita a colaboração e o compartilhamento de conhecimento entre diferentes atores, o que é essencial para promover a inovação.

Procurou-se, então, oferecer uma plataforma que entregasse: facilidade de acesso a soluções inovadoras; eficiência no processo de *matchmaking*; colaboração interdisciplinar e aprimoramento do desempenho institucional. Os impactos sociais, culturais e ambientais que a plataforma poderia promover também foram pontos essenciais no planejamento desta nova plataforma, entre os impactos podemos destacar: acesso mais equitativo a soluções inovadoras, permitindo que comunidades diversas se beneficiem de tecnologias e conhecimentos que antes poderiam estar inacessíveis; processos de seleção mais precisos; maior alinhamento com suas estratégias; projetos com maior relevância; acompanhamento e mensuração do seu impacto; atrair mais investimentos e projetos; maior agilidade na busca; e redução de custos.

Para se manter no mercado, a *InfoHub* adota o modelo baseado em *Software as Service* (SaaS), *i.e.*, a receita seria recorrente, uma vez que os clientes pagariam uma taxa regularmente para acessar e utilizar a plataforma. Esse modelo oferece previsibilidade de receita em longo prazo e pode gerar uma fonte estável de renda para a empresa.

Previsão realizada pela ABES (2023, p. 23), destaca que “[...] as aplicações de negócios promovidas no modelo SaaS têm avançado rapidamente”. Na projeção de 2023, cerca de 29% das empresas fariam investimentos estratégicos relacionados a SaaS (ABES, 2023).

À medida que a plataforma evoluir e novos recursos forem adicionados, a *InfoHub* poderá oferecer atualizações pagas ou planos de assinatura *premium* para clientes que desejam acessar funcionalidades avançadas. Em um primeiro momento, a *InfoHub* foi idealizada pensando no setor público, particularmente, no gestor público comprometido em buscar e implementar soluções para a melhoria da população, promovendo o bem-estar da população.

Ainda no setor público, os serviços ofertados pelo *InfoHub* pretendem alcançar os seguintes usuários: pesquisadores atuantes em Instituições de pesquisas pública e privadas; laboratórios de pesquisas associados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e fundações de apoio à pesquisa; gestores financiadores das instituições de pesquisas, professores universitários e, por fim, empreendedores e instituições associadas a pesquisas científicas e de mercado de diferentes áreas do conhecimento.

Cada uma das *personas* citadas acima pode colaborar de formas diferentes:

- **Pesquisador de Institutos de Pesquisa:** pode submeter projetos inovadores e buscar colaborações com os outros usuários na plataforma. Também podem compartilhar suas ideias, descobertas e inovações com a comunidade *InfoHub*.
- **Gestores Financiadores:** pode avaliar os projetos submetidos pelos pesquisadores de institutos de pesquisa. Eles podem fornecer financiamento para projetos que considerem viáveis e alinhados com os objetivos de suas instituições. Também podem fornecer *feedback* e orientação para os pesquisadores.
- **Professores Universitários:** podem atuar como mediador entre os pesquisadores de institutos de pesquisa e o integrador multidisciplinar.
- **Gestores Financiadores:** podem dar autoridade aos projetos de pesquisa e ajudar a garantir que eles estejam alinhados com os termos de referência e editais. Eles também podem colaborar com os pesquisadores em seus projetos.
- **Integrador Multidisciplinar:** Podem ajudar a integrar os projetos na plataforma *InfoHub*, conectando os usuários pesquisadores, gestores financiadores e professores universitários. Também podem ajudar a garantir que os projetos estejam alinhados com os objetivos da plataforma *InfoHub*.

Por conseguinte, esses usuários podem colaborar entre si para garantir que os projetos inovadores sejam desenvolvidos, financiados e implementados de forma eficaz. Eles podem compartilhar conhecimentos, recursos e experiências para alcançar seus objetivos comuns.

Uma das principais preocupações na construção da plataforma foi identificar quais os diferenciais que a plataforma iria oferecer em relação aos seus concorrentes, fazendo com que o usuário a escolhesse em detrimento deles. Os principais diferenciais oferecidos pela *InfoHub* se alicerçam em IA e Ciências de Dados para o *matchmaking*. Outro diferencial proposto pela plataforma é o atendimento ao cliente, na busca pelo aprimoramento das estratégias do serviço, mesmo sendo oferecido totalmente *online*, busca-se oferecer um atendimento ao cliente mais humanizado.

Com a crescente demanda por soluções de inovação e colaboração, a *InfoHub* tem um potencial significativo de crescimento e escalabilidade. Segundo Banholzer *et al.* (2023), as empresas líderes de mercado em seus segmentos estão cada vez mais “[...]”

em busca de inovações que as ajudem a garantir o crescimento futuro”. Assim, as “[...] empresas com fortes culturas de inovação estão à frente dos seus pares na utilização da tecnologia para se distanciar dos concorrentes” (Banholzer *et al.*, 2023).

Entre 2021 e 2024, a atuação do Brasil em resultados de inovação saltou da posição 64<sup>a</sup> para assumir a posição 49<sup>a</sup> no *ranking*. Segundo o IGD (2023), “[...] em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o Brasil apresenta um desempenho acima das expectativas para seu número de desenvolvimento”. O Brasil teve desempenho acima da média também em relação aos países da América Latina e Caribe. Em 2021, o tamanho do mercado global de plataformas de gestão de inovação foi de US\$967 milhões e a expectativa é de que o mercado alcance US\$26,175 milhões até 2032.

No que diz respeito à produção mundial de Tecnologia de Informação (TI), em 2022 o Brasil apareceu na 14<sup>a</sup> posição no *ranking* mundial, com um mercado interno de *softwares* e serviços de aproximadamente US\$20,5 bilhões (ABES, 2023).

Estudos realizados pela Associação Brasileira de Startups demonstra que o comportamento do consumidor vem mudando cada vez mais para o digital, priorizando as soluções *online* (Abstartups, 2023). O Brasil se destaca na América Latina por ser o país com maior número de *startups* abertas e ativas, com aproximadamente 13.365 mil *startups* ativas. O valor total investido nas *startups* no Brasil entre 2019-2023 foi de US\$21,9 bilhões com tendência de forte crescimento (Distrito, 2023).

O projeto foi concluído em julho de 2024 e apresentado a banca de avaliação no dia 03 de agosto de 2024. A apresentação da proposta de projeto inovação foi por meio de *pitch*<sup>16</sup> expondo os pontos centrais associados à missão, visão e valores do projeto.

Por fim, após a exposição do projeto aos membros da banca avaliadora procederam as suas considerações e sugestões de outros produtos e serviços informacionais que poderão ser agregados ao projeto visando a sua expansão e que serão acatadas para aprimoramento do projeto e futura implementação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida pela equipe de cinco integrantes de áreas multidisciplinares no âmbito do MBA em Inovação em Unidades de Informação da UFSCar mostrou-se uma jornada enriquecedora e repleta de aprendizados. Através da criação da plataforma *InfoHub*, foi possível explorar e aplicar conceitos teóricos de inovação e tecnologia, concretizando-os na idealização de uma solução prática que visa fomentar a inovação social. A plataforma não apenas conecta projetos, mas também oferece um ambiente que favorece o desenvolvimento de soluções inovadoras que atendem às demandas emergentes da sociedade moderna.

A integração de ferramentas de inteligência artificial e ciência de dados na *InfoHub* mostrou-se essencial para potencializar as conexões entre os projetos, facilitando a colaboração entre os diversos setores envolvidos. Esta abordagem permitiu ao nosso projeto alinhar-se com as tendências globais de inovação, como apontado pelo Índice Global de Inovação (IGD) 2023, que destaca a crescente importância dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento para o progresso econômico e social.

A jornada com a *InfoHub* reafirmou a importância da interdisciplinaridade e da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para a criação de soluções

---

<sup>16</sup> Nota: É possível acessar e visualizar a apresentação na íntegra e disponível em:

[https://www.canva.com/design/DAGMy8OCYpo/Z52kYzWX30jtVU7wrNLcAg/edit?utm\\_content=DAGMy8OCYpo&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGMy8OCYpo/Z52kYzWX30jtVU7wrNLcAg/edit?utm_content=DAGMy8OCYpo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton).

inovadoras. O desafio proposto pela integração de inteligência artificial e ciência de dados com o intuito de estimular conexões e colaboração no desenvolvimento de pesquisas, produtos e serviços inovadores, resultou em uma ferramenta valiosa para gestores públicos, pesquisadores e professores. A *InfoHub* oferece uma plataforma que facilita a colaboração e o compartilhamento de conhecimento entre diferentes atores, essencial para promover a inovação aberta e interdisciplinar, alinhando-se com as tendências emergentes e resultando em benefícios sociais, culturais e ambientais para toda a sociedade.

Pensando no setor público, os serviços ofertados pela *InfoHub* pretendem alcançar usuários como pesquisadores em instituições de pesquisa pública e privada, laboratórios associados ao CNPq, CAPES, Fundações de Apoio à Pesquisa, gestores financeiros, professores universitários, empreendedores e instituições associadas a pesquisas científicas e de mercado. Para manter-se no mercado, adotou-se o modelo baseado em SaaS, oferecendo previsibilidade de receita a longo prazo. À medida que a plataforma evolui, novos recursos e planos de assinatura *premium* poderão ser oferecidos, ampliando ainda mais seu impacto e alcance. Assim, a *InfoHub* representa um passo significativo na direção de um ecossistema de inovação mais conectado e eficiente, capaz de promover transformações positivas em diversos setores da sociedade.

Como trabalhos futuros, pretende-se ampliar as funcionalidades da plataforma, bem como o desenvolvimento de um *Minimal Viable Product*, levando-se em consideração não só a sustentabilidade do modelo de negócio, como também as premissas da TI Verde.

## REFERÊNCIAS

ABES. Associação Brasileira das Empresas de Software. **Mercado Brasileiro de Software: panorama e tendências**. São Paulo: ABES, 2023.

ABSTARTUPS. Associação Brasileira de Startups. **Startup em crescimento? Confira as tendências de atendimento ao cliente para os próximos anos**. 2024 Disponível em: <https://abstartups.com.br/tendencias-de-atendimento-ao-cliente/>. Acesso em: 15 de jun. 2024.

AMARAL, Cristiane; SPERATI, Natália. EY PARTHENON. **Eficiência e rentabilidade: como elas podem contribuir para os diferenciais em consumo e varejo?**, 2024. Disponível em: [https://www.ey.com/pt\\_br](https://www.ey.com/pt_br). Acesso em 17 de jun. 2024.

DISTRITO. **Panorama Tech América Latina 2023**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/09/latam-report-1.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2024.

GESTÃO DA INOVAÇÃO E ECOSSISTEMAS, benchmark report. Campinas- SP: ABES, Match<IT>, 2024. Disponível em: <https://site.matchit.com.br/c-level-benchmark-gestao-da-inovacao-e-ecossistemas/> Acesso em: 23 de ago. 2024.

JACSO, Peter. Thoughts About Federated Searching. **Information Today**, v. 21, n. 9, Oct. 2004, p. 17-20. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/308304991\\_Thoughts\\_about\\_federated\\_searching](https://www.researchgate.net/publication/308304991_Thoughts_about_federated_searching). Acesso em: 23 set. 2024.

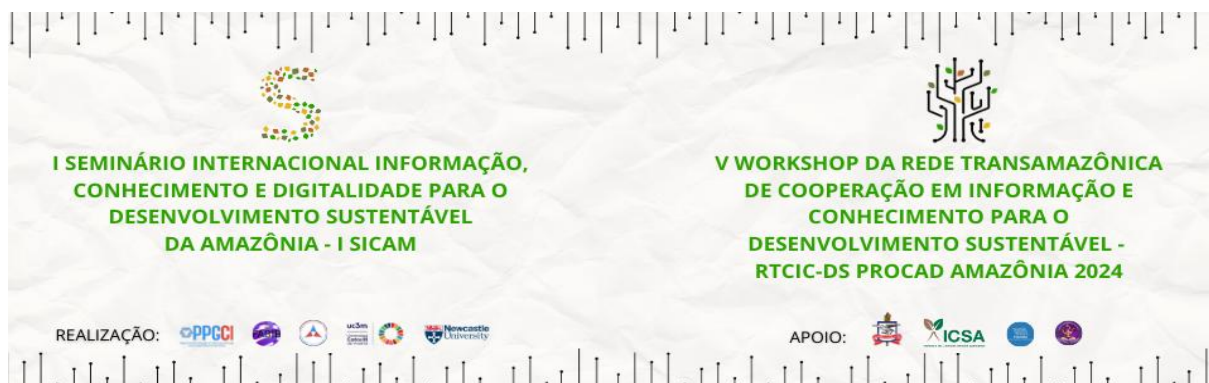
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Pesquisa científica. In: PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. cap. 3.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WIPO. World Intellectual Property Organization. **Índice global de inovação**. 2023. Disponível em: <https://www.wipo.int/gii-ranking/en/brazil>. Acesso em: 14 de jun. 2024.



# MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: O PAPEL DO *INSTAGRAM* NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

***Mediation of information and preservation of memory: the role of Instagram in the Public Archives of the State of Pará***

## ***Mediación de información y preservación de la memoria: el papel de Instagram en el Archivo Público del Estado de Pará***

**Stefanie Gama de Nazaré** 

Mestranda em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
*stefanie.nazare@icsa.ufpa.br*

Priscila do Socorro dos Santos Gomes 

Mestranda em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
*priscila.gomes@icsa.ufpa.br*

**Mônica Tenaglia** 

Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
*monicatenaglia@ufpa.br*

## Resumo

Esta pesquisa aborda a mediação da informação e a preservação da memória de acervos documentais históricos da Amazônia, com foco no uso da plataforma *Instagram* pelo Arquivo Público do Estado do Pará. O estudo busca analisar como a instituição utiliza essa rede social digital para compartilhar e preservar seu acervo histórico, investigando as estratégias adotadas, a apresentação dos conteúdos e a interação com os usuários. A pesquisa justifica-se pela necessidade de entender como instituições arquivísticas utilizam as redes sociais digitais para mediar e preservar acervos, abrindo novas perspectivas para o estudo da mediação da informação e preservação da memória no ambiente digital. A metodologia foi um estudo de caso descritivo, baseado em pesquisa bibliográfica, quantitativa e documental. Os resultados indicam que o Arquivo Público do Estado do Pará utiliza o *Instagram* de maneira eficaz para ampliar o acesso ao seu acervo e promover a interação com o público, contribuindo significativamente para a mediação e preservação da memória documental da região. Conclui-se que o uso do *Instagram* pelo Arquivo é uma estratégia válida, oferecendo novas possibilidades para que

instituições arquivísticas ampliem seu alcance e engajem o público de forma dinâmica e interativa sobre acervos documentais, educação patrimonial e reflexões sobre a região norte e a Amazônia.

**Palavras-chave:** mediação da informação; preservação da memória; redes sociais digitais; *Instagram*; Arquivo Público do Estado do Pará.

### **Abstract**

*This research addresses the mediation of information and the preservation of historical documentary collections from the Amazon, focusing on the use of Instagram by the Public Archive of the State of Pará. The study seeks to analyze how the institution uses this digital social network to share and preserve its historical collection, investigating the strategies adopted, the presentation of content, and the interaction with users. The research is justified by the need to understand how archival institutions use digital social networks to mediate and preserve collections, opening new perspectives for the study of information mediation and memory preservation in the digital environment. The methodology was a descriptive case study based on bibliographic, quantitative, and documentary research. The results indicate that the Public Archive of the State of Pará effectively uses Instagram to expand access to its collection and promote interaction with the public, significantly contributing to the mediation and preservation of the region's documentary memory. It is concluded that the use of Instagram by the Archive is a valid strategy, offering new possibilities for archival institutions to expand their reach and engage the public in a dynamic and interactive way regarding documentary collections, heritage education, and reflections on the northern region and the Amazon.*

**Keywords:** information mediation; memory preservation; digital social networks; *Instagram*; Public Archives of the State of Pará.

### **Resumen**

*Esta investigación aborda la mediación de la información y la preservación de la memoria de los acervos documentales históricos de la Amazonía, centrándose en el uso de la plataforma Instagram, por parte del Archivo Público del Estado de Pará. El estudio busca analizar cómo la institución utiliza esta red social digital para compartir y preservar su acervo histórico, investigando las estrategias adoptadas, la presentación de contenidos y la interacción con los usuarios. La investigación se justifica por la necesidad de comprender cómo las instituciones archivísticas utilizan las redes sociales digitales para mediar y preservar colecciones, abriendo nuevas perspectivas para el estudio de la mediación de la información y la preservación de la memoria en el entorno digital. La metodología fue un estudio de caso descriptivo, basado en una investigación bibliográfica, cuantitativa y documental. Los resultados indican que el Archivo Público del Estado de Pará utiliza Instagram de manera efectiva para ampliar el acceso a su acervo y promover la interacción con el público, contribuyendo significativamente para la mediación y preservación de la memoria documental de la región. Se concluye que el uso de Instagram por parte del Archivo es una estrategia válida, que ofrece nuevas posibilidades para que las instituciones archivísticas amplíen su alcance e interactúen con el público de manera dinámica e interactiva sobre colecciones documentales, educación patrimonial y reflexiones sobre la región norte y el Amazonas.*

**Palabras clave:** mediación informativa; preservación de la memoria; redes sociales digitales; *Instagram*; Archivo Público del Estado de Pará.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nos novos ambientes informacionais, o *Instagram* destaca-se como uma ferramenta poderosa para a mediação da informação, facilitando a interconexão entre pessoas e o compartilhamento de conhecimentos e culturas. A plataforma também é

importante na preservação da memória coletiva, permitindo que usuários documentem e compartilhem momentos históricos e culturais. Com a crescente imersão em redes sociais digitais, o *Instagram* torna-se um difusor de novas práticas de leitura e formas de disseminação do conhecimento, com foco na comunicação e na autoria visual (Alves; Mota; Tavares, 2018).

Nesse sentido, o compartilhamento de publicações nas redes sociais digitais permite alcançar diferentes públicos, criando vínculos entre pessoas com interesses comuns. Medeiros, Fantinel e Almeida (2022) ressaltam que essas plataformas oferecem uma divulgação ágil de informações. Essa abordagem evidencia a eficácia das redes sociais digitais na mediação da informação ao facilitar o acesso e a troca de conhecimento, e na preservação da memória em registrar e manter vivas histórias, experiências e saberes através do tempo.

Logo, isso permitirá a entrada no processo investigativo da seguinte problemática: como o *Instagram* pode ser utilizado como uma ferramenta de mediação da informação e preservação da memória dos acervos documentais históricos do Arquivo Público do Estado do Pará (APEP)? A mediação da informação e a preservação da memória no meio virtual surgem de maneira premente à medida que instituições arquivísticas usam redes sociais digitais para preservar seus acervos, aproveitando sua popularidade. Melo e Silva (2020) destacam que as redes sociais digitais utilizadas pelos arquivos tornaram-se uma extensão de suas salas de consulta, atingindo um amplo público em diferentes partes do mundo.

Diante do contexto de mediação da informação e preservação da memória em redes sociais digitais, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso do *Instagram* pelo APEP na mediação e preservação de seu acervo histórico. Os objetivos específicos são: compreender as estratégias do APEP para tornar seu acervo acessível na plataforma; investigar a apresentação dos conteúdos históricos; e avaliar a interação com os usuários.

A pesquisa justifica-se pela análise da mediação da informação e da preservação da memória nas redes sociais digitais de acervos documentais. O estudo contribui para a compreensão das razões e estratégias adotadas por instituições arquivísticas, além dos resultados obtidos. Adicionalmente, abre novas perspectivas de pesquisa, especialmente com o crescente uso das redes sociais digitais, tornando-se relevante no contexto da sociedade tecnológica e informacional.

O trabalho está organizado em: introdução, referencial teórico sobre o Arquivo Público do Estado do Pará, mediação da informação e preservação da memória; metodologia; resultados; e considerações finais.

## **2 ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ**

O Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), fundado há 122 anos e localizado na Travessa Campos Sales, nº 273, em Belém, é um importante patrimônio histórico da Amazônia. Segundo Torii (2015), o APEP preserva informações cruciais sobre as relações políticas, sociais, culturais e ambientais da região amazônica, abrangendo os períodos Colonial e Imperial (1649-1889) e incluindo documentação do período Republicano.

O APEP tem utilizado o *Instagram* para promover seu patrimônio documental e aumentar a visibilidade de seu acervo. Conforme discutido por Pereira (2018), com o aumento do uso de tecnologias, começou-se a considerar sua aplicação na expansão do acesso aos arquivos, difundindo os acervos e promovendo outras ações relacionadas.

### 3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Com o avanço das plataformas digitais, é necessário repensar o uso da informação e o acesso facilitado por essas tecnologias. Segundo Farias (2018), os arquivos, bibliotecas e museus ultrapassaram suas funções tradicionais, usando as tecnologias da informação e comunicação (TICs) para tornar seus serviços mais acessíveis *on-line*.

Nesse cenário, a mediação da informação adquire uma nova dimensão. Lousada (2016) ressalta que a mediação, tanto social quanto institucional, é crucial para a interação e ação e, ao integrar-se às plataformas digitais, amplia o alcance dos serviços dessas instituições. Além disso, Lousada (2015) aponta que a mediação transforma os usuários de receptores passivos em agentes ativos, capazes de intervir em seu ambiente social e cultural. A interatividade das plataformas digitais intensifica essa participação, tornando a mediação mais dinâmica e personalizada.

### 4 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

A preservação da memória é um campo multidisciplinar focado na conservação de informações e documentos históricos e culturais, garantindo sua continuidade. Schwartz e Cook (2002) afirmam que a memória é uma construção social, influenciada por práticas arquivísticas que determinam o que é preservado ou esquecido. Esse processo envolve a conservação física e a digitalização, ampliando o acesso às informações e assegurando que gerações futuras tenham contato com registros históricos.

Pollak (1992) destaca que a memória é crucial para a identidade e coesão social, sendo seletiva e influenciada pelo poder. Assim, as instituições de memória, como o APEP, desempenham um papel essencial na preservação de diversas narrativas, garantindo acesso a perspectivas históricas variadas e construindo uma memória mais inclusiva. Além da preservação tradicional, Lima (2020) ressalta a importância das redes sociais digitais na mediação da informação e preservação da memória. As curtidas no *Instagram*, por exemplo, embora pareçam ações simples, são uma forma de engajamento que demonstra interesse e aumenta a interação do público. No APEP, o uso do *Instagram* como principal plataforma de divulgação reforça o papel dessas redes na ampliação do acesso à memória e na interação entre o público e o acervo histórico.

Ferreira (2006) define a preservação digital como a garantia da comunicação entre gerações, mantendo acessíveis documentos históricos e outros registros, mesmo com mudanças tecnológicas. A integração das redes sociais, como apontado por Lima (2020), transforma esse processo, oferecendo novas formas de armazenamento e acesso a registros históricos. Por fim, Santos e Albuquerque (2017) afirmam que as redes sociais funcionam como arquivos vivos, onde usuários mantêm registros digitais e colaboram para uma memória coletiva dinâmica. Essas plataformas não apenas preservam informações, mas também promovem interação e atualização contínua de conteúdos.

### 5 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou a metodologia de estudo de caso descritivo com o objetivo de analisar a mediação da informação e preservação da memória no *Instagram* do APEP. De natureza quantitativa, a metodologia abrangeu pesquisa bibliográfica e documental. A

pesquisa bibliográfica foi realizada no período entre maio e junho de 2024, com foco na mediação da informação, preservação da memória e no histórico do APEP. Utilizou-se a base de dados BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação) na busca de artigos acadêmicos e trabalhos relevantes para embasar o referencial teórico. Foram utilizados os termos "mediação da informação", "preservação da memória" e "Arquivo Público do Estado do Pará". Não houve necessidade de aplicar delimitadores adicionais, pois a BRAPCI atendeu às demandas da pesquisa.

A coleta documental foi realizada em junho de 2024, diretamente no perfil oficial do *Instagram* do APEP, abrangendo as postagens publicadas entre 2016 e 2024. Ao todo, foram analisadas 333 postagens, categorizadas em eventos, curiosidades, ações institucionais e fotografias do acervo do arquivo. A análise quantitativa das publicações baseou-se nas métricas de engajamento (curtidas e comentários), avaliando o impacto das postagens e a interação gerada com o público.

## 6 RESULTADOS

O perfil do APEP no *Instagram*, @arquivoestadopa, foi inaugurado em 20 de fevereiro de 2016. Até 2024, o perfil conta com 333 publicações, contribuindo para a mediação e preservação da história e do patrimônio documental da região amazônica. Com 4.254 seguidores e 99 perfis seguidos, o *Instagram* do Arquivo compartilha imagens e vídeos de eventos, curiosidades e ações do acervo, proporcionando aos seguidores uma experiência visual rica e informativa, reforçando o papel do Arquivo como guardião, mediador e preservador da história paraense.

A partir disso, a análise das publicações do APEP no *Instagram* revelou que a plataforma é eficaz na mediação da informação e na preservação da memória dos acervos históricos. As postagens alcançam um público diversificado, promovendo o acesso aos documentos e incentivando a interação dos usuários.

Portanto, utilizando dados como o envolvimento, que engloba a quantidade de curtidas e comentários nas publicações, foi possível analisar individualmente as interações em cada uma das 333 postagens realizadas no período de 2016 a 2024. A análise, realizada em junho de 2024, revelou que apenas quatro publicações, entre todas as postagens do período analisado, se destacaram tanto em número de curtidas quanto em comentários recebidos, apresentando números expressivos de interações. Essa análise é respaldada pelos dados apresentados no Quadro 1, os quais proporcionam uma visão detalhada do engajamento significativo do público com o conteúdo divulgado.

Quadro 1 - As quatro publicações mais destacadas do período analisado (2016-2024)

| Ano  | Publicação                                                                                                                  | Número de Curtidas | Número de Comentários |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------|
| 2022 | Fotos de documentos históricos sobre feitiçaria, encantarias e pajelança na Amazônia.                                       | 434                | 21                    |
| 2023 | Fotos de divulgação da comemoração de 122 anos do APEP.                                                                     | 427                | 5                     |
| 2023 | Fotos da visita guiada ao APEP pelos alunos de graduação de Bacharelado em História da Universidade Federal do Pará (UFPA). | 364                | 12                    |
| 2024 | Vídeo do diretor Leonardo Torii falando um pouco sobre alguns documentos do acervo do APEP.                                 | 532                | 28                    |

Fonte: Elaborado pelas autoras por meio de informações extraídas da rede social *Instagram* do APEP (2024).

Com base no Quadro 1, é possível observar que, por meio da plataforma *Instagram*, o APEP desempenha um papel vital na mediação e preservação do patrimônio documental de seu acervo. Ao utilizar a mediação da informação e a preservação da memória no meio virtual, consegue consolidar a presença *on-line* do Arquivo, proporcionando uma experiência educativa aos seguidores e incentivando o interesse e a compreensão da história da Amazônia.

Observou-se também, no Quadro 1, um crescimento no engajamento das publicações do APEP ao longo dos anos, com destaque para uma publicação de 2024, que apresentou a maior quantidade de curtidas e comentários em comparação com as demais dos anos anteriores. Este aumento no engajamento pode ser atribuído às estratégias de mediação da informação e preservação da memória adotadas pelo Arquivo, como publicações de conteúdos relevantes e a utilização de recursos multimídia (fotos, vídeos e stories) que tornam as postagens mais atraentes e interativas.

Dessa forma, as curtidas no *Instagram* representam uma forma simples, porém relevante, de engajamento para avaliar o envolvimento do público com o conteúdo. Isso ajuda a entender o impacto das postagens e as estratégias de comunicação digital. As interações nos comentários refletem o crescente interesse em aprender sobre o acervo histórico e participar de discussões. Essas interações ampliam o alcance do APEP e contribuem para a construção de uma memória coletiva mais rica e diversificada.

Atualmente, o APEP não possui um site oficial, tornando o seu perfil no *Instagram* sua principal ferramenta de divulgação e interação com o público. Essa ausência destaca a importância da plataforma na mediação da informação e preservação da memória do APEP. Mesmo sem um site, o *Instagram* consolidou-se como essencial para a instituição, permitindo que ela atue como mediadora da informação e preservadora da memória histórica. Isso evidencia a capacidade do APEP de adaptar-se às novas formas de

comunicação e engajamento da era digital, mostrando inovação e flexibilidade em atender às necessidades da sociedade contemporânea.

O *Instagram*, por sua natureza visual e interativa, permite que o APEP compartilhe imagens, descrições de documentos históricos, vídeos explicativos e divulgações de eventos. Isso atrai um público mais jovem, facilita o compartilhamento e amplia o alcance do arquivo. Além disso, a funcionalidade de comentários e mensagens diretas possibilita uma comunicação bidirecional, criando um canal de *feedback* e engajamento que pode aprimorar as práticas de mediação da informação e preservação da memória.

O APEP tem implementado ações para a preservação em longo prazo de seus documentos históricos, incluindo identificação, restauração e digitalização. Apesar do avanço na digitalização, os materiais ainda não estão totalmente disponíveis ao público devido à falta de um site oficial. Assim, o *Instagram* atua como uma ferramenta provisória de divulgação, mediação e preservação, permitindo a visualização de parte desse patrimônio digitalizado.

Entretanto, para que os documentos digitalizados atendam aos critérios de preservação digital em longo prazo, é necessário avançar na criação de uma plataforma própria que permita a disseminação, o armazenamento seguro e o acesso contínuo ao material. A digitalização é um passo fundamental, mas sua continuidade depende de uma infraestrutura digital robusta, como um repositório institucional que garanta a integridade e a acessibilidade dos arquivos ao longo do tempo.

Logo, a presença do APEP no *Instagram* vai além de simples publicações, refletindo uma abordagem estratégica com diversidade de conteúdo e interação com o público. Essa estratégia contribui para uma presença digital significativa e envolvente. Assim, as redes sociais digitais, quando bem utilizadas, tornam-se ferramentas importantes para a mediação da informação e preservação da memória, permitindo informar a população e oferecer conhecimento sobre acervos documentais da Amazônia.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode constatar-se que a mediação da informação e a preservação da memória são processos interligados que buscam facilitar o acesso e a compreensão das informações. No APEP, o *Instagram* se destaca como uma ferramenta poderosa, transformando documentos históricos da Amazônia em conteúdos visualmente atrativos, especialmente para os jovens. Ao compartilhar esses documentos, o APEP contribui para a preservação da memória histórica e estimula o interesse pelo passado amazônico. Essa interação cria uma comunidade virtual em torno do patrimônio documental, evidenciando como as redes sociais digitais podem inovar na mediação e preservação da memória coletiva.

Apesar da eficácia do *Instagram* na divulgação do acervo do APEP, a instituição já realiza iniciativas de preservação a longo prazo, como a identificação, restauração e digitalização de documentos. No entanto, a ausência de um *site* oficial limita a ampla disponibilidade desses materiais. Para garantir uma preservação digital completa, é crucial implementar uma infraestrutura tecnológica que assegure armazenamento e acessibilidade contínua, conforme destacado por Baggio e Flores (2013). Assim, é necessário que o APEP invista em soluções digitais robustas para manter o patrimônio documental da Amazônia acessível e preservado para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O Instagram no Processo de Engajamento das Práticas Educacionais: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE** – Bahia, 2018. Disponível em: <https://acesse.dev/UUS72>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BAGGIO, Claudia Carmem; FLORES, Daniel. Documentos Digitais: Preservação e Estratégias. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 11–24, 2013. Disponível em: <https://encr.pw/dDQql>. Acesso em: 24 set. 2024.

FARIAS, Dayane dos Santos. **Mediação da Informação através de plataformas digitais: práticas nas bibliotecas, arquivos e museus da área metropolitana do Porto**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade do Porto, 2018. Disponível em: <https://l1nq.com/l6Ki7>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e atuais consensos**. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://acesse.dev/cJa4L>. Acesso em: 22 jun. 2024.

LIMA, Cristovão da Silva. **Engajamento em perfis de empresas do varejo da cidade de Caicó-RN: um estudo com o Instagram**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2020. Disponível em: <https://acesse.dev/pJYaH>. Acesso em: 01 jul. 2024.

LOUSADA, Mariana. **A mediação da informação na Teoria Arquivística**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2015. Disponível em: <https://l1nq.com/o4eyk>. Acesso em: 01 set. 2024.

LOUSADA, Mariana. A mediação da informação e a arquivologia: aproximações teóricas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 11, n. 1, p. 117-134, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://l1nq.com/agQCP>. Acesso em: 01 set. 2024.

MELO, Suellen Alves de; SILVA, Daniele Augusta dos Santos. Práticas de difusão nas redes sociais: alguns aspectos em pauta. In: **Arquivo, documento e informação em cenários híbridos**: anais do Simpósio Internacional de Arquivos. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://acesse.dev/s8J1E>. Acesso em: 06 mar. 2024.

MEDEIROS, Roberta Pinto; FANTINEL, Elisângela Gorete; ALMEIDA, Bruna Carballo Dominguez de. Arquivologia em mídias sociais: experiências no compartilhamento de conhecimento em tempos de distanciamento social. **Ágora: Arquivologia em Debate**, v. 32, n. 64, p. 01-16, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/xNqgX>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PEREIRA, Diogo Baptista. **Diretrizes para o uso das redes sociais pelas instituições arquivísticas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e

Arquivos) - Escola de Arquivologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://encr.pw/k3Fe6>. Acesso em: 06 mar. 2024.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <https://acesse.dev/nynX8>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, Paula Wivian Quirino dos; ALBUQUERQUE, João Pedro Silva de. Redes sociais online como espaços de memória: uma visão a partir da página “Recife de antigamente”. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 107-121, jul/set., 2017. Disponível em: <https://acesse.dev/Lxs7B>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SCHWARTZ, Joan M.; COOK, Terry. Archives, records, and power: The making of modern memory. **Archival science**, v. 2, p. 1-19, 2002. Disponível em: <https://l1nq.com/en1mM>. Acesso em: 25 jun. 2024.

TORII, Leonardo. O Guardião da Memória do Estado do Pará: Acesso à Informação e Política na Criação do Arquivo Público do Estado do Pará (1890-1916). **XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://encr.pw/tvQcL>. Acesso em: 13



**Palavras-chave:** Fontes documentais; Ditadura Empresarial-Militar; Grupo Paranapanema; Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação.

### **Abstract**

*This study explores the importance of documentary sources and the challenges of accessing them within investigations into the role of companies during the corporate-military dictatorship in the Amazon. The focus of this research is the Paranapanema Group and the investigative work of the Amazon Forum for Truth, Justice, and Reparation. The methodological approach is qualitative, including bibliographic and documentary research, as well as a semi-structured interview with a Forum member, with data analyzed through Bardin's Content Analysis. The article discusses the Forum's impact on organizing and disseminating documents, highlighting the significance of these sources as essential for advancing reparation initiatives and historical recognition. It concludes that documentary sources are crucial for investigating and mobilizing social efforts around human rights violations during the corporate-military dictatorship, facilitating collaboration between researchers, victims, and communities in the pursuit of memory, truth, and justice in the Amazon context. The need for a collaborative approach to overcome restricted access to archives, institutional resistance, and to integrate public recognition of corporate violations, in dialogue with victims and preserving historical memory, is emphasized.*

**Keywords:** Documentary Sources; Corporate-Military Dictatorship; Paranapanema Group; Amazon Forum for Truth, Justice, and Reparation.

### **Resumen**

*Este estudio explora la importancia de las fuentes documentales y las dificultades para acceder a ellas en el contexto de las investigaciones sobre la actuación de las empresas durante la dictadura empresarial-militar en la Amazonía. El foco de esta investigación fue el grupo Paranapanema y el trabajo investigativo del Foro Amazónico por la Verdad, Justicia y Reparación. El enfoque metodológico es de carácter cualitativo e incluye investigación bibliográfica y documental, además de la realización de una entrevista semiestructurada a un miembro del Foro, cuyos datos fueron analizados desde la perspectiva del Análisis de Contenido de Bardin. Se discute el impacto del Foro en la organización y difusión de documentos, resaltando la relevancia de estas fuentes como elementos esenciales para promover iniciativas de reparación y reconocimiento histórico. Se concluye que las fuentes documentales son fundamentales para la investigación y movilización social en torno a las violaciones de derechos humanos durante la dictadura empresarial-militar, permitiendo la articulación entre investigadores, víctimas y comunidades, en la búsqueda de memoria, verdad y justicia en el contexto amazónico. Se destaca la necesidad de un enfoque colaborativo para superar el acceso restringido a los archivos, la resistencia institucional e integrar el reconocimiento público de las violaciones corporativas, en el diálogo con las víctimas y en la preservación de la memoria histórica.*

**Palabras clave:** Fuentes documentales; Dictadura Empresarial-Militar; Grupo Paranapanema; Foro Amazónico por la Verdad, la Justicia y la Reparación.

## **1 INTRODUÇÃO**

A ditadura empresarial-militar brasileira (1964-1985) continua a ser um tema central nas discussões sobre justiça de transição e direitos humanos. Durante esse período, o regime autoritário no Brasil cometeu graves violações dos direitos fundamentais, como tortura e desaparecimentos forçados. No entanto, a colaboração

das empresas privadas com o aparato repressivo, especialmente na Amazônia Legal, ainda é pouco investigada. As corporações participaram da repressão, facilitando práticas como trabalho forçado e apoio logístico às forças repressoras.

A Amazônia Legal, com sua riqueza natural, foi alvo de políticas econômicas e de segurança do regime, envolvendo empresas em setores como mineração e infraestrutura. Estas corporações desempenharam um papel na repressão de movimentos sociais e na exploração de comunidades locais, ilustrando a conexão entre interesses empresariais e autoritários.

Documentos que evidenciam esse envolvimento são fundamentais para a memória histórica e a reparação das vítimas. Arquivos como contratos e relatórios administrativos revelam a participação das empresas na repressão. Contudo, a localização e preservação desses documentos apresentam desafios significativos.

O Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação tem um papel importante na preservação e divulgação das fontes documentais sobre as violações na Amazônia Legal. Formado por entidades da sociedade civil e pesquisadores, o Fórum trabalha para resgatar a memória dos eventos e promover a justiça e a reparação. Este estudo reflete sobre a importância dessas fontes, com foco no Grupo Paranapanema, e explora a relação entre as violações cometidas por empresas e os desafios na preservação dos documentos. A metodologia inclui uma entrevista semiestruturada com um membro do Fórum para aprofundar a compreensão dos temas e discutir como a documentação pode contribuir para a reparação das vítimas e o fortalecimento da justiça de transição.

## **2 DIREITOS HUMANOS, EMPRESAS E DITADURA MILITAR**

A trajetória dos direitos humanos é complexa e multifacetada. Bobbio (2004) a descreve como um "projeto inacabado", nem um triunfo absoluto nem um fracasso. Na América Latina, essa trajetória é marcada pela luta pela efetivação dos direitos humanos em um contexto de tardia consolidação do constitucionalismo democrático e resistência a normas internacionais. Moraes (2021) relaciona a origem dos direitos humanos às constituições dos EUA e da França, que limitaram o poder estatal. A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 conferiu relevância global a esses direitos (Bobbio, 2004; Nascimento e Heuer, 2021).

Apesar do consenso global, a diversidade jurídica e cultural dos estados signatários ainda representa um obstáculo à plena realização dos direitos humanos (Nascimento e Heuer, 2021). A Segunda Guerra Mundial influenciou a Declaração Universal, estabelecendo parâmetros mínimos de proteção (Costa e Silva, 2018). A responsabilidade das empresas em respeitar os direitos humanos é um tema em debate contínuo (Weissbrodt e Kruger, 2003). Embora tentativas de criar um código de conduta internacional para empresas tenham falhado, as normas da Organização das Nações Unidas (ONU) avançaram ao exigir que as corporações respeitem os direitos civis, políticos, econômicos e sociais (United Nations, 2003).

Weichert (2008) observa que a Declaração Universal já antecipava a responsabilidade das empresas na promoção e respeito aos direitos humanos. O preâmbulo destaca a responsabilidade dos estados, mas as normas da ONU ampliam essa responsabilidade para incluir corporações transnacionais (United Nations, 2003).

Durante a ditadura empresarial-militar no Brasil, o apoio das empresas foi fundamental para a sustentação do regime. Estudos como os de Campos e Vasconcelos

(2021) mostram a colaboração entre empresários e militares, a qual beneficiou grandes corporações em detrimento dos direitos dos trabalhadores. A mídia empresarial também apoiou o regime, ajudando a legitimar o golpe de 1964 (Santos e Costa, 2022). Empresas na Amazônia, como a Volkswagen e a Belgo-Mineira, colaboraram com o regime, reprimindo trabalhadores e controlando seus movimentos (Brasil, 2014).

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) revelou que a aliança entre elites empresariais e militares resultou em graves violações dos direitos humanos, incluindo repressão sindical e perseguição de trabalhadores (Brasil, 2014). Essa colaboração evidencia como a ditadura empresarial-militar foi instrumental para manter o regime autoritário e perpetuar interesses econômicos.

## **2.1 Fontes documentais da ditadura empresarial-militar (1964-1985)**

O conceito de "arquivo" evoluiu e se diversificou, integrando abordagens da filosofia, sociologia e antropologia (Silva, 2021). Arquivos são definidos como "[...] conjuntos de documentos produzidos e acumulados por uma entidade no desempenho de suas atividades" (Arquivo Nacional, 2005, p. 27). Foucault (2008) os vê como sistemas que estabelecem os enunciados como acontecimentos e objetos, destacando seu papel na validação de eventos sociais e relações de poder.

Em regimes repressivos, os arquivos têm importância particular, funcionando como evidências das atividades do regime. Catela e Jelin (2002) classificam esses arquivos em dois tipos: aqueles mantidos por instituições repressivas, e aqueles concentrados em listas e relatórios. González Quintana (2009) enfatiza que esses arquivos são vitais para investigações sobre repressão, fornecendo documentos essenciais para atribuir responsabilidades.

Após a ditadura, esforços para recolher arquivos repressivos resultaram na transferência de documentos do serviço nacional de informações (SNI), comissão geral de investigações (CGI) e conselho de segurança nacional (CSN) para o arquivo nacional, formalizado pelo decreto nº 5.584/2005 (Rodrigues, 2014). Em 2009, foi criado o centro de referências das lutas políticas no Brasil – Memórias Reveladas, para centralizar informações sobre esses acervos.

A CNV, criada em 2011, investigou violações de direitos humanos durante o regime militar, diferenciando-se de comissões estabelecidas logo após regimes repressivos, como em outros países (Bettamio, 2014). No Pará, foram estabelecidas comissões da verdade locais entre 2012 e 2018, conforme identificado por Tenaglia (2019), demonstrando o esforço regional na busca pela verdade e memória. Tais comissões da verdade paraenses são apresentadas a seguir, no Quadro 1:

Quadro 1 – Comissões da Verdade Paraenses

| <b>Comissão Estadual da Verdade e Memória do Pará (CEV-Pará)</b>                                                   | <b>Comissão Municipal da Verdade e Memória de Palestina do Pará (CMVPP)</b>   | <b>Comissão César Leite de Memória e Verdade da Universidade Federal do Pará</b>                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Criada em 2014 pela Lei Estadual 7.802                                                                             | Criada em 2015 pelo ex-prefeito de Palestina do Pará, Valciney Ferreira Gomes | Criada em 2013 pelo conselho universitário da UFPA                                                                                      |
| Investigou casos de tortura, mortes, desaparecimentos forçados e ocultação de cadáveres durante a ditadura militar | Colaborou com a Comissão Estadual da Verdade e Memória do Pará                | Objetivo de obter relatos, realizar audiências públicas e fomentar atividades de pesquisa e extensão relacionadas ao período ditatorial |
| Formada por representantes de diferentes instituições e entidades                                                  | Composta por cinco membros, representantes de diferentes setores do município | Composta por nove membros titulares e seis suplentes                                                                                    |
| Coletou e preservou documentos, depoimentos e outros materiais relacionados às violações de direitos humanos       | Não há informações disponíveis sobre relatório final ou acervo                | Acervo constituído por fontes orais e audiovisuais, incluindo correspondências, documentos, fotografias e jornais                       |
| Publicou seu relatório final em 31 de março de 2023                                                                | -                                                                             | Não há informações disponíveis sobre relatório final, mas parte do acervo foi disponibilizada para pesquisa e consulta pública          |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

## 2.2 O Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação

As comissões da verdade locais desempenharam um papel significativo ao investigar e registrar as violações de direitos humanos durante a ditadura empresarial-militar no Brasil. A partir das iniciativas da CNV e dessas comissões locais, surgiu em 2017 o Fórum por Verdade, Justiça e Reparação, com o objetivo de dar continuidade às investigações sobre a atuação das empresas durante o regime. A falta de responsabilização das corporações envolvidas nas violações de direitos humanos foi um dos principais fatores para a criação do Fórum, que atualmente investiga 14 empresas acusadas de graves violações, também alvos de inquéritos do Ministério Público (IIEP - Memória Operária, 2024).

O Fórum mobiliza organizações de direitos humanos, movimentos sociais, vítimas do período, e pesquisadores para promover a reparação e responsabilização das empresas cúmplices das violações cometidas. Através da sistematização de estudos e documentos, busca-se realizar uma análise detalhada das responsabilidades empresariais. Eventos do Fórum contam com o apoio de centrais sindicais, lideranças políticas, e entidades de defesa dos direitos humanos, incluindo a Associação de Combate aos Poluentes (ACPO), que investiga crimes ambientais e participou de reuniões do Grupo de Trabalho “Ditadura e Repressão aos Trabalhadores” da CNV, denunciando a colaboração de empresas como Volkswagen e RHODIA na repressão a trabalhadores e sindicatos (Sindicato dos Metalúrgicos, 2017).

Dessa forma, o Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação, um desdobramento regional focado nas violações na Amazônia Legal, aborda as

especificidades e impactos locais desses abusos. Suas investigações incluem o Grupo Paranapanema, envolvido na construção da Transamazônica, destacando a relação entre empresas privadas e o regime ditatorial, além das questões ambientais.

As atividades do Fórum são embasadas em fontes documentais significativas, como o acervo de Egydio Schwade<sup>17</sup> e documentos do Arquivo Nacional, revelados pelo Projeto Memórias Reveladas. Estes arquivos são essenciais para compreender as práticas repressivas de empresas durante a ditadura, oferecendo evidências que conectam o poder estatal ao setor privado. A análise desses documentos possibilita não apenas a verificação de fatos e a validação de testemunhos, mas também contribui para a responsabilização dos perpetradores e a reparação das vítimas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica, análise documental e Análise de Conteúdo segundo Bardin (2006). Foram aplicados três principais procedimentos: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e Análise de Conteúdo de uma entrevista com o Professor Gilberto de Souza Marques<sup>18</sup>, líder do Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação. Esses métodos visam investigar a questão das violações de direitos humanos por empresas na Amazônia Legal durante a ditadura.

Na primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico para construir o *corpus* teórico, abrangendo a relação entre Direitos Humanos, empresas e a ditadura empresarial-militar no Brasil, além de destacar a importância das fontes documentais. A pesquisa bibliográfica utilizou bases de dados como CAPES, BRAPCI, SciELO e RIUFPA, com termos como “ditadura empresarial-militar”, “violações de direitos humanos na Amazônia” e “Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação”. A análise documental complementou essa etapa, proporcionando uma visão mais detalhada do tema. Por fim, uma entrevista com o Professor Marques, estruturada em quatro perguntas, foi conduzida para enriquecer a análise e fundamentar as conclusões da pesquisa:

Quadro 2 – Perguntas aplicadas na pesquisa

|                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Com base na sua experiência e pesquisa, de que maneira as empresas atuantes na Amazônia durante a ditadura empresarial-militar estiveram envolvidas na violação de direitos humanos? Quais evidências documentais mais relevantes destacam essa relação? |
| 2. Qual é o papel do Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação na coleta, organização e divulgação dessas fontes documentais? Como essas iniciativas contribuem para o reconhecimento das violações cometidas pelas empresas?                         |
| 3. Na sua opinião, como essas fontes documentais podem ser utilizadas de forma mais eficaz para promover justiça e reparação para as vítimas de violações de direitos humanos na Amazônia?                                                                  |

---

<sup>17</sup> Egydio Schwade é filósofo, teólogo e ativista brasileiro. Foi secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário e coordenou o Comitê Estadual da Verdade do Amazonas, documentando o massacre Waimiri-Atroari na BR-174 para a CNV. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Egydio\\_Schwade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Egydio_Schwade). Acesso em: 12 jul. 2024.

<sup>18</sup> Gilberto de Souza Marques, professor da Faculdade de Economia da UFPA e líder do Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação, é central na pesquisa sobre a relação entre empresas e violações de direitos humanos durante a ditadura empresarial-militar, dada sua vasta experiência em desenvolvimento e economia política.

4. Onde estão localizados atualmente os principais acervos documentais que evidenciam a participação de empresas na violação de direitos humanos durante a ditadura empresarial-militar na Amazônia? Quais desafios existem em termos de acesso a esses documentos para pesquisadores e iniciativas de reparação?

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme Bardin (2006), a análise de conteúdo utiliza técnicas sistemáticas para descrever objetivamente o conteúdo das mensagens, sendo adequada para diversos tipos de discurso, incluindo a análise teórica das fontes documentais do Fórum, sem a necessidade de exame direto dos documentos. A análise temática ou categorial organiza o texto em categorias por meio de reagrupamentos analógicos, permitindo inferências sobre o conteúdo.

Bardin (2006) divide a análise de conteúdo em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A exploração do material, realizada na segunda fase, envolve o delineamento da pesquisa, enquanto a fase de tratamento dos resultados foca na análise propriamente dita. A categorização pode ser feita de duas maneiras: a *priori*, com base em um quadro teórico estabelecido, ou a *posteriori*, desenvolvida durante a análise exploratória. As categorias utilizadas incluem: **Empresas, Grupo Paranapanema e Violações; Fórum Amazônia; Justiça e Reparação; Localização e Acesso aos Acervos.**

#### 4 RESULTADOS (ANÁLISES E DISCUSSÕES)

Em 16 de agosto de 2024, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o Professor Gilberto Marques, com duração de aproximadamente 45 minutos. A entrevista visou aprofundar a análise da interação entre empresas e violações de direitos humanos durante a ditadura empresarial-militar no Brasil. As perguntas abordaram a atuação das empresas na repressão, o papel do Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação, e o impacto das fontes documentais na reconstrução histórica dos eventos. A análise dos dados foi conduzida utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin, evidenciando os seguintes resultados:

**Empresas, Grupo Paranapanema e Violações:** A categoria revela a relação sistemática entre empresas, com destaque para a Paranapanema, e as graves violações de direitos humanos na Amazônia Legal. A Paranapanema foi envolvida em projetos como a construção da Transamazônica e mineração em terras indígenas, facilitando a exploração e violação dos direitos dos povos originários. Documentos, incluindo ações civis do Ministério Público Federal e registros do Fundo SNI no Arquivo Nacional, corroboram essas alegações. O Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação também coletou depoimentos sobre exploração e trabalho escravo dos indígenas, com evidências de doenças e condições precárias.

**Fórum Amazônia:** O Fórum Amazônia desempenha um papel central na coordenação e mobilização de esforços para documentar e analisar as violações cometidas por empresas na região. Atua como um ponto de convergência para pesquisadores, vítimas e representantes das comunidades afetadas, facilitando a coleta e análise de documentos e depoimentos. O Fórum busca superar desafios como

o acesso a arquivos e promover a justiça por meio da articulação de diferentes grupos interessados.

**Justiça e Reparação:** A análise destaca a importância das fontes documentais na evidência de violações e práticas ilegais, como a construção de estradas em terras indígenas sem autorização. A eficácia das provas documentais está ligada à mobilização social ativa e à participação das vítimas. O Fórum busca avançar na reparação por meio de compensações financeiras e iniciativas não financeiras, como a devolução de territórios e o reconhecimento público das violações, sublinhando que a reparação não se limita ao pagamento financeiro.

**Localização e Acesso aos Acervos:** Os desafios na localização e acesso a documentos são evidentes, especialmente para os arquivos das Forças Armadas e das empresas envolvidas, como a Paranapanema. Embora o Arquivo Nacional seja uma fonte importante, ainda existem dificuldades relacionadas à resistência burocrática e à destruição de documentos. Esses desafios ressaltam a complexidade do processo de documentação e a necessidade de esforços contínuos para assegurar justiça e reparação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo analisou a relação entre empresas e violações de direitos humanos durante a ditadura empresarial-militar no Brasil, destacando o papel do Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação na busca por justiça e reparação. Os dados foram obtidos por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, realizada na entrevista semiestruturada, que revelou o envolvimento significativo de empresas como a Paranapanema, que participaram da construção de infraestrutura e da exploração mineral na Amazônia Legal. Essas corporações facilitaram práticas repressivas e abusivas, promovendo a expansão econômica às custas dos territórios indígenas.

O Fórum tem sido um ator fundamental na documentação e mobilização social, enfrentando desafios relacionados ao acesso a arquivos e à resistência institucional. Sua abordagem colaborativa visa garantir que as vítimas sejam ouvidas e que a responsabilidade das empresas seja devidamente atribuída. As dificuldades de acesso a documentos das Forças Armadas e arquivos empresariais reforçam a necessidade de esforços contínuos para a preservação dessas informações.

A conclusão reafirma a necessidade de uma reparação abrangente, que inclua reconhecimento público, devolução de terras e incorporação dos eventos na memória histórica coletiva. O estudo contribui para a compreensão das dinâmicas entre empresas e ditaduras e ressalta a importância de uma abordagem interinstitucional e multissetorial para alcançar justiça. O Fórum Amazônia por Verdade, Justiça e Reparação, ao investigar os crimes de empresas na Amazônia, promove a memória histórica e estimula um debate contínuo sobre a responsabilidade corporativa em contextos de violação dos direitos humanos, desempenhando um papel essencial na implementação de mecanismos de justiça e reparação.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BETTAMIO, Rafaella. A Justiça de transição no Brasil e o papel da Comissão da Verdade. In: THIESEN, I. (org.). **Documentos sensíveis**: Informação, arquivo e verdade na ditadura de 1964. Rio de Janeiro: 7 letras, 2014. p. 21- 41.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório Final**. Brasília, 2014. v. 2.

CAMPOS, Pedro; VASCONCELOS, Cláudio Beserra de. A aliança empresarial-militar e a ditadura brasileira: a atuação de empresários em escolas militares e de integrantes das forças armadas em companhias privadas durante o regime pós-1964. **Brasiliiana**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25160/bjbs/10.2.11>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CATELA, Ludmila; JELIN, Elizabeth (org.). **Los archivos de la represión**: documentos, memoria y verdad. Madrid: Siglo XXI de Espana Editores, 2002.

COSTA, Alessandra de Sá Mello da; SILVA, Marcelo Almeida de Carvalho. Empresas, violação dos direitos humanos e ditadura civil-militar brasileira: a perspectiva da Comissão Nacional da Verdade. **Organizações & Sociedade**, v. 25, p. 15-29, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9240841>. Acesso em 18 jul. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GONZÁLEZ QUINTANA, Antonio. **Archival Policies in the Protection of Human Rights**: an updated and fuller version of the report prepared by UNESCO and the International Council on Archives (1995), concerning the management of the archives of the state security services of former repressive regimes. Paris: UNESCO, 2009.

IIEP – Memória Operária. **Fórum por Verdade, Justiça e Reparação / lançamento nacional**. IIEP – Memória Operária, 2024. 1 vídeo (12 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5i1i6d2SDJ8>. Acesso em 23 jul. 2024

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais**: teoria geral: comentários aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil: doutrina e jurisprudência / Alexandre de Moraes. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NASCIMENTO, Carlos Eduardo; HEUER, Daisy Cristine Neitzke. Direitos Humanos e pensamento crítico: contextualização teórica desde a modernidade eurocêntrica até a

realidade decolonial latino-americana. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE, 3., 2021. **Anais[...]**. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/AnaisDirH/article/view/7366>. Acesso em: 19 jul. 2024.

RODRIGUES, Vicente Arruda Câmara. Lenta, gradual e segura? A Comissão Nacional da Verdade e a lei de Acesso a informações na construção da justiça de transição no Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, nº 1, p. 183-208, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/467/466>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SANTOS, Cynthia Adrielle da Silva; COSTA, Alessandra. Corporações e a ditadura civil-militar brasileira: os editoriais da Folha de S. Paulo a partir de uma perspectiva histórica. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, pág. 688-707, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120210181x>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVA, Isabela Costa da. **A dimensão do acesso à informação pública e os arquivos do regime militar**: um olhar sobre a função social dos arquivos. 2021. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS. **Fórum memória verdade justiça e reparação**: Reunião sobre Ditadura e Repressão às Trabalhadoras e aos Trabalhadores na Baixada Santista. Associação de Combate aos Poluentes, 2017. Disponível em: <https://acpo.org.br/arquivos/pagina-blog/eventos-realizados/2017/11/22/forum-memoria-verdade-justica-reparacao/forum-memoria-verdade-justica-reparacao.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

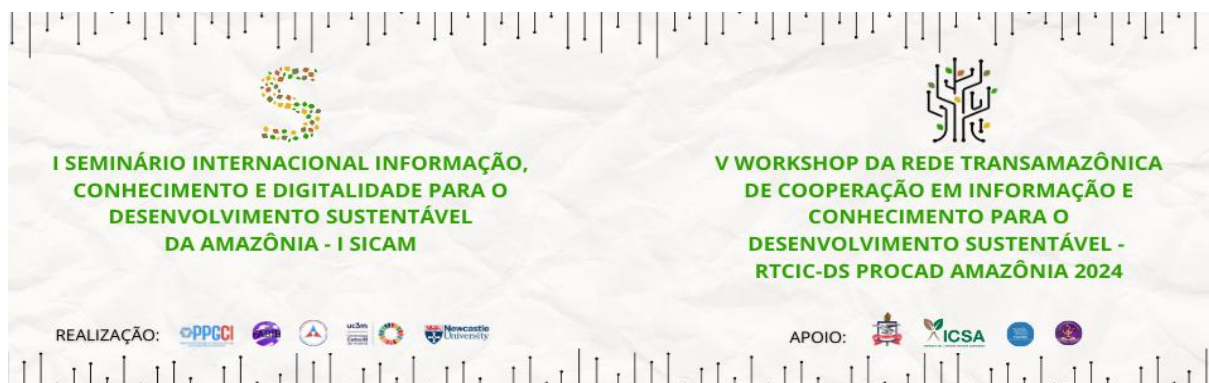
TENAGLIA, Mônica. **As Comissões da Verdade no Brasil**: contexto histórico-legal e reconstrução das estratégias e ações para o acesso aos arquivos. 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

UNITED NATION. Sub-Commission on the Promotion and Protection of Human Rights. **Norms on the Responsibilities of Transnational Corporations and Other Business Enterprises with Regard to Human Rights**. Resolution 2003/16. Doc. E/CN.4/Sub.2/2003/12/Rev.2. 2003.

WEICHERT, Marlon Alberto. O financiamento de atos de violação de direitos humanos por empresas durante a ditadura brasileira. **Acervo**, v. 21, n. 2, p. 183-192, 2008. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/301/301>. Acesso em: 11 jun. 2024.

WEISSBRODT, D.; KRUGER, M. Norms on the responsibilities of transnational corporations and other business enterprises with regard to human rights. **The American Journal of International Law**, v. 97, n. 4, p. 901-922, 2003. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/american-journal-of-international-law>

law/article/abs/norms-on-the-responsibilities-of-transnational-corporations-and-other  
business-enterprises-with-regard-to-human-rights/34E6B4D8E66D372CB4B77  
695D8F23F7F. Acesso em: 20 jun. 2024.



## **BIBLIOTECA ESCOLAR, BILINGUISMO E DIREITOS HUMANOS: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UM POLO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA**

*School library, bilingualism and human rights: reflections based on the experience  
in a bilingual education center for the deaf in the municipality of Belém-PA*

*Biblioteca escolar, bilingüismo y derechos humanos: reflexiones desde la  
experiencia en un centro de educación bilingüe para sordos del municipio de  
Belém-PA*

**Glaysianne da Silva Carvalho** 

Mestranda em Ciência da Informação pela UFPa  
Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA, Brasil  
[glaysianne.carvalho@ilc.ufpa.br](mailto:glaysianne.carvalho@ilc.ufpa.br)

**Monica Tenaglia** 

Doutorado em Ciência da Informação  
PPGCI-UFPa, Brasil  
[monicatenaglia@ufpa.br](mailto:monicatenaglia@ufpa.br)

**Tania Chalhub Oliveira** 

PhD Social Work  
PPGCI-UFPa, Brasil  
[taniachalhub@ufpa.br](mailto:taniachalhub@ufpa.br)

### **Resumo**

Este estudo objetiva discutir as ações que as bibliotecas escolares podem desenvolver em ambientes educacionais bilíngues. Baseia-se em experiências em um polo bilíngue de surdos no município de Belém, no estado do Pará. A metodologia é uma pesquisa descritiva da experiência de implantação de uma biblioteca escolar para atender usuários surdos. Realizou-se levantamento documental dos dispositivos legais que garantem acesso à informação e à educação de surdos a partir da perspectiva dos direitos humanos. Conclui-se que as ações apresentadas não atendem apenas às necessidades informacionais dos alunos surdos mas, também, sensibilizam a comunidade escolar para esse tema.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Educação bilíngue; Pessoas Surdas; Direitos Humanos.

## **Abstract**

*This study aims to discuss actions that school libraries can develop in bilingual educational environments. It is based on experiences in a bilingual center for the deaf in the municipality of Belém, in the state of Pará (PA). The methodology is a descriptive study of the experience of implementing a school library to serve deaf users. A documentary survey was conducted of the legal devices that guarantee access to information and education for the deaf from the perspective of human rights. It is concluded that the actions presented not only meet the informational needs of deaf students but also raise awareness in the school community about this issue.*

**Keywords:** School Library; Human Rights; Deaf People; Libras; Bilingualism.

## **Resumen**

*Este estudio tiene como objetivo discutir las acciones que las bibliotecas escolares pueden desarrollar en entornos educativos bilingües. Se basa en experiencias en un centro bilingüe para sordos en el municipio de Belém, en el estado de Pará. La metodología es una investigación descriptiva sobre la experiencia de implementación de una biblioteca escolar para atender a usuarios sordos. Se realizó un levantamiento documental de las disposiciones legales que garantizan el acceso a la información y educación de las personas sordas desde la perspectiva de los derechos humanos. Se concluye que las acciones presentadas no solo satisfacen las necesidades informativas de los estudiantes sordos, sino que también concientizan a la comunidad escolar sobre este tema.*

**Palabras clave:** Biblioteca escolar; Educación Bilingüe; Personas sordas; Derechos humanos.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação é um direito humano inalienável, essencial para o exercício de outros direitos, a qual tem se consolidado nas discussões das políticas públicas. De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família que deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

Desta forma, torna-se fundamental a adequação dos espaços escolares, como as bibliotecas, visando assegurar a igualdade de acesso à informação e ao conhecimento. De acordo com a Lei nº 14.837/2024, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, a biblioteca escolar constitui-se como um espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

Sendo as bibliotecas escolares parte do processo de ensino-aprendizagem, devem atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características. Para serem verdadeiramente inclusivas, é essencial considerar as especificidades de cada grupo de alunos. Nesta pesquisa, são abordadas as especificidades dos estudantes surdos<sup>19</sup> matriculados em um polo de educação bilíngue de surdos no município de Belém, no estado do Pará.

---

<sup>19</sup>De acordo com o Decreto n. 5.626/2005, Art. 2º: “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005).

A promoção dos direitos humanos por meio do acesso à informação é um dos pilares da educação básica e promove o desenvolvimento educacional, cultural e social dos estudantes. Segundo Chalhub (2019, p. 280), “[...] todo cidadão deve ter o direito de acessar informações científicas e educacionais em sua própria língua, inclusive, os surdos, que pertencem a uma minoria linguística que se caracteriza como língua visual, não oral”.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo discutir ações que as bibliotecas escolares podem desenvolver em ambientes educacionais bilíngues a partir de experiências vivenciadas em um polo bilíngue de surdos no município de Belém.

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como relato de experiência, fundamentado em observações realizadas em um Polo de Educação Bilíngue de Surdos, que utilizou-se de revisão bibliográfica e documental.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surgiu a partir da vivência profissional na biblioteca e no Polo, onde foram observadas as dinâmicas de interação e as necessidades tanto dos alunos surdos quanto dos ouvintes.

## **2 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES E O ACESSO À INFORMAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS**

As bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental na formação educacional dos alunos, pois são espaços essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo a IFLA/UNESCO (2015), a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem tanto físico quanto digital, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para a jornada dos alunos desde a aquisição de informações até a construção do conhecimento.

A Lei nº 13.146/2015 assegura a remoção de barreiras que impedem o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência, incluindo barreiras na comunicação e informação. Ainda de acordo com a Lei, os meios de comunicação devem adotar tecnologias acessíveis, como Libras, legendas e tecnologias assistivas. Nessa perspectiva, a Lei reforça a responsabilidade das instituições educacionais de fornecer materiais didáticos acessíveis e adaptados, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso à informação e ao conhecimento.

Considerando essa responsabilidade, as bibliotecas escolares devem garantir o acesso à informação e à educação, promovendo a cidadania global, que envolve a consciência de que ações locais têm impacto global, e a importância de respeitar e buscar o bem coletivo (Ramos, Correa, Amorim, 2023).

No âmbito internacional, podemos verificar, a partir de acordos e tratados, a educação como direito fundamental. Conforme o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948, a instrução deve ser gratuita, obrigatória no nível elementar, acessível a todos no nível técnico e superior, e orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei da Inclusão (Lei 13.146/2015) representam marcos fundamentais que definem orientações para estimular práticas educacionais inclusivas para a promoção da educação inclusiva. Em relação à educação bilíngue de surdos, destaca-

se a promulgação da Lei nº. 14.191, de 3 de agosto de 2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/ 1996).

Conforme destacam Lacerda, Albres e Drago (2013), nas últimas duas décadas houve avanços significativos na compreensão das necessidades educacionais dos alunos surdos e na criação de políticas públicas. A Lei nº. 14.191/2021 consolida os progressos históricos das comunidades surdas na luta pelo direito à educação, comunicação e informação, com Libras como primeira língua, fortalecendo a trajetória educacional dos surdos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa realizada identifica-se como relato de experiência, baseada em observações realizadas em um Polo de Educação Bilíngue de Surdos localizado no município de Belém no estado do Pará, no período de abril, maio e junho de 2024. A análise dos dados obtidos foi conduzida a partir das informações levantadas na revisão bibliográfica e nas legislações, buscando embasar e contextualizar as observações feitas.

Realizou-se um levantamento bibliográfico e documental, uma vez que a pesquisa documental permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A escolha por esse tipo de pesquisa deu-se porque a análise documental favorece a observação do processo de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidade e práticas (Figueiredo, 2007).

O Polo de Educação Bilíngue de Surdos, da Secretaria Municipal de Educação de Belém, iniciou suas atividades em fevereiro de 2024, e visa oferecer educação bilíngue para estudantes surdos e com deficiência na Rede Municipal de Ensino, conforme a Lei nº 14.19/2021, utilizando Libras como língua de ensino e o português escrito como segunda língua. Localizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Walter Leite Caminha, que atende alunos do ensino fundamental e Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI). A biblioteca escolar Prof. Maria da Paz, atende os alunos do Polo e é integrada ao Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SISMUBE).

### **4 REFLEXÕES SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO BILÍNGUE**

A proposta do SISMUBE visa fortalecer e disseminar a cultura leitora nos espaços educativos de gestão municipal e democratizar o acesso aos livros e às produções orais pautadas na pluridiversidade cultural amazônica, e é fundamentada em uma concepção de leitura inspirada nos preceitos freireanos, na qual a leitura do mundo precede a leitura da palavra e é acompanhada por um olhar crítico-reflexivo.

Essa abordagem permite a ressignificação do objeto literário e das práticas de leitura tanto dentro quanto fora das escolas, contribuindo para a efetivação da identidade de Belém como uma cidade leitora (Silva; Silva e Santos, 2023).

A biblioteca escolar, dentro de um contexto educacional bilíngue, enquanto espaço de promoção do acesso à informação deve dispor de ações, acervos e práticas que respeitem a diversidade comunicacional e linguística dos sujeitos surdos e garantir o acesso pleno à informação e eliminar barreiras conforme estabelecido pelos dispositivos legais.

De acordo com a Lei nº 14. 837/2024, as bibliotecas escolares devem promover habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e

objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas. A fim de cumprir essa função da biblioteca escolar como espaço para promoção do acesso à informação, a partir da compreensão e do reconhecimento linguístico e cultural dos alunos surdos e das experiências e observações realizadas no Polo de Educação Bilíngue de Surdos, as reflexões sobre as ações que podem fortalecer a participação ativa dos alunos são apresentadas no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Ações para biblioteca escolar no contexto bilíngue.

| <b>Ação</b>                                                                                                     | <b>Objetivo</b>                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Construir acervo físico/digital da literatura surda.                                                            | Promover o acesso equitativo à informação oferecendo acervo que reflita as experiências e perspectivas da cultura surda.                                               |
| Planejar atividades de mediação da leitura visual.                                                              | Enriquecer a experiência com possibilidades de leitura como a visual.                                                                                                  |
| Realizar leitura conjunta da literatura surda.                                                                  | Socializar livros da literatura surda, possibilitando aos alunos conhecerem e compartilham suas experiências e cultura surda.                                          |
| Promover palestras/oficinas para a disseminação e compartilhamento da informação e conhecimento sobre a surdez. | Informar a comunidade escolar sobre a surdez, suas causas, características, e os desafios enfrentados pelas pessoas surdas.                                            |
| Promover rodas de conversa coletiva com representantes da associação de surdos local.                           | Compartilhar experiências utilizando a língua de sinais como instrumento de autoestima e pertencimento do povo surdo.                                                  |
| Incluir apresentações teatrais, contação de histórias realizadas por alunos surdos.                             | Criar oportunidades para que alunos surdos participem ativamente da biblioteca, fortalecendo seu sentimento de pertencimento e autoestima com uso da língua de sinais. |

Fonte: Elaboração própria das autoras (2024).

Essas ações de práticas que estão sendo desenvolvidas no polo de educação bilíngue e podem ser implementadas em outras escolas, tem como base o levantamento das políticas públicas da educação de surdos e do acesso à informação, de acordo com os dispositivos legais que garantem a diversidade linguística e a acessibilidade, com o intuito de eliminar barreiras como as comunicacionais e na experiência profissional em um contexto educacional bilíngue.

No contexto de um polo de educação bilíngue de surdos, possuir um acervo físico e digital da literatura surda não apenas reflete as experiências e perspectivas da cultura surda, mas também fortalece a identidade dos alunos surdos ao proporcionar materiais que são linguística e culturalmente relevantes.

O planejamento de atividades de mediação da leitura, como leitura em conjunto, a participação de representantes surdos, a realização de palestras e oficinas para a disseminação e compartilhamento da informação e conhecimento sobre a surdez, e apresentações teatrais que tenham a língua de sinais como primeira língua em toda construção e aplicação das ações, fortalece o que deve ser implementado pelos sistemas de ensino que ofertam e poderão ofertar a modalidade bilíngue de surdos.

Portanto, a partir das ações apontadas no quadro acima podemos compreender que a biblioteca escolar não tem na sua função ser apenas um espaço de armazenamento de acervos, mas um ambiente dinâmico e fundamental dentro do contexto escolar para promover a garantia do acesso equitativo à informação. Em um polo de educação bilíngue de surdos, a biblioteca escolar deve reconhecer e valorizar a condição linguística dos alunos surdos através do reconhecimento das identidades surdas, da produção literária surda existente, da compreensão da importância da participação da comunidade surda, e um espaço para o uso da língua de sinais nas mais manifestações artísticas, culturais e educacionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs compartilhar reflexões sobre ações que podem ser implementadas nas bibliotecas escolares bilíngues para surdos, com o intuito de melhor atender às demandas informacionais, educacionais e culturais dos alunos surdos e que tenham as mesmas oportunidades de acesso à informação. Este artigo buscou não apenas evidenciar a importância da adaptação de bibliotecas escolares para contribuir com a educação bilíngue de surdos, mas também cooperar para que outras instituições de ensino consigam trilhar caminhos similares, reforçando o compromisso com espaço educacional verdadeiramente bilíngue.

Dessa maneira, a biblioteca escolar não só atende às necessidades informacionais dos alunos surdos mas, também, fornece informações e sensibiliza a comunidade escolar para compreenderem questões relacionadas à surdez como a língua, cultura, acessibilidade e inclusão conforme preconizados pelos dispositivos legais. Por fim, analisar esses dispositivos legais é fundamental para compreensão da garantia dos direitos educacionais e de acesso à informação das pessoas surdas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab). Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível

em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm). Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1). Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: [MEC], 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CHALHUB, Tania. Repositório bilíngue e a disseminação de conhecimento científico e cultural para e sobre educação de surdos. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS E REPOSITÓRIOS DIGITAIS DA AMÉRICA LATINA BIREDIAL-ISTEC, 9, 2019, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: [s.n], 2019. p. 271- 218 . Disponível em: [https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/86939/Documento\\_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/86939/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 11 jul. 2024.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2.ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2007.

IFLA. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. [Portugal]: [s.l.], 2015. Tradução: Rede de Bibliotecas Escolares, Portugal. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; ALBRES, Neiva de Aquino; DRAGO, Silvana Lucena dos Santos. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 65-80, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KscbxcTPXKV5wksBdKcnxjm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 jul. 2024.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 jun. 2024.

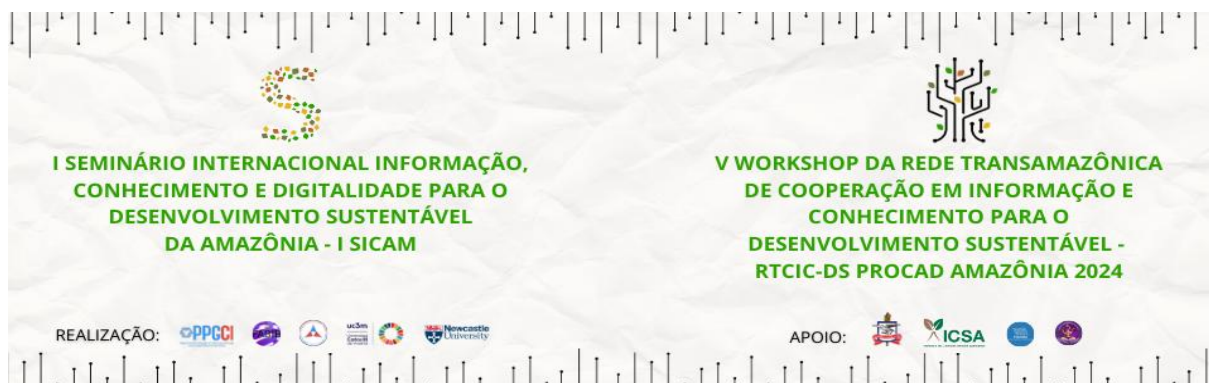
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação para a cidadania global: preparando alunos para o desafio do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 09 jun. 2024.

RAMOS, Juliana Marques; CORREA, Elisa Cristina Delfini Correa; AMORIM, Igor Soares Amorim. O desenvolvimento sustentável e a cidadania global: o papel das bibliotecas para o alcance dos objetivos e metas da agenda 2030 da ONU. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v.

10, n. 1/3, p. 1-16, 2023. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/15269>. Acesso em 09 jun. 2024.

SILVA, Ayholândia Moraes da; SILVA, Elizandra Fernandes Reis da; SANTOS, Luciano Lira dos. **Sistema municipal de bibliotecas escolares:** por uma Belém leitora. Belém: [s. n.], [2023].



## **DESIGN INSTRUCIONAL E ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTAS INFORMACIONAIS/INCLUSIVAS: ANÁLISE E PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DAS PÁGINAS DAS BIBLIOTECAS DOS CAMPI DO IFPA**

*Instructional design and information architecture as informational/inclusive tools: analysis and proposal for updating library pages on IFPA campi*

*Diseño instruccional y arquitectura de la información como herramientas informacionales/inclusivas: análisis y propuesta para la actualización de las páginas de las bibliotecas en los campus de la IFPA*

**Leontina da Cunha Nascimento** 

Especialista em Docência na Educação Profissional  
Instituto Federal do Pará - IFPA, Brasil,  
[leontina.cunha@ifpa.edu.br](mailto:leontina.cunha@ifpa.edu.br)

**Luana Pereira da Silva** 

Especialista em Educação Especial e Inclusiva  
Instituto Federal do Pará, Brasil,  
[luana.silva@ifpa.edu.br](mailto:luana.silva@ifpa.edu.br)

**Suzana de Nazaré César da Silva Santos** 

Especialista em Administração de Bibliotecas  
Instituto Federal do Pará, Brasil,  
[suzana.santos@ifpa.edu.br](mailto:suzana.santos@ifpa.edu.br)

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar e analisar as páginas web das bibliotecas do Instituto Federal do Pará (IFPA), com foco no Design Instrucional e na Arquitetura da Informação. A principal meta é conduzir uma análise descritiva das páginas web das bibliotecas, utilizando um *checklist* baseado em recomendações ergonômicas para coletar dados sobre o Design Instrucional e a Arquitetura da Informação. A análise foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico e uma análise descritiva. Com base nos resultados obtidos, será proposta uma reformulação das páginas de web das bibliotecas do IFPA, com o propósito de melhorar a experiência do usuário e promover maior acessibilidade e eficiência na disponibilização das informações.

**Palavras-chave:** design instrucional; arquitetura da informação; *website*; inclusão.

## **Abstract**

*This research aims to evaluate and analyze the web pages of the libraries of the Federal Institute of Pará (IFPA), focusing on Instructional Design and Information Architecture. The main goal is to conduct a descriptive analysis of libraries' web pages, using a checklist based on ergonomic recommendations to collect data on Instructional Design and Information Architecture. The analysis was carried out through a bibliographic survey and a descriptive analysis. Based on the results obtained, a redesign of the IFPA libraries' web pages will be proposed, with the purpose of improving the user experience and promoting greater accessibility and efficiency in the provision of information.*

**Keywords:** instructional design; information Architecture; Website; inclusion.

## **Resumen**

*Esta investigación tiene por objetivo evaluar y analizar las páginas web de las bibliotecas del Instituto Federal de Pará (IFPA), con foco en Diseño Instruccional y Arquitectura de la Información. La principal meta es realizar un análisis descriptivo de las páginas web de las bibliotecas, utilizando una lista de verificación basada en recomendaciones ergonómicas para recolectar datos sobre Diseño Instruccional y Arquitectura de la Información. El análisis se realizó a través de un levantamiento bibliográfico y un análisis descriptivo. A partir de los resultados obtenidos se propondrá un rediseño de las páginas web de las bibliotecas de IFPA, con el propósito de mejorar la experiencia del usuario y promover una mayor accesibilidad y eficiencia en el suministro de información.*

**Palabras clave:** diseño instruccional; arquitectura de la información; sitio web; inclusión.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa teve como objetivo a análise e proposta de reformulação das páginas da web das bibliotecas do Instituto Federal do Pará (IFPA) dentro dos princípios do Design Instrucional e a Arquitetura da Informação, voltado para acessibilidade informacional. Pressupondo a importância deste estudo para futuras ações de implementações de revisão das páginas das bibliotecas.

Com o avanço das novas tecnologias, o papel inclusivo das bibliotecas tem sido constantemente reavaliado. Estamos diante de um cenário onde uma compreensão mais profunda do papel social da biblioteca no contexto educacional se faz essencial, especialmente, quando essa função está integrada à educação.

Quando se fala em tecnologia, podemos perceber que as páginas web desempenham uma atribuição importante na instituição, onde os usuários podem ter informações dos serviços oferecidos de forma ágil e segura, sendo uma das principais formas de comunicação da instituição com sua comunidade interna e externa. Logo, é fundamental que essas páginas cumpram eficientemente sua função, sendo que uma navegação intuitiva, organizada e acessível pode democratizar o acesso à informação e ampliar os serviços para todos os usuários, independentemente de seus conhecimentos prévios ou habilidades tecnológicas.

Através de seus *websites*, as bibliotecas podem tornar-se poderosas ferramentas para a democratização da informação, promoção da acessibilidade e o empoderamento de indivíduos e comunidades em suas necessidades informacionais. Papel este

fundamental na promoção do acesso universal à informação e ao conhecimento, especialmente para os grupos mais vulneráveis da sociedade.

Nesta perspectiva, as bibliotecas desempenham um papel importante na mediação da informação, servindo como ponte entre a educação e a comunidade. Sendo que, no contexto atual, é essencial que as informações disponíveis nos *websites* das bibliotecas sejam claras, concisas e facilmente acessíveis, caso contrário, não cumprirão eficazmente sua função de disseminadoras de informação.

A integração do design instrucional e a arquitetura da informação para a mediação da informação pode ser uma abordagem poderosa para melhorar a experiência de informação e inclusão nas páginas das bibliotecas nos sites dos campi do IFPA.

O design instrucional pode ajudar a estruturar o conteúdo das páginas das bibliotecas para facilitar a navegação, promover a aprendizagem autônoma e engajar os usuários. Essa metodologia sistemática pode ser aplicada à organização de bibliotecas e à gestão de seus recursos informacionais, otimizando o acesso e a utilização da informação pelos usuários, sabendo comunicar com eficiência, por meio visual, oral e escrito.

Alguns princípios do design instrucional que podem ser aplicados incluem o modelo ADDIE, o qual é um guia flexível e pode ser adaptado às necessidades específicas de cada projeto educacional onde as etapas devem ser seguidas de forma linear, podendo ter interação e retorno entre elas, como também:

- **A Organização do Conteúdo:** Estruturar as informações de forma lógica e hierárquica, facilitando a localização de recursos e serviços.
- **O Design Responsivo:** Garantir que o *layout* e o design das páginas sejam adaptáveis a diferentes dispositivos, tornando-as acessíveis em *smartphones*, tablets e computadores.
- **O Feedback Interativo:** Incluir mecanismos de *feedback* para os usuários, como formulários de sugestões ou avaliações, para melhorar continuamente a experiência do usuário.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Vieira (2014, p. 32), “[...] o design instrucional tem suas raízes na Segunda Guerra Mundial, quando os militares dos Estados Unidos precisavam treinar rapidamente um grande número de soldados em habilidades específicas”. Nas décadas seguintes essa área evoluiu, incorporando teorias da aprendizagem, avanços tecnológicos e abordagens pedagógicas.

O período da pandemia de Covid-19 acelerou-se o uso da Educação a Distância (EaD) e suas tecnologias educacionais em todo o mundo, com instituições educacionais migrando rapidamente para o ensino remoto a fim de garantir a continuidade das atividades acadêmicas.

Savioli (2020, p. 28) acredita que o “Design Instrucional é responsável por criar experiências de ensino que sejam adequadas a recursos de aprendizagens, sendo eles tecnológicas ou não, levando em consideração uma análise de público e objetivos de aprendizagem”.

Já Silva *et al.* (2023, p. 11) corroboram afirmando que “[...] o design instrucional é essencial para o desenvolvimento de programas educacionais eficazes, fornecendo uma estrutura sólida para a aquisição de conhecimentos e habilidades em diversos

contextos”. Ele se baseia em teorias de aprendizagem e princípios pedagógicos, como construtivismo, cognitivismo e behaviorismo, para orientar o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes.

O Design Instrucional (DI) pode ser fruto também do avanço das tecnologias emergentes e está moldando o cenário educacional, especialmente no contexto da educação híbrida. A convergência entre o design instrucional e essas tecnologias representa um ponto crucial no panorama educacional contemporâneo, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem e promovendo ambientes educacionais mais engajadores, personalizados e inclusivos (Garcia, 2015, p.3).

As abordagens modernas de DI, especialmente com o uso de tecnologias digitais, podem ampliar o acesso à educação e promover a inclusão de diferentes públicos, particularmente, aqueles com necessidades especiais. O Design Instrucional é, portanto, uma ferramenta importante para o desenvolvimento de programas educacionais eficazes e inovadores, adaptando-se constantemente às novas tecnologias e às necessidades dos alunos. Como reafirmam Souza *et al.* (2024), o “Design Instrucional é um campo dinâmico e complexo, que requer um equilíbrio entre inovação tecnológica, metodologias de ensino eficazes e adaptabilidade às variadas necessidades de aprendizagem.”

Conforme destaca Filatro (2008), embora ainda haja muitas versões sobre a definição de Design Instrucional, é possível compreendê-lo a partir da disjunção dos termos. Desse modo, “*design*” refere-se ao resultado de um processo ou de uma atividade com objetivos claramente definidos, isto é, um produto, e “*instrução*” diz respeito a uma atividade de ensino que faz uso da comunicação para facilitar a aprendizagem. Filatro (2008, p.3) conceitua o DI como:

A ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução como o processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para esse problema. (Filatro, 2008, p.3).

Assim, podemos definir o DI como o conjunto de atividades envolvidas na formulação de uma ação educativa. Logo, não é uma tarefa única, mas uma diversidade de práticas que permitem a construção de um produto educacional qualificado que atende não apenas às especificidades dos alunos quanto à orientação pedagógica da instituição (Filatro, 2008).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi conduzida uma pesquisa descritiva mediante levantamento bibliográfico e análise de dados, utilizando um *checklist* baseado nas recomendações ergonômicas de Scapin e Bastien (1993) - Ergolist<sup>20</sup>, que define padrões de apresentação e

---

<sup>20</sup> Ergolist é uma *webapp* que, além de apresentar critérios ergonômicos propostos por Bastien e Scapin (1993), apresenta um *checklist* para avaliar *softwares* a partir dos critérios dos autores.

comportamento para os componentes da interação, e optou-se por criar uma lista básica de critérios de avaliação por atenderem as dimensões conforme o objetivo da pesquisa.

Para a realização da pesquisa, foram analisadas as páginas web das 18 bibliotecas dos campi do IFPA. O levantamento dos dados considerou um marco temporal entre janeiro e julho de 2024, com dados coletados diretamente do site do IFPA, sendo executado em três etapas por meio de levantamento bibliográfico, coleta de resultados da análise de desempenho e acessibilidade, e detalhamento de ações das possíveis soluções a partir da análise completa realizada. A seguir teremos os critérios analisados:

### 3.1 Design Instrucional

O Design Instrucional das páginas de web das bibliotecas do IFPA deve ser orientado pela clareza e eficácia na transmissão de informações educacionais e de pesquisa. Isso envolve:

- **Organização Lógica de Conteúdo:** Agrupar informações de maneira lógica e intuitiva para facilitar a navegação e a compreensão.
- **Utilização de Multimídia:** Incorporar elementos visuais e audiovisuais de forma estratégica para enriquecer a experiência do usuário.
- **Feedback e Interação:** Implementar mecanismos que permitam aos usuários interagirem com o conteúdo e receber *feedback* de maneira eficaz.

### 3.2 Arquitetura da Informação

A Arquitetura da Informação das páginas web das bibliotecas do IFPA visa estruturar e organizar informações de maneira que sejam fáceis de encontrar, entender e utilizar. Principais considerações incluem:

- **Navegação Intuitiva:** Desenvolver um sistema de navegação claro e consistente que oriente os usuários de maneira eficiente.
- **Busca Avançada:** Implementar funcionalidades de busca que permitam aos usuários encontrarem rapidamente informações específicas.
- **Hierarquia de Informações:** Estabelecer uma hierarquia clara de informações, destacando conteúdos importantes e relevantes.

### 3.3 Acessibilidade Informacional

A inclusão e a acessibilidade proporcionam maneiras para vencer os obstáculos sociais como o preconceito, pois formam cidadãos mais preparados para encarar a vida com seus percalços. De acordo com Mantoan (2015, p. 60) apud Cybis (1998), a inclusão torna-se “[...] um motivo a mais para que a educação se atualize”.

A acessibilidade informacional é fundamental para garantir que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiências visuais, auditivas, motoras e as que possuem transtornos ocultos, tenham acesso igualitário às informações. Deve considerar:

- **Design Responsivo:** Garantir que as páginas sejam acessíveis em uma variedade de dispositivos e tamanhos de tela.

- **Compatibilidade com Leitores de Tela:** Estruturar o conteúdo de maneira que seja facilmente interpretável por leitores de tela.
- **Contraste e Legibilidade:** Utilizar esquemas de cores e fontes que ofereçam bom contraste e sejam legíveis para todos os usuários.

#### 4 RESULTADOS (ANÁLISES E DISCUSSÕES)

A fim de dar clareza e possibilitar a melhor compreensão do texto, apresentamos o Quadro 1 a seguir como demonstrativo da análise realizada segundo levantamento das páginas do site do IFPA, onde foram destacados pontos do Design Instrucional e Arquitetura da Informação presentes nestas.

Quadro 1 - Design Instrucional das páginas das Bibliotecas do IFPA

| CAMPUS                | A biblioteca tem página web | Organização o Lógica de Conteúdo | Acessível a pessoas com deficiência visual, auditiva e motora | Utilização de Multimídia | Feedback e Interação |
|-----------------------|-----------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------|
| Abaetetuba            | NÃO                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Altamira              | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Ananindeua            | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Belém                 | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Bragança              | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Breves                | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Cametá                | NÃO                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Castanhal             | NÃO                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Itaituba              | NÃO                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Conceição do Araguaia | NÃO                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Marabá Industrial     | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Óbidos                | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Paragominas           | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Parauapebas           | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Rural Marabá          | NÃO                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Santarém              | NÃO                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Tucuruí               | SIM                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |
| Vigia                 | NÃO                         | NÃO                              | NÃO                                                           | NÃO                      | NÃO                  |

Fonte: Elaboração própria (2024).

No Quadro 1, nota-se que a maioria das bibliotecas possui site, mas há grandes diferenças na organização, acessibilidade e interação. A estrutura de conteúdo, a acessibilidade, o uso de multimídia e a possibilidade de *feedback* não são bem trabalhados nos sites analisados. Além disso, os campi que ainda têm suas páginas ativas (até a data da pesquisa) costumam apresentar informações desatualizadas e inconsistentes.

Quadro 2 - Arquitetura da Informação das páginas das Bibliotecas do IFPA

| <b>CAMPUS</b>         | <b>Navegação Intuitiva</b> | <b>Busca Avançada</b> | <b>Hierarquia de Informações</b> |
|-----------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------------------|
| Abaetetuba            | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Altamira              | SIM                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Ananindeua            | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Belém                 | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Bragança              | SIM                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Breves                | SIM                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Cametá                | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Castanhal             | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Itaituba              | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Conceição do Araguaia | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Marabá Industrial     | SIM                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Óbidos                | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Paragominas           | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Parauapebas           | SIM                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Rural Marabá          | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Santarém              | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Tucuruí               | SIM                        | NÃO                   | NÃO                              |
| Vigia                 | NÃO                        | NÃO                   | NÃO                              |

Fonte: Elaboração própria (2024).

Já no Quadro 2, podemos ressaltar alguns desafios como: inconsistência na estrutura e organização das informações; conteúdo desatualizado e disperso; navegação complexa e não intuitiva; ausência de recursos de acessibilidade; falta de integração com os serviços e coleções das bibliotecas.

A seguir, destacamos também as oportunidades de aprimoração como: padronizar a estrutura e a organização das informações; atualizar e consolidar o conteúdo relevante; melhorar a navegação e a experiência do usuário; implementar recursos de acessibilidade; integrar os serviços e coleções das bibliotecas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada nas páginas web do IFPA, propõe-se a reformulação dos sites, com foco em melhorar a experiência do usuário, promovendo maior acessibilidade e eficiência na disponibilização de informações educacionais e acadêmicas. Esta abordagem não apenas fortalecerá a presença digital das bibliotecas, mas também contribuirá para a inclusão e a igualdade de acesso à informação.

A reformulação das páginas web de uma biblioteca dentro dos princípios do Design Instrucional é uma oportunidade crucial para melhorar a experiência dos usuários e garantir que o acesso à informação seja intuitivo e eficiente. Para alcançar esses objetivos, é fundamental integrar todos os requisitos ergonômicos existentes, garantindo que a interface não apenas atenda às necessidades funcionais, mas também ofereça um ambiente digital confortável e acessível.

Ressaltamos que o objetivo principal da reformulação das páginas web é criar uma plataforma que facilite a navegação, maximize a usabilidade e assegure que a

interação com os recursos da biblioteca seja eficiente. A implementação de requisitos ergonômicos é essencial para criar uma experiência de usuário positiva, reduzindo a carga cognitiva e melhorando a satisfação geral, considerando os seguintes princípios:

- **Layout e Organização Visual:** A estrutura da página deve ser clara e lógica. Um *layout* bem organizado, com uma hierarquia visual definida, permite que os usuários localizem rapidamente as informações desejadas. A utilização de espaços em branco apropriados e uma tipografia legível são essenciais para evitar sobrecarga visual.
- **Acessibilidade:** É crucial que a página web seja acessível a todos os usuários, incluindo aqueles com deficiências. Isso inclui garantir que o site seja compatível com leitores de tela, que as cores tenham contraste suficiente para pessoas com deficiência visual, e que a navegação possa ser realizada por meio de teclado e outras tecnologias assistivas.
- **Interação e Feedback:** A interface deve fornecer *feedback* claro e imediato em resposta às ações dos usuários. Isso inclui confirmações visuais de que ações foram realizadas corretamente, mensagens de erro informativas e orientações sobre como corrigir problemas.
- **Consistência e Familiaridade:** A interface deve ser consistente em termos de design e funcionalidade em todas as suas páginas. A familiaridade com padrões e elementos de design ajuda os usuários a se sentirem mais confortáveis e a navegar de forma mais intuitiva.
- **Personalização e Preferências do Usuário:** Permitir que os usuários personalizem suas preferências, como tamanho do texto e esquemas de cores, pode melhorar significativamente a usabilidade para diversos perfis de usuários.

Para implementar esses requisitos, a equipe de desenvolvimento deve seguir um processo estruturado que seria:

- **Análise de Requisitos:** Realizar um levantamento das necessidades dos usuários e das melhores práticas ergonômicas. Isso pode ser feito por meio de pesquisas, entrevistas e análise de padrões de usabilidade.
- **Design e Prototipagem:** Criar protótipos e maquetes das novas páginas web, incorporando os princípios ergonômicos identificados. Testar esses protótipos com usuários reais para obter *feedback* e ajustar o design conforme necessário.
- **Desenvolvimento e Testes:** Desenvolver a página web conforme os protótipos aprovados e realizar testes rigorosos para garantir que todos os requisitos ergonômicos sejam atendidos. Testar a acessibilidade, a consistência e a funcionalidade geral da interface.
- **Treinamento e Implementação:** Treinar a equipe da biblioteca para utilizar e gerenciar a nova página web de forma eficaz. Implementar a nova interface de forma gradual, monitorando o desempenho e fazendo ajustes conforme necessário.

Após a implementação, é fundamental realizar uma **avaliação contínua** da página web para identificar áreas de melhoria. Coletar *feedback* dos usuários e monitorar métricas de usabilidade ajudará a manter a interface atualizada e alinhada com as necessidades dos usuários.

Destacamos que a reformulação proposta das páginas web das bibliotecas com a integração de requisitos ergonômicos não só melhora a experiência do usuário, mas também contribui para um ambiente digital mais acessível e eficiente. Ao seguir os princípios ergonômicos e adotar uma abordagem centrada no usuário, as bibliotecas podem proporcionar um acesso mais fácil e satisfatório dos seus recursos, atendendo melhor às necessidades de sua comunidade.

## REFERÊNCIAS

CYBIS, W. A. et al. Uma abordagem ergonômica para o desenvolvimento de sistemas Interativos. In: [WORKSHOP SOBRE FATORES HUMANOS EM SISTEMAS COMPUTACIONAIS – IHC’98, 1., 1998, Rio de Janeiro]. Atas [...] [Rio de Janeiro: s. n. , 1998]. Disponível em: [www.unicamp.br/~ihc99/Ihc99/AtasIHC99/AtasIHC98/Cybis.pdf](http://www.unicamp.br/~ihc99/Ihc99/AtasIHC99/AtasIHC98/Cybis.pdf). Acesso em: 15 jun. 2024.

FILATRO, A. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GARCIA, P. T. Proposta de construção de Design Instrucional: concepção, elaboração e aspectos para produção de recursos multimídia da UNA-SUS/UFMA. São Luiz-MA, 2015. Disponível em: [https://conahpa.sites.ufsc.br/wpcontent/uploads/2015/06/ID504\\_Garcia-Oliveira-Baesse-Pinho-Castro-Silva-Prado-Silva.pdf](https://conahpa.sites.ufsc.br/wpcontent/uploads/2015/06/ID504_Garcia-Oliveira-Baesse-Pinho-Castro-Silva-Prado-Silva.pdf). Acesso: em 06 de jun. de 2024.

SAVIOLI, C E TOREZANI, G. **Design Instrucional e Negócio Digital**: Como planejar, produzir e publicar um negócio virtual educacional. Brasília: Clube de Autores. 2020.

SCAPIN, D. L.; BASTIEN, J. M. C. Ergonomic Criteria for the Evaluation of Human-Computer Interfaces. Relatório Técnico n. 156 - Institut National de Recherche en Informatique et en Automatique (INRIA), França, 1993. Disponível em: <http://hal.inria.fr/docs/00/07/00/12/PDF/RT-0156.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2012.

SILVA, R. R. B.; Souza Júnior, J. I. F.; Araújo, M. C. M. & Lima, A. L. O. Design Instrucional: personalização, contextualização e tecnologia na educação. **Revista Aproximação**, 5(10), jan./jun, 2023. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/7470/5495>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SOUZA, V. C.; MACHADO, J. C.; CRUZ, K. N.; GOMES, L. F.; MARTINS, P. W. A. Estratégias e Desafios no Design Instrucional: um olhar contemporâneo. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 3, p. 63–69, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v5i3.438>. Acesso em: 20 jun.2024.

VIEIRA, P. L. **Design instrucional e educação à distância na formação de professores**: uma proposta metodológica de (re) significação de cursos. (Monografia Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, São Paulo-SP, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/g9ZL>



## O ARQUIVO PESSOAL DE UM ANTROPÓLOGO AMAZÔNIDA: ANOTAÇÕES DE CAMPO COMO NARRATIVAS SOBRE OS *TENETEHARA-GUAJAJARA* (1977)

*The personal archive of an amazonian anthropologist: field notes as narratives about the Tenetehara-Guajajara (1977)*

*El archivo personal de un antropólogo amazónico: notas de campo como narrativas sobre los Tenetehara-Guajajara (1977)*

**João Vitor Corrêa Diniz** 

Mestre em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[joaovitorcorrea@gmail.com](mailto:joaovitorcorrea@gmail.com)

**Gilberto Gomes Cândido** 

Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[ggcandido@ufpa.br](mailto:ggcandido@ufpa.br)

**Fernanda Victória Matos da Costa** 

Bacharelada em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[fernanda.matos.costa@icsa.ufpa.br](mailto:fernanda.matos.costa@icsa.ufpa.br)

**Iane Maria da Silva Batista** 

Doutora em História Social da Amazônia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[iane@ufpa.br](mailto:iane@ufpa.br)

### Resumo

O artigo analisa as anotações de campo do arquivo pessoal do antropólogo Edson Soares Diniz, com foco nos registros etnográficos sobre os *Tenetehara-Guajajara*, em 1977. Busca-se compreender como as narrativas, produzidas por Diniz e Laís Cardia, contribuem para a preservação dos conhecimentos tradicionais dessa comunidade indígena. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, que adota a análise narrativa como método. Os resultados evidenciam a riqueza informacional das anotações, que revelam práticas culturais, relações interétnicas e desafios enfrentados pelo grupo étnico. Argumenta-se que esses registros constituem um patrimônio documental, cuja salvaguarda e disseminação podem subsidiar pesquisas e ações de fortalecimento das comunidades indígenas na Amazônia. Conclui-se que o arquivo pessoal de Edson Diniz oferece uma contribuição relevante para a valorização dos conhecimentos amazônicos.

**Palavras-chave:** Arquivo Pessoal; Anotações de Campo; Edson Diniz; *Tenetehara-Guajajara*; Narrativas.

## **Abstract**

*This article analyzes field notes from the personal archives of anthropologist Edson Soares Diniz, focusing on ethnographic records about Tenetehara-Guajajara in 1977. This study seeks to understand how these narratives, produced by Diniz and Laís Cardia, contribute to the preservation of the traditional knowledge of this indigenous community. This is qualitative, exploratory, and documentary research that adopts narrative analysis as its methodology. The results highlight the informational richness of the notes, which reveal the cultural practices, interethnic relations, and challenges faced by the ethnic group. It is argued that these records constitute documentary heritage that can be safeguarded and disseminated to support research and actions to strengthen indigenous communities in the Amazon. It is concluded that Edson Diniz's personal archive makes a relevant contribution to the valorization of Amazonian knowledge.*

**Keywords:** Personal Archive; Field notes; Edson Diniz; Tenetehara-Guajajara; Narratives.

## **Resumen**

*El artículo analiza notas de campo del archivo personal del antropólogo Edson Soares Diniz, centrándose en registros etnográficos sobre los Tenetehara-Guajajara, en 1977. El objetivo es comprender cómo las narrativas, producidas por Diniz y Laís Cardia, contribuyen a la preservación de conocimientos tradicionales de esa comunidad indígena. Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y documental, que adopta como método el análisis narrativo. Los resultados resaltan la riqueza informativa de las notas, que revelan prácticas culturales, relaciones interétnicas y desafíos que enfrenta el grupo étnico. Se sostiene que estos registros constituyen un patrimonio documental, cuya salvaguarda y difusión puede apoyar investigaciones y acciones para fortalecer las comunidades indígenas de la Amazonía. Se concluye que el archivo personal de Edson Diniz ofrece un aporte relevante a la valorización del conocimiento amazónico.*

**Palabras clave:** Archivo personal; Notas de campo; Edson Diniz; Tenetehara-Guajajara; Narrativas.

## **1 INTRODUÇÃO**

O arquivo pessoal de Edson Soares Diniz<sup>21</sup> (1934-2012), antropólogo que atuou na área de "fricção interétnica"<sup>22</sup>, constitui um relevante repositório de memórias sobre as culturas indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia (Oliveira; 1967; Vasconcelos; Santana, 2021). Este estudo propõe-se a analisar as anotações de campo

---

<sup>21</sup> Edson Soares Diniz (1934 – 2012) foi um etnólogo indigenista amazônida, nascido no distrito do Lago Grande do Curuaí, município de Santarém, Pará. Atuou intensamente entre as décadas de 1960 e 1990. Dedicando-se aos estudos sobre as relações interétnicas e sistemas de parentesco de várias comunidades indígenas no Brasil, grupos como os: Araribá, Wapitxâna, Makuxí, Kayapó-Gorotire e Tenetehara-Guajajara (Diniz, 2021).

<sup>22</sup> O conceito de fricção interétnica, proposto por Oliveira (1967), refere-se ao contato entre grupos étnicos distintos, marcado por relações de poder assimétricas e conflitos decorrentes das diferenças culturais. Essa abordagem busca compreender a dinâmica das relações entre povos indígenas e a sociedade envolvente, considerando os aspectos como a expansão da fronteira econômica, a imposição de valores e práticas da cultura dominante e as estratégias de resistência e adaptação dos povos indígenas. As tensões e contradições inerentes a essas relações evidenciam os processos de transformação cultural e social resultantes do encontro entre diferentes culturas (Oliveira, 1967).

presentes nesse acervo, com foco nas informações sobre os conhecimentos tradicionais dos *Tenetehara-Guajajara*<sup>23</sup> registradas por Diniz e Cardia (1979) na década de 1970.

A pesquisa se insere no campo da Ciência da Informação, mais especificamente, na linha de mediação da informação relacionada à memória e patrimônio. Busca-se compreender como os documentos etnográficos de um pesquisador podem contribuir para a preservação e valorização de conhecimentos tradicionais, bem como para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis (Briet, 1951; Funari; Gomes, 2021; Pelegrini, 2016; Lima, 2017; Oliveira, 1996).

Uma primeira análise das anotações de campo revela questões relevantes sobre a rotina dos *Tenetehara-Guajajara*. São descritas práticas de subsistência, de cura, bem como relatos da convivência entre seus iguais e os demais, dentro do 'posto indígena'<sup>24</sup> onde se situavam, na época destas anotações de campo (Diniz; Cardia, 1979).

Assim, a problematização consiste em compreender como as informações contidas nas anotações de campo de Edson Diniz e Laís Cardia<sup>25</sup>, compõem narrativas que podem contribuir para a preservação e valorização dos conhecimentos dessa comunidade e as possibilidades e desafios envolvidos no uso de arquivos pessoais como fonte de informação para a salvaguarda da memória e do patrimônio cultural. Assim, fomentando discussões interdisciplinares no campo da Ciência da Informação que possam subsidiar ações de promoção da sustentabilidade junto às comunidades indígenas (Barthes, 1987; Córdula *et al.*, 2020; De Souza; Crippa, 2010; Funari, 2016).

O objetivo geral é analisar as anotações de campo do acervo pessoal de Edson Diniz, por meio da narrativa etnográfica, que registram conhecimentos de comunidades tradicionais, na figura dos *Tenetehara-Guajajara*. Os objetivos específicos incluem: 1) identificar a presença de técnicas de subsistência; 2) analisar a relação entre comunidade e ambiente; e 3) promover a preservação dos conhecimentos tradicionais, como forma de sustentabilidade local.

O estudo é relevante por sua contribuição para o mosaico de registros sobre a memória de comunidades indígenas amazônicas, como os *Tenetehara-Guajajara*, auxiliando na composição de referências para pesquisas acadêmicas sobre o tema, bem como fomentando a formulação de políticas públicas culturalmente sensíveis (Aragón, 2013; Le Goff, 1990).

---

<sup>23</sup> "Tenetehara é a autodenominação que engloba os índios Guajajara e Guajá do Maranhão e os Tembés do Pará, pertencentes ao tronco linguístico Tupi" (Diniz; Cardia; 1979, p. 79).

<sup>24</sup> Os postos indígenas foram estabelecimentos criados pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI) visando pacificar e sedentarizar os grupos indígenas, especialmente em áreas de colonização tardia. Nessas regiões, como São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Mato Grosso, equipes técnicas eram enviadas para facilitar a convivência entre indígenas e colonos (Freire, 2016).

<sup>25</sup> Graduada em Ciências Sociais pela UNESP (1974), possui mestrado em Sociologia pela UFPB (1998) e doutorado em Antropologia Social pela UFSC (2004). Foi professora associada aposentada da UFAC. Como antropóloga, suas principais áreas de atuação incluem migração, fronteiras culturais, antropologia urbana, identidade cultural e memória (Currículo Lattes, 2024). Acrescenta-se que as anotações selecionadas para este estudo, obtidas junto ao acervo pessoal de Edson Diniz, referem-se a ela, indicando que os registros foram feitos em pesquisas de campo realizadas em parceria.

## 2 INTERLOCUÇÕES CONCEITUAIS

Os arquivos pessoais constituem-se relevantes em fontes de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, dependendo de seus conteúdos. No contexto da Ciência da Informação, esses arquivos têm sido objeto de estudo tanto pela sua dimensão informacional quanto por seu potencial disseminador (Córdula *et al.*, 2020). Assim, o arquivo pessoal de Edson Diniz, insere-se nessa perspectiva, oferecendo um conjunto de registros –fotográficos, materiais, cartográficos, epistolares, bibliográficos, e anotações de campo, por exemplo– sobre as culturas indígenas e comunidades tradicionais da região amazônica (Diniz, 2023).

Sobre as anotações de campo presentes no acervo de Diniz, tratam-se de documentos etnográficos, registrados por meio da linguagem escrita que visa descrever as observações, experiências e reflexões do pesquisador em sua interação com os grupos estudados (Oliveira, 1996).

Além disso, esses registros, revistos em seu momento atual ultrapassam seu uso original, pois além de manterem-se como suportes de informação com fins profissionais práticos, comportam-se como documentos passíveis de outras apropriações devido a sua característica de documentalidade, preservando conteúdos elaborados por alguém, em um dado contexto (Briet, 1951).

Neste sentido, propõe-se que essas anotações configuram-se como narrativas, denotando, por exemplo, a presença de narradores –Diniz e Cardia–, personagens (os sujeitos com quem tiveram contato), temporalidades e espacialidades específicas (o momento de seu trabalho de campo no posto indígena), revelando modos de ver, pensar e representar o “outro” (Barthes, 1987).

Ao mediar o acesso às informações sobre memórias do cotidiano dos *Tenetehara-Guajajara*, as narrativas presentes nas anotações de campo adquirem uma dimensão patrimonial. Essas memórias carregam saberes e práticas culturais moldadas por sua relação com o território, aproximando-se da compreensão de patrimônio cultural (De Souza; Crippa, 2010; Funari; Pelegrini, 2016; Le Goff, 1990; Gomes 2021). Nesse contexto, os registros etnográficos podem ser compreendidos como dispositivos de salvaguarda e ativação de memórias, contribuindo para a preservação e disseminação desses conhecimentos (Le Goff, 1990; Oliveira, 1996).

A fim de analisar o arquivo pessoal de Edson Diniz à luz desses referenciais teóricos, busca-se evidenciar o potencial informativo e memorial das anotações de campo, entendidas não apenas como fonte para a reconstituição de fatos e eventos do passado, mas como meio de acesso a realidades culturais e simbólicas que compõem a diversidade epistemológica da Amazônia (Aragón, 2013; Briet, 1951). Assim, o estudo desses registros pode contribuir para a construção de uma "ecologia de saberes" (Santos, 2007), que reconhece e valoriza os conhecimentos produzidos pelos povos indígenas e comunidades tradicionais em diálogo com os campos científicos.

Portanto, ao abordar as anotações de campo de Diniz e Cardia, sob a ótica da mediação da informação e da narrativa, este estudo insere-se em um movimento mais amplo de reflexão sobre o papel da Ciência da Informação na preservação e difusão de memórias e patrimônios culturais (Barthes, 1987; De Souza; Crippa, 2010; Gomes, 2021). Trata-se de um exercício interdisciplinar, que visa articular conceitos e métodos de áreas como a Arquivologia, a História e a Linguística, visando à construção de novos olhares e

abordagens sobre os arquivos pessoais e sua relevância para a compreensão das dinâmicas socioculturais da Amazônia.

### 3 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, cujo objetivo foi analisar quinze laudas contendo anotações de campo (datadas de outubro a novembro) produzidas pelos antropólogos Edson Diniz e Laís Cardia durante sua convivência com o povo *Tenetehara-Guajajara* no ano de 1977. Trata-se de uma investigação documental que toma como fonte primária um conjunto de registros etnográficos datilografados, preservados no arquivo pessoal de Edson Diniz.

O acesso a esse material foi viabilizado por meio do contato com um dos netos de Diniz, que permitiu a consulta e a reprodução fotográfica do documento durante uma visita única ao arquivo. A seleção desse conjunto documental foi orientada pela leitura prévia do artigo "A situação atual dos Índios Tenetehara", publicado por Diniz e Cardia em 1979, que indicou conteúdos emblemáticos sobre uma comunidade tradicional da Amazônia (Diniz; Cardia, 1979). Assim, dentre os documentos acessados, as anotações de campo mostraram-se as mais relevantes para o enfoque dado neste trabalho.

As anotações de campo, enquanto método de pesquisa antropológica, constituem o cerne deste estudo. Entendidas como registros etnográficos, relatam observações, experiências e reflexões dos pesquisadores em sua interação com os sujeitos e contextos investigados, essas anotações oferecem e auxiliam a compreensão das práticas culturais, saberes e modos de vida dos *Tenetehara-Guajajara* no período observado (Oliveira, 1996).

Optou-se pela abordagem da narrativa para a análise desses registros, a qual permite evidenciar a dimensão processual e interpretativa da produção da escrita etnográfica. Mais do que uma mera descrição de fatos e eventos, as anotações de campo configuram-se como narrativas, que articulam temporalidades, espacialidades, personagens e enredos, revelando os modos de ver, pensar e representar o que é experienciado pelos autores (Barthes, 1973).

O processo de análise envolveu a leitura das anotações, identificando os principais temas, categorias e sentidos que emergem dessa narrativa etnográfica. Procurou-se, assim, compreender como Diniz e Cardia (1979) constroem, por meio da escrita, imagens dos *Tenetehara-Guajajara*, de suas práticas culturais e de seus conhecimentos tradicionais.

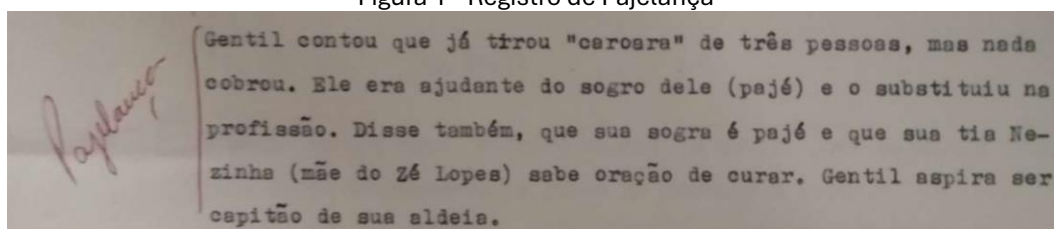
Além da análise temática e interpretativa, busca-se contextualizar historicamente a produção dessas anotações, situando-as no meio da linha de estudos sobre fricção interétnica, e as lotações habitacionais (postos indígenas) do Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Para tanto, foi consultado o já mencionado artigo dos autores, e demais referenciais teóricos que auxiliassem nesta contextualização (Freire, 2016; Oliveira, 1967).

#### 4 ANALISANDO AS ANOTAÇÕES

A análise das anotações de campo de Edson Diniz e Laís Cardia revelou aspectos da organização social, práticas culturais e relações interétnicas vivenciadas por esse povo indígena no período estudado. Seus registros narram um panorama da vida cotidiana, nas habitações visitadas, evidenciando saberes e fazeres tradicionais, bem como os desafios enfrentados pela comunidade no contexto do contato interétnico (Barthes, 1973; Oliveira, 1967).

Um dos aspectos que se destaca nas anotações é a presença de práticas de pajelanças<sup>26</sup>, representadas pela atuação do pajé Gentil (Figura 1). Os relatos sobre seu trabalho de cura, como a retirada de *caroara* (feitiço) indicam a importância desses rituais na manutenção das práticas de cura do grupo. Como registrado por Diniz em 12/10/1977: - "Gentil contou que já tirou '*caroara*' de três pessoas, mas nada cobrou. Ele era ajudante do sogro dele (pajé) e o substituiu na profissão. Disse também, que sua sogra é pajé e que sua tia Ne-zinha (mãe do Zé Lopes) sabe oração de curar. Gentil aspira ser capitão de sua aldeia.

Figura 1 - Registro de Pajelança



Fonte: Arquivo Pessoal de Edson Diniz.

É possível observar na Figura 1, que além da elaboração dos fatos narrados, há uma palavra-chave à margem esquerda indexando o parágrafo. Outro elemento narrado é a dinâmica de relações entre os indígenas e os não-indígenas, tanto no âmbito do posto indígena quanto nas interações com a comunidade ao redor.

Destarte, na Figura 2, os registros sobre a presença de um motorista, duas "irmãs" e um padre nas aldeias revelam práticas de religiosidade católica marcadas, contudo, por tensões e negociações, como se observa no relato sobre o domingo do dia 23/10/1977: "O padre rezou missa sábado a noite na Aldeia Ipú e domingo pela manhã na aldeia Bacurizinho, mas não fez batizados, pois segue a nova orientação de evitar batizar povos indígenas" (Diniz; Cardia, 1979).

<sup>26</sup> "A pajelança cabocla se fundamenta na crença nos 'encantados', seres invisíveis que se apresentam durante os rituais incorporados no "pajé" (isto é, o xamã), sendo a figura central da sessão de cura" (Maués, 1994, p.73)

Figura 2 - Anotações do dia 23/10/1977

DIA 23/10/77 - Domingo

Casa do Waldivino Souza. O Seu cunhado (irmão da mulher dele) Antonio Leão Neto (nascido em Ipá) estava com sua mulher em visita. Vieram da Aldeia Coquinho. Antonio e sua mulher (Donsi) estavam fazendo artesanato.

O Padre Manoel, as irmãs Júlia e Maria do Loretto e mais o motorista da Prelazia de Grajaú, estiveram aqui no Posto Bacurizinho desde sábado à noite até hoje pelas onze horas. O padre rezou missa sábado à noite na Aldeia Ipá e domingo pela manhã na Aldeia Bacurizinho, mas não fez batizados, pois segue a nova orientação de evitar batizar povos indígenas.

Fonte: Arquivo Pessoal de Edson Diniz.

Nesta mesma data (Figura 2), também há menção a produção de artesanato que se relaciona com a seguinte constatação sobre a economia local, feita por Diniz e Cardia (1979):

A economia de subsistência, baseada na agricultura de coivara, na caça e, secundariamente, na coleta e na pesca, é mantida. Mas, a vivência inter-societária levou-os, inevitavelmente, a tornarem-se participantes marginais da economia regional. Em consequência disso, dedicam-se à confecção de artesanato para venda [...] (Diniz; Cardia, 1979, p. 80).

As anotações apresentadas na Figura 3 também evidenciam aspectos da organização social e econômica do grupo, como a divisão do trabalho e as atividades de subsistência. A menção a grupos domésticos, caça, venda, o uso de automóveis, oferecem um panorama dos usos materiais e simbólicos da comunidade.

Figura 3 - Anotações do dia 14/10/1977

DIA 14/10/77 - 6a. feira

Mourão chegou cedo. Voltará amanhã à Grajaú para buscar a família dele. Regressarão ao Posto no domingo à tarde.

Mourão foi no seu Jeep, pela manhã à Aldeia Bacurizinho. Eu e Laís fomos com ele. Lá, o Joaquim estava vendendo a carne de uma rez que havia matado. A carne foi vendida toda. O capitão Aldeário, irmão do Joaquim (ambos monitores-bilingues) anotava os nomes dos compradores e as quantidades vendidas.

Eu trabalhei um pouco com os grupos domésticos e Laís com os bens dos índios. O índio Sebastião foi o informante dele e o meu foi o Cassimiro, ex-morador de Bacurizinho e atual monitor-bilingue da Aldeia Bananal.

Comecei a fazer a Genealogia de Ipá, à tarde.

Pajelança na casa do Capitão Miguel durante a noite.

Fonte: Arquivo Pessoal de Edson Diniz.

Como Edson descreve em 14/10/1977: - "Eu trabalhei um pouco com os grupos domésticos e Laís sobre os bens dos índios", logo após o trecho seguinte: - "o Joaquim estava vendendo a rez que havia matado", ao descrever práticas comerciais. Esses dados (Figura 3), ao serem preservados e deslocados, adquirem um caráter documental que permite não apenas o acesso a informações sobre o passado, mas também a valorização e ressignificação desses saberes no presente. Por exemplo, parte da dinâmica social do grupo, que estaria em processo de interculturação, ao caçarem para venda, e não mais para sua subsistência; ou quando se lê sobre a presença de práticas católicas em uma

mesma comunidade que tem a pajelança como prática de cura física-espiritual (Briet, 1951; De Souza; Crippa, 2010; Diniz; Cardia, 1979; Maués, 1994).

Ao mediar o acesso a essas memórias e conhecimentos, as narrativas conduzidas nas anotações de campo de Diniz e Cardia adquirem uma dimensão, transcendem seu valor intrínseco e, sob a ótica do presente, agregam e carregam elementos extrínsecos (Le Goff, 1990; Gomes, 2021). Esses elementos agregados às anotações podem configurar-se como dispositivos memoráveis e de salvaguarda de um repertório cultural que, embora tenha sido elaborado no contexto dos *Tenetehara-Guajajara*, dialoga com questões mais amplas relacionadas à diversidade epistemológica e à sustentabilidade dos povos indígenas (Santos, 2007).

Portanto, ao considerar também o empenho pessoal de Edson Diniz em guardar esses documentos produzidos a partir de sua vivência profissional e pessoal, revela-se a consciência da importância desses registros como testemunhos de uma realidade cultural complexa e dinâmica (Córdula *et al.*, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As anotações de campo de Edson Diniz e Laís Cardia sobre os *Tenetehara-Guajajara*, apresentadas aqui como narrativas etnográficas e documentos de memória, possibilitam diálogos com demais patrimônios informacionais. A análise dessas fontes permite lançar luz sobre a cultura desse povo, expondo a relevância dos conhecimentos amazônicos produzidos tanto pelos antropólogos quanto pelos próprios indígenas.

O estudo desses registros à luz de estudos interdisciplinares evidencia seu potencial informativo e sua relevância social. Esses documentos, sob uma perspectiva do presente, ultrapassam os limites de seu uso funcional, apresentando-se como testemunhos de modos de vida, saberes e relações que compõem a complexa trama cultural da Amazônia.

A preservação, organização e disseminação dessas anotações podem subsidiar não apenas novas pesquisas, mas também ações de valorização e fortalecimento das comunidades indígenas. Nesse sentido, o arquivo pessoal de Edson Diniz, do qual as anotações aqui abordadas representam um pequeno recorte, revela-se como um espaço emblemático para a salvaguarda de memórias das populações amazônicas.

Este trabalho abre perspectivas para estudos futuros que explorem outros conjuntos documentais do acervo de Diniz, buscando ampliar debates sobre as dinâmicas socioculturais dos povos indígenas com os quais o antropólogo trabalhou. Além disso, aponta para a necessidade de políticas e práticas de preservação e acesso que reconheçam o valor patrimonial dos arquivos pessoais de pesquisadores atuantes na Amazônia.

Por fim, esta pesquisa convida a refletir sobre o papel da Ciência da Informação na construção de uma ecologia de saberes que valorize a diversidade epistemológica e a relevância de conhecimentos ainda mediados fora dos espaços de memória já institucionalizados.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÓN, L. E. Amazônia: conceito polissêmico. *In*: ARAGÓN, L. E. Amazônia: conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate. Hucitec: São Paulo, 2013, p. 27-53
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. Ed. 70, 1987.
- BRIET, S. **What is documentation**. [S.l:s.n], 1951. Disponível em: <http://ella.slis.indiana.edu/~roday/what%20is%20documentation.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- CÓRDULA, A. C. C. *et al.* A dualidade entre o público e privado: entrefaces dos arquivos pessoais. **RACIn-Revista Analisando em Ciência da Informação**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21866>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- DE SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. O campo da ciência da informação e o patrimônio cultural: reflexões iniciais para novas discussões sobre os limites da área. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 15, n. 29, p. 1-23, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14712832002.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- DINIZ, E. S.; CARDIA, L. M. A situação atual dos Índios Tenetehara. **Revista de Antropologia**, v. 22, 1979, p. 79–85. *JSTOR*, Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41615942>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- DINIZ, J. V. C. **A indexação de fotografias no arquivo pessoal Edson Diniz sobre o grupo Thenetehara-Guajajara**. Orientadora: Franciele Marques Redigolo. 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15516>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- FREIRE, C. A. R. O serviço de proteção aos índios. **FUNAI**, Brasília, 2016. Disponível em: <http://antigo.museudoindio.gov.br/textual/382-o-servico-de-protecao-aos-indios>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.
- GOMES, H. F. Informação, estudos e fazeres: travessias assertivas da mediação e suas dimensões como fundamento da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 109–145, 2021.
- Laís Maretti Cardia. **Currículo Lattes**, CNPq, 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5166320258931681>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, Editora da Unicamp, 1990.
- LIMA, L. M. **A Institucionalização cognitiva e social da Ciência da Informação no Brasil: uma análise discursiva com base nos anais do gt1 ENANCIB em sua primeira década**. 2017. 100 f. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciência da

informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP–Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/lima\\_lm\\_me.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/lima_lm_me.pdf). Acesso em: 23 ago. 2024.

MAUÉS. R. H. Medicinas populares e ‘pajelança cabocla’ na Amazônia. In PC Alves & MCS Minayo (orgs.). **Saúde e doença**: Um olhar antropológico. Fiocruz, Rio de Janeiro, pp. 73-82, 1994. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/tdj4g/pdf/alves-9788575412763-06.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

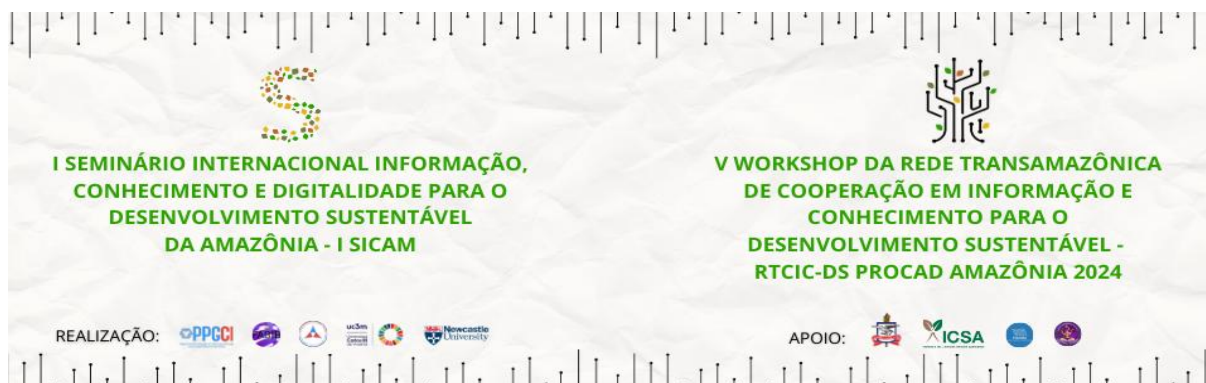
OLIVEIRA, R. C. Problemas e hipóteses relativos à fricção interétnica: sugestões para uma metodologia. **Revista do Instituto de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 41-91, 1967. Disponível em: [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Aoliveira-1967-problemas/Oliveira\\_1967\\_ProblemasEHipotesesFriccaoInteretnica.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Aoliveira-1967-problemas/Oliveira_1967_ProblemasEHipotesesFriccaoInteretnica.pdf). Acesso em: 12 ago. 2024.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, Brasil, v. 39, n. 1, p. 13–37, 1996. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ra/article/view/111579..> Acesso em: 24 ago. 2024.

PEROZZO, L. C. OS ACERVOS E ARQUIVOS PESSOAIS COMO LUGAR DE MEMÓRIA E ESPAÇO PARA A ESCRITA E COMPREENSÃO DA HISTÓRIA. XVI **Encontro Estadual de História da ANPUH-RS**, 2022. Disponível em: [https://www.eeh2022.anpuh-rs.org.br/resources/anais/12/anpuh-rs-eeh2022/1661108428\\_ARQUIVO\\_d41461d6be78c5db0a7b1b1bc551f68d.pdf](https://www.eeh2022.anpuh-rs.org.br/resources/anais/12/anpuh-rs-eeh2022/1661108428_ARQUIVO_d41461d6be78c5db0a7b1b1bc551f68d.pdf). Acesso em: 23 jul. 2024.

SANTOS, B. S. PARA ALÉM DO PENSAMENTO ABISSAL. **Novos Estudos**, n. 79, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?format=pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

VASCONCELOS, M. L. C.; SANTANA, C. R. Etnografia da ciência e acervos arqueológicos: o arquivo pessoal de Valentin Calderón e sua contribuição para a musealização das coleções no MAE/UFBA. **Hawò**, Goiânia, v. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/hawo/article/view/68808>. Acesso em: 23 jul. 2024.



## LEITURA PALEOGRÁFICA DE REGISTROS CIVIS DE CASAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA)

*Paleographic reading of civil marriage records: an extension experience at the Amazon Memory Center (CMA)*

*Lectura paleográfica de registros civiles de matrimonio: una experiencia de extensión en el Centro de Memória de la Amazonia (CMA)*

**Iane Maria da Silva Batista** 

Doutora em História Social da Amazônia  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
[iane@ufpa.br](mailto:iane@ufpa.br)

**Alan José dos Santos Almeida** 

Graduando em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[alan.almeida@icsa.ufpa.br](mailto:alan.almeida@icsa.ufpa.br)

**Carlos Willer Felicidade** 

Graduando em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[carlos.beckmam@icsa.ufpa.br](mailto:carlos.beckmam@icsa.ufpa.br)

**Heloisa de Abreu Ferreira** 

Graduanda em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[heloisa.ferreira@icsa.ufpa.br](mailto:heloisa.ferreira@icsa.ufpa.br)

### Resumo

Os registros civis apresentam informações fundamentais ao exercício da cidadania, à memória e à história. A leitura e compreensão desses registros, especialmente os manuscritos produzidos antes do século XX, requerem determinadas competências. A Paleografia, disciplina que estuda a evolução da escrita, seus materiais e instrumentos, oferece ferramentas teóricas e metodológicas para a leitura e transcrição dessa documentação antiga, possibilitando ao leitor a recuperação de seu teor informacional. Nesse sentido, o artigo apresenta uma experiência extensionista em Arquivologia desenvolvida no Centro de Memória da Amazônia (CMA), por meio da leitura e transcrição de registros civis de casamento elaborados entre 1888 e 1908, visando subsidiar um instrumento de pesquisa para o acesso e uso dessa documentação pela sociedade e contribuir, assim, para a preservação da memória individual e coletiva da região. Trata-se de um estudo de caso descritivo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. Conclui-se que a experiência extensionista em curso está qualificando os discentes extensionistas para a atuação profissional, especialmente em arquivos permanentes, ao mesmo tempo em que facilitará o acesso ao conteúdo de fontes documentais relevantes para o exercício da cidadania e a preservação da memória e da história regionais.

**Palavras-chave:** Registros civis de casamento; Paleografia; Extensão; Centro de Memória da Amazônia.

### **Abstract**

*The civil registries present fundamental information for the exercise of citizenship, memory and history. The reading and comprehension of these registries, especially manuscripts produced before the XXth century, require certain skills. Paleography, a discipline that studies the evolution of writing, its materials and instruments, offers theoretical and methodological tools for the reading and transcription of this ancient documentation, enabling the reader to recover its informational content. In this sense, the article presents an University extension experience in Archivology developed at the Amazônia Memory Center (CMA), through the reading and transcription of civil marriage registries produced between 1888 and 1908, aiming to subsidize a research instrument for the access and use of this documentation by society and contribute to the preservation of the individual and collective memory of the region. This is a descriptive case study, using bibliographic and documentary research with a qualitative perspective. It is concluded that the ongoing University extension experience is qualifying the students for professional performance, especially in permanent archives, while facilitating access to the content of documentary sources relevant to the exercise of citizenship and the preservation of regional memory and history.*

**Keywords:** Civil marriage registries; Paleography; University Extension; Amazon Memory Center.

### **Resumen**

*Los registros civiles presentan información fundamental para el ejercicio de la ciudadanía, la memoria y la historia. Leer y comprender estos registros, especialmente los manuscritos producidos antes del siglo XX, requiere ciertas habilidades. La paleografía, disciplina que estudia la evolución de la escritura, sus materiales e instrumentos, ofrece herramientas teóricas y metodológicas para la lectura y transcripción de esta documentación antigua, permitiendo al lector recuperar su contenido informativo. En este sentido, el artículo presenta una experiencia de extensión en Archivología desarrollada en el Centro de Memória da Amazônia (CMA), a través de la lectura y transcripción de actas de matrimonio civiles, elaboradas entre 1888 y 1908, con el objetivo de subsidiar un instrumento de investigación para el acceso y uso de esta documentación por parte de la sociedad, y contribuir con la preservación de la memoria individual y colectiva de la región. Se trata de un estudio de caso descriptivo, mediante investigación bibliográfica y documental, con enfoque cualitativo. Se concluye que la experiencia extensiva en curso está capacitando a los estudiantes de extensión para el ejercicio profesional, especialmente en archivos permanentes, al mismo tiempo que facilitará el acceso al contenido de fuentes documentales relevantes para el ejercicio de la ciudadanía, y la preservación de la memoria y la historia regional.*

**Palabras clave:** Actas de matrimonio civil; Paleografía; Extensión; Centro de Memoria de Amazon.

## **1 INTRODUÇÃO**

Por meio do punho do escrivão Juvêncio Tavares Sarmento e Silva, titular de cartório homônimo, toma-se conhecimento de que no dia 10 de setembro do ano de 1889, na “cidade de Santa Maria de Belém, município da Capital da Província do Gram-Pará”, o capitão do 27º Batalhão de Infantaria do Exército João Ferreira, natural do Rio de

Janeiro e “rezedente à Estrada da Constituição”,<sup>27</sup> compareceu ao cartório para registrar seu casamento com “Dona” Raimunda Ramos. O quê este registro, feito à mão com pena metálica em um papel esmaecido pela ação do tempo e usando uma grafia e algumas expressões em desuso no século XXI, pode informar sobre a Amazônia do final do século XIX, num contexto histórico de “*Belle Époque*”? Que desafios a leitura e interpretação de manuscritos como esse impõem ao profissional da informação, especialmente o arquivista? Qual a contribuição da Paleografia ao processo de descrição de documentos manuscritos antigos?

Motivado por essas questões, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados preliminares de uma experiência de extensão universitária em Arquivologia com foco na leitura e transcrições paleográficas, junto a livros de registros civis de casamento do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPa), atualmente custodiados pelo Centro de Memória da Amazônia (CMA). O CMA é um órgão subordinado à reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA), criado em 2007 através de um convênio entre a UFPA e o TJPA. Segundo os termos deste convênio, a instituição foi concebida para preservar, acondicionar e tornar acessível a extensa documentação histórica de processos cíveis e criminais do Pará, datados de 1785 a 1970 (Martins, 2013).

Tendo em vista que os registros civis, obrigatórios desde 1888, são considerados documentos de caráter permanente, de valor histórico e cultural por seu teor testemunhal e probatório, a experiência extensionista abordada neste artigo tem como meta a elaboração de um instrumento de pesquisa, modalidade catálogo. Esses registros, produzidos entre os anos finais do Império e os anos iniciais da República, inserem-se na chamada fase pseudo-etimológica da ortografia portuguesa, com diversas palavras grafadas de formas distintas da grafia atual (Mateus, 2016). Essa documentação, ao longo de décadas, foi exposta à ação do tempo, sofrendo os efeitos da umidade, de agentes biológicos como insetos e fungos, e de condições inadequadas de armazenamento. Esses fatores afetam a documentação à medida em que podem esmaecer e/ou danificar o suporte da escrita, por vezes dificultando ou inviabilizando sua leitura. Nesse sentido, a aplicação do método da leitura paleográfica é essencial para a recuperação do seu teor informacional.

Datados de 1888 a 1908, os Termos de casamento manuseados pelo projeto extensionista, foram lavrados em um contexto em que a capital paraense passava por diversas transformações culturais, sociais, políticas e econômicas. A economia gomífera motivou a chegada de imigrantes portugueses, italianos, franceses, espanhóis, belgas, marroquinos entre outros, além de imigrantes do nordeste do Brasil, atraídos pela *Belle Époque* amazônica<sup>28</sup>. Os Termos de Casamento constituem, portanto, fontes documentais que refletem a época em que foram produzidos. Ainda que seu objetivo fosse registrar um ato corriqueiro da vida civil, eles informam sobre nacionalidades, profissões, casamentos anteriores, filhos “legítimos” ou “naturais”, etc. Considerando que os registros civis fazem parte do patrimônio documental brasileiro, metodologias

---

<sup>27</sup> Atual Avenida Gentil Bittencourt, que corta os Bairros de São Braz e Nazaré e estende-se até o bairro de Batista Campos, e que homenageia Gentil Augusto de Moraes Bittencourt (1854-1942), magistrado e político paraense.

<sup>28</sup> A *Belle Époque* amazônica é objeto de uma ampla produção bibliográfica. Para uma síntese sobre o tema, ver DAOU, Ana Maria. *A Belle Époque Amazônica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

arquivísticas precisam ser adotadas, de forma que esses registros se tornem disponíveis e acessíveis de forma permanente aos usuários.

Desse modo, ao realizar a leitura e transcrição desses documentos, disseminando-os posteriormente por meio de um catálogo, pretende-se contribuir com o exercício da cidadania, considerando que os livros de registros civis de casamento são fontes documentais muito procuradas por usuários em busca da cidadania por descendência; facilitar o acesso a fontes documentais informativas do cenário socioeconômico do estado do Pará na transição do século XIX para o século XX; bem como demonstrar transformações na escrita da língua portuguesa e outras contribuições ao ensino e a pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Além desses aspectos, essa experiência extensionista tem funcionado como um “laboratório” à formação de futuros arquivistas, onde estudantes de graduação podem aplicar *in loco* fundamentos teóricos da gestão documental abordados em sala de aula, ao mesmo tempo em que conhecem o contexto de produção dos documentos e seus usos e repercussões posteriores, quando podem ser acessados como elemento probatório e/ou mecanismo para obtenção de direitos.

Além desta introdução e considerações finais, o artigo está dividido da seguinte forma: referencial teórico, abordando suas bases teóricas e conceituais; procedimentos metodológicos, dissertando sobre a delimitação da pesquisa, técnicas e procedimentos; e análises e discussões de resultados, onde são apresentados os resultados preliminares acerca do trabalho desenvolvido.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Quando o profissional arquivista se depara com documentos do século XIX, com grafia usual da época e com diversas palavras distintas do sentido contemporâneo, qual o primeiro passo para o procedimento de leitura? A resposta é o desenvolvimento de competências paleográficas. Denn Basselaar (1987, p.13) conceitua Paleografia como “o estudo metódico de textos antigos quanto a sua forma exterior [abrangendo] não só a história da escrita e a evolução das letras, mas também o conhecimento dos conhecimentos dos materiais e instrumentos para escrever”. Em perspectiva semelhante, Román Blanco (1987, p.13) salienta que a Paleografia ensina a ler “toda classe de documentos manuscritos ou impressos”. Eni Samara (2010) acrescenta que a Paleografia se preocupa com a escrita antiga enquanto fenômeno gráfico. Assim, a Paleografia está associada aos estudos de técnicas de leitura das características extrínsecas de manuscritos antigos.

Por sua vez, Berwanger e Leal (2018) ressaltam que a Paleografia pode ser vista como ciência na parte teórica, arte na prática, mas técnica antes de tudo. Nesse sentido, além do estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos da disciplina, a leitura paleográfica exige muita prática, sendo fundamental familiarizar-se com as características e particularidades gráficas do escrivão bem como com os tipos de escrita e vocabulário da época de produção do documento, sob pena de incorrer em equívocos e imprecisões.

O conhecimento sobre “[...] a base da escrita, a tinta, a grafia das palavras, a caligrafia, a pautação, os parágrafos, a pontuação, a numeração, bem como as eventuais tentativas de adulteração do documento” (Berwanger; Leal, 2008, p. 89), também é essencial ao desenvolvimento de uma boa leitura paleográfica. Alicerçado nesse

conhecimento, o arquivista, como profissional da informação, pode “decifrar” o conteúdo de documentos antigos, transcrevendo-os para a grafia atual tornando, assim, aquela escrita acessível para a sociedade. A aplicação desses conceitos é feita rotineiramente por extensionistas da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (FAARQ/UFGPA), no processo de leitura e transcrição de registros civis de casamento custodiados no acervo do CMA.

A extensão é definida como uma das três dimensões constitutivas da universidade, sendo um processo educativo, cultural, político e tecnológico de mútua comunicação entre a instituição educacional e a sociedade (Paula, 2013). A experiência da extensão universitária proporciona aos alunos a oportunidade de exercerem um papel ativo em meio às atividades extensionistas (Pereira dos Santos, 2012). Em consonância com essa perspectiva conceitual, a atividade desenvolvida junto ao acervo de registros civis representa um esforço de interlocução entre a comunidade arquivística universitária e a sociedade. Ao desenvolver práticas necessárias à sua futura atuação profissional, capacitando-se para o mercado de trabalho, em especial no contexto de arquivos permanentes, os extensionistas estão tornando possível o acesso ao conteúdo de fontes documentais importantes para a memória, a história e a cidadania regionais.

Os registros civis são documentos que contêm informações fundamentais para o exercício da cidadania no Brasil como nascimento, nome, filiação, matrimônio, naturalidade, óbitos, etc. (Schwinden Lehmkuhl; Silva, 2023). Dentre vários tipos de registros civis, a Certidão de Casamento é o que documenta legalmente a união entre dois indivíduos. Segundo Barros et al (2023), além de salientar características de formação da população brasileira, os registros civis e as informações neles registradas fazem parte de um processo de representação da informação, em que um conjunto de dados antecipadamente definidos é coletado e organizado de forma que faça sentido para a sociedade atual. O suporte teórico e metodológico da Paleografia tem sido fundamental ao desenvolvimento da ação extensionista relatada neste artigo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo caracteriza-se como descritivo, haja vista que descreve as características de um fenômeno específico (Yin, 2001), a saber: o processo de leitura e transcrição de manuscritos efetuado no contexto de um projeto de extensão universitária. Quanto à natureza, se classifica como qualitativo, pois, além dos aspectos técnicos da atividade realizada, efetuou-se uma análise do conteúdo informacional dos manuscritos trabalhados, de modo a identificar sua potencialidade de utilização a outros campos de conhecimento além da Paleografia.

Quanto ao delineamento, a pesquisa configura um estudo bibliográfico, o qual, segundo Gil (1999), é essencial tanto para construir a fundamentação teórica do objeto pesquisado como pela necessidade de identificação do estágio dos conhecimentos produzidos acerca deste. Desse modo, consultaram-se materiais publicados sobre o CMA, sua história administrativa e atividade objetiva, sobre o contexto histórico da *Belle Époque*, e sobre os conceitos de Paleografia, de registros civis e de extensão universitária.

#### 4 RESULTADOS (ANÁLISES E DISCUSSÕES)

A equipe de extensão é constituída por 3 docentes de formações distintas: História, Arquivologia e Administração, e 11 graduandos em Arquivologia. Estes foram divididos em 2 equipes por turno (matutino e vespertino) em conformidade com as condições apresentadas pela gestão da instituição custodiadora, tendo em vista a infraestrutura do local.

A atividade iniciou-se por um levantamento da situação arquivística do acervo de Livros de Registros de Casamentos, identificando-se a quantidade de livros, suas condições de acondicionamento, meios de manutenção e gestão dos documentos, infraestrutura do órgão custodiador, etc. Por meio dessa medida, foi possível compreender o papel do CMA no processo de custódia de acervos do poder judiciário do Estado do Pará.

Foram identificados 48 livros provenientes de cartórios extrajudiciais, de notários diversos, prestadores de serviços notariais e de registro, especificamente, termos de casamento. O diagnóstico inicial e a análise documental evidenciaram que o meio mais adequado de disponibilização das informações principais contidas nos Termos de casamento seria um instrumento de pesquisa, como um catálogo. Por meio da pesquisa, tomou-se conhecimento que essa documentação é muito procurada por cidadãos interessados em obter a nacionalidade de seus ascendentes, geralmente imigrantes que se deslocaram de países europeus para a Amazônia no final do século XIX, no contexto do *boom* da economia gomífera. Desse modo, considerando as condições da documentação e as dificuldades de leitura paleográfica já apontadas, definiu-se quais informações seriam coletadas para a elaboração do catálogo. Além disso, como os livros são provenientes de diversos cartórios, foram separados por produtor e ordenados cronologicamente.

Antes do manuseio, cada livro é higienizado para remover poeira, clipes e fragmentos de insetos. A equipe faz o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), de acordo com a Norma Regulamentadora Nº 9 que estabelece o Programa dos Riscos Ambientais, e utiliza lupas e luminárias para favorecer a leitura. A leitura paleográfica e a transcrição são feitas utilizando-se as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos estabelecidas no II Encontro Nacional de Normatização Paleográfica, em setembro de 1993, que fixou diretrizes quanto à grafia, convenções e assinaturas, com o objetivo de unificar os critérios das edições paleográficas (Berwanger; Leal, 2008)<sup>29</sup>. Todos os extensionistas cursaram previamente a disciplina Paleografia, componente curricular obrigatório do curso de Arquivologia da UFPA, onde tiveram o primeiro contato com essas normas.

Como salienta Mateus (2016, p. 45), uma leitura paleográfica não comporta, de forma alguma, a leitura automática, pois o tipo de habilidade cognitiva exigido na paleografia é a leitura decifratória e interpretativa, isto é, “[...] aquela que requer maior atenção e esforço do leitor, pois se lida com um “novo” código de língua escrita, no caso, a língua do passado com todas as suas especificidades e idiossincrasias.” Assim, o primeiro desafio ao exercício da leitura é a familiaridade com os traços do escrivão. Antes de iniciar o processo de transcrição do manuscrito, o leitor-editor deve buscar palavras

---

<sup>29</sup> Segue-se, assim, as normas recomendadas e adotadas pelo Arquivo Nacional na transcrição de manuscritos.

de fácil reconhecimento para observar as formas de cada letra de modo a sistematizar o seu próprio alfabeto, facilitando, assim, a decifração de palavras até então ilegíveis (Fachin, 2008; Mateus, 2013).

No caso em tela, como os documentos mais antigos são do final do século XIX, não houve necessidade de elaboração de um alfabeto. No entanto, em caso de não identificação inicial de alguma letra ou palavra, se recorre ao método da comparação junto a palavras de fácil compreensão. Além disso, em meio ao processo de leitura, quando se depara com algum nome ou sobrenome à primeira vista ilegível ou de leitura duvidosa, realiza-se consulta ao site *Family Search*<sup>30</sup>, com o intuito de encontrar registros de alguma das partes envolvidas no matrimônio.

Ao habituar-se aos grafismos pessoais dos escrivães, a leitura se torna mais fluida, tornando possível a transcrição de forma concomitante àquela. A transcrição é feita manualmente a lápis em folhas de papel almaço, contemplando as seguintes informações: data do registro, nomes dos noivos, idade, naturalidade, profissão e nomes dos pais. Alguns dados complementares, considerados interessantes para a compreensão de aspectos socioeconômicos da época, também são registrados. Ressalte-se que, embora não seja feita uma transcrição da totalidade do documento, a sua leitura é integral, tendo em vista que os escrivães às vezes cometem equívocos na produção dos registros e fazem retificações posteriores. Assim, a leitura completa do documento, incluindo nomes das testemunhas e casamentos contraídos anteriormente, é fundamental para uma transcrição fidedigna.

Até o momento, foram lidos e transcritos 20 livros de registros do acervo, sendo 16 provenientes do cartório do escrivão Juvêncio Tavares Sarmento e Silva, datados de 1892 a 1908, e 4 de procedência do escrivão Júlio de Mello Filho, de 1888 a 1890. Ao final da leitura e transcrição de todos os livros, os dados serão digitados em uma planilha eletrônica do programa *Excel* para posterior elaboração do catálogo, o qual será adotado pela instituição custodiadora no processo de acesso ao acervo, sendo disponibilizado *online* em sua página na internet.

Os livros de registros de casamento fazem parte de um conjunto mais amplo de documentação de arquivo provenientes do TJPA que está “inativa”. Por meio do Convênio N. 005/2007, o TJPA cedeu a guarda dessa documentação à UFPA e, como desdobramento desse acordo, foi criado o CMA para a guarda, preservação, organização, disponibilização e divulgação desses documentos. Porém, existem alguns problemas estruturais no acondicionamento dessa documentação, pois a massa documental foi alocada em um espaço adaptado das instalações da antiga gráfica da UFPA. Além disso, por ter sido criado em condições emergenciais, considerando que os documentos estavam sob risco de deterioração (Martins, 2013), há dificuldades para se atender algumas recomendações necessárias para a preservação de documentos. Até o momento, por exemplo, não há uma política institucional de preservação.

Apesar de limitações técnicas, orçamentárias e de recursos humanos, o CMA tem encontrado alternativas para cumprir os termos do acordo com o TJPA. Uma dessas

---

<sup>30</sup> O *Family Search* é uma plataforma virtual, vinculada à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que se dedica “a preservar importantes registros familiares e torná-los acessíveis online gratuitamente”, envolvendo a colaboração de mais de 10 mil arquivos e organizações em mais de 100 países, conforme informado em seu site, disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/>.

estratégias tem sido o tratamento descentralizado, por meio de projetos que tratam partes do acervo proveniente do judiciário. Entre essas iniciativas, destacam-se o Projeto Salvaguarda da Coleção de Processos e livros cartoriais do Tribunal de Justiça do Pará (1818-1970), financiado pela Biblioteca Britânica e o Projeto “Memórias Além-Mar”, realizado com apoio financeiro dos países membros do Programa Iberarquivos e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), além de projetos de pesquisa e extensão associados à Faculdades de História da UFPA, entre outros.

O acervo apresenta, pois, diversos desafios no sentido da adoção dos princípios arquivísticos de gestão documental. Em um primeiro momento, ao deparar com os livros de registro, identificou-se que estes não possuíam uma ordem cronológica clara e nem estavam organizados por “algo em comum”, encontrando-se do mesmo modo como foram enviados pelo TJPA, envolvidos em papel *kraft* com etiqueta descritiva do escrivão e da data limite correspondente. Alguns livros não encontrados inicialmente, foram localizados algum tempo após o início da atividade extensionista “perdidos” em meio a outros conjuntos documentais do CMA.

A condição física dos livros não varia muito: encontram-se em estado delicado, muitos com rasgos, quebradiços, com páginas amareladas, alguns com resquício de umidade e fungos, com capa se desfazendo, sem cantoneira, outros com miolo do livro descolado e precisando de ações céleres de conservação. A observação do estado físico foi importante na definição dos cuidados a serem tomados no manuseio dos livros nas ações iniciais de transcrição das informações neles contidas. Devido às suas dimensões, os livros são geralmente manuseados em dupla, de modo a não colaborar com a progressão da deterioração e assegurar a eficiência da leitura.

Algumas dificuldades devem-se às particularidades dos registros. Há evidência de vários ajudantes de escrivão no processo de registro dos casamentos, o que dificulta a celeridade da leitura, uma vez que nos livros escritos por mais de uma mão, a forma das letras varia, dificultando o seu entendimento. Assim, a cada vez que se depara com um novo “punho”, é necessário familiarizar-se com as singularidades de sua grafia. Além da variedade de “mãos”, a leitura desses registros é afetada pela situação física do material. O fato de muitas folhas estarem amareladas ou manchadas e o esmaecimento progressivo da tinta prejudicam a identificação de sinais gráficos como acentos e hífens, hastes e curvas das letras, que são aspectos importantes para a compreensão desses escritos e para a sua transcrição.

Apesar dos óbices, a aplicação de técnicas paleográficas possibilitou a identificação de informações relevantes para a sociedade, pois ao registrar o ato (casamento) e os sujeitos envolvidos (nubentes, testemunhas, juiz, escrivão, etc.), os escrivães também registravam elementos que, contemporaneamente, podem ajudar a compreender aspectos da economia, da sociedade e da cultura da época. Esses registros apresentam as informações dos nubentes como profissão, idade, filiação, naturalidade, estado civil (se solteiro/a ou viúvo/a), indicando a pré existência de filhos no caso de casais “amancebados”, ou viúvos que tiveram filhos de casamentos anteriores. Em relação à naturalidade, destacam-se noivos estrangeiros, principalmente portugueses e espanhóis.

Quanto às profissões, é mais comum o registro da ocupação do noivo, sendo a profissão da noiva geralmente identificada como “serviços domésticos”, embora tenha sido encontrado em um dos livros uma noiva cuja profissão foi registrada como

“proprietária”. Títulos sociais das testemunhas socialmente proeminentes são registrados de modo recorrente, a saber: Doutor, Barão, Comendador, Bacharel, Major, Tenente, entre outros. Despertou o interesse da equipe de extensionistas, por exemplo, o fato de que uma testemunha de casamento, o “Barão de Igarapé Merim”<sup>31</sup> assinou o termo pelo seu título e não pelo nome próprio. Ocorrência semelhante se deu com o “Barão do Marajó” e o “Barão do Guajará”. No caso da noiva, o tratamento “Dona” é predominante. Outro aspecto a se destacar desses registros é a grafia de palavras de modo diferente do atual, como “anno”, “Parahyba”, “Piauhy”, “cincoenta”, entre outros, além de profissões identificadas por nomes que caíram em desuso com o passar do tempo, como “carpinas” ou “agenciarios”. Palavras unidas ou separadas, de modo “indevido” para os padrões gráficos atuais também são comuns.

Há algumas situações específicas que chamam atenção: casos de noivas que recusam o casamento e o termo de registro é anulado; ou ainda, noivos que recusam a se casar, mas que em registros posteriores aparecem casando com a pessoa anteriormente recusada; ou de noivos que estão contraindo o segundo ou terceiro casamento num curto período de tempo, devido a morte dos cônjuges anteriores.

Segundo Flik (2009), deve-se entender os documentos como “meios de comunicação”, pois estes foram elaborados com algum propósito ou finalidade, inclusive, sendo destinados para que alguém tivesse acesso a eles. É nessa perspectiva que os livros de registro de casamento em manuseio foram examinados.

Considera-se que as informações neles registradas têm potencial para aplicação e pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Podem ser utilizadas por estudos filológicos em uma análise diacrônica das mudanças gráficas da língua portuguesa; a recuperação dos nomes dos noivos e de sua filiação pode subsidiar estudos genealógicos; as dinâmicas socioeconômicas da época informadas nas entrelinhas dos registros podem ser apreendidas em estudos históricos e/ou antropológicos; os dados sobre a naturalidade dos noivos podem ajudar na compreensão dos fluxos migratórios para a Amazônia no contexto da *Belle Époque*.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi apresentar os resultados preliminares de uma experiência de extensão universitária em Arquivologia, voltada à leitura e transcrições paleográficas dos livros de registros de casamento provenientes do Poder Judiciário do Estado do Pará custodiados pelo Centro de Memória da Amazônia da UFPA. Pautado em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e nas observações efetuadas *in loco* foi possível identificar as particularidades daqueles registros, suas condições de acondicionamento, formas de organização bem como seu potencial informacional como fontes históricas.

Nesse aspecto, as informações desses registros são relevantes para a pesquisa em diversas áreas do conhecimento, pois refletem o contexto social, político, econômico, cultural e linguístico da época em que foram produzidos. A recuperação dessas informações foi instrumentalizada por meio de técnicas paleográficas de leitura

---

<sup>31</sup> Trata-se de Antônio Gonçalves Nunes (1819-1898), nascido no município de Belém, proprietário de terras e de escravos no Vale do Tocantins. De acordo com Borges (1986), foi agraciado com o título de “nobreza” em 03 de março de 1883.

e transcrição desses manuscritos, medida essencial para a elaboração do catálogo – meta final dessa ação extensionista.

A elaboração e disponibilização de um instrumento de pesquisa atende às finalidades da extensão universitária no que diz respeito à troca de conhecimento entre universidade e sociedade, já que a compreensão de documentos manuscritos antigos não é acessível ao público leigo em sua versão original. Almeja-se que os resultados dessa atividade extensionista reflitam em maior acessibilidade e visibilidade desse acervo e contribuam com o conhecimento histórico sobre os anos finais do século XIX e anos iniciais do século XX, além de colaborar para a promoção da cidadania e a preservação da memória do Brasil e da Amazônia.

## REFERÊNCIAS

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 3. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, p. 15-21.

BORGES, Ricardo. **Vultos Notáveis do Pará**. Belém: CEJUP, 1986, p. 167-168.

DAOU, Ana Maria. **A Belle Époque Amazônica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FACHIN, Phablo. **Descaminhos e dificuldades**: leitura de manuscritos do século XVIII. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Eliane Epifane. Centro de Memória da Amazônia no processo de preservação da memória social: a iniciativa que salvou parte da história do estado do Pará, sob o risco de deterioração. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17494>. Acesso em: 28 ag. 2024.

MATEUS, Elias Theodoro. Os “papeis velhos” na rede: manuscritos digitalizados e a leitura paleográfica. **Revista Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 26-51, ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/64281>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BARROS, Camila Monteiro De *et al.* Registro civil na perspectiva da Ciência da Informação: o tesouro como instrumento. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 16, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/43076>. Acesso em: 16 ag. 2024.

ROMÁN BLANCO, Ricardo. Noções Preliminares. *In*: ROMÁN BLANCO, Ricardo. **Estudos Paleográficos**. São Paulo: Laserprint, 1987, p. 13-19.

SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Paleografia, documentação e metodologia histórica**. São Paulo: Humanitas, 2010.

SCHWINDEN LEHMKUHL, Camila; SILVA, Eva Cristina Leite da. Registros civis no Brasil: um olhar da Arquivologia. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 33, n. 66, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1175>. Acesso em: 31 ago. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. São Paulo: Bookman, 2001.



*The research aimed to identify and analyze the sustainable practices implemented in the Usina, which serve many people and have a strong socio-environmental impact. The methodology included a bibliographic review on sustainability and environmental information, as well as field research through interviews with Usina's staff. Four key initiatives were identified: valuing natural lighting; using plants and gardens to improve indoor climate; motion-activated lights and faucets; and the use of a biodigester. It is concluded that the Usina da Paz do Guamá plays a significant role by adopting sustainable initiatives that contribute to improving the quality of life and socio-environmental development. For future research, it is suggested to investigate whether the Usinas da Paz promote the appropriation or integration of these sustainable elements by the population and their impact on society.*

**Keywords:** sustainability; Usina da Paz; environmental information; sustainable initiatives.

### **Resumen**

*Este trabajo discute el papel de la Ciencia de la Información, con énfasis en la Información Ambiental, en el contexto de iniciativas de sostenibilidad en la Usina da Paz de Guamá, ubicada en Belém do Pará. El objetivo de la investigación fue identificar y analizar las prácticas sostenibles implementadas en la Usina, que atienden a muchas personas y tienen un fuerte impacto socioambiental. La metodología incluyó una revisión bibliográfica sobre sostenibilidad e información ambiental, así como una investigación de campo a través de entrevistas con el equipo de la Usina. Se identificaron cuatro iniciativas destacadas: aprovechamiento de la iluminación natural, uso de plantas y huertos para mejorar el clima interior, luces y grifos activados por movimiento, y el uso de un biodigestor. Se concluye que la Usina da Paz de Guamá desempeña un papel relevante al adoptar iniciativas sostenibles que contribuyen a mejorar la calidad de vida y al desarrollo socioambiental. Como sugerencia para investigaciones futuras, se propone investigar si las Usinas da Paz promueven la apropiación o integración de estos elementos sostenibles por parte de la población y su impacto en la sociedad.*

**Palabras clave:** sostenibilidad; Usina da Paz; información ambiental; iniciativas sostenibles.

## **1 INTRODUÇÃO**

O tema da sustentabilidade tem sido amplamente discutido ao longo dos anos; no entanto, os avanços concretos na abordagem dessas questões ainda são limitados. Essa realidade ressalta a urgência climática, que exige ações imediatas e pesquisas científicas que possam efetivamente contribuir para a solução dos problemas socioambientais.

Para Vieira, Toledo e Higuchi (2018), a Amazônia vem enfrentando sérios riscos. Segundo os autores, “[...] estima-se que cerca de 47% da floresta amazônica pode ter sido impactada diretamente por atividade humana. Tudo isso tem um impacto na diversidade biológica e cultural da região” (Vieira; Toledo; Higuchi, 2018, p. 57). Dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (PRODES), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), mostram que, desde 2016, houve um crescimento do desmatamento na Amazônia Legal, com pico registrado no ano de 2021 (INPE, 2023).

Diante da relevância do evento mundial, a COP 30 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), que ocorrerá em Belém, no estado do Pará, em 2025, torna-se evidente a necessidade de a Ciência da Informação (CI) assumir sua responsabilidade social. Isso implica no desenvolvimento de pesquisas e iniciativas

voltadas para a temática do desenvolvimento sustentável, com especial atenção para a Região Amazônica.

Considerando a urgência climática mencionada anteriormente, é imperativo que a CI contribua de maneira ativa e crítica para o enfrentamento dos desafios socioambientais, promovendo a disseminação de conhecimento e a mobilização de ações eficazes. Conforme Issberner e Léna (2018), as ciências sociais e humanas precisam desenvolver e adquirir novos conhecimentos para lidar com as especificidades desses desafios planetários inéditos.

Sobre essa questão, uma revisão realizada por Oliveira e Valentim (2022) revelou que, embora tenha havido uma significativa produção na CI voltada à informação ambiental no período analisado pelos pesquisadores, essa produção careceu de uma abordagem mais coordenada, além do desafio da área em encontrar estratégias de conexão do tema no contexto social atual de maneira global. Essa lacuna destaca a necessidade da CI em criar iniciativas mais integradas para enfrentar os problemas ambientais, especialmente na Região Amazônica e durante a COP 30.

Nessa perspectiva, este trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: Quais são as iniciativas de sustentabilidade realizadas na Usina da Paz do Guamá, localizada na área metropolitana de Belém do Pará? Dessa pergunta, decorre o objetivo geral do trabalho, que é apresentar tais iniciativas.

A Usina da Paz do Guamá, a nona Usina entregue pelo Governo do Estado do Pará, assim como as demais, oferece à comunidade uma variedade de serviços voltados à cidadania, cultura e inclusão social, como consultas médicas e odontológicas, assistência social, atividades esportivas e qualificação profissional, por meio de cursos de culinária, costura, panificação, robótica, dança, entre outros. Além disso, as Usinas contam com bibliotecas, que promovem ações culturais e oferecem serviços de consulta ao acervo e empréstimo de livros.

Os espaços vinculados à biblioteca na Usina, são: biblioteca adulta, brinquedoteca e Infocentro (sala de informática), sendo padrão nas nove unidades que estão em funcionamento atualmente. Nesses locais, são desenvolvidas várias atividades culturais, que não são alvo da presente pesquisa, porém, entende-se que tais espaços podem contribuir com a disseminação da informação sobre sustentabilidade para a comunidade que a Usina atende.

Entende-se que esta pesquisa é relevante para a sociedade, pois as Usinas da Paz atendem um grande número de pessoas. Segundo Almeida e Anjos (2022) “[...] as Usinas da Paz, inovador aparelho público, já realizou mais de 200 mil atendimentos, desde a primeira implantação em outubro de 2021 [...]”, e as iniciativas de sustentabilidade implementadas nesses espaços podem servir de exemplo e inspirar a comunidade, além de contribuir com os estudos de sustentabilidade ambiental na CI.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO: INFORMAÇÃO AMBIENTAL**

O Acordo de Escazú (Acordo Regional sobre Acesso à Informação, Participação Pública e Acesso à Justiça em Assuntos Ambientais na América Latina e no Caribe), assinado por vários países da região, em 2018, entrou em vigor em 2021. Esse tratado propõe medidas para garantir o acesso às informações ambientais a todos os cidadãos, independentemente de condição social, cor, sexo, etc. O tratado traz importantes propostas e afirma que “[...] os direitos de acesso contribuem para o fortalecimento da

democracia, do desenvolvimento sustentável e dos direitos humanos, entre outros aspectos” (Nações Unidas, 2023). Para esse Acordo a informação ambiental é entendida por:

[...] qualquer informação escrita, visual, sonora, eletrônica ou registrada em qualquer outro formato, relativa ao meio ambiente e seus elementos e aos recursos naturais, incluindo as informações relacionadas com os riscos ambientais e os possíveis impactos adversos associados que afetem ou possam afetar o meio ambiente e a saúde, bem como as relacionadas com a proteção e a gestão ambientais (Nações Unidas, 2023).

Dessa forma, entende-se como informação ambiental todo conteúdo sobre o meio ambiente, aos riscos e aos impactos associados a ele. O Acordo esclarece que a participação das pessoas é uma das melhores maneiras de tratar as questões ambientais, entendendo em que contexto elas estão inseridas e conscientes do seu papel na sociedade para a educação ambiental e diminuição dos efeitos catastróficos que as populações vêm enfrentando, particularmente as mais vulneráveis. As informações ambientais são essenciais para a formação de uma consciência crítica sobre o modelo de desenvolvimento predatório das nações e para a compreensão de como as pessoas poderiam contribuir para a justiça ambiental.

A linha de pensamento proposta por Oliveira e Valentim (2022) destaca a necessidade de estudos mais coordenados de instituições sobre o tema informação ambiental na CI. Argumentam que os estudos nessa área contribuem para o desenvolvimento social, aprimoramento da cidadania e ampliam as possibilidades dos estudos para os programas de pós-graduação da CI, já que planejar com mais atenção o tema informação ambiental possibilita equilíbrio na produção científica das áreas estudadas no campo da CI.

Cardoso e Machado (2017) ressaltam que a disseminação de informações ambientais é crucial para o aumento da consciência pública sobre questões ambientais. A combinação dessas perspectivas revela que a pesquisa em informação ambiental não é apenas um campo de estudo, mas um vetor de transformação social, essencial para a construção de um futuro mais sustentável.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo de campo que, para Prodanov e Freitas (2013), é utilizado para obter conhecimentos de um problema, para descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles, a partir da observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente na realidade.

Foi realizada também uma revisão bibliográfica que, conforme Gil (2017), é necessária em toda pesquisa acadêmica, visto que é feita a partir de documentos já publicados sobre o tema que está sendo estudado. Assim realizou-se levantamento de dados bibliográficos para corroborar com a pesquisa de campo, tendo como métodos de coleta de dados a técnica de pesquisa de observação e a entrevista.

A coleta de dados ocorreu em julho de 2023, em uma visita à Usina da Paz do Guamá, para entrevistar a coordenadora de infraestrutura, que respondeu a um roteiro

semiestruturado com perguntas sobre as iniciativas de sustentabilidade. Além disso, foram feitas anotações a partir da observação de outras iniciativas que, inicialmente, não haviam sido identificadas durante a entrevista, mas que se revelaram importantes para os objetivos desta pesquisa.

A seguir, são apresentados os resultados das iniciativas de sustentabilidade implementadas na Usina, acompanhados de fotos registradas durante a visita, além da análise dessas iniciativas.

#### 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Após a realização de observação das instalações da Usina da Paz do Guamá e de entrevista semiestruturada, foram constatadas quatro iniciativas de sustentabilidade, sendo o uso da iluminação natural na estrutura da Usina uma delas, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Estrutura dos prédios que valorizam a iluminação natural na Usina da Paz do Guamá



Fonte: Pesquisa de campo (2023).

A estrutura escolhida para a Usina contribui para a não utilização de lâmpadas nos corredores dos ambientes internos, uma forma de economia de energia durante o dia, quando a maioria dos serviços da Usina é ofertada ao público. Essas áreas com iluminação natural proporcionam a sensação de conforto ao ambiente, reforçado pelas plantas, conforme Figura 2. Segundo Cardoso e Machado (2016, p. [12]), “As amplas janelas [...] também possibilitam a entrada de iluminação natural e minimizam o consumo de energia elétrica, pois formam um sistema sustentável [...]”.

Figura 2 - Plantas e hortas que ajudam a amenizar o clima da Usina da Paz do Guamá

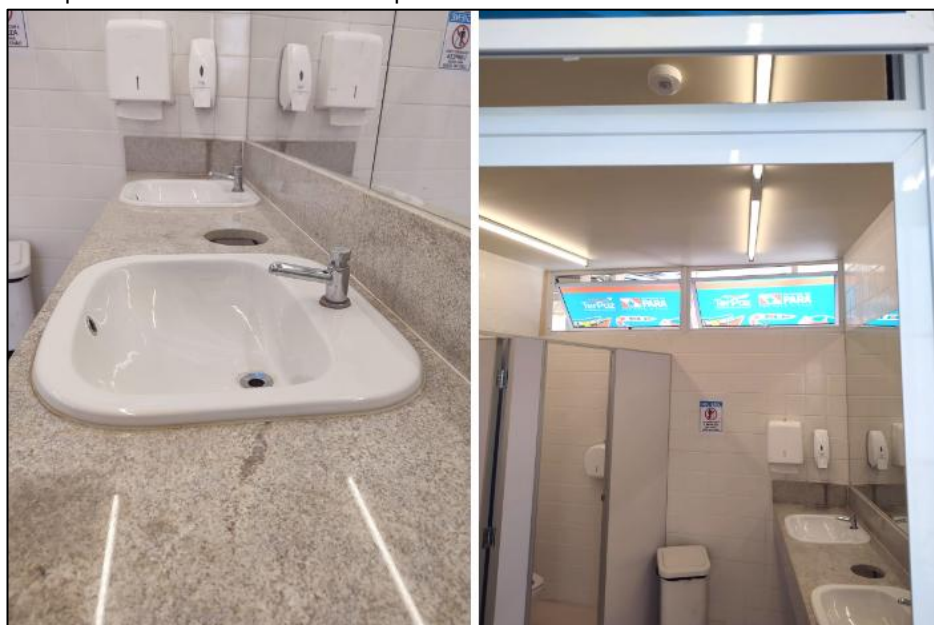


Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Conforme a Figura 2, as áreas externas da Usina contam com jardins e hortas de plantações diversas, que também integram alguns ambientes internos, amenizando o calor na estrutura e ornamentando o ambiente, deixando-o acolhedor e propenso ao lazer da comunidade. As plantas cultivadas na horta são, em sua maioria, de espécies naturais da Amazônia, como o cupuaçu e o cacau. Essa iniciativa resulta “[...] em maior conforto térmico no interior da edificação e na redução do efeito ilha de calor, comum em grandes centros urbanos [...]” (Cardoso; Machado, 2016, p. [11]).

Outra iniciativa identificada é o uso de equipamentos acionados pelo movimento, conforme a Figura 3:

Figura 3 - Lâmpadas e torneiras acionadas por movimento nos banheiros da Usina da Paz do Guamá

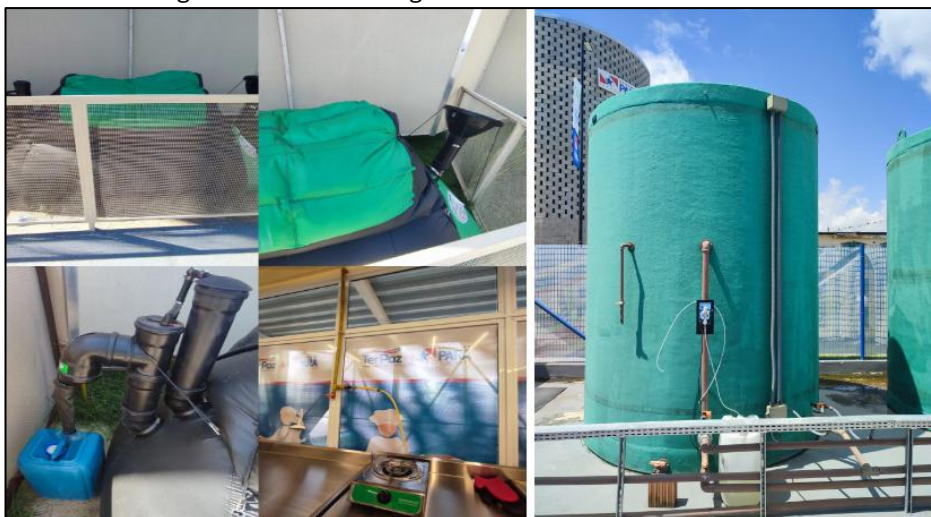


Fonte: Pesquisa de campo (2023).

A Figura 3 revela que os banheiros da Usina são equipados com lâmpadas de *LED* (diodo emissor de luz), as quais são acionadas por movimento, e as torneiras são automáticas, com acionamento por pressão. Isso impede o desperdício de água e energia.

A quarta iniciativa identificada é o uso do biodigestor para reaproveitamento de resíduos orgânicos, conforme a Figura 4:

Figura 4 - Uso de biodigestor na Usina da Paz do Guamá



Fonte: Pesquisa de campo (2023).

O biodigestor, indicado na Figura 4, é um equipamento que transforma matéria orgânica. No caso da Usina da Paz do Guamá, existem dois biodigestores: um que transforma os resíduos orgânicos de todos os banheiros em biofertilizante; e outro, menor, que transforma os resíduos de alimentos utilizados na culinária em gás, que volta para ser usado também na culinária, e em adubo, para uso nas hortas e plantas dos prédios.

No canto superior esquerdo da Figura 4, é possível ver o biodigestor da culinária. Primeiro, são colocados nele os restos de alimentos utilizados no preparo de receitas durante o curso de culinária ofertado para a comunidade do bairro do Guamá. Depois, o equipamento realiza a transformação desse material em adubo, o qual é retirado e usado nas plantas e hortas cuidadas pelos profissionais da Usina. Também existe a tubulação que leva o biogás gerado do equipamento para a sala de culinária, para que seja usado no preparo de novos alimentos durante o referido curso. O segundo biodigestor é maior e faz a decomposição da matéria orgânica de todos os banheiros da Usina, transformando também em adubo para ser usado nas plantas.

Cardoso e Machado (2016, 2017) destacam elementos necessários para o processo de certificação de empreendimentos sustentáveis no Brasil e, como exemplo, analisam os casos de bibliotecas. As autoras levam em consideração a certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), que “[...] tem a função de identificar e informar a eficiência e o desempenho ambiental do edifício. O sistema de avaliação é baseado em créditos que são ponderados para gerar uma classificação de desempenho ambiental do empreendimento em níveis” (GBC, 2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou as iniciativas identificadas como de sustentabilidade na Usina da Paz do Guamá, sendo: estrutura que valoriza a iluminação natural; uso de plantas e hortas para amenizar o clima interno; lâmpadas e torneiras automáticas; e uso de biodigestores que transformam matéria orgânica em biofertilizante, adubo e biogás. Entende-se que tais iniciativas ainda são efêmeras no contexto de grande degradação ao meio ambiente, frente aos avanços tecnológicos, quase sempre sem atenção à natureza e seus espécimes. Contudo, toda ação realizada que considere os aspectos de sustentabilidade, ainda que pequena, pode despertar na sociedade a consciência ambiental necessária e urgente que o planeta precisa. Além disso, cidadãos que têm acesso à informação sobre práticas de sustentabilidade podem ser envolvidos pela temática e buscar a educação ambiental.

Entende-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado e que, sendo as Usinas da Paz um projeto inovador no Pará, outras pesquisas relacionadas à informação ambiental na área da CI podem ser desenvolvidas, e novos olhares podem ser direcionados à região, buscando investimentos em setores que respeitem a natureza e o povo que aqui vive.

Destaque-se que em instituições, como as Usinas da Paz, que possuem como objetivos sociais a promoção humana, a valorização da cultura, a disseminação da informação e o fortalecimento da cidadania, a opção por um modo de existir sustentável revela coerência entre suas atividades finalísticas e o modo como elas se relacionam com o ambiente natural, o que favorece sua autoridade e credibilidade perante a comunidade.

As iniciativas de sustentabilidade identificadas na Usina da Paz do Guamá melhoram a eficiência energética e reduzem o consumo de recursos, e servem como um exemplo tangível de como a informação ambiental pode ser aplicada no cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento social e a cidadania.

Como sugestões para pesquisas futuras, indica-se a necessidade de se investigar se as Usinas da Paz desenvolvem ações de apropriação ou de integração desses elementos arquitetônicos sustentáveis com a população e como isso pode impactar na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. B.; ANJOS, S. Intersectorialidade como estratégia da gestão pública: um estudo de caso sobre as usinas da paz no programa territórios pela paz no Pará. **Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 13, 2022. Disponível em: <https://revistas.unama.br/index.php/coloquio/article/view/2726>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas públicas verdes e sustentáveis no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 17., 2016, Salvador. **Anais** [...] Salvador: UFBA, 2016.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 141-149, ago. 2017.

GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL (GBC). **GBC Brasil**. 2014. Disponível em: <https://www.gbcbrazil.org.br/?p=certificacao>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ISSBERNER, L-R; LÉNA, P. Anthropocene: the vital challenges of a scientific debate. **The UNESCO Courier**, [S. l.], p. 7-10, April-June 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261900>. Acesso em: 05 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Coordenação-Geral de Observação da Terra. **Prodes-Amazônia**: monitoramento do desmatamento da floresta amazônica brasileira por satélite. São José dos Campos: INPE, 2023. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>. Acesso em: 05 set. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Acordo Regional sobre Acesso à Informação, Participação Pública e Acesso à Justiça em Assuntos Ambientais na América Latina e no Caribe**. Santiago: Nações Unidas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/29b2d738-4090-45c5-a289-428b465ab60c/content>. Acesso em: 05 set. 2024.

OLIVEIRA, H. V.; VALENTIM, M. L. P. La ciencia de la información y la producción científica brasileña sobre información ambiental. **Revista Educación Superior y Sociedad**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 877-897, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54674/ess.v34i1.435>. Acesso em: 05 set. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

VIEIRA, I. C. G.; TOLEDO, P. M.; HIGUCHI, H. A Amazônia no antropoceno. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 70, n. 1, p. 56-59, jan./mar. 2018. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252018000100015&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000100015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 set. 2024.



o viés de utilização da garantia literária e garantia do usuário efetivamente no sistema, assegurando a precisão da recuperação da informação.

**Palavras-chave:** Sistema de informação; Comunicação Organizacional; Garantia Literária; Garantia do Usuário.

### **Abstract**

*The literary guarantee and the user guarantee are discussed, aiming to analyze the theoretical approaches to information systems, communication and organizational communication, present in Information Science, identifying how organizational communication occurs and the literary and user guarantees in the usability of the system. This study gains relevance by focusing on identifying the factors that interfere with the organizational communication of information in the system, which will allow the construction of improvements, to ensure the user checks how the organizational communication process occurs. As a methodology, bibliographical research of a qualitative nature was used through a bibliographical survey of research that addresses the themes: literary guarantee, user guarantee, information systems, communication, and organizational communication. The results were obtained from qualitative research, in studies by authors who discussed the topic, in order to substantiate the ideas and theoretical assumptions. The results demonstrate the need to reduce noise in communication, especially regarding the language of the document, by enabling the use of literary guarantee and user guarantee effectively in the system, ensuring the accuracy of information retrieval.*

**Keywords:** Information system; Organizational Communication; Literary Guarantee; User Warranty.

### **Resumen**

*Se discuten la garantía literaria y la garantía del usuario, con el objetivo de analizar los enfoques teóricos de los sistemas de información, comunicación y comunicación organizacional, presentes en la Ciencia de la Información, e identificar cómo la comunicación organizacional y las garantías literarias y del usuario, ocurren en la usabilidad del sistema. Este estudio cobra relevancia al centrarse en identificar los factores que interfieren en la comunicación organizacional de la información en el sistema, lo que permitirá construir mejoras, para aseguramiento del usuario, verificando cómo ocurre el proceso de comunicación organizacional. Como metodología se utilizó la investigación bibliográfica de carácter cualitativo, mediante un levantamiento bibliográfico de investigaciones que aborda las temáticas: garantía literaria, garantía del usuario, sistemas de información, comunicación, y comunicación organizacional. Los resultados se obtuvieron a partir de investigaciones cualitativas, en estudios de autores que discuten el tema, con el fin de fundamentar las ideas y supuestos teóricos. Los resultados demuestran la necesidad de reducir el ruido en la comunicación, especialmente en lo que respecta al idioma del documento, al permitir el uso de garantía literaria y garantía de usuario de manera efectiva en el sistema, asegurando precisión en la recuperación de la información.*

**Palabras clave:** Sistema de información; Comunicación Organizacional; Garantía Literaria; Garantía del usuario.

## **1 INTRODUÇÃO**

Existe uma tendência global na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em instituições públicas a fim de ofertar serviços digitais. No Brasil, este serviço é denominado Governo Eletrônico (e-Gov), pois o governo tem sinalizado condições para acesso, compartilhamento e acompanhamento de informações, registro

de demandas e solicitações de documentos. Para atender tais condições, o governo está buscando a modernização dos serviços.

Assim, a introdução da tecnologia da informação nos serviços públicos promove alterações nos ambientes organizacionais, estabelecendo intermediações entre usuário e sistemas de informação, principalmente no que tange a forma de pesquisa e a linguagem utilizadas pelos usuários diante da usabilidade dos sistemas de informação.

Partindo desse princípio, neste artigo, se expõem a garantia literária e a garantia do usuário nos sistemas informacionais e de comunicação organizacional como base de estudo, presente na Ciência da Informação, procurando demonstrar como ocorre a comunicação organizacional em sistemas, além de apresentar as garantias: literária, cultural e organizacional como aporte nesses ambientes.

Como objetivo geral, visa discutir a relevância da garantia literária e garantia do usuário nos sistemas de informação e comunicação organizacional; e como objetivos específicos: a) verificar como os sistemas de informação e comunicação provocaram alterações no ambiente organizacional e b) compreender a garantia literária e a garantia de uso, para a incorporação das novas mediações informacionais no ambiente de trabalho.

Com isto, a pesquisa se justifica a partir da necessidade de se discutir o processo de comunicação organizacional no sistema informacional e a garantia do usuário como alicerce da garantia literária para usabilidade de sistemas de informação, destacando as alterações que estes proporcionaram no ambiente organizacional.

Para a composição do embasamento teórico realizou-se a coleta de dados nas plataformas BRAPCI e Google Acadêmico reunindo autores que tratam da temática para fundamentar essa pesquisa no âmbito dos estudos da Ciência da Informação, apresentando abordagens em torno do mérito da garantia literária e garantia do usuário no processo de usabilidade do sistema informacional.

Por fim, após esta introdução, é apresentada na seção 2 as discussões em torno da temática sobre Sistemas de Informação. Na seção 3 sobre a temática Informar para Comunicar, na seção 4 Garantia Literária e a Garantia do usuário em Sistemas, na seção 5 sobre os Procedimentos metodológicos utilizados, na seção 6 os resultados alcançados e na seção 7 as considerações acerca do estudo.

## **2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO**

Questões relativas à gestão das informações, como acessá-las, armazená-las e difundi-las são de interesse da área da Ciência da Informação, ao ser sabido que os sistemas, por si só, não são suficientes para responder às demandas informacionais das pessoas, das empresas e da sociedade em geral.

A organização pública está cada vez mais enquadrada em novas tecnologias, constituindo um sistema, considerando a quantidade e complexidade de manipulação de diversas informações, a instituição com suas relações forma o maior de todos os sistemas de informação (Rezende, 1999). Portanto, a tecnologia está no alicerce do sistema de informação, mas para funcionar depende de outros fatores.

De acordo com Laudon e Laudon (1999) um sistema de informação pode ser definido, como algo que possua a intenção de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em organizações a partir de componentes interligados para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informação.

À vista disso, o sistema de informação é uma parte integrante de uma organização que apresenta três dimensões: tecnologia, organizações e usuários. Pois, a partir dessa tríade são geradas informações que interferem nas práticas organizacionais (Laudon; Laudon, 1999). Desta forma, é necessário ter uma visão sistêmica de como o processo é construído e de que forma o uso do sistema de informação altera a comunicação organizacional.

Para Stair (1998) a principal finalidade dos sistemas de informação ocorre por meio de um ciclo de três atividades básicas: entrada, processamento e saída. Nesta conjuntura, Stair (1998, p. 11) conceitua as atividades de um sistema de informação como “uma série de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processo), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de feedback”. Tal abordagem aponta o *feedback* como necessidade essencial para o fechamento do ciclo informacional na organização. Pois, a partir desse podemos mensurar se ocorreu a entrada, processamento e saída da informação coerentemente.

Deste modo, segundo Davenport (1998) objetivo principal da informação é o de informar. Logo, os sistemas de informação disponibilizados nas organizações precisam de usuários interessados e com habilidade para uso, para captarem a informação e a disseminarem.

Assim, podemos considerar a necessidade de existir uma interação maior entre sistemas de informação e usuários, para a informação ser comunicada. Dessa forma, o usuário do sistema precisa se apropriar da informação e conseguir repassá-la, modificando a forma de trabalho e a eficácia gerada na atividade administrativa.

### **3 INFORMAR PARA COMUNICAR**

É possível considerar que a comunicação é um campo estratégico para entendermos, de forma mais concisa, como a informação circula em um sistema de informação. À vista disso, os sistemas informacionais aceleram a chegada da informação, mas sem esquecer a dimensão do processo comunicacional, pois se torna significativo saber como obtiveram a informação, como a utilizam e a absorvem na instituição.

Hampton (1992) estabelece que a comunicação seja o processo pelo qual as pessoas de uma organização transmitem e interpretam os significados de uma informação, podendo ser verbal ou não. Neste contexto, podemos ressaltar que a comunicação tem como resultado principal o entendimento mútuo da linguagem entre emissor e receptor.

Por sua vez, McGarry (1999) destaca que, a comunicação depende da capacidade dos envolvidos em representar as informações de forma ordenada, coerente e compreensível. Então, ao escrever um documento e colocá-lo em um sistema, deve-se ressaltar a objetividade, a clareza, para não gerar significados indesejados, além de procurar utilizar termos que facilitem a busca dos usuários pelo documento no sistema.

Diante disso, o processo comunicativo somente se concretiza quando produz o processamento da mensagem pelo receptor. A informação analisada no cerne da comunicação considera os usuários como centros das atenções. São considerados no processo de transmissão de mensagens (comunicação) os usuários envolvidos, o canal

de comunicação, formando o sistema de informação e a informação em si, contida no conteúdo das mensagens (Le Coadic, 2004).

Neste cenário de novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) por meio da utilização de sistemas informacionais, existe um predomínio do fluxo contínuo de informações e conexões estáveis entre pessoas e organizações, onde é possível firmar a comunicação organizacional (Nicolau, 2008).

#### **4 GARANTIA LITERÁRIA E A GARANTIA DO USUÁRIO EM SISTEMAS**

Considerando que na Garantia Literária existe a Garantia do Usuário definida por (Barité, 2007) como a maneira que os usuários realizam pesquisas em um sistema de informação, relacionando as estratégias no processo da seleção dos termos. Consequentemente, existe uma implicação direta sobre a garantia literária nos sistemas informacionais, já que nem sempre os termos utilizados pelos autores dos documentos equivalem a termos utilizados por quem pesquisa e deseja recuperar a informação (Moreira; Moura, 2006). Logo, a garantia do usuário atua de forma complementar a garantia literária, quando promove uma satisfação maior na busca de informações em sistemas.

Para Svenonius (2000), a garantia do usuário com a garantia literária é complementar, sendo importante respeitar a linguagem dos usuários e através dela conduzir as requisições informacionais, tendo em vista que alguns usuários eventualmente podem utilizar termos inapropriados no momento da busca. Para estes, incluem-se termos nos quais nunca poderiam pensar, mas para os quais poderiam ser dirigidos para melhorar os pedidos, em sua procura.

Portanto, essa variação de termos tem vínculo com a garantia de costume, que, segundo Svenonius (2000), baseia-se no costume dos usuários de utilizar o termo para a realização de sua busca. Logo, a linguagem do documento tem que ser considerada juntamente com os costumes.

A garantia cultural está também conexa à conjectura de que um sistema de informação está fundamentado em facilitar o acesso de membros dessa mesma cultura e, por outro lado, obstaria o acesso de membros de outras culturas. Nesse sentido, Beghtol (1986) destaca que não existe cultura universal.

Logo, compreende-se que os usuários de uma mesma organização que possuem uma cultura diferente podem ter dificuldade em encontrar a informação no mesmo sistema de informação. Sem a garantia cultural, o sistema informacional não consegue assegurar a comunicação organizacional, logo, satisfazer a necessidade de seus usuários.

Neste contexto, a garantia do usuário cria uma prerrogativa sobre a qualidade informacional que fundamenta os termos utilizados em sistemas informacionais que sustentam uma organização, de acordo com sua especificidade empresarial. De maneira que, auxilia os usuários na recuperação de informações com maior agilidade, visando também a redução de ruídos ou falhas na comunicação.

#### **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como metodologia, recorreu-se ao método dedutivo, criado por René Descartes (1637), no século XVII. Sendo assim, por meio do método dedutivo, é possível atingir

resultados e conclusões mediante a razão. Parte-se das teorias e leis gerais para se chegar à determinação ou inferência de fenômenos. Inicia a investigação por meio de uma análise geral, especificando-se os assuntos, a fim de se delimitar o objeto de investigação.

No âmbito deste artigo, inicia-se a reflexão sobre questões da Ciência da Informação, limitando-se aos temas sobre sistema de informação, comunicação, garantia literária e garantia de usuário.

No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, considerou-se a classificação proposta por (Vergara, 2000), ou seja, os procedimentos classificam-se quanto aos meios e quanto aos fins. Desse modo, quanto aos fins, à pesquisa caracteriza-se como descritiva, ao serem discutidos aspectos relativos a um campo de conhecimento, a Ciência da Informação.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica de natureza qualitativa com levantamento bibliográfico no portal Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI e *Google Acadêmico*, uma vez que se recorre a estudos desenvolvidos por autores da área.

## 6 RESULTADOS

Dando sequência, a pesquisa torna-se pertinente evidenciar a Coleta de dados, destacando o quantitativo de artigos recuperados na Tabela 1, sendo possível observar os trabalhos recuperados na base de dados BRAPCI e *site Google Acadêmico* durante a revisão bibliográfica.

Tabela 1 – Artigos recuperados nas bases de dados BRAPCI e *site Google Acadêmico*

| Base de dados                        | Palavras-chaves       | Artigos recuperados | Artigos selecionados | Ano de publicação       |
|--------------------------------------|-----------------------|---------------------|----------------------|-------------------------|
| <b>BRAPCI</b>                        | Sistema de Informação | 200                 | 05                   | 1998 e 1999             |
|                                      | Comunicação           | 1400                | 06                   | 1992, 1999, 2004 e 2008 |
|                                      | Garantia Literária    | 25                  | 05                   | 1986, 2000, 2006 e 2007 |
|                                      | Garantia do Usuário   | 31                  | 02                   | 2006 e 2007             |
| <b>Google Acadêmico</b>              | Sistema de Informação | 31                  | 02                   | 1998 e 1999             |
|                                      | Comunicação           | 690                 | 03                   | 2006 e 2007             |
|                                      | Garantia Literária    | 587                 | 03                   | 2010, 2012 e 2014       |
|                                      | Garantia do Usuário   | 63                  | 03                   | 2014 e 2016             |
| <b>Total de artigos selecionados</b> |                       | <b>3.027</b>        | <b>29</b>            |                         |

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Logo, conforme Tabela 1, foram recuperados um total de 1.656 trabalhos na base de dados BRAPCI por meio das palavras-chave “sistema de informação”, “comunicação”, “garantia literária” e “garantia de usuário”, sendo que, deste total, 18 foram selecionados para compor a análise dessa pesquisa.

No *site Google Acadêmico* foram recuperados 1.373 por meio das palavras-chave “sistema de informação”, “comunicação”, “garantia literária” e “garantia de usuário” e, deste total, 11 foram considerados relevantes para a análise.

Sendo a pesquisa realizada de agosto de 2023 a novembro de 2023, desta maneira 29 artigos foram selecionados para compor o referencial teórico desta pesquisa.

Demonstra-se a coleta de dados, destacando os conceitos utilizados quanto a Garantia do Usuário e Garantia Literária, pontua-se que dentre as temáticas e conceitos

lidos apenas 17 suscitam realmente correlações entre os conceitos dentro da CI. Dessa forma, demonstramos no Quadro 1 os conceitos utilizados:

Quadro 1 – Garantia literária e garantia do usuário nos sistemas de informação e comunicação na CI

| Garantias                  | Autores/Ano           | Definições/Contribuições                                                                                                                                                                  |
|----------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Garantia literária</b>  | Barité (2007)         | É mensuradora da qualidade para a recuperação de informação especializada, levando em consideração que os usuários com o auxílio de <i>softwares</i> podem conseguir resultados variados. |
|                            | Beghtol (1995)        | “a garantia literária pode ser geralmente caracterizada como o conjunto de tópicos ao redor dos quais uma literatura foi estabelecida”                                                    |
| <b>Garantia do usuário</b> | Barité (2007)         | Linguagem adotada no sistema de recuperação de informação deve considerar as demandas dos usuários deste sistema.                                                                         |
|                            | Moreira e Moura, 2006 | Atua de forma complementar a garantia literária, quando promove uma satisfação maior na busca de informações em sistemas.                                                                 |

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em pesquisas referenciadas (2024).

De acordo com o Quadro 1, observa-se que os autores defendem a existência de uma complementaridade e proximidade entre as garantias literária e do usuário, sustentando assim o objetivo geral da pesquisa que visa discutir a relevância das mesmas nos sistemas de informação e comunicação organizacional.

Com base no referencial teórico apresentado, identificou-se que a argumentação de Barité (2007) é procedente quando define a Garantia Literária como mensuradora da qualidade para a recuperação de informação especializada, levando em consideração que os usuários com o auxílio de softwares podem conseguir resultados variados de acordo com a necessidade da informação, mesmo que a pesquisa tenha sido simplificada por meio de sistemas informacionais.

Quando se trata da Garantia do Usuário, Barité (2007) enfatiza a importância do usuário na organização para a utilização de um sistema de informação, com a utilização de estratégias no processo de seleção dos termos. Observa-se que ambas as garantias se tornam complementares, em um sistema de informação e comunicação organizacional, quando promovem uma satisfação maior do usuário na busca de informações em sistemas (Svenonius, 2000).

Por outro lado, é necessário respeitar a linguagem dos usuários e, por meio desta, conduzir as buscas no sistema informacional. Logo, a garantia cultural baseada nos costumes dos usuários de utilizar determinada palavra para a busca por informações nos sistemas, deve ser considerada, tendo em vista que somente com o sistema informacional não se consegue assegurar a comunicação. É nessa acepção que a usabilidade do sistema implica na garantia literária e garantia do usuário.

Consequentemente, a partir da investigação podemos afirmar que a prestação de serviços públicos pelo meio digital permite a interação entre usuários da organização e tecnologias de informação, responsáveis pela captura, armazenamento, transmissão e manipulação da informação, fomentando a prática de uma gestão pública típica do Governo digital.

Neste sentido, a utilização de tecnologias no setor público pode indicar uma ferramenta estratégica para ampliar a eficiência dos serviços públicos, gerando maior

economia para o Estado, maior nível de transparência e qualidade no atendimento das demandas dos cidadãos (Oliveira; Faleiros; Diniz, 2015).

Daverport (1998), no que se refere a sistemas de informações, destaca que a tecnologia é apenas um dos componentes do ambiente de informação, e que a mesma não pode ser a única responsável por exercer o objetivo principal da informação que é o de informar, tendo em vista que os sistemas de informação disponibilizados nas organizações precisam de usuários interessados e com habilidade para uso.

Como resultado deste trabalho, aponta-se a necessidade de uma visão sistêmica para as relações que compõem o sistema informacional entre a tecnologia, organização e usuário para o processo ter um encerramento de ciclo informacional que gere o *feedback*, que de acordo com Stair (1998), é a partir do *feedback* é possível mensurar se ocorreu a entrada, o processamento e a saída da informação de modo coerente.

Quanto aos assentamentos referentes à comunicação, Hampton (1992) defende que é o processo pelo qual os sujeitos de uma organização transmitem e interpretam as definições de uma informação.

Diante do exposto, podemos concluir que os sistemas informacionais aceleram a informação na organização, mas sem esquecer da importância da comunicação, pois torna-se interessante saber como ocorreu todo o processo comunicacional na organização, tendo como resultado principal o entendimento mútuo da linguagem escrita.

Em vista disso, percebemos que na comunicação o usuário deve ser o centro das atenções, por ser a partir do mesmo que está à capacidade de se apropriar das informações, garantindo a legitimidade da comunicação sustentada por Fox (1983). Então, ao escrever um documento, deve-se ressaltar a objetividade, a clareza, para não gerar significados indesejados.

Neste cenário, existe um predomínio do fluxo contínuo de informações organizacionais introduzidos por Nicolau (2008), sendo possível afirmar que por meio de sujeitos capacitados eles darão sentido à informação que será repassada a organização, destaque do usuário na usabilidade do sistema informacional.

Sob a luz desse contexto, existe a predominância de sistemas de informação em uma instituição pública atual, estes sistemas englobam a comunicação organizacional. Sendo assim, os servidores públicos precisam ser capacitados digitalmente para poderem conseguir utilizar as novas ferramentas e alcançar a eficácia institucional.

Dessa forma, o usuário do sistema precisa se apropriar da informação e conseguir repassá-la, modificando a forma de trabalho e a eficácia gerada na atividade administrativa, principalmente no que tange à linguagem do documento estruturado em um sistema, por possibilitar um viés de utilização da garantia literária e garantia do usuário efetivamente no sistema, assegurando a precisão da recuperação da informação.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A apreciação dos referenciais bibliográficos observados no percurso metodológico deste artigo ajudou-nos a entender a Ciência da Informação, no seu desenvolvimento ao longo dos tempos, direcionando à resolução de problemas informacionais, viabilizando seu reconhecimento e aplicabilidade na sociedade atual.

Quanto ao papel do usuário como responsável pela utilização do sistema de informação e comunicação organizacional, constatou-se a predominância das garantias literárias e garantia do usuário, tendo em vista o contexto institucional, uma vez que as atividades meio e fim estão diretamente ligadas à utilização do sistema, sendo necessária a usabilidade do mesmo para a realização de tarefas de modo eficaz e eficiente.

Sendo assim, é importante que tais usuários se sintam inseridos e com suas demandas atendidas através da redução de ruídos na comunicação, principalmente no que tange a linguagem do documento, por possibilitar o viés de utilização da garantia literária e garantia do usuário efetiva no sistema, assegurando a precisão da recuperação da informação.

Logo, a pesquisa reforça que a formação de profissionais cada vez mais capacitados e inseridos na organização, institui um espaço que propicie a aprendizagem constante, desenvolvendo habilidades na gestão organizacional.

Com efeito, a questão do sistema de informação juntamente com a comunicação organizacional no domínio da Ciência da Informação tem como foco o usuário, no entanto, para garantir sua excelência é necessário o aperfeiçoamento da junção de tecnologias e usuários aprimorando a oferta da informação.

A natureza limitada da metodologia aqui estabelecida viabiliza a continuação da pesquisa, sendo recomendada, dos efeitos às causas uma revisão de literatura com uma amostra mais abrangente, com autores nacionais e internacionais acerca de como os temas sistema de informação, comunicação, garantia literária e garantia do usuário vem sendo tratado nos últimos anos. Além disso, espera-se realizar estudos aplicados em campo, acerca do usuário, no que tange ao uso de sistemas de informação e comunicação organizacional, tal como a busca por informação nos portais de periódicos científicos.

## REFERÊNCIAS

BARITÉ, Mário Guido. La garantía literaria: vigencia y proyección teórico-metodológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: ENANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--068.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2022.

BEGHTOL, Clare. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction studies. **Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 30-44, 1995.

BEGHTOL, Clare. Semantic validity: concepts of warrant in bibliographic classification systems. **Library Resources & Technical Services**, [S. l.], v. 30, n. 2, Apr./June 1986. Disponível em: <https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/6ff3860c-d197-4fbf-9cb4-2b0d9e0be142/content>. Acesso em: 23 nov. 2022.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação, 1998. Disponível em: <https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>. Acesso em: 27 nov. de 2022.

FOX, Chris. Information and Misinformation: An Investigation of the Notions of Information, Misinformation, Informing, and Misinforming. In: FOX, Chris. **Information and propositions**. Westport: Greenwood, 1983. p. 74-108.

HAMPTON, D. R. **Administração contemporânea**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32939>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOREIRA, Manoel Palhares; MOURA, Maria Aparecida. Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI-Tesouro em Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2006. Disponível em: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_6c43aff315\\_0007598.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_6c43aff315_0007598.pdf). Acesso em: 05 jan. de 2023.

NICOLAU, Marcos. Fluxo, conexão, relacionamento: um modelo comunicacional para as mídias interativas. **Revista Culturas Midiáticas**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/view/11624>. Acesso em: 17 dez. 2022.

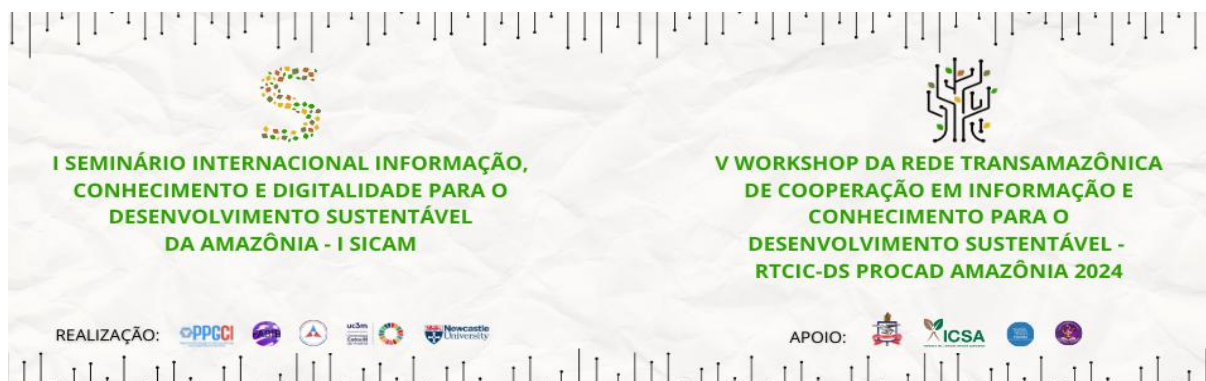
OLIVEIRA, Lya Cynthia Porto de; FALEIROS, Sarah Martins; DINIZ, Eduardo Henrique. Sistemas de informação em políticas sociais descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão. **Revista de Administração Pública**, [S. l.], v. 49, p. 23-46, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/3WL95p4HsnZfXRZsXPNjRSr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2022.

REZENDE, Denis Alcides. **Engenharia de software e sistemas de informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

STAIR, R. M. **Princípios de Sistemas de Informação**: uma abordagem gerencial. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SVENONIUS, Elaine. **The intellectual foundation of information organization**. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000



## **CARACTERIZAÇÃO DO DIREITO À INFORMAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS, PARÁ**

***Characterization of the right to environmental information in Parauapebas City,  
Pará State, Brazil***

***Caracterización del derecho a la información ambiental en el municipio de  
Parauapebas, estado de Pará, Brasil***

**Juliana Fernanda Monteiro de Souza** 

Mestra em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
*juliana.souza@ufpa.edu.br*

**Mônica Tenaglia** 

Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
*monicatenaglia@ufpa.br*

### **Resumo**

O acesso à informação é garantido como um direito humano fundamental no Brasil, estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e disciplinado pela Lei nº 12.527/2011. Este trabalho objetivou analisar a efetividade da garantia do direito de acesso à informação ambiental por meio das legislações do município de Parauapebas, no sudeste do estado do Pará. O enfoque desta pesquisa foi bibliográfico e documental, de natureza qualitativa, e, quanto aos objetivos, ela é exploratória e descritiva. Como resultado, foi evidenciado que Parauapebas regulamentou o direito de acesso à informação e disciplinou os mecanismos de acesso e divulgação das informações dos atos públicos municipais pelo Decreto Municipal nº 2.138/2017. Entretanto, foram evidenciadas falhas nos procedimentos de fornecimento de acesso à informação ambiental pelo Poder Legislativo do município de Parauapebas.

**Palavras-chave:** acesso à informação; direito humano fundamental; informação ambiental.

### **Abstract**

*The access to information is guaranteed as a fundamental human right in Brazil, established by the Federal Constitution of 1988 and regulated by the Law No. 12.527/2011. This study aimed to analyze the effectiveness of guaranteeing the right to access environmental information through the legislation of Parauapebas City, in the southeast of Pará State, Brazil. The research adopted a bibliographic and documentary approach, qualitative in nature, and was exploratory and*

*descriptive regarding its objectives. The results evidenced that Parauapebas regulated the right to information and established mechanisms for accessing and disclosing municipal public acts through Municipal Decree No. 2,138/2017. However, deficiencies were identified in the procedures for providing access to environmental information by the municipality's Legislative Branch.*

**Keywords:** *information access; fundamental human right; environmental information.*

## **Resumen**

*El derecho de acceso a la información está reconocido como un derecho humano fundamental en Brasil, consagrado en la Constitución Federal de 1988 y regulado por la Ley nº 12.527/2011. Este estudio tuvo como objetivo analizar la efectividad de la garantía del derecho de acceso a la información ambiental a través de la legislación del municipio de Parauapebas, en el sureste del estado de Pará. La investigación adoptó un enfoque bibliográfico y documental, de naturaleza cualitativa, y fue exploratoria y descriptiva en cuanto a sus objetivos. Los resultados mostraron que Parauapebas reguló el derecho de acceso a la información y estableció mecanismos para acceder y divulgar los actos públicos municipales mediante el Decreto Municipal nº 2.138/2017. Sin embargo, se identificaron deficiencias en los procedimientos del Poder Legislativo del municipio para garantizar el acceso a la información ambiental.*

**Palabras clave:** *acceso a la información; derecho humano fundamental; información ambiental.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O direito de acesso à informação é um direito humano fundamental no Brasil estabelecido pelo inciso XXXIII do artigo 5º da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), visando atender ao exercício da cidadania estabelecido no Estado Democrático, uma vez que os órgãos públicos devem fornecer informações à sociedade, seja de caráter particular ou coletivo.

De acordo com Lanchotti e Diz (2016), as normativas de direito à informação têm por objetivo a proteção dos direitos humanos para a garantia da democracia, cidadania, boa governança e a transparência dos atos no âmbito da Administração Pública.

A respeito da relevância da informação, Assunção *et al.* (2021) explicam que é um insumo essencial ao ser humano tanto no seu processo de comunicação quanto nas suas demais atividades, sejam elas profissionais, pessoais, educacionais, econômicas, políticas, etc. Logo, o acesso à informação potencializa a sociedade para a tomada de decisões em diversos âmbitos.

Assim sendo, surgiu a seguinte indagação: de que forma as legislações decretadas pelo Poder Legislativo do município de Parauapebas garantem a efetividade do direito de acesso à informação ambiental e atendem aos princípios constitucionais do direito à informação?

Em vista disso, o objetivo deste estudo foi caracterizar se as legislações instituídas pela Câmara Municipal do município de Parauapebas atendem à normativa do direito de acesso à informação ambiental. Para o alcance desse objetivo, foram utilizados os seguintes objetivos específicos: 1) contextualizar os pactos e legislações norteadoras aos princípios do Direito Ambiental e de acesso à informação ambiental; 2) descrever as normativas de acesso à informação ambiental promulgadas pelo Poder Legislativo do município de Parauapebas; e 3) relacionar essas legislações com a

efetividade do direito humano fundamental de acesso à informação ambiental no município de Parauapebas.

A região do estudo se destacou pela exploração de recurso mineral, que impulsionou um processo de crescimento econômico e de ocupação, tendo uma reorganização socioespacial determinada pelas relações territoriais e de políticas públicas (Souza, 2023).

A pesquisa adotou a metodologia de estudo de caso, com revisão documental, levantamento de artigos e autores sobre o tema, e consulta a legislações e normativas vigentes em portais públicos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O direito humano fundamental à informação e as convenções internacionais**

O direito humano tem origem em coisas desejáveis, de algo a se conquistar, adquirir e reconhecer, a fim de encontrar um fundamento ou justificativas e mecanismos para um reconhecimento amplo como um direito na sociedade democrática (Bobbio, 2004).

Quanto ao direito de acesso à informação como um direito humano, ele foi amplamente reconhecido no artigo 19 da Declaração Universal de Direitos Humanos, de 1948 (Unicef, 1948). Também foi reforçado, posteriormente, no artigo 19, §2, do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, de 1966 (Pacto..., 1966).

Em 1992, foi assinada a Agenda 21 por 178 países na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, ECO-92. Esse documento visava à implementação de medidas de alcance do desenvolvimento sustentável. O capítulo 40 da Agenda 21, “Informação para a tomada de decisões”, dispõe que cada pessoa é considerada provedora e usuária da informação, seja por troca de conhecimento, experiências ou dados, pois a necessidade de informar-se sempre existirá, em vários níveis e em diversificadas tomadas de decisões (Brasil, 1992).

O mecanismo internacional mais recente sobre o direito humano de acesso à informação é a Relatoria Especial das Nações Unidas sobre a Proteção e Promoção do Direito à Liberdade de Opinião e Expressão, emitida em 2013 (OEA, 2013). Esse documento reconhece o direito à informação como uma necessidade humana para uma sociedade democrática e para o alcance do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 16.10: “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais”.

Atualmente, os direitos humanos estão profundamente relacionados à democracia e à paz, pois seu reconhecimento constitui um dos pilares de uma sociedade democrática, enquanto a paz tem como finalidade a proteção do homem em cada país (Bobbio, 2004).

### **2.2 O direito de acesso à informação ambiental no Brasil**

Barros (2017) explica que a informação ambiental é essencial para a promoção de valores e atitudes em prol do desenvolvimento de uma sociedade, assim como para o exercício da cidadania voltada à sustentabilidade ambiental.

Antes da Constituição Federal de 1988, a Lei nº 6.938/1981 já havia instituído a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) (Brasil, 1981), visando atender ao princípio 17 da Declaração de Estocolmo. Esse instrumento jurídico estabelece os mecanismos de informação e educação ambiental visando ao desenvolvimento econômico e social com preservação do meio ambiente e garantia para gerações futuras.

Em sequência, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) emitiu a Portaria nº 1.066/1989, criando o Centro Nacional de Informação Ambiental, com o objetivo de realizar a gestão das informações ambientais e disponibilizar seu acesso (IBAMA, 1989).

Em 2003, foi promulgada a Lei nº 10.650/2003, também conhecida como Lei de Acesso à Informação Ambiental (Brasil, 2003), que estabelece especificamente o acesso público das informações ambientais contidas no Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). Cabe ressaltar que somente o Brasil e a Argentina, na América Latina e Caribe, estabeleceram leis específicas acerca do acesso à informação ambiental.

Entretanto, a referida Lei só estabelece o direito de acesso à informação ambiental de dados contidos no SISNAMA, demonstrando restrições em outras informações por esfera de competências. Portanto, apenas esse instrumento legislativo não garante a efetividade do direito à informação ambiental.

Já a Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527, sancionada em 2011 para assegurar o direito humano de acesso à informação, reforça, em seu artigo 8º, o direito do acesso à informação ambiental:

É dever dos órgãos e entidades públicas promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas (Brasil, 2011).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia deste trabalho concentrou-se no estudo de caso na Câmara Municipal do município de Parauapebas, associado a uma revisão documental das legislações e normativas sobre o tema. Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como qualitativa, e, quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva.

Para atingir o objetivo deste trabalho, utilizou-se como técnicas de coleta de dados a pesquisa documental, por meio do acesso a portais públicos institucionais, visando coletar e selecionar os principais documentos norteadores relacionados ao direito à informação e à informação ambiental de caráter internacional, nacional e municipal, com foco nas legislações e normativas instituídas pela Câmara Municipal de Parauapebas.

Desse modo, no dia 1º de junho de 2024, foi solicitado acesso à Prefeitura Municipal de Parauapebas, por meio da LAI, a todas as legislações e normativas norteadoras ao direito de acesso à informação ambiental decretadas pela Câmara Municipal. Por conseguinte, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos e livros para fornecer embasamento teórico e antecedentes sobre o tema.

O prazo final para o atendimento da solicitação do acesso à informação era 9 de julho de 2024. Mas, como não houve retorno por parte da Câmara Municipal de Parauapebas, a pesquisa teve a sua análise finalizada em 13 de julho de 2024.

## 4 RESULTADOS (ANÁLISES E DISCUSSÕES)

### 4.1 Os mecanismos de acesso à informação ambiental no município de Parauapebas

A gestão ambiental municipal é realizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), conjuntamente com o Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA) e o Fundo Municipal de Meio Ambiente (FMMA), conforme dispõe a Lei nº 4.285/2005 e em consonância com a Lei Federal nº 6.938/1981 (Brasil, 1981).

Com isso, toda pessoa interessada na qualidade do meio ambiente, estabelecido como um patrimônio público para o uso coletivo, conforme inciso I do artigo 2º da PNMA, pode ter acesso a essas informações. Portanto, a Administração Pública deverá conceder as informações ambientais solicitadas, assim como divulgar à sociedade as informações pertinentes para que seja possível a participação social.

A Lei nº 4.253/2002, que estabelece a Política Municipal de Meio Ambiente e outras providências ambientais, no artigo 3º, inciso IX, assegura a participação da população em relação às questões ambientais e o livre acesso às informações ambientais aos cidadãos. Quanto ao banco de dados ambientais, é estabelecido no inciso VIII do artigo 24 da mesma Lei, que assegura dispor de informações e indicadores ambientais do município (Parauapebas, 2002).

No município de Parauapebas, a regulamentação da LAI iniciou-se pela Resolução nº 008/2017 (Parauapebas, 2017b), no âmbito da Câmara Municipal de Parauapebas, com o objetivo de garantir o acesso à informação da qual dispõe a Lei Federal nº 12.527/2011, assegurando a toda pessoa o direito de acesso à informação. O artigo 5º dessa Resolução estabelece o Portal da Transparência do município de Parauapebas como a principal ferramenta de transparência ativa da Câmara Municipal de Parauapebas, reunindo e disponibilizando informações à sociedade.

A regulamentação da Lei Federal nº 12.527/2011 no âmbito do município de Parauapebas foi instituída pelo Decreto Municipal nº 2.138/2017, que determinou os procedimentos a serem observados quanto ao acesso à informação dispostos pela LAI (Parauapebas, 2017a). O direito de acesso à informação é garantido a todos de forma ágil e gratuita, exceto com a necessidade da cobrança de custos com serviços de reproduções e de documentos sigilosos.

O referido Decreto trata do acesso à informação em todas as esferas de poderes públicos municipais. De acordo com o artigo 7º, pessoas físicas ou jurídicas podem solicitar o acesso à informação por meio de um formulário padrão, disponibilizado no setor de Protocolo Geral ou via correspondência eletrônica. No entanto, o Decreto não cita ou especifica um sítio eletrônico para esse fim.

Diante disso, no dia 1º de junho de 2024, foi solicitado à Prefeitura Municipal de Parauapebas, por meio do portal *FalaBr* disposto pela LAI, o fornecimento de todas as legislações municipais em vigor que norteiam a informação ambiental e o direito de acesso à informação ambiental, cuja finalidade tratava-se de pesquisa acadêmica.

Em 6 de junho de 2024, o município recebeu a manifestação no portal e a classificou como “Acesso à Informação/Acesso à Informação para Padrão/Solicitação”. A seguinte resposta foi emitida: *“Prezada cidadã, encaminhamos à Casa Legislativa deste município para que seja analisada a sua manifestação de cunho acadêmico. Caso não havendo resposta no prazo viável, favor reencaminhar para que possamos ajudá-la em tempo hábil”*.

Após a manifestação, o prazo de atendimento, que inicialmente era 24 de junho de 2024, foi reiniciado para 9 de julho de 2024, com a seguinte justificativa: “*Outros motivos. Reinício de prazo após encaminhamento da manifestação para outro órgão*”. Contudo, o novo prazo não foi atendido, e o órgão responsável não enviou justificativa até a presente data (13 de julho de 2024), não atendendo ao disposto no Decreto Municipal nº 2.138/2017.

Quanto à disponibilização das informações ambientais sobre gestão da SEMMA, essas não foram encontradas no portal do órgão, apenas ações, notícias, orientações e eventos, divulgados por meio do perfil no *Instagram* do órgão municipal, @semmaparauapebas (Parauapebas, 2024). Com isso, caso o cidadão necessite de informações ambientais públicas do município, deverá solicitar por meio dos procedimentos dispostos no Decreto Municipal nº 2.138/2017 (Parauapebas, 2017a).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mecanismos internacionais mencionados neste estudo destacam a relevância do estabelecimento de normativas para a configuração de direitos humanos. Nas legislações brasileiras, foi possível identificar um acompanhamento com os tratados internacionais, especialmente no que se refere ao direito humano de acesso à informação e/ou à informação ambiental.

No município de Parauapebas, o direito de acesso à informação ambiental foi garantido pelo Decreto Municipal nº 2.138/2017, que regulamenta a Lei Federal nº 12.527/2011. Porém, ao utilizar os mecanismos disponíveis de acesso à informação no decorrer da pesquisa, foi evidenciada a falha no fornecimento de informações por parte do Poder Legislativo, representado pela Câmara Municipal de Parauapebas, o que comprometeu a garantia do direito humano fundamental de acesso à informação.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, S. S. *et al.* Sistema de informação ambiental como ferramenta para preservação da Amazônia: atuação do sistema DETER. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 125-156, jul./set. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41183/pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

BARROS, L. V. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, n. 13, p. 2923-2940, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/860/979>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 08 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1981. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm). Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.650, de 16 de abril de 2003**. Dispõe sobre o acesso público aos dados e informações existentes nos órgãos e entidades integrantes do Sisnama. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.650.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.650.htm). Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n. 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**: capítulo 4. Brasília, DF, 1992. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global/item/606.html>. Acesso em: 19 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Portaria nº 1.066, de 1º de novembro de 1989**. Dispõem respectivamente sobre a criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental e sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF, 1989. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/d99274.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d99274.htm). Acesso em: 19 jun. 2024.

LANCHOTTI, A. O.; DIZ, J. B. M. Direito de acesso à informação ambiental: da formalidade à efetividade dos direitos de acesso. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 130-148, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistards/article/view/1256/1688> Acesso em: 19 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão. **Mecanismos Internacionais para a Promoção da Liberdade de Expressão**. Declaração conjunta sobre proteção da liberdade de expressão e a diversidade na transição digital terrestre. 2013. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/cidh/expressao/showarticle.asp?artID=921&lID=4>. Acesso em: 19 jun. 2024.

**PACTO Internacional dos Direitos Civis e Políticos**. 1966. Disponível em: <https://oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20Direitos%20Civis%20e%20Pol%C3%ADticos.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

PARAUAPEBAS. Câmara Municipal. **Lei nº 4.253, de 17 de dezembro de 2002**. Dispõe sobre a Política Municipal de Meio Ambiente, Sistema, Conselho, Fundo, Controle Ambiental e dá outras providências. Parauapebas, PA: 2002. Disponível em: <https://sapl.parauapebas.pa.leg.br/ta/283/text>. Acesso em: 19 jun. 2024.

PARAUAPEBAS. Câmara Municipal. **Decreto nº 2.138, de 1º de novembro de 2017**. Regulamenta a Lei nº 12.527/2011 e dispõe sobre os procedimentos a serem observados para o acesso à informação, no âmbito do município de Parauapebas, e dá outras providências. Parauapebas, PA: 2017a. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/decreto-de-regulamentacao-da-lei-de-acesso-a-informacao-parauapebas-pa>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PARAUAPEBAS. Câmara Municipal. **Resolução nº 008/2017**. Regulamenta o acesso à informação no âmbito da câmara municipal de Parauapebas e dá outras providências. Parauapebas, PA: 2017b. Disponível em: [https://sapl.parauapebas.pa.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2017/1810/1810\\_texto\\_integral.pdf](https://sapl.parauapebas.pa.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2017/1810/1810_texto_integral.pdf). Acesso em: 01 jun. 2024.

PARAUAPEBAS. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. [**Perfil Oficial da Secretaria Municipal de Meio Ambiente**]. Instagram: @semmaparauapebas. Acesso em: 01 jun. 2024.

SOUZA, J. F. M. **O papel da gestão ambiental e das instituições bancárias no combate ao desmatamento na fronteira do sudeste do estado do Pará: apresentação de um plano de mitigação para o município de Parauapebas/PA**. Orientador: André Cutrim Carvalho. 2023. 143 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) - Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

UNICEF Brasil. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 19 jun. 2024.



**Palavras-chave:** Gestão de Documentos; Arquivologia; Secretariado.

### **Abstract**

*Documents are essential for preserving institutional memory, supporting decision-making, and ensuring transparency and organizational accountability. Both Archival Science and Secretarial Studies incorporate document management within their scope of activities. This study aims to compare research on document management in these two fields. The methodology is basic, exploratory, and descriptive, employing comparative analysis to identify similarities, differences, and potential contributions to both disciplines. The results indicate that both fields produce research on document management, with similarities focusing on professional roles and the relationships between the areas. However, each field has specific characteristics and inherent limitations: studies in Archival Science are predominantly theoretical-epistemological and normative, while those in Secretarial Studies are primarily theoretical-empirical and applied. It is concluded that these fields can complement each other in institutional document management, providing significant benefits to organizations.*

**Keywords:** Records Management; Archival Science; Secretarial Studies.

### **Resumen**

*Los documentos son necesarios para la preservación de la memoria institucional, la toma de decisiones y garantizar la transparencia y responsabilidad organizacional. Tanto la Archivología como el Secretariado son áreas que utilizan la gestión documental en su ámbito de actuación. Así, el objetivo general de este trabajo es comparar investigaciones sobre gestión documental en Archivística y Secretariado. La metodología adoptada es de carácter básico, exploratorio y descriptivo, utilizándose la evaluación comparativa para comparar e identificar similitudes, diferencias y posibles aportes a ambos campos. Los resultados indican que ambas áreas producen investigaciones sobre gestión documental, en las que las similitudes se centran en las definiciones de las actividades profesionales y las relaciones entre los campos, pero tienen particularidades y límites inherentes a cada una, en las que los estudios que involucran la Gestión Documental y el Archivo son los estudios teórico-epistemológicos y normativos y los estudios que involucran Gestión Documental y Secretariado son teórico-empíricos y aplicados en contenido. Se concluye que ambas áreas pueden actuar de forma complementaria para la gestión documental institucional, generando importantes beneficios para las instituciones.*

**Palabras clave:** Gestión de Documentos; Archivología; Secretariado.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os documentos são necessários para a preservação da memória institucional, tomada de decisões e garantia da transparência e responsabilidade organizacional (Moraes; Oliveira, 2015). Além disso, uma gestão eficaz de documentos é importante para a conformidade com regulamentações legais e para a proteção contra fraudes e litígios.

No campo da Arquivologia, a gestão documental busca concentrar-se na preservação a longo prazo e na acessibilidade, com o objetivo de garantir que os documentos permaneçam íntegros e disponíveis para futuras consultas. No âmbito do Secretariado, a ênfase costuma estar na eficiência operacional diária, o que pode incluir a organização, o arquivamento e a rápida recuperação de documentos necessários para o funcionamento imediato da organização (Costa, 2023; Oliveira; Silva; Ribeiro, 2022).

Diante disso, a questão de pesquisa consiste em saber: qual a diferença entre a gestão de documentos realizada pelo profissional de Arquivologia e pelo profissional de Secretariado? O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise comparativa da gestão de documentos entre os campos da Arquivologia e do Secretariado, tendo a análise comparativa como base metodológica. Justifica-se a pesquisa na importância de promover uma compreensão mais aprofundada da gestão de documentos em contextos profissionais distintos, utilizando uma metodologia específica para a compreensão detalhada e diversificada do objeto estudado.

Assim, o trabalho está estruturado do seguinte modo: inicia com esta introdução e avança com o referencial teórico, que aborda a gestão de documentos na Arquivologia e no Secretariado, para maior compreensão do fenômeno proposto. Nos tópicos seguintes, descreve a metodologia adotada e apresenta os resultados direcionados à comparação entre os dois campos. Por fim, são apresentadas as considerações finais e elencadas as referências utilizadas no estudo.

## **2 GESTÃO DE DOCUMENTOS: UM ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUIVISTAS E SECRETÁRIOS**

A partir da obra “Arquivos Modernos”, de Schellenberg – arquivista estadunidense, considerado o criador da Gestão de Documentos – constata-se que o marco do surgimento da área localiza-se no período pós Segunda Guerra Mundial, a partir de um conjunto de fatores que verticalizaram a produção documental nas agências governamentais dos Estados Unidos.

Entre os fatores apontados por Schellenberg (2006), destaca-se o aumento populacional, que exigiu a expansão das atividades governamentais, e o avanço tecnológico, com novas ferramentas de produção e reprodução de documentos, que resultaram no aumento do volume de documentos produzidos com foco nas necessidades administrativas.

Nesse cenário, os arquivistas estadunidenses passaram a suscitar questionamentos sobre a avaliação daqueles que deveriam ser destinados à guarda e preservação das instituições arquivísticas. Brooks (1975) propôs a ideia de valor, para, a partir do ciclo vital dos documentos, avaliar aqueles que apresentam valores que justificam a sua preservação. Contudo, conforme Costa (2023), nota-se que os arquivistas eram profissionais voltados à preservação dos arquivos já recolhidos às instituições arquivísticas, sem muita aproximação com as agências governamentais, onde os documentos eram produzidos desordenadamente. Esse distanciamento suscitou, nos Estados Unidos, a criação da *Records Management*, enquanto área profissional e de conhecimento, e do *Record Manager*, enquanto profissional encarregado pela gestão de documentos.

No contexto brasileiro, ao contrário do estadunidense, onde Bueno e Rodrigues (2020) consideram que a Gestão de Documentos se desenvolveu como uma ampla “Política de Estado”, a sua emergência foi impulsionada por profissionais que atuavam na área dos arquivos. Logo, a necessidade por pautar a gestão de documentos era uma estratégia de atuação para que os arquivistas atuassem, também, nos documentos administrativos, ampliando o seu escopo de atuação e visando aplicar técnicas de tratamento dos documentos desde a sua produção, permitindo que o tratamento documental ocorresse desde a produção dos documentos, nos órgãos e instituições, até

a sua preservação e disseminação nas instituições arquivísticas. Assim, os arquivistas deixavam de ser apenas guardiões da memória e passavam a atuar como gestores de documentos ou, como preferem Rousseau e Couture (1998), gestores da informação.

Assim como nos Estados Unidos, no Brasil, a Gestão de Documentos foi conceitualmente declarada e regulamentada a partir de dispositivos legais existentes na Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõem sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, e outras leis correlatas. A Gestão de Documentos, então, é considerada como:

[...] o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, **visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente** (Brasil, 1991, grifo nosso).

Desse modo, entende-se que a Gestão de Documentos visa desenvolver um cenário adequado para lidar com a produção e o uso racional e eficiente dos documentos, de modo que sejam destinados adequadamente, conforme os critérios de valor, identificando aqueles que possuem informações de potencial comprobatório e/ou informacional, que justifiquem a sua guarda e preservação permanentes. Porém, a particularidade brasileira consiste no fato de que a Gestão de Documentos não se desenvolveu como uma área científica e profissional autônoma, mas, sim, como um objeto de estudo da Arquivologia e, conseqüentemente, tendo o Arquivista como o profissional dedicado à sua reflexão e aplicação teórico-metodológica, como afirmam Jardim (2015) e Costa (2023). Essa questão fica ainda mais evidenciada ao se observar o arcabouço legal existente no Brasil, onde se destacam: a Lei nº 6.546/1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo e dá outras providências; e o Decreto Federal nº 82.590/1978, que regulamenta a Lei anteriormente citada (Brasil, 1978a, 1978b).

Contudo, é importante destacar que no âmbito organizacional, a Gestão de Documentos, embora estruturada por arquivistas, precisa da integração e atuação conjunta dos diferentes profissionais para sua plena institucionalização, considerando que todas as atividades resultam na produção de documentos. Nesse contexto, o profissional de Secretariado, devido às suas competências e atribuições diretamente relacionadas à Gestão de Documentos, torna-se um importante aliado nesse processo.

Conforme se verifica na Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985 (Brasil, 1985), que dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário, as atribuições incluem a recuperação e coleta de informações estratégicas para subsidiar decisões gerenciais, a organização e manutenção de arquivos no locus de secretaria, além da classificação, registro e distribuição de correspondências. Desse modo, a documentação produzida e tratada pelo campo secretarial tem um caráter de tratamento de informações decisórias de pessoas, grupos e organizações.

Nesse sentido, é possível verificar que há uma produção acadêmica do campo do Secretariado buscando refletir sobre melhorias e aprimoramentos da sua prática profissional na produção, organização e recuperação dos documentos e informações, que são atividades que se inserem na Gestão de Documentos.

Segundo Piccoli, Moreira e Martins (2016), o profissional de Secretariado pode ser enquadrado como um gestor de documentos, o que proporciona importantes benefícios tanto ao profissional quanto às mais diversas organizações em que atua. Os benefícios

incluem: o estabelecimento de novas ferramentas para controle dos arquivos; a segurança dos documentos; o reconhecimento da atuação da profissional enquanto gestor documental; e a percepção da relevância da correta guarda e manuseio dos mais diversos tipos de documentos.

Oliveira, Silva e Ribeiro (2022), em um estudo que investigou a gestão de documentos pelo profissional de Secretariado no setor público brasileiro, perceberam que os profissionais de Secretariado reconhecem a relevância da gestão documental para a preservação da memória institucional. Além disso, identificaram o destaque dos profissionais da área na gestão diária de documentos, bem como no assessoramento documental às equipes de trabalho e na organização de arquivos institucionais diversos. Portanto, a gestão documental foi percebida como fator de referência na atuação dos profissionais da área secretarial.

Para Moraes e Oliveira (2015), os profissionais de Secretariado, por atuarem no processo decisório, precisam gerenciar o fluxo de informações da sua área de atuação com qualidade e agilidade. Mencionam ainda que cabe ao profissional o desafio de definir, adaptar ou criar métodos e estratégias que atendam à sua realidade documental, com base na compreensão do cenário em que atua e nas normas estipuladas em legislação.

Entre as atividades que possuem, despontam como as mais importantes: a classificação dos documentos; o manuseio de correspondências; e atribuições de protocolo (recebimento, registro, tramitação, autuação, controle, expedição e recuperação dos documentos). Precisam ainda organizar os arquivos institucionais, examinando minuciosamente os documentos gerados nas organizações (Moraes; Oliveira, 2015).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, voltada para a obtenção de uma compreensão inicial do fenômeno em análise (Gil, 2022). Quanto à sua finalidade, a pesquisa científica aqui realizada é classificada como básica, pois visa gerar conhecimento teórico que pode servir de base para futuras investigações e aplicações práticas (Farias Filho; Arruda Filho, 2013).

Com base nos objetivos delineados, este estudo enquadra-se como exploratório, na medida em que busca proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado, com vistas a torná-lo mais explícito. Além disso, adota-se uma abordagem descritiva, pois pretende descrever os fatos e/ou fenômenos de determinada realidade (Gil, 2022).

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se um levantamento bibliográfico, a partir de material impresso e eletrônico constituído de livros e artigos científicos, visando à elaboração do referencial teórico do estudo (Farias Filho; Arruda Filho, 2013). Para os procedimentos de análise, foram escolhidos os seguintes elementos das obras: título, para compreender a temática; resumo, para identificar os objetivos da pesquisa; e a introdução, para complementar as informações do resumo, quando necessário.

É importante destacar que este trabalho está em fase introdutória sobre o tema. Até o momento, foram examinados seis artigos da área de Arquivologia, publicados entre 2004 e 2021, além de cinco artigos e um livro técnico-científico da área de Secretariado, publicados entre 2010 e 2022. Ao todo, foram consultados 12 materiais que exploram a Gestão de Documentos, os quais foram examinados pelos autores entre os meses de

junho e agosto de 2024, servindo como base inicial para a análise proposta, conforme exposto no Quadro 1:

Quadro 1 – Materiais da Arquivologia e de Secretariado consultados e relacionados à Gestão de Documentos

| Arquivologia e Gestão de Documentos                                                                                                                                                                                   | Secretariado e Gestão de Documentos                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| RONCAGLIO, C.; SZVARÇA, D. R.; BOJANOSKI, S. F. Arquivos, gestão de documentos e informação. <b>Encontros Bibli</b> , Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 1-13, 2004.                                                       | DUDZIAK, E. A. Arquivos e documentos empresariais: da organização cotidiana à gestão eficiente. <b>GeSec – Revista de Gestão e Secretariado</b> , São Paulo, v. 1, n. 1, p. 90-110, jan./jun. 2010.                                                                            |
| RODRIGUES, A. M. L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. <b>Perspectivas em Ciência da Informação</b> , Belo Horizonte, v. 11 n. 1, p. 102-117, jan./abr. 2006.                                            | VARELA, K.; NEUMANN, S. E. A importância da Arquivologia na profissão de secretário executivo. <b>Secretariado Executivo em Revist@</b> , Passo Fundo, v. 7, p. 36-48, 2011.                                                                                                   |
| INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. <b>Arquivística.net</b> , Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007.                                        | MORAES, P. E. S.; OLIVEIRA, V. S. de. <b>Gestão da informação e arquivística no contexto secretarial</b> . Curitiba: InterSaberes, 2015.                                                                                                                                       |
| SILVA NETO, C. E.; LIMA, J. S. Gestão de documentos: imprescindível para as empresas de João Pessoa – PB. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2008, João Pessoa. <b>Anais [...]</b> João Pessoa: UEPB, 2008. | PICCOLI, Á. L.; MOREIRA, K. D.; MARTINS, C. B. O profissional de Secretariado e a gestão documental: processo de implantação de arquivo digital em uma organização do setor privado. <b>Biblionline</b> , João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 85-102, 2016.                           |
| JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. <b>Acervo: Revista do Arquivo Nacional</b> , Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 19-50, 2015.                                | LUCENA, I. F.; SOUZA, T. M.; SILVA, R. B. A.; MOURA, M. C. S. Análise da gestão secretarial na gestão documental: um estudo de caso no arquivo geral da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). <b>Connection Scientific Journal</b> , [S. l.], v. 5. n. 1, p. 34-51, 2022. |
| DAVANZO, L.; NASCIMENTO, N. M.; ALMEIDA, M. F. I. Competências do arquivista para a efetividade da gestão de documentos nas organizações. <b>Informação@Profissões</b> , Londrina, v. 10, n. 1, p. 163-182, 2021.     | OLIVEIRA, M. A.; SILVA, A. C. R.; RIBEIRO, M. L. Secretários e gestão de documentos: estudo de caso no setor público brasileiro. <b>GeSec – Revista Gestão e Secretariado</b> , São Paulo, v. 13, n. 2, p. 226-252, maio/ago. 2022.                                            |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os artigos foram buscados na plataforma Google Acadêmico, no período anteriormente mencionado (junho a agosto de 2024), os quais foram selecionados pelos seguintes critérios: a) temática voltada à Gestão de Documentos, de acordo com cada área (Arquivologia e Secretariado); e b) disponibilidade na íntegra. Os termos “arquivologia gestão de documentos” e “secretariado gestão de documentos” foram utilizados para a busca dos materiais.

O livro de Moraes e Oliveira (2015) foi acrescido devido à acessibilidade do material pelos autores deste estudo e por ser um livro-texto voltado à formação e

atuação dos profissionais de secretariado e gestão da informação e arquivística, o que evidencia uma aproximação maior entre os campos de Arquivologia e Secretariado.

Como método de análise, adotou-se a análise comparativa nos termos de Jardim (2011) e Ketelaar (2001), cujo método pressupõe a estruturação de unidades de comparação para observações, o que resulta no estabelecimento de recortes sobre certa realidade (Jardim, 2011). Neste estudo, a unidade de comparação adotada foi a caracterização dos estudos de Gestão de Documentos nos campos de Arquivologia e Secretariado, como expostos no tópico a seguir.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NOS CAMPOS DE ARQUIVOLOGIA E SECRETARIADO**

Inicialmente, aponta-se que tanto o profissional de Secretariado quanto o arquivista podem atuar como gestores documentais; entretanto, cada qual possui atribuições e limites próprios. Portanto, as áreas apresentam singularidades, diferenças e semelhanças que são por vezes complementares e com finalidades comuns, especialmente no que tange à colaboração para o alcance de metas e objetivos institucionais e, ao mesmo tempo distintas, em que o domínio “Gestão de Documentos” se apresenta de maneiras diferentes para análise.

No campo da Arquivologia, os estudos consultados e voltados à Gestão de Documentos possuem caráter teórico-epistemológico e de busca de atualização de termos e conceitos para a atuação do profissional, além de terem caráter normativo. Nesse sentido, Roncaglio, Szvarça e Bojanoski (2004) expõem conceitos voltados aos termos: informação, documento, documentos de arquivo, função de arquivo, gestão de documentos, conservação e preservação, considerando que a realidade naquele momento era de maior massa física de documentos nas organizações.

De modo empírico, o estudo de Silva Neto e Lima (2008) buscou analisar a necessidade da Gestão de Documentos em empresas localizadas na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, a partir de um delineamento teórico e conceitual que discute informação, documentos de arquivo, gestão de documentos, equipe de trabalho, conservação e profissional arquivista. Os principais resultados do estudo indicaram a necessidade premente da adoção da Gestão de Documentos nas empresas visitadas, com base nas seguintes lacunas: falta de política de gestão de documentos, falta de preocupação com a criação de documentos e falta de profissionais habilitados para a atuação na área.

Voltando-se a um contexto teórico, Rodrigues (2006) buscou identificar os preceitos da Arquivologia e o seu significado nos processos de gestão de documentos arquivísticos, bem como as principais dificuldades para o acesso à informação arquivística. Outras menções da Gestão de Documentos se referem a ela enquanto renovação epistemológica na Arquivologia (Indolfo, 2007), sua universalização a partir da normalização arquivística por meio de normas específicas (Jardim, 2015), e as competências do profissional arquivista para a gestão de documentos (Davanço; Nascimento; Almeida, 2021).

No campo do Secretariado, os estudos consultados e voltados à Gestão de Documentos assumem outras contribuições. Inicialmente, cita-se Dudziak (2010), que buscou apresentar e discutir o processo de planejamento, organização, guarda e gestão de arquivos e documentos empresariais pelo profissional de Secretariado Executivo.

Após uma revisão teórica sobre as temáticas apresentadas, a autora elucidou as bases teórico-conceituais para a implementação de um Serviço de Documentação e Arquivo de documentos organizacionais, a partir do estudo das tipologias documentais organizacionais e dos critérios de classificação e temporalidade da guarda de documentos.

Varela e Neumann (2011), a partir de um estudo bibliográfico sobre a importância da Arquivologia na profissão de secretário executivo, enfatizaram os procedimentos que o profissional de Secretariado pode adotar na gestão documental e na Arquivologia, entre eles: produção, utilização, destinação, tramitação, organização e arquivamento, reprodução, classificação e avaliação de documentos.

Como obra técnico-científica, o trabalho de Moraes e Oliveira (2015) intitulado “Gestão da informação e arquivística no contexto secretarial”, buscou pontuar as relações entre a gestão da informação, a arquivística e o Secretariado. Numa análise panorâmica, a obra situa o contexto informacional e arquivístico numa perspectiva secretarial, por meio do estudo da tomada e tratamento de decisões, ou também, de informações decisórias (na qual se situa a atuação primordial do profissional de Secretariado), por estar ao lado dos centros de poder e decisão das organizações, bem como suas responsabilidades.

O estudo de Piccoli, Moreira e Martins (2016) buscou analisar a atuação do profissional de Secretariado como um gestor documental na implantação de um arquivo digital no setor privado. Os conceitos e termos trabalhados foram: gestão de documentos/documental e suas etapas (inspeção, análise, avaliação, seleção e eliminação), documentos, gestão eletrônica de documentos e funções do secretário. Os principais resultados apontaram que as mudanças e as soluções referentes ao arquivo digital obtiveram êxito pela profissional e que foram possíveis pelo conhecimento amplo dela na área.

Outro estudo nesse contexto é o de Lucena *et al.* (2022), em que buscou analisar dois modelos de gestão em conjunto no Arquivo Geral de uma universidade federal pernambucana, os quais são as gestões documental e secretarial. Após entrevistas com o corpo de profissionais e estagiários do setor, os autores constataram as convergências entre as práticas secretariais e arquivísticas, que são: gestão documental, proatividade e criatividade nos processos de tomada de decisão, arquivamento de documentos e conhecimentos sobre legislação.

Também no campo secretarial, Oliveira, Silva e Ribeiro (2022) estudaram se o profissional de Secretariado é um gestor de documentos, como é feita essa gestão e quais os pontos que podem ser melhorados. Por meio da aplicação de questionários a 22 profissionais atuantes numa instituição de ciência e tecnologia brasileira, os resultados indicaram um fenômeno positivo dos profissionais de Secretariado como gestores documentais e que reconhecem a necessidade da gestão de documentos para a preservação da memória documental da instituição.

Assim, nota-se que os estudos ligados à Gestão de Documentos e ao Secretariado possuem caráter teórico-empírico, relacional e aplicado e versam sobre a atuação profissional na gestão documental nos âmbitos público e privado, tanto na implementação de métodos e soluções quanto na participação em estruturas de produção de documentos. Além disso, perpassam pelos seguintes termos e fenômenos: gestão documental como modelo de gestão, definição de termos, conceitos, práticas e responsabilidades secretariais na Gestão de Documentos e documentos arquivísticos,

bem como a existência das relações arquivísticas e secretariais nas organizações, em contraste com os estudos da Arquivologia, que possuem um caráter teórico-epistemológico no geral.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise de cada área, foi possível compará-las, com base na análise comparativa, verificando-se que cada uma tem os seus limites e singularidades, embora atuem de forma complementar. Entre os estudos selecionados, nota-se que, na área da Arquivologia, os estudos são mais teóricos, epistemológicos e normativos; já na área de Secretariado, são aplicados e voltados à prática do profissional na Gestão de Documentos como modelo de gestão, além de definições de práticas, responsabilidades e termos secretariais envolvendo a Gestão de Documentos e os documentos arquivísticos, com incrementos teóricos e conceituais.

Percebe-se, ainda, que quando a gestão de documentos é bem realizada de forma colaborativa entre as áreas, pode gerar expressivos benefícios institucionais. Isso pode ser alicerçado quando estudos que retratam as relações arquivísticas e secretariais são observados nos contextos organizacionais.

Quanto às limitações da pesquisa, aponta-se a carência de estudos que abordem o diálogo entre a Arquivologia e o Secretariado, bem como que aproximem a atuação dos profissionais dessas áreas. Em especial, estudos mais recentes, o que limitou a amostra da pesquisa. Em relação às contribuições do estudo, acredita-se que trará aproximação entre as áreas, que embora tenham singularidades, apresentam pontos em comum e podem atuar de forma complementar na gestão institucional, além de ser inédito e inovador, tanto sobre a utilização da análise comparativa, quanto na comparação da gestão documental entre as áreas.

Como sugestões de futuras pesquisas, propõe-se explorar estudos com os sujeitos de cada área, tanto arquivistas quanto profissionais de Secretariado, por meio de pesquisa de campo, com aplicação de diversas técnicas de coleta, como: entrevistas ou questionários, em pesquisas qualitativas e/ou quantitativas, que analisem a gestão documental realizada, na prática, em ambas as áreas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 7 nov. 1978a. Disponível em: <https://encurtador.com.br/RVYVgi>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 5 jul. 1978b. Disponível em: <https://encurtador.com.br/GrL8d>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 1º out. 1985 Disponível em: <https://encurtador.com.br/To80K>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 9 jan. 1991.

BROOKS, P. C. **What records shall we preserve?** Washington: National Archives and Records Service, General Services Administration, 1975.

BUENO, D. A. C.; RODRIGUES, A. C. Dos sistemas de arquivos à gestão de documentos: reflexões acerca das políticas públicas arquivísticas do Poder Executivo estadual no Brasil. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 85-108, 2020. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1602>. Acesso em: 7 jul. 2024.

COSTA, C. M. C. **O arquivo, a Arquivologia e as suas contribuições para o processo administrativo eletrônico na Universidade Federal do Pará**. 195 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

DAVANZO, L.; NASCIMENTO, N. M.; ALMEIDA, M. F. I. Competências do arquivista para a efetividade da gestão de documentos nas organizações. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 163-182, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/43475>. Acesso em: 24 ago. 2024.

DUDZIAK, E. A. Arquivos e documentos empresariais: da organização cotidiana à gestão eficiente. **GeSec – Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 90-110, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/Secretariado/article/view/5>. Acesso em: 25 ago. 2024.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007.

JARDIM, J. M. Obstáculos à construção de políticas nacionais de arquivos no Brasil e na Espanha: uma abordagem teórico-metodológica de análise comparada. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 197-213, março 2011.

JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 19-50, 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bWpHm>. Acesso em: 25 ago. 2024.

KETELAAR, E. Ethnologie archivistique. **La Gazette des Archives**, n. 192, p. 7-20, 2001.

LUCENA, I. F.; SOUZA, T. M.; SILVA, R. B. A.; MOURA, M. C. S. Análise da gestão secretarial na gestão documental: um estudo de caso no Arquivo Geral da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). **Connection Scientific Journal**, [S. l.], v. 5. n. 1, p. 34-51, 2022.

MORAES, P. E. S.; OLIVEIRA, V. S. **Gestão da informação e arquivística no contexto secretarial**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, A. C. R.; RIBEIRO, M. L. Secretários e gestão de documentos: estudo de caso no setor público brasileiro. **GeSec – Revista Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 226-252, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://abre.ai/k1eP>. Acesso em: 5 jul. 2024.

PICCOLI, Á. L.; MOREIRA, K. D.; MARTINS, C. B. O profissional de Secretariado e a gestão documental: processo de implantação de arquivo digital em uma organização do setor privado. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 85-102, 2016.

RODRIGUES, A. M. L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11 n. 1, p. 102-117, jan./abr. 2006.

RONCAGLIO, C.; SZVARÇA, D. R.; BOJANOSKI, S. F. Arquivos, gestão de documentos e informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 1-13, 2004. Disponível em: <https://abre.ai/k1eW>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA NETO, C. E.; LIMA, J. S. Gestão de documentos: imprescindível para as empresas de João Pessoa – PB. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2008, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UEPB, 2008.

VARELA, K.; NEUMANN, S. E. A importância da Arquivologia na profissão de secretário executivo. **Secretariado Executivo em Revist@**, Passo Fundo, v. 7, p. 36-48, 2011. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2325>. Acesso em: 22 ago. 2024.



## **Abstract**

*Comic books, classified as sequential art, combine written and visual languages, characterizing themselves as an accessible informational medium for different audiences, including children, teenagers, and adults. In the 1980s, these productions were mostly seen as forms of entertainment that compromised school performance. However, this perception has been changing in recent years due to the growing use of comics in education and scientific dissemination. This study aims to analyze comic books aimed at science education, investigating how scientific themes are adapted to this format. The methodology used consists of documentary analysis, which allows the identification of comics that address topics such as the environment, biology, ecosystems, environmental preservation, and sociology. These contents are adapted according to the age group of the target audience, ranging from children to adults, adjusting the language, expressions, and iconographies for each group. Additionally, the study explores the origin of the analyzed comics and the textual and visual discourse used to disseminate and teach science, both in formal and informal contexts.*

**Keywords:** comic books; scientific dissemination; visual literacy; Amazon; researchers.

## **Resumen**

*Los cómics, conceptualmente pensados como artes secuenciales, atraen la atención combinando Los cómics, clasificados como arte secuencial, combinan los lenguajes escrito y visual, caracterizándose como un medio informativo accesible y atractivo para diferentes públicos, abarcando niños, adolescentes y adultos. En la década de 1980, estas producciones eran vistas principalmente como formas de entretenimiento que comprometían el rendimiento escolar. Sin embargo, esta percepción ha ido cambiando en los últimos años debido al creciente uso de los cómics en la educación y la divulgación científica. El estudio tiene como objetivo analizar cómics dirigidos a la enseñanza de las ciencias, investigando cómo se adaptan los temas científicos a este formato. La metodología utilizada consiste en el análisis documental, que permite identificar cómics que abordan temas como el medio ambiente, la biología, los ecosistemas, la preservación ambiental y la sociología. Estos contenidos se adaptan según la edad del público objetivo, que incluye desde niños hasta adultos, ajustando el lenguaje, las expresiones y las iconografías para cada grupo. Además, el estudio explora el origen de los cómics analizados y el discurso textual y visual utilizado para la difusión y enseñanza de las ciencias, tanto en contextos formales como informales.*

**Palabras clave:** libros de historietas; divulgación científica; alfabetización visual; Amazonía; investigadores.

## **1 INTRODUÇÃO**

As histórias em quadrinhos (HQ) têm sido utilizadas no ensino de ciências como uma ferramenta de divulgação e comunicação científica. Com seu formato sequencial e visual, esse recurso é reconhecido por especialistas como uma estratégia relevante para a mediação do conhecimento, destacando-se por sua capacidade de apresentar temas complexos de maneira simplificada e adaptada à realidade cultural dos leitores (Caruso; Silveira, 2009).

De acordo com Ramos e Vergueiro (2009), os quadrinhos constituem uma forma de arte híbrida, combinando texto e imagem, o que proporciona uma experiência de aprendizado que vai além do uso exclusivo das palavras. Essa combinação favorece uma abordagem multimodal, na qual o conteúdo científico é transmitido de forma mais acessível e envolvente, consolidando-se como uma estratégia no ensino de ciências.

A pesquisa proposta tem como objetivo investigar de que maneira os quadrinhos podem ser adaptados para o ensino de ciências, com foco em temas como biologia, ecologia e sustentabilidade. O estudo baseia-se em análise documental para compreender como os conceitos científicos são traduzidos para esse formato, considerando diferentes faixas etárias e níveis de entendimento.

Conforme Martins e Vergueiro (2004), os quadrinhos têm desempenhado um papel significativo na popularização da ciência, facilitando não apenas a compreensão de conteúdos complexos, mas também promovendo a alfabetização científica e visual. Ao analisar essas narrativas visuais, o estudo busca ressaltar a importância dos quadrinhos como ferramentas educacionais e sua eficácia na disseminação do conhecimento científico para diversos públicos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de HQ pode ser compreendido como narrativas gráficas que integram textos e imagens, caracterizadas por uma ampla variedade de publicações e um tom humorístico, proporcionando uma visão crítica da sociedade e a interpretação de contextos atemporais (Sartel, [2023]). Em sua essência, as HQ podem ser definidas como histórias ilustradas, organizadas em sequência e compostas por um ou mais quadros. Sua extensão é variável, podendo apresentar-se em tiras de três quadros, revistas de 15 páginas ou até mesmo livros de 100 páginas, empregando recursos visuais como balões de fala, expressões de pensamento e representações sonoras, que são marcas características desse formato. Nos últimos anos, as HQ têm se destacado por suas diversas variações, incluindo tirinhas, mangás, *webtoons*, *zines* e *graphic novels*, sendo que essa diversificação remonta a suas raízes históricas (Eisner, 1985).

Embora seja difícil precisar a origem exata das histórias em quadrinhos, é possível identificar os primeiros idealizadores desse conceito artístico. Will Eisner (1985), em seu livro *“Comics and sequential art”*, cunhou o termo “arte sequencial”. Ao considerar que as HQ são ilustrações sequenciais que retratam cenas com a intenção de transmitir uma mensagem ou simbolismo – conforme descrito pela arte sequencial – é possível traçar um paralelo com as pinturas rupestres, que podem ser vistas como as primeiras formas de HQ.

Como ferramenta educacional, as HQ revelam uma dinâmica complexa entre comunicação multimodal, alfabetização visual e mediação, destacando seu potencial transformador no processo de ensino-aprendizagem. Kress e van Leeuwen (2001) sugerem que a multimodalidade é um elemento central na construção do conhecimento na contemporaneidade, onde diferentes formas de comunicação – incluindo texto, imagem e som – se combinam para criar experiências educacionais mais ricas e envolventes. No caso dos quadrinhos, a fusão entre narrativas visuais e textuais exemplifica essa convergência, facilitando a transmissão de informações científicas de maneira acessível e adaptada ao repertório cultural dos leitores.

Esse cenário abre caminho para novas formas de ensino de ciências, tradicionalmente baseadas em métodos textuais e expositivos. As artes sequenciais oferecem uma via alternativa para reinventar essas abordagens. Will Eisner (1985), ao teorizar as HQ como “arte sequencial”, destaca o papel singular das imagens na potencialização da alfabetização científica. Para o autor, as narrativas visuais superam as limitações do texto, permitindo uma compreensão mais profunda de conceitos

complexos, como a biologia molecular ou os ciclos do carbono, que podem ser visualizados e compreendidos de forma intuitiva. Ele defende que, na sociedade contemporânea, a alfabetização gráfica é essencial, especialmente no ensino de ciências, onde a visualização pode aumentar significativamente a retenção e a compreensão de conceitos abstratos.

Além disso, o uso de quadrinhos no ensino de ciências assume um caráter sociopolítico ao promover a alfabetização científica crítica. Werneck e Carvalho (2012) argumentam que as HQ não apenas facilitam a compreensão de conceitos científicos, mas também encorajam o leitor a refletir sobre os impactos das práticas humanas no meio ambiente e as implicações éticas da ciência. Por meio de personagens que enfrentam dilemas ecológicos, os quadrinhos envolvem os estudantes em debates críticos, incentivando uma compreensão mais profunda das interações entre ciência, sociedade e meio ambiente.

A combinação de texto e imagem nas HQ mobiliza diversas formas de inteligência, particularmente a visual-espacial e a linguística, tornando o processo de aprendizagem mais abrangente e eficaz, especialmente em contextos de comunicação científica voltados para públicos variados. Gregory e Miller (1998) reforçam essa visão, destacando que a comunicação científica deve ir além da simples transmissão de fatos, promovendo um diálogo que estimule a curiosidade e o pensamento crítico acerca das implicações sociais e éticas da ciência.

Ao integrar modos de comunicação visuais, textuais e simbólicos, como descrito por Kress e van Leeuwen (2001), as histórias em quadrinhos se consolidam não apenas como uma ferramenta educacional, mas também como um meio de promover a alfabetização visual e científica em uma sociedade cada vez mais orientada visualmente. Essas narrativas gráficas, ao simplificarem temas científicos complexos e promoverem a apropriação de informações, oferecem uma oportunidade única para a educação científica, ao mesmo tempo que incentivam o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo adotou uma metodologia baseada na análise documental e na revisão bibliográfica de HQ voltadas para a divulgação científica. A análise documental concentrou-se em quadrinhos que abordam temas científicos complexos, como mudanças climáticas, biodiversidade, biologia celular e energia renovável, com o objetivo de avaliar como esses conceitos foram adaptados para o formato gráfico. Nesse processo, procurou-se identificar as estratégias visuais e narrativas empregadas para simplificar os conceitos, sem comprometer a precisão científica. Além disso, foi explorado o potencial dos quadrinhos para engajar os leitores em uma reflexão crítica sobre as implicações éticas e sociais relacionadas à ciência.

Entre as obras analisadas, destacaram-se aquelas produzidas por instituições de pesquisa e ensino de ciências e tecnologias, que estiveram presentes na 76ª Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), de 7 a 13 de julho de 2024. Durante o evento, em cumprimento ao dever de instrução pública e de disseminação do conhecimento científico, algumas instituições distribuíram HQ ao público visitante, como “Vivo da floresta: cientistas descobrem como é a vida na floresta Amazônica”, “Almanaque tem cientista aqui!” e “A Amazônia das

grandes cidades”. Essas publicações não apenas divulgaram os serviços realizados pelas instituições, mas também buscaram aproximar o público jovem e adultos do conhecimento científico por meio das narrativas gráficas.

A revisão bibliográfica complementou a análise documental, envolvendo a seleção de textos teóricos sobre comunicação científica, multimodalidade e alfabetização visual, bem como de autores que discutem a importância dos quadrinhos nesse contexto. Entre os principais estudos utilizados para embasar a pesquisa, destacam-se os de Gregory e Miller (1998), Eisner (1985), Kress e van Leeuwen (2001), Martins e Vergueiro (2004), Ramos e Vergueiro (2009), Werneck e Carvalho (2012) e Sartel ([2023]). Esses textos forneceram uma base teórica sólida para a análise das histórias em quadrinhos como ferramentas eficazes de divulgação científica.

#### **4 AMAZÔNIA ENTRE QUADRO**

Na HQ intitulada “Vivo da Floresta: Cientistas descobrem como é a vida na floresta Amazônica”, produzida pelo Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais da Área de Ciências e Tecnologias do Setor Aeroespacial (SindCT), é narrada a viagem de dois pesquisadores de São José dos Campos (São Paulo) para a Amazônia, mais precisamente para a cidade de Belém, no estado do Pará. Ambos os pesquisadores atuam no setor de monitoramento de desmatamento e queimadas na Amazônia e percebem a necessidade de conhecer a região de perto, contemplando sua imensidão, diversidade social, fauna e flora, indo além da visão limitada das telas de monitoramento a distância.

Ao chegarem a Belém, Miguel (funcionário do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE) e Heitor (funcionário do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN) são recepcionados por Sônia (pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG). Ela os guia em um *tour* pela cidade e pela região, destacando aspectos: geográficos, como a vastidão territorial; sociais, abordando as comunidades indígenas e outras populações; e ambientais, enfatizando a sustentabilidade e a preservação.

Ao apresentar, de forma clara e objetiva, as complexidades e a diversidade da Amazônia, Sônia também estabelece um diálogo com os leitores, oferecendo uma visão abrangente da região não só para os que estão fora do estado, mas também para os próprios habitantes locais que, muitas vezes, desconhecem a riqueza e os desafios da Amazônia. Além disso, a história ressalta o papel das instituições públicas na prevenção do desmatamento e na mitigação das crises climáticas.

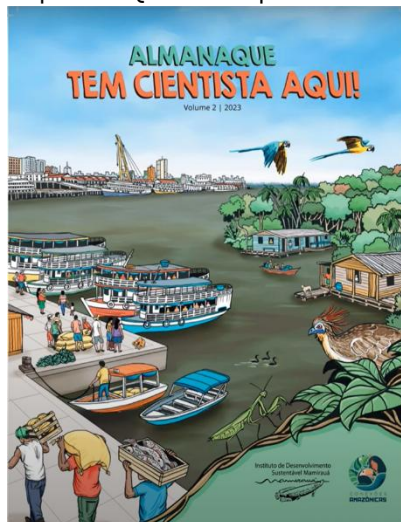
Figura 1 – Capa e trecho do quadrinho “Vivo da floresta”



Fonte: Andrade (2024).

Já a segunda história em quadrinhos, intitulada “Almanaque tem cientista aqui!”, volume 2, produzida pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMM), apresenta quatro narrativas que mostram o trabalho de pesquisadores atuando em comunidades e reservas ambientais. Essa obra oferece uma nova perspectiva sobre a atuação dos cientistas brasileiros e conta ainda com um recurso de acessibilidade: audiodescrição, desenvolvida em parceria com a Rede Conexões Amazônicas.

Figura 2 – Capa da HQ “Almanaque tem cientista aqui!”



Fonte: Almanaque tem cientista aqui! (2023).

A primeira narrativa desse volume, “Desvendando o mistério dos louva-a-deus na Amazônia”, traz os personagens Leo e Lucas, dois pesquisadores que exploram a floresta amazônica, no estado do Mato Grosso, com o objetivo de registrar uma espécie de louva-a-deus. A narrativa busca destacar o trabalho do Projeto Mantis, um centro de pesquisa científica especializado em louva-a-deus, e reforça a importância da preservação da fauna e flora para a manutenção do equilíbrio ambiental. Combinando dados científicos e humor, a história cumpre seu papel de informar de maneira leve e acessível.

Figura 3 – Trecho do quadrinho com resultados das pesquisas do IDSM



Fonte: Almanaque tem cientista aqui! (2023).

A segunda história, intitulada “Aves das várzeas amazônicas”, apresenta uma equipe de pesquisadores de aves que é recebida por uma comunidade ribeirinha às margens do Rio Madeira. Durante o trabalho de campo, os pesquisadores identificam diversas espécies de aves, e os moradores locais, curiosamente, já conhecem essas espécies por seus nomes populares. A história complementa as informações, fornecendo os nomes científicos de cada ave em notas de rodapé. Outro ponto interessante é o uso de diálogos que mesclam expressões regionais (como “égua”, “bora lá”, “espia”) com a linguagem técnica dos cientistas, mostrando uma harmoniosa intersecção entre o saber popular e o saber científico.

As duas últimas histórias do almanaque abordam temas relacionados à água e à urbanização na Amazônia. A primeira, intitulada “A água que bebemos no Médio Solimões”, discute questões sobre o abastecimento de água na região. Já a segunda, “A Amazônia das grandes cidades”, explora a relação entre as áreas urbanas e a floresta, refletindo sobre as mudanças no consumo de água e na paisagem dos centros urbanos ao longo do tempo, influenciadas pelo avanço tecnológico.

Figura 4 – Início da história “A Amazônia das grandes cidades”



Fonte: Almanaque tem cientista aqui! (2023).

Essas narrativas, além de educativas, proporcionam uma reflexão sobre a interconexão entre o passado e o presente, destacando a evolução das práticas de

conservação ambiental e a relação das comunidades locais com seus recursos naturais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as obras mencionadas, percebe-se que as instituições e os pesquisadores envolvidos compartilham as informações obtidas e integram-se ativamente em cada página, incorporando elementos da Amazônia em suas pesquisas de campo, abrangendo tanto as representações sociais quanto a fauna e a flora. Embora cada história apresente um núcleo de pesquisa específico, todas seguem um padrão de contextualização do local, ressaltando a colaboração entre moradores e pesquisadores, além da apresentação de dados científicos com impacto direto na vida cotidiana da população.

A maneira como as instituições conduziram a produção dessas HQ reflete uma preocupação com a ampla divulgação das informações, utilizando diferentes suportes. Nesse contexto, as HQ, por serem um meio visual e textual, superam o formato convencional de um texto acadêmico ou científico, aproximando os leitores das informações apresentadas. Além disso, de forma sutil, incentivam o público a conhecer mais sobre cada pesquisa e instituto, rompendo com o estereótipo de que cientistas e pesquisadores são apenas "homens de jaleco branco que trabalham exclusivamente em laboratórios". Essas histórias evidenciam, de maneira ilustrativa, o trabalho intenso desses profissionais em diversas áreas.

Apesar do aumento no uso de HQ como recurso educacional, ainda é necessário que esses meios, tão significativos e acessíveis, se tornem conhecidos por um público mais amplo, abrangendo desde as comunidades locais até estudantes e professores das universidades. Assim, oferecer uma nova perspectiva sobre pesquisas e dados científicos é essencial.

As HQ possuem a capacidade de transformar e comunicar informações de forma lúdica e acessível, sendo instrumentos fundamentais para a disseminação do conhecimento científico, tanto na Região Amazônica quanto no Brasil e no mundo.

## REFERÊNCIAS

ALMANQUE TEM CIENTISTA AQUI! vol. 2, Tefé: IDSM, 2023.

ANDRADE, F. **Vivo da floresta**: cientistas descobrem como é a vida na floresta Amazônica. São José dos Campos: SindCT, 2024.

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. Quadrinhos para a cidadania. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 217-236, mar. 2009.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GREGORY, J.; MILLER, S. **Science in public**: communication, culture, and credibility. New York: Basic Books, 1998.

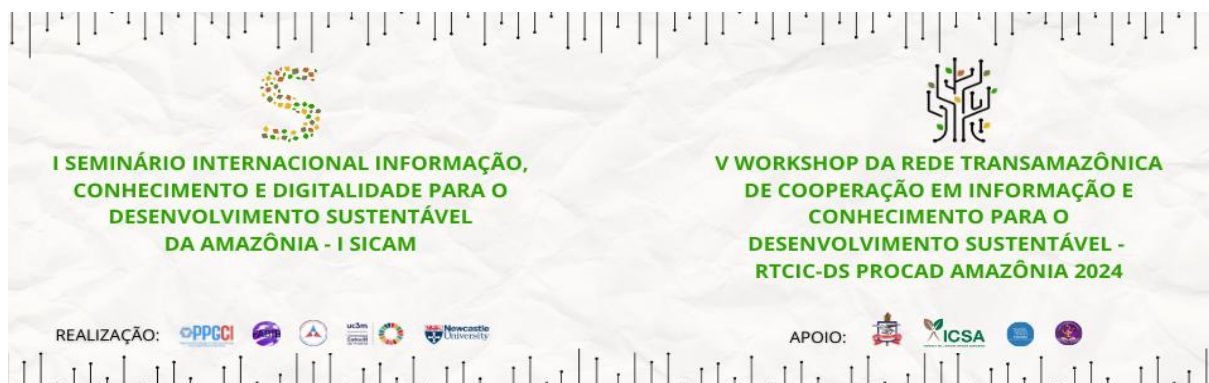
KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

MARTINS, L.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos e educação**. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, M.; VERGUEIRO, W. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática docente. São Paulo: Contexto, 2009.

SARTEL, M. **Histórias em quadrinhos**. Português.com.br. [2023]. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/historia-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

WERNECK, R. P.; CARVALHO, F. A. **Visualidade e cognição**: os quadrinhos como ferramentas no ensino de ciências. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.



## A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*Interdisciplinarity from the training of teachers of the postgraduate program in Information Science at the Federal University of Pará*

*La interdisciplinariedad desde la formación de los docentes del Programa de Posgrado en Ciencia de la Información de la Universidad Federal de Pará*

**Victor Hugo Ferreira Rodrigues** 

Graduado em Biblioteconomia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[victorhmestrado@gmail.com](mailto:victorhmestrado@gmail.com)

**Tainara do Socorro Silva Cardoso** 

Especialista em Docência no Ensino Superior  
Fundação Cultural do Pará, Brasil,  
[cardoso.tainara@gmail.com](mailto:cardoso.tainara@gmail.com)

**Roberto Lopes dos Santos Junior** 

Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[robertolopes@ufpa.br](mailto:robertolopes@ufpa.br)

**Marise Teles Condurú** 

Doutora em Ciências do Desenvolvimento  
Socioambiental  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[marise@ufpa.br](mailto:marise@ufpa.br)

**João Arlindo dos Santos Neto** 

Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[santosneto@ufpa.br](mailto:santosneto@ufpa.br)

### Resumo

Este estudo analisa a interdisciplinaridade no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará, focando na formação acadêmica dos docentes e suas linhas de pesquisa. O objetivo é analisar a interdisciplinaridade do curso a partir da formação acadêmica dos docentes permanentes do curso. A pesquisa é básica, com revisão bibliográfica e método de pesquisa documental. A coleta de dados no *site* do Programa e na Plataforma Lattes revelou que a interdisciplinaridade é mais presente na formação ao nível de graduação, menos no mestrado e ainda mais restrita no doutorado, com linhas de pesquisa diversificadas. O estudo contribui para a compreensão da interdisciplinaridade que ocorre no Programa, embora pesquisas mais aprofundadas sejam necessárias.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Ciência da Informação; curso de pós-graduação.

## **Abstract**

*This study analyzes interdisciplinarity in the Graduate Program in Information Science at the Federal University of Pará, focusing on the academic background of the professors and their lines of research. The aim is to analyze the interdisciplinarity of the course based on the academic background of the permanent professors. The research is basic, with a bibliographical review and documentary research method. By collecting data from the program's website and the Lattes Platform, it reveals that interdisciplinarity is more present in undergraduate training, less so in the master's degree and even more restricted in the doctorate, with diversified lines of research. The study contributes to understanding the interdisciplinarity that takes place in the Program, although more in-depth research is needed.*

**Keywords:** *Interdisciplinarity; Information Science; postgraduate course.*

## **Resumen**

*Este estudio analiza la interdisciplinariedad en el Programa de Posgrado en Ciencias de la Información de la Universidad Federal de Pará, centrándose en la formación académica de los profesores y sus líneas de investigación. El objetivo es analizar la interdisciplinariedad del curso a partir de la formación académica de los profesores titulares. La investigación es básica, con método de revisión bibliográfica e investigación documental. Al recoger datos de la página web del programa y de la Plataforma Lattes, revela que la interdisciplinariedad está más presente en la formación de grado, menos en el máster y aún más restringida en el doctorado, con diversas líneas de investigación. El estudio contribuye a la comprensión de la interdisciplinariedad que tiene lugar en el Programa, aunque es necesaria una investigación más profunda.*

**Palabras clave:** *Interdisciplinariedad; Ciencias de la Información; curso de posgrado.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A Ciência da Informação (CI) surgiu institucionalmente no Brasil na década de 1970, com a criação do primeiro curso de mestrado em pós-graduação pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), conforme afirmam Souza e Stumpf (2009). Esse curso, pioneiro no Brasil e na América Latina, marcou o início da educação formal em CI no país.

Essa proximidade acadêmica facilitou o desenvolvimento da pesquisa em CI, destacando a interdisciplinaridade como uma das características essenciais da área, segundo Saracevic (1996), e entendida por Pombo (2005) como articulação e inter-relação entre as disciplinas.

A interdisciplinaridade na CI foi reconhecida desde o início por incorporar elementos de diversas disciplinas, como Biblioteconomia, Comunicação, Tecnologia da Informação e Ciências Sociais, mas pouco discutida, como destaca Pinheiro (2005), o que limitou o desenvolvimento de abordagem mais integrada e abrangente, essencial para lidar com os desafios contemporâneos.

Araújo e Valentim (2019) destacam que o tema tem ganhado atenção nos estudos epistemológicos da CI no Brasil. A exemplo, Barreto (2008) enfatiza a importância de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo áreas como Filosofia, Linguística, Ciência Cognitiva, Ciência da Computação e Sociologia, para uma compreensão mais completa do papel da informação na formação do conhecimento.

A respeito da formação curricular, deve incluir competências didáticas e pedagógicas para que os professores possam moldar profissionais qualificados e promover uma sociedade mais justa e igualitária (Guimarães, 2019).

Entende-se que a interdisciplinaridade da CI pode ser analisada a partir de fatores como a formação acadêmica dos docentes ativos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI-UFPA). Diante disso, tem-se como questão de pesquisa: qual o perfil profissional quanto à formação dos docentes vinculados ao PPGCI-UFPA? A discussão sobre interdisciplinaridade, formação do corpo docente e linhas de pesquisa no PPGCI-UFPA é relevante porque o Programa é o primeiro na Região Norte do Brasil e tem contribuído para a formação de recursos humanos nessa área.

Dessa maneira, para responder a esse questionamento, tem-se como objetivo geral analisar a interdisciplinaridade do PPGCI-UFPA, considerando a formação acadêmica (graduações, mestrados e doutorados) e linhas de pesquisa dos professores permanentes do curso. Como objetivos específicos, tem-se: a) entender as implicações teóricas a respeito da interdisciplinaridade na área de formação dos docentes em programas de pós-graduação em CI; e b) verificar a interdisciplinaridade do PPGCI-UFPA quanto à formação acadêmica e linhas de pesquisa dos professores.

Para alcançar os objetivos traçados, foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, além de uma revisão de fontes na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), visando entender a influência da interdisciplinaridade na CI para a formação do corpo docente de um PPGCI. Além disso, foi adotado o método da pesquisa documental, a partir da análise do *site* do PPGCI-UFPA e do Currículo Lattes de seus docentes.

Quanto à estruturação, este texto possui cinco seções: introdução, interdisciplinaridade da CI (incluindo programas de pós-graduação), procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados, e considerações finais, seguidas pelas referências.

## **2 INTERDISCIPLINARIDADE DA CI**

A interdisciplinaridade na CI emerge, segundo Barreto (2008), a partir dos marcos históricos da década de 1960, especialmente para o cognitivismo, que foca na aquisição de conhecimento por humanos e máquinas. Na década de 1970, conforme o autor, o desenvolvimento do cognitivismo na CI foi norteador pelas fundamentações de Belkin, Wersig e por Nevelling, evidenciadas em projetos como o *Project in Scientific Information Exchange in Psychology* da *American Psychological Association*, o *Center for Research in Scientific Communication* da *Johns Hopkins University* e o *INFROSS Project* da Universidade de Bath. Essas iniciativas influenciaram a abordagem da informação na concepção do conhecimento.

Barreto (2008) também explica que a informação, ao buscar “(in)tenção” de gerar conhecimento, impacta na realidade do indivíduo, reforçando a importância da interdisciplinaridade na CI, que exige reflexão além de uma única disciplina para conectar o conhecimento à realidade.

Segundo Pombo (2005), o avanço da ciência na segunda metade do século XX foi impulsionado pela mudança do pensamento linear para recíproco, facilitando a

investigação por meio do “cruzamento interdisciplinar”, que une disciplinas e desloca conceitos e métodos entre elas.

Na fase conceitual e de reconhecimento interdisciplinar da CI na década de 1960, Pinheiro (2005) ressalta os debates sobre sua natureza interdisciplinar, com ênfase nos campos da Documentação, Informática e Biblioteconomia. Nesse contexto, destaca-se a difusão e a pluralidade de conceitos e definições relacionados ao fluxo e à transferência da informação gerada por cientistas em suas pesquisas e criações.

As relações interdisciplinares, por sua vez, implicam em aspectos que envolvem a natureza, objeto e fenômenos da CI, expressando um conjunto de conhecimentos que proporcionam seu reconhecimento, conforme ressaltado por Pinheiro (2005, p. 40):

Quanto às relações interdisciplinares, foi havendo mutação no tempo, no início aparecendo mais a Biblioteconomia e a Ciência da Computação, com as quais chegou, inclusive, a ser confundida, além da Psicologia, Linguística e Semiótica, entre as mais constantemente relacionadas. [...] mas surgem novas articulações disciplinares, com a Comunicação, por exemplo, numa aproximação cada vez mais forte, além da Administração e Economia.

À medida que o cenário evolui, surgem novas conexões e reflexões na CI, enriquecendo sua interdisciplinaridade e a composição curricular. Araújo e Valentim (2019) explicam que a pós-graduação em CI no Brasil surgiu na década de 1970, com a criação de instituições como a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), que possibilitaram formação na graduação e pós-graduação. Embora a área tenha se consolidado na pós-graduação, também estabeleceu vínculos com áreas de graduação como a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia.

Pombo (2005) ressalta ainda a importância da interdisciplinaridade nas universidades, que facilita a articulação entre disciplinas e a criação de institutos e projetos de pesquisa nos programas de mestrado e doutorado. Essa abordagem permite a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo a formação de novos institutos e o desenvolvimento de projetos acadêmicos mais abrangentes e inovadores.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O PPGCI-UFPA, vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2016, como curso de Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação. Em 2023, houve a aprovação do curso de Doutorado Acadêmico em Ciência da Informação, tendo já iniciado em 2024.

A análise da interdisciplinaridade da CI neste texto baseia-se nos Currículos Lattes dos docentes permanentes, destacando a importância de compreender como suas formações acadêmicas influenciam o desenvolvimento da CI no Norte do Brasil, além de como suas trajetórias acadêmicas moldam a abordagem da área na região.

Para a revisão bibliográfica, utilizou-se a BRAPCI e estratégias de busca com os termos “interdisciplinaridade”, “Ciência da Informação” e “docente”. O método de investigação adotado foi a pesquisa documental, que se dá com fontes de coleta distintas daquelas manuseadas na revisão bibliográfica (Lüdke; André, 1986; Witter, 1990).

A coleta de dados para a pesquisa documental ocorreu entre os dias 18 e 21 de dezembro de 2023, focando nos 16 docentes permanentes do PPGCI-UFPA (2023). Foram analisados os Currículos Lattes (CNPq, 2023) dos professores listados no *site* do PPGCI-UFPA, com ênfase em instituições de formação, titulações acadêmicas e linhas de pesquisa, visando avaliar a interdisciplinaridade com a CI. Os dados foram compilados e analisados no programa Microsoft Excel.

#### 4 A INTERDISCIPLINARIDADE NO PPGCI-UFPA

A questão interdisciplinar no PPGCI-UFPA foi analisada com base na participação dos docentes em grupos de pesquisa, na formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) e nas linhas de pesquisa registradas em seus currículos na Plataforma Lattes.

No Quadro 1, são apresentados os grupos de pesquisa aos quais os docentes do PPGCI-UFPA estão vinculados, observando-se a interdisciplinaridade da CI, de acordo com Pinheiro (2005). Destacam-se as temáticas de acessibilidade e educação de surdos, arquivologia, estudos críticos em CI e tecnologia, gestão da informação na Amazônia, hidráulica e saneamento, além das relações entre informação, sociedade e meio ambiente. Também são abordadas interfaces entre informação e conhecimento, organização e representação do conhecimento e tecnologias de acesso a dados.

Quadro 1 - Grupos de pesquisa com participação de docentes do PPGCI-UFPA

| <b>Grupos de pesquisa</b>                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Acessibilidade, interculturalidade e educação de surdos                                                         |
| Arquivologia e competência em informação                                                                        |
| Estudos críticos sobre a Ciência da Informação e tecnologia, gestão da informação e do conhecimento na Amazônia |
| Hidráulica e saneamento                                                                                         |
| Informação, sociedade e cidadania                                                                               |
| Informação, sociedade e meio ambiente                                                                           |
| Interfaces: informação e conhecimento                                                                           |
| Linguagem - Discurso e organização do conhecimento                                                              |
| Organização e representação do conhecimento                                                                     |
| Organização e representação do conhecimento: abordagens linguísticas em arquivos e bibliotecas                  |
| Organização e representação do conhecimento e da informação na Amazônia                                         |
| Tecnologias de acesso de dados                                                                                  |

Fonte: PPGCI-UFPA (2023).

A identificação dessa realidade evidencia as relações interdisciplinares que os docentes do PPGCI-UFPA têm realizado em suas pesquisas, por meio da participação em grupos de pesquisa.

Com base nos dados dos Currículos Lattes dos docentes, a análise foi dividida em três categorias: formação acadêmica (graduação e pós-graduação *stricto sensu*), linhas de pesquisa e instituições de formação (doutorado dos professores permanentes).

Desse modo, com relação à graduação, identificou-se que há uma diversidade de cursos de formação, com maior ênfase em Biblioteconomia (23,5%), Arquivologia e História (17,6%, cada), conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Cursos de graduação da formação dos docentes do PPGCI-UFGA

| <b>Curso de graduação</b>                 | <b>Nº de docentes</b> |
|-------------------------------------------|-----------------------|
| Biblioteconomia                           | 4                     |
| Arquivologia                              | 3                     |
| História                                  | 3                     |
| Ciência da Computação                     | 1                     |
| Engenharia Sanitária                      | 1                     |
| Licenciatura Plena em Português e Francês | 1                     |
| Psicologia                                | 1                     |
| Sistemas de Informação                    | 1                     |
| Letras                                    | 1                     |
| Serviço Social                            | 1                     |
| <b>Total</b>                              | <b>17</b>             |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Entre as 17 graduações identificadas, um professor tem diplomas em Biblioteconomia e História, sendo os dois considerados na análise, pois a graduação em Biblioteconomia está fortemente ligada à CI, conforme Pinheiro (2005), uma vez que aborda a organização, recuperação e disseminação da informação, elementos importantes para a compreensão e aplicação das práticas de CI em vários contextos.

Por outro lado, outras graduações, como Engenharia Sanitária e Serviço Social, não têm uma conexão direta com a CI. Ademais, a Ciência da Computação também foi destacada, pois, com CI, Comunicação e Sistemas de Informação, formam uma tríade disciplinar importante para a ordem tecnocultural emergente.

Na Tabela 2 são apresentados os dados sobre a formação dos docentes nos cursos de mestrado. Na pós-graduação, 60,0% dos professores têm Mestrado em CI, indicando especialização na área, embora haja diversidade em outras formações, como Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, relevante para a Amazônia Legal. O Mestrado em Arquivologia também foi identificado, o qual, segundo Araújo e Valentim (2019), apresenta conexões com a CI, juntamente com Biblioteconomia e Museologia. Além disso, a Administração também se relaciona com a CI, conforme apontado por Pinheiro (2005). Observa-se que, dos 16 docentes, há apenas 15 formações ao nível de mestrado, pois um docente obteve o doutorado direto, sem fazer o mestrado.

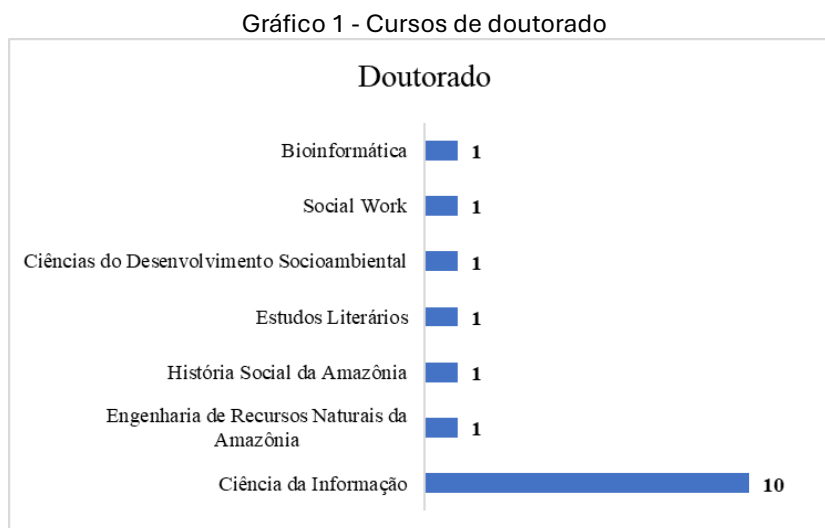
Tabela 2 - Cursos de mestrado dos docentes do PPGCI-UFGA

| <b>Curso de mestrado</b>                     | <b>Nº de docentes</b> |
|----------------------------------------------|-----------------------|
| Ciência da Informação                        | 9                     |
| Arquivologia                                 | 1                     |
| Administração                                | 1                     |
| Engenharia Civil                             | 1                     |
| Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido | 1                     |
| Letras                                       | 1                     |
| Serviço Social                               | 1                     |
| <b>Total</b>                                 | <b>15</b>             |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No Gráfico 1, são indicados os cursos de doutorado realizados pelos docentes permanentes do PPGCI-UFGA. Assim como no mestrado, 62,5% dos docentes têm o título de Doutor em Ciência da Informação, enquanto 37,5% buscaram outras áreas de

formação. Com a análise, percebe-se que, apesar da interdisciplinaridade na formação doutoral, há uma significativa predominância de doutorados em CI, indicando uma maior concentração de docentes com formação nessa área.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Além disso, pode-se inferir que a formação do corpo docente do PPGCI-UFPA é diversificada ao nível de doutorado, possivelmente devido à escassez de pesquisadores na Região Norte com a titulação em CI nesse nível.

Foi considerado relevante também investigar as linhas de pesquisa dos docentes do PPGCI-UFPA. O Programa tem como área de concentração “Gestão da Informação e Organização do Conhecimento”, com duas linhas de pesquisa: “Mediação e Uso da Informação”, com 11 professores; e “Organização da Informação”, com cinco docentes. O fato da maioria dos professores estar vinculada à linha de mediação merece uma análise mais detalhada para entender essa prevalência. Além disso, as informações sobre as linhas e sublinhas de pesquisa dos professores foram extraídas do Currículo Lattes e organizadas alfabeticamente, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Linhas de pesquisa dos docentes do PPGCI-UFPA\*

| Linhas de pesquisa no Currículo Lattes                                              |                                          |                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| AmazonDataTech - Estruturas de Serviços de Redes Sociais Online                     | Genômica e Bioinformática                | Memória, arquivos e novas tecnologias             |
| Aplicação de técnicas de mineração de dados ômicos em busca de genes biossintéticos | Gestão da Informação Ambiental           | Linguagem, discurso e organização do conhecimento |
| Arquivologia e Competência em Informação                                            | Gestão, Mediação e Uso da Informação     | Organização e Representação da Informação         |
| Biologia Computacional                                                              | Informação para o Planejamento Ambiental | Planejamento em Sistemas de Saneamento Ambiental  |

|                                                           |                                                   |                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Documentação e Comunicação de acervos científicos         | Linguagem, discurso e organização do conhecimento | Representação em Arquivos e Bibliotecas                                           |
| Estudos Críticos sobre Ciência da Informação e Tecnologia | Mediação e Uso da Informação                      | Tecnologia da informação para a sustentabilidade na Amazônia: um choque de mundos |

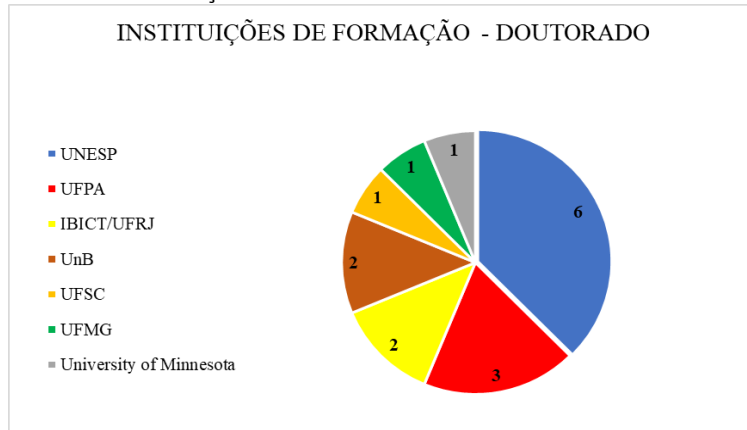
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota: \* As linhas de pesquisa indicadas nos Currículos Lattes dos docentes referem-se àquelas “sublinhas” ou frentes de pesquisa que se vinculam tematicamente às linhas de pesquisa do Programa. Por esse motivo, foi recuperado um montante maior e mais diverso de “linhas” quando comparadas as duas únicas linhas de pesquisa do PPGCI. Além disso, constam também as linhas de pesquisa referentes ao PPG em que alguns docentes fizeram mestrado e/ou doutorado e atuam como pesquisadores colaboradores.

Identificam-se linhas e sublinhas de pesquisa alinhadas à CI tradicional no Programa, como Documentação e Comunicação de acervos científicos, Arquivologia e Competência em Informação. No entanto, há também linhas sem relação direta com a CI, como Biologia Computacional, aplicação de técnicas de mineração de dados ômicos em busca de genes biossintéticos e Genômica e Bioinformática. A diversidade curricular dos professores no PPGCI amplia as oportunidades para estudos interdisciplinares, ressaltando a pluralidade e relevância da área para diversos temas sociais e a identidade do PPGCI-UFPA.

O Gráfico 2 apresentada as instituições onde os docentes concluíram o doutorado. Entre as sete instituições, a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) formou o maior número de professores (seis), seguida pela UFPA, com três docentes. As demais instituições contam com apenas um egresso cada atuando no PPGCI-UFPA.

Gráfico 2 - Instituições de doutorado dos docentes do PPGCI-UFPA



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação à região de formação, observa-se o predomínio do Sudeste, com nove docentes (56,2%), provenientes de instituições como UNESP, IBICT/UFRJ e Universidade Federal de Minas Gerais. Em contraste, apenas 18,7% (três docentes) se formaram na Região Norte, onde o Programa está localizado. O elevado número de professores de outras regiões no PPGCI-UFPA pode ser atribuído a diversos fatores. A UNESP, uma instituição renomada na área, com o PPGCI de conceito 7 pela CAPES, formou muitos

dos docentes que atuam no Programa da UFPA, o que certamente contribui positivamente para a sua avaliação. Ademais, por ser o primeiro curso de CI da Região Norte, o PPGCI-UFPA atraiu profissionais da região que buscam aprimorar sua formação por meio de pós-graduação em outras áreas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a formação acadêmica e as linhas de pesquisa dos professores permanentes do PPGCI-UFPA para compreender a interdisciplinaridade do Programa. Constatou-se a predominância de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e História, e de formação em CI no mestrado e doutorado.

Contudo, a presença de docentes com formação em áreas diversas, como Engenharia de Recursos Naturais e Bioinformática, enriquece a produção de conhecimento em CI na região. Além disso, a maioria dos doutorados realizados pelos docentes do Programa foram realizados em outras regiões, o que reflete o caráter recente e pioneiro do PPGCI-UFPA na Região Norte.

Espera-se que, com a formação de novos doutores na UFPA, o corpo docente se diversifique ainda mais. Embora as análises realizadas não sejam suficientes para conclusões definitivas sobre a interdisciplinaridade do curso, este estudo oferece uma base inicial para futuras pesquisas sobre a formação docente e seu impacto na comunidade científica regional da CI.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á.; VALENTIM, M. L. P. A Ciência da Informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. Bibliotecas. **Anales de Investigación**, v. 15, n. 2, p. 232-259, 2019. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7871021>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BARRETO, A. A. Uma quase história da ciência da informação. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, [S. l.], v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em:

[http://www.dgz.org.br/abr08/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/abr08/Art_01.htm). Acesso em: 12 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Currículo Lattes**. Brasília: CNPq, 2023. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GUIMARÃES, F. X. **A formação do docente universitário nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação**: diagnóstico e perspectivas. 2019. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositoriohml.ufba.br/handle/ri/31522>. Acesso em: 12 set. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/23>. Acesso em: 12 jan. 2024.

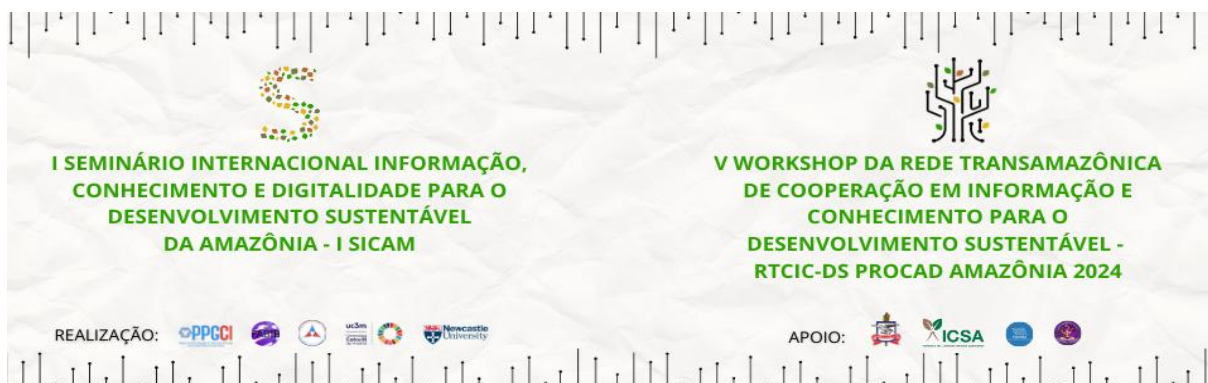
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **PPGCI - UFPA**. Belém: UFPA, 2023. Disponível em: <https://ppgci.propesp.ufpa.br/index.php/br/>. Acesso em: 04 jan. 2024.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/37415>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SOUZA, R. F.; STUMPF, I. R. C. Ciência da informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 14, n. esp., p. 41-58, 2009. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/101816>. Acesso em: 08 out. 2024.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 5-30, jan./jul. 1990.



## EVIDÊNCIAS DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

*Evidence of sustainability in the context of Information Science*

*Evidencias de la sostenibilidad en el contexto de la Ciencia de la Información*

**Stela Andrade Vasconcelos** 

Mestranda em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[stela.vasconcelos@icsa.ufpa.br](mailto:stela.vasconcelos@icsa.ufpa.br)

**Franciele Marques Redigolo** 

Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Estadual Paulista 'Júlio de  
Mesquita Filho', Brasil,  
[marques.redigolo@unesp.br](mailto:marques.redigolo@unesp.br)

**Marise Teles Condurú** 

Doutora em Ciências do Desenvolvimento  
Socioambiental  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[marise@ufpa.br](mailto:marise@ufpa.br)

**Suelene Santana Assunção** 

Mestre em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[suelenesa@ufpa.br](mailto:suelenesa@ufpa.br)

### Resumo

A Ciência da Informação caracteriza-se como uma área interdisciplinar que estuda a produção, o tratamento, o armazenamento, a recuperação e a transmissão da informação. A sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento sustentável, do qual pretende utilizar os recursos naturais do planeta sem comprometer a possibilidade de que gerações futuras usufruam dos mesmos recursos. O estudo tem como objetivo apresentar como a sustentabilidade tem sido abordada na Ciência da Informação, por meio de um recorte da produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Tem como problema de pesquisa a indagação: quais as evidências do assunto sustentabilidade nas pesquisas produzidas pela Ciência da Informação? Logo, o desenvolvimento da pesquisa se justifica pelo interesse em investigar estudos interdisciplinares que façam um resgate da relação entre Ciência da Informação e sustentabilidade no Brasil. Foi realizada pesquisa bibliográfica e revisão na BRAPCI, no período de 1962 a 2024. Os resultados relacionam a Ciência da Informação e sustentabilidade a partir da educação ambiental, gestão de resíduos sólidos, ações em bibliotecas e no contexto organizacional, assim como associa a sustentabilidade às tecnologias da informação e comunicação, tal como o debate sobre o conceito de sustentabilidade informacional como um novo paradigma para a Ciência da Informação, visando ao acesso otimizado à informação. Portanto, a Ciência da Informação possui uma responsabilidade epistemológica e prática diante da sustentabilidade, permitindo, por meio da sustentabilidade informacional, a resolução de problemas voltados aos diversos segmentos da sociedade, contribuindo para a construção de uma sociedade sustentável.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; interdisciplinaridade da Ciência da Informação; desenvolvimento sustentável; sustentabilidade informacional.

### **Abstract**

*Information Science is an interdisciplinary field that studies the production, processing, storage, retrieval, and transmission of information. Sustainability is related to sustainable development, which seeks to use the planet's natural resources without compromising the possibility of future generations to benefit from them. This study aims to present how sustainability has been approached in Information Science by analyzing scientific production indexed in the Brazilian Database of Information Science (BRAPCI). Its research problem is: what evidence does the subject of sustainability have in the research produced by Information Science? Therefore, the research is justified by the interest in investigating interdisciplinary studies that review the relationship between Information Science and sustainability in Brazil. A bibliographic search and review were carried out in BRAPCI, covering the period from 1962 to 2024. The results relate Information Science and sustainability to environmental education, solid waste management, actions in libraries, and organizational context. Additionally, the study links sustainability to information and communication technologies, such as the debate on the concept of informational sustainability as a new paradigm for Information Science, aiming to optimize information access. Therefore, Information Science has an epistemological and practical responsibility towards sustainability, allowing, through informational sustainability, the resolution of problems for the various segments of society, contributing to the construction of a sustainable society.*

**Keywords:** Information Science; interdisciplinarity of Information Science; sustainable development; informational sustainability.

### **Resumen**

*La Ciencia de la Información es un campo interdisciplinario centrado en la producción, el tratamiento, el almacenamiento, la recuperación y la difusión de información. La sostenibilidad se relaciona con el desarrollo sostenible, que busca utilizar los recursos naturales del planeta sin comprometer la capacidad de las generaciones futuras para aprovecharlos. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo se ha abordado la sostenibilidad en la Ciencia de la Información mediante el análisis de la producción científica indexada en la Base de Datos Brasileña de Ciencia de la Información (BRAPCI). La pregunta de investigación planteada es: ¿qué evidencias sobre sostenibilidad están presentes en las investigaciones producidas por la Ciencia de la Información? El estudio se justifica por la necesidad de explorar investigaciones interdisciplinarias que resalten la relación entre la Ciencia de la Información y la sostenibilidad en Brasil. Se realizó una revisión bibliográfica en BRAPCI, abarcando el período de 1962 a 2024. Los resultados muestran conexiones entre la Ciencia de la Información y la sostenibilidad en áreas como la educación ambiental, la gestión de residuos sólidos, las iniciativas en bibliotecas y los contextos organizacionales. Además, el estudio vincula la sostenibilidad con las tecnologías de la información y la comunicación, y explora el concepto de sostenibilidad informacional como un nuevo paradigma para la Ciencia de la Información, orientado a optimizar el acceso a la información. Por lo tanto, la Ciencia de la Información asume responsabilidades tanto epistemológicas como prácticas frente a la sostenibilidad, posibilitando soluciones para diversos desafíos sociales y contribuyendo, a través de la sostenibilidad informacional, a la construcción de una sociedad sostenible.*

**Palabras clave:** Ciencia de la Información; interdisciplinariedad de la Ciencia de la Información; desarrollo sostenible; sostenibilidad informacional.

## **1 INTRODUÇÃO**

A interdisciplinaridade caracteriza-se na ação recíproca de duas disciplinas (Pombo, 2005). Autores clássicos da Ciência da Informação (CI), como Borko (1968) e Saracevic (2009), incluem a interdisciplinaridade como característica da CI em seus trabalhos. Essa área, que surgiu com o aumento de informações científicas ocasionado pela Guerra Fria, recebeu colaborações de pesquisadores de diversas áreas, como a Engenharia e Química (Araújo, 2014), e, como Vannevar Bush observou, seria capaz de proporcionar possíveis soluções para problemas informacionais (Medeiros; Vanti, 2011).

A ideia de sustentabilidade remete à preservação dos ecossistemas da terra, protegendo a possibilidade da existência e da reprodução da vida animal, ambiental e humana da atual e futuras gerações (Boff, 2017). Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de ações sustentáveis, tem promovido agendas que visam à preservação do meio ambiente, junto aos âmbitos social e econômico, para melhorar a qualidade de vida no mundo.

Assim, a CI, como ciência interdisciplinar, também se insere no contexto de produção de estudos sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Geraldo, Pinto e Duarte (2022) questionam se o tema da sustentabilidade pode ser um novo paradigma para a CI, uma vez que a área possui potencial para investigar e disponibilizar acesso às informações sustentáveis.

Posto isso, a pesquisa tem como objetivo apresentar como a sustentabilidade tem sido abordada na CI, por meio de literatura produzida pela área, a partir de pesquisa bibliográfica realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), de maneira a responder o problema de pesquisa: quais as evidências do assunto sustentabilidade nas pesquisas produzidas pela CI? Logo, o desenvolvimento da pesquisa se justifica pelo interesse em investigar estudos interdisciplinares que façam um resgate da relação entre CI e sustentabilidade no Brasil.

## **2 O CARÁTER INTERDISCIPLINAR DA CI E A SUSTENTABILIDADE**

A interdisciplinaridade, para Japiassu (1994, p. 3), é uma inovação, constitui negociações entre pontos de vista e uma nova abordagem que necessita do ato de questionar ao invés de buscar respostas para questões interdisciplinares, porque o “[...] conhecimento nasce da dúvida e se alimenta de incertezas”. O fazer interdisciplinar quebra o dogmatismo, uma vez que esse fenômeno busca a combinação de diferentes perspectivas, de novos saberes daquilo que já se conhece, incitando na saída da zona de conforto do especialista.

Além de esclarecer que a CI inclui a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, entre outras atividades envolvendo a informação, Borko (1968, p. 2), afirma que a CI é interdisciplinar, pois é “[...] derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Lingüística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes”. Além desse autor, Saracevic (1995) também analisou relações da CI com outras áreas, tais como Comunicação, Biblioteconomia, Ciência Cognitiva e Ciência da Computação.

Saracevic (1995) afirmou que a CI é interdisciplinar por natureza e tem responsabilidades frente à sociedade moderna, como o aprimoramento de sistemas e

serviços de informação e a busca por abordagens eficazes para lidar com questões informacionais.

O caráter interdisciplinar da CI, discutido por autores clássicos da área, faz parte da sua natureza e permanece relevante, uma vez que novas abordagens continuam a aparecer e serem estudadas, acompanhando tendências e problemáticas que envolvem a informação. No Brasil, uma discussão em pauta é a função da CI diante da sustentabilidade, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade tem como objetivo a preservação dos diferentes ecossistemas da Terra e pode ser entendida como o que a Terra faz para si mesma, não deixando que um de seus ecossistemas se arruine. O conceito também remete aos procedimentos que a humanidade adota para que a Terra e seus biomas se mantenham vivos, alimentados e protegidos (Boff, 2017). A sustentabilidade pode também se manifestar nas ações promovidas pela ONU para o desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável surge a partir do Relatório Nosso Futuro Comum, no qual a coordenadora da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Gro Harlem Brundtland, afirma que é necessário que possamos usufruir dos recursos naturais, sem interferir na possibilidade das gerações futuras de usufruir dos mesmos (Brundtland, 1991). A partir dessa constatação, foi necessária uma mudança no sistema de desenvolvimento econômico colocado em prática pelos países, sobretudo na maneira de utilizar os recursos naturais do planeta.

Nesse contexto, a ONU tem contribuído para o alcance do desenvolvimento sustentável a partir de conferências e da elaboração de agendas para práticas sustentáveis, como a Agenda 21, em 2000, e a Agenda 2030, oficializada em 2015, como mais um plano de ação global para o alcance do desenvolvimento sustentável. A Agenda 2030 enumera 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), baseados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, visando à qualidade de vida, prosperidade para as pessoas ao redor do mundo e proteção do meio ambiente.

Neste estudo, entende-se que a sustentabilidade integra o desenvolvimento sustentável e pode tomar frentes diversas, envolvendo os âmbitos social, político, ambiental, econômico e cultural, por meio da disponibilização de informações ambientais em sistemas de recuperação da informação, da inserção de práticas sustentáveis em unidades de informação e de outras ações que inter-relacionam saberes de sustentabilidade na CI.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é bibliográfica, de abordagem qualitativa, e fez uso do método de levantamento bibliográfico da literatura (LBL) para rastrear a produção científica sobre as relações interdisciplinares entre CI e sustentabilidade indexada na BRAPCI. O protocolo utilizado por Assunção (2021), que empregou o método de LBL em sua dissertação para levantar a produção científica publicada em periódicos dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará relacionados aos ODS da Agenda 2030, foi adaptado para as especificidades deste estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico da literatura

| Protocolo LBL                            | Descrição                                                                                                             |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivo geral                           | Analisar artigos sobre as relações interdisciplinares entre Ciência da Informação e sustentabilidade                  |
| Fontes de informação pesquisadas         | Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)                                                                       |
| Descritores                              | Sustentabilidade AND Ciência da Informação                                                                            |
|                                          | Sustentabilidade AND Interdisciplinaridade                                                                            |
| Período                                  | Artigos completos publicados entre 1962 e 2024                                                                        |
| Filtros                                  | Ano inicial: 1962<br>Ano final: 2024                                                                                  |
|                                          | Coleções: Revistas brasileiras                                                                                        |
| Critérios de inclusão e exclusão         | Inclusão: artigos publicados em periódicos científicos, nos idiomas português, inglês e espanhol                      |
|                                          | Exclusão: trabalhos apresentados em evento, capítulos de livro, resumos e em outros idiomas                           |
| Campos pesquisados na BRAPCI             | Título, resumo e palavras-chave                                                                                       |
| Leitura inicial dos artigos para seleção | Leitura dos resumos com o intuito de verificar a pertinência dos estudos recuperados com o objetivo geral da pesquisa |
| Seleção dos textos                       | Seleção dos textos que contemplem somente os temas de interesse desta pesquisa                                        |
| Critérios de análise dos textos          | A partir dos indicadores título, autores/ano, palavras-chave, objetivo, conceitos chave                               |

Fonte: Adaptado de Assunção (2021).

A escolha da BRAPCI como fonte de informação se justifica pela sua importância para a CI no Brasil. Essa base reúne uma ampla literatura da área, como artigos de periódicos, publicações em eventos, livros, capítulos de livros, entre outros, de maneira integral, sem custo de acesso. Assim, foram escolhidas duas estratégias de busca na base, com o objetivo de recuperar artigos completos que relacionassem CI, sustentabilidade e interdisciplinaridade: “Sustentabilidade AND Ciência da Informação” e “Sustentabilidade AND Interdisciplinaridade”.

O levantamento foi realizado no mês de junho de 2024, considerando estudos indexados na base até esse período. Foram incluídos aqueles que continham os termos utilizados nas estratégias de busca entre suas palavras-chave e mencionassem a relação entre CI e sustentabilidade em seus resumos. Artigos completos de periódicos foram selecionados, devido a sua relevância diante da produção, geração e disseminação de conhecimento no meio científico. Além disso, foram descartados estudos que não apresentaram a relação entre CI e sustentabilidade ou que somente abordaram o tema da sustentabilidade sem mencionar a CI.

Por fim, realizou-se a leitura integral dos artigos selecionados para identificar as informações e conceitos mais pertinentes sobre cada estudo e trazer um panorama inicial sobre a relação entre CI e sustentabilidade. Por meio dessa leitura, feita de forma cronológica, do artigo de ano mais antigo para o recente, foi possível exemplificar as evidências entre as duas temáticas.

#### **4 DISCUSSÃO SOBRE AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE CI E SUSTENTABILIDADE**

A partir da estratégia de busca “Sustentabilidade AND Ciência da Informação”, recuperou-se 52 trabalhos, dos quais sete foram selecionados para análise depois da leitura dos resumos e palavras-chave para a identificação do conteúdo com o objetivo desta pesquisa. Com a estratégia “Sustentabilidade AND Interdisciplinaridade”, sete trabalhos foram recuperados que, após a leitura dos resumos, apenas um foi considerado pertinente. No total, oito trabalhos foram identificados para a discussão dos resultados.

Os estudos analisados demonstraram as relações entre CI e sustentabilidade por meio da educação ambiental, gestão de resíduos sólidos, ações em bibliotecas e no contexto organizacional, além da sustentabilidade aliada às tecnologias da informação e comunicação para a gestão de informações sobre o meio ambiente e em saúde, no combate ao negacionismo climático e científico e em discussão epistemológica sobre sustentabilidade informacional como um novo paradigma na CI.

No trabalho de Vieira e Moraes (2003), a interdisciplinaridade é apontada como uma solução para os problemas ambientais, principalmente aqueles que são consequências do modo de produção e consumo insustentável da sociedade. Os autores relatam que os pesquisadores, gestores públicos, profissionais e cidadãos comuns são os que podem fazer a diferença para uma nova racionalidade ambiental, tendo em vista a criação de projetos educativos sobre a questão ambiental.

Nesse sentido, é preciso trabalhar a racionalidade ambiental, da qual “[...] emerge da necessidade de se repensar o processo insustentável imposto pela racionalidade econômica vigente, propondo uma alternativa para a racionalidade social e produtiva” (Vieira; Moraes, 2003, p. 41). Assim, para que o modo de produção e consumo possam ser responsáveis, instigar a racionalidade ambiental nas pessoas é um passo preliminar para um futuro mais sustentável.

Smith e Fadel (2011) introduzem a perspectiva sustentável à gestão do conhecimento no ambiente organizacional. A informação é um elemento-chave no contexto organizacional, seja para disseminar mensagens sobre as práticas sustentáveis, seja para produzir produtos e processos. Os autores propõem a inserção da sustentabilidade nos processos de gestão da informação enumerados por Choo (2006) e Schein (2009). Além disso, profissionais da CI podem atuar na construção de uma base que vise a incrementar a sustentabilidade ambiental nas oportunidades da empresa.

Também sobre a interseção da gestão do conhecimento e da sustentabilidade, Fonseca, Mota e Santos Junior (2022, p. 556) realizaram uma revisão sistemática de estudos sobre os temas na CI e destacam a sustentabilidade informacional no contexto das organizações, onde a informação é tida como “[...] vital para o planejamento

estratégico [...]”. Dessa forma, a informação e o conhecimento são insumos para as áreas de gestão do conhecimento e sustentabilidade.

Ainda sobre a sustentabilidade ser mediada em instituições, Geraldo e Pinto (2019) relacionam os ODS como pauta para a CI, uma vez que a Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) implementaram ações para promover a Agenda 2030 nas bibliotecas. Dentre os estudos analisados pelos autores, eles dão destaque a um trabalho que mostra a contribuição do bibliotecário na educação ambiental, um exemplo de como a sustentabilidade pode ser trabalhada na CI.

Martins e Santos (2019) relatam a influência das tecnologias da informação e comunicação nas ações sustentáveis relativas ao meio ambiente e como a informação pode auxiliar nas tomadas de decisão de instituições públicas e nas vidas dos indivíduos. Os autores afirmam que os problemas ambientais nas cidades ocorrem por conta do crescimento populacional, sendo, portanto, necessária a elaboração de gestão de resíduos sólidos e de políticas públicas mais efetivas.

Da mesma maneira, Araújo e Geraldo (2022) também abordam a importância das políticas públicas alinhadas aos ODS da Agenda 2030 estabelecidos pela ONU para garantir a qualidade de vida da população. O estudo identificou ações que contribuem para o ODS 3, meta 3.7, como a Rede Cegonha, que conta com um aplicativo para celular, e a Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher, que prioriza as necessidades básicas de saúde e os direitos das mulheres enquanto cidadãs. Contudo, mesmo com programas voltados à oferta de serviços informacionais de saúde por meio das tecnologias e que atendem o ODS 3, eles não estão sendo adequados para atingir os objetivos da ONU, tanto na disseminação da informação para aqueles que precisam quanto na aplicação efetiva dos programas (Araújo; Geraldo, 2022).

A Agenda 2030 também é citada no trabalho de Matos e Jacintho (2022). Os autores analisam o termo negacionismo relacionado a dois fenômenos: i. aspecto informacional, quando influencia no fluxo de informação; e ii. impactos no desenvolvimento sustentável, gerando um obstáculo em problemas econômicos, ambientais, políticos e culturais, dos quais a solução necessitaria do conhecimento científico. Dentre os termos relacionados ao negacionismo, tem-se o negacionismo climático, referente “[...] à atitude de negação da realidade e da evidência do efeito estufa e ao impacto da ação humana sobre o clima” (Matos; Jacintho, 2022, p. 222).

O negacionismo climático atinge diretamente o ODS 13 da Agenda 2030, que trata sobre a mudança climática. Esse tipo de negacionismo, por meio da desinformação, faz com que as pessoas fiquem incrédulas quanto às mudanças do clima e às pesquisas científicas. Como forma de combate o negacionismo climático e científico, profissionais da informação podem contribuir no desenvolvimento da competência crítica em informação, assim como disponibilizar e mediar o acesso a informações seguras, principalmente no que tange a mudanças climáticas, a fim de amenizar os danos causados pelo negacionismo. Para que profissionais da informação possam ser capazes disso, é necessário que informações sobre sustentabilidade sejam amplamente divulgadas e a CI continue abordando o tema, sobretudo a forma de organizar, tratar e disseminar essas informações, com o intuito de fazer com que pessoas e instituições se apropriem de práticas sustentáveis.

A forma de tratar informações sobre sustentabilidade com o objetivo de envolver pessoas para o alcance de objetivos globais de desenvolvimento sustentável acarreta o fenômeno da sustentabilidade informacional. Sobre isso, Geraldo, Pinto e Duarte (2022) questionam em seu estudo se a sustentabilidade informacional pode ser um novo paradigma na CI. Os autores afirmam que a construção de uma sociedade mais sustentável passa pelo acesso à informação e à educação ambiental, utilizando os recursos naturais de forma mais responsável. Ações coletivas irão transformar a realidade de uma sociedade sustentável, de forma a entender que o cuidado com a natureza implica no funcionamento da economia, no bem-estar social, e na sobrevivência na Terra, contribuindo no tripé do desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental).

Quanto à sustentabilidade informacional como um novo paradigma para a CI, é necessário relacionar a CI com outras áreas do conhecimento e defender a integração e a colaboração entre as diferentes áreas sobre as questões de sustentabilidade. Essa troca de conhecimento aumenta o leque de soluções e comportamentos da sociedade, tendo em vista o interesse comum da humanidade. Dessa maneira, é importante o compartilhamento entre disciplinas em sistemas multi, inter e transdisciplinares (Geraldo; Pinto; Duarte, 2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar as relações interdisciplinares entre CI e sustentabilidade no Brasil por meio do recorte da produção científica na BRAPCI, foram identificadas evidências do assunto nas pesquisas produzidas sobre gestão da informação, mediação e técnicas de recuperação da informação. Percebe-se que a CI possui uma responsabilidade epistemológica e prática diante da sustentabilidade, como a inserção do conceito de sustentabilidade informacional na perspectiva do acesso ao conhecimento científico e o seu uso aplicado na resolução de problemas voltados aos diversos segmentos da sociedade, alcançando os vieses econômico, social e ambiental, contribuindo assim para a construção de uma sociedade sustentável.

Ressalta-se que o estudo sobre as relações interdisciplinares entre CI e sustentabilidade pode ter continuidade ao incluir outras fontes de informação no levantamento bibliográfico e/ou incluir produções em outros idiomas. Também é possível pesquisar novas perspectivas para a discussão das relações interdisciplinares, como o fenômeno da sustentabilidade informacional, a representação e recuperação da informação sobre meio ambiente, a transparência informacional no âmbito das organizações e outros temas que a CI possa oferecer respostas, aproximando as relações dessas duas temáticas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n1p01>. Acesso em: 06 jul. 2024.

ARAÚJO, Nelma Camelo de; GERALDO, Genilson. Sustentabilidade da informação em saúde: a garantia do acesso universal a serviços de saúde, educação e informação.

**Revista EDICIC**, San Jose (Costa Rica), v. 2, n. 1, p.1-14, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/113/120>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ASSUNÇÃO, Suelene Santana. **Produção científica de periódicos eletrônicos dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará inter-relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030**. Orientadora: Franciele Marques Redigolo. 2021. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/14142>. Acesso em: 06 jul. 2024.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Sustentabilidade\\_o\\_que\\_%C3%A9\\_o\\_que\\_n%C3%A3o\\_%C3%A9/px46DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Sustentabilidade_o_que_%C3%A9_o_que_n%C3%A3o_%C3%A9/px46DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 10 set. 2024.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, New York, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum**: [relatório da] Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod\\_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf). Acesso em: 06 jul. 2024.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC Editora, 2006.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; MOTA, Kelren Cecília dos Santos Lima da; SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Gestão do conhecimento e sustentabilidade no contexto organizacional: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 552-570, maio-ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.40038>. Acesso em: 13 ago. 2024.

GERALDO, Genilson.; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da ciência da informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 373-389, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/120776>. Acesso em: 06 jul. 2024.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza; DUARTE, Evandro Jair. A sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação? **Informação & Informação**, v. 27, n. 4, p. 229–253, Londrina, out./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n4p229>. Acesso em: 13 ago. 2024.

JAPIASSU, Hilton. **A questão da interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1994. Texto base da palestra proferida no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular. Disponível em: <http://educacaotiete.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

MARTINS, Frederico Cordeiro; SANTOS, Priscila Reis dos. Informação e conhecimento na vivência social das cidades: um caminho para a sustentabilidade ambiental. **IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, Recife, v. 5, p. 55-74, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/137984>. Acesso em: 06 jul. 2024.

MATOS, José Claudio Morelli; JACINTHO, Eliana Maria Santos Bahia. Informação, negacionismo e sustentabilidade: uma análise das publicações do Instituto Questão de Ciência (IQC) e de artigos no campo da Ciência da Informação no Brasil. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 216-235, mar./ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v13i1p216-235>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MEDEIROS, Ana Luiza; VANTI, Nadia. Vannevar Bush e as matrizes discursivas de *As we may think*: por uma possível história da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 31-39, set./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9652>. Acesso em: 06 jul. 2024.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v1i1.186>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SARACEVIC, Tefko. A natureza interdisciplinar da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 1-9, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608>. Acesso em: 12 ago. 2024.

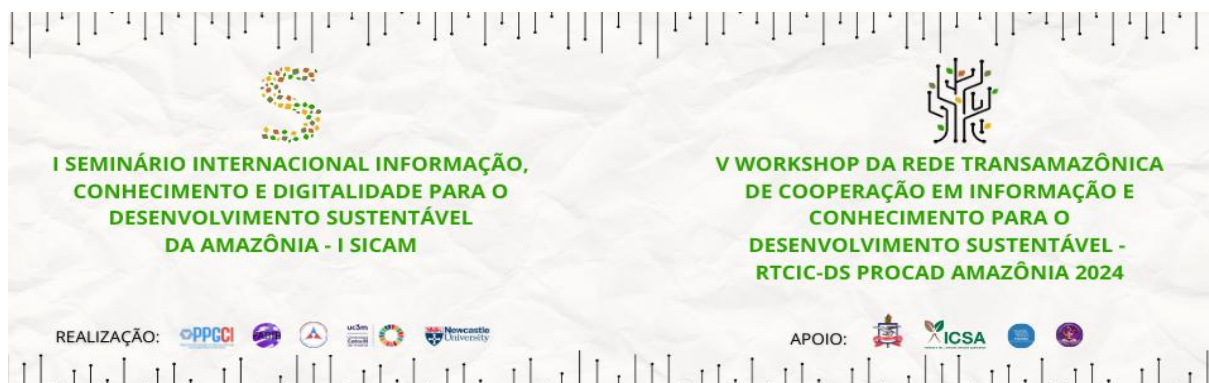
SARACEVIC, Tefko. Information science. In: BATES, M. J.; MAACK, M. N. (eds.) **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Taylor & Francis. 2009. p. 2570-2586. Disponível em: <https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/SaracevicInformationScienceELIS2009.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

SMITH, Marinês Santana Justo; FADEL, Bárbara. Gestão da informação e sustentabilidade: uma relação dependente da cultura organizacional. **Revista EDICIC**, San Jose (Costa Rica), v. 1, n. 3, p. 164-179, jul./set. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/259009>. Acesso em: 06 jul. 2024.

VIEIRA, Jane Eyre G.; MORAIS, Roberto Prado de. A interdisciplinaridade na abordagem das questões ambientais. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 31-47,

2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24207>. Acesso em: 06 jul. 2024.



## DIAGNÓSTICO DO ARQUIVO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DOCUMENTAL

*Diagnosis of the Bettina Ferro de Souza University Hospital archive: document management strategies*

*Diagnóstico del archivo del Hospital Universitario Bettina Ferro de Souza: estrategias de gestión documental*

**Nilza Maria Sena Barbosa**   
Mestra em Ciências e Meio Ambiente  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[nilza41sena@hotmail.com](mailto:nilza41sena@hotmail.com)

**Gilmar Wanzeller Siqueira**   
Doutor em Ciências Naturais  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[gilmar@ufpa.br](mailto:gilmar@ufpa.br)

**Rubenita Helena Carlos Marques**   
Mestre em Ciências e Meio Ambiente  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[pregoade@hotmail.com](mailto:pregoade@hotmail.com)

**Ronnie Anderson Nascimento de Farias**   
Doutor em Ciência da Informação  
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,  
Brasil,  
[ronnie.farias@ebserh.gov.br](mailto:ronnie.farias@ebserh.gov.br)

**Jucirema Corrêa Pacheco**   
Especialista em Gestão Hospitalar e Sistemas  
de Saúde  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[jucirema@ufpa.br](mailto:jucirema@ufpa.br)

**Diego Figueiredo Teixeira**   
Mestre em Ciências e Meio Ambiente  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[profdiegofigueiredo@gmail.com](mailto:profdiegofigueiredo@gmail.com)

### Resumo

O arquivo médico é o repositório central de todas as informações pessoais e médicas dos pacientes, sendo essencial para as atividades clínicas e administrativas de qualquer instituição de saúde. Este artigo teve como objetivo diagnosticar e apresentar estratégias para a gestão documental do arquivo do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), justificando sua importância e sintetizando os principais pontos para a sua estruturação eficiente. Justificou-se que há a necessidade de uma gestão documental para o acesso rápido ao histórico médico completo, permitindo diagnósticos e tratamentos adequados. Reforça-se a importância do arquivo médico para o suporte à pesquisa e ao ensino e da gestão de dados estatísticos e informações relevantes para estudos científicos e formação profissional. Essa gestão também assegura a proteção legal, garantindo a documentação necessária em casos de litígios, protegendo a instituição, os pacientes e o corpo clínico. Uma pesquisa descritiva, bibliográfica e observacional foi realizada, seguindo um roteiro nos setores do HUBFS, para identificar lacunas no fluxo de gestão documental do arquivo. Conclui-se que uma abordagem estruturada e

estratégica para a gestão do arquivo médico é fundamental para a qualidade dos serviços de saúde e para o cumprimento de suas funções institucionais.

**Palavras-chave:** arquivos médicos; gestão da informação; HUBFS; qualidade dos serviços de saúde; documentação.

### **Abstract**

*The medical archive is the central repository of all personal and medical information of patients, being essential for the clinical and administrative activities of any healthcare institution. This article aimed to diagnose and present strategies for the document management of the archive of the Bettina Ferro de Souza University Hospital (HUBFS), justifying its importance and synthesizing the main points for its efficient structuring. It was justified that there is a need for document management to ensure quick access to complete medical histories, enabling appropriate diagnoses and treatments. It reinforced the importance of the medical archive for supporting research, education, and the management of statistical data and relevant information for scientific studies and professional training. This management also ensures legal protection, guaranteeing the necessary documentation in cases of litigation, protecting the institution, patients, and the medical staff. A descriptive, bibliographic, and observational research was conducted, following a roadmap in the HUBFS sectors to identify gaps in the document management flow of the archive. It was concluded that a structured and strategic approach to the management of the medical archive is essential for the quality of health services and for fulfilling its institutional functions.*

**Keywords:** medical records; information management; HUBFS; quality of health care services; documentation.

### **Resumen**

*El archivo médico es el repositorio central de toda la información personal y médica de los pacientes, desempeñando un papel crucial en las actividades clínicas y administrativas de cualquier institución de salud. Este estudio tuvo como objetivo diagnosticar y proponer estrategias para la gestión documental del archivo del Hospital Universitario Bettina Ferro de Souza (HUBFS), destacando su importancia y sintetizando los elementos clave para una estructuración eficiente. Se justifica la gestión documental por la necesidad de un acceso rápido a historiales médicos completos, lo que permite diagnósticos precisos y tratamientos adecuados. Se enfatiza la relevancia del archivo médico como apoyo a la investigación, la enseñanza y la gestión de datos estadísticos e información relevante para estudios científicos y formación profesional. Además, dicha gestión asegura la protección legal, proporcionando la documentación esencial en casos de litigios, protegiendo a la institución, los pacientes y el cuerpo clínico. Se llevó a cabo una investigación descriptiva, bibliográfica y observacional, siguiendo un protocolo estructurado en los sectores del HUBFS, para identificar brechas en el flujo de gestión documental del archivo. Los resultados subrayan la necesidad de un enfoque estructurado y estratégico para la gestión del archivo médico, fundamental para la calidad de los servicios de salud y el cumplimiento de las funciones institucionales.*

**Palabras clave:** archivos médicos; gestión de la información; HUBFS; calidad de los servicios de salud; documentación.

## **1 INTRODUÇÃO**

O arquivo médico é o repositório central de todas as informações pessoais e médicas dos pacientes, crucial para as atividades clínicas e administrativas de qualquer

instituição de saúde, desde consultórios a hospitais. Sua gestão documental é necessária, o que justifica a elaboração de estratégias específicas para organização e acesso à informação. A gestão documental no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) serve para garantir a organização, o acesso e a preservação dos prontuários dos pacientes, subsidiando informações para a continuidade da assistência, a tomada de decisão e a pesquisa científica.

Este artigo tem como objetivo apresentar estratégias para a gestão documental do arquivo do HUBFS, justificando sua importância e sintetizando os principais pontos para a estruturação do mesmo.

Para isso, foi feita uma pesquisa exploratória, documental e observacional não participativa, seguindo um roteiro pré-estabelecido nos setores do HUBFS, a qual observou as lacunas no fluxo da gestão documental do arquivo. A pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, identificou os principais problemas e necessidades na rotina do arquivo. A análise de documentos, como normas, legislações, manuais e outros estudos relacionados à gestão de arquivos médicos, forneceram o embasamento teórico para a pesquisa.

A pesquisa foi também observacional não participativa, na qual houve observação e registro dos processos do arquivo sem interferir diretamente nas atividades. Assim, não houve participação das rotinas, apenas acompanhamento de forma sistemática do desenvolvimento das atividades, como a organização de prontuários, a busca por informações, o uso de recursos tecnológicos, a comunicação entre os funcionários e a interação dos usuários com o arquivo. As informações coletadas puderam ser comparadas com os dados obtidos por meio da análise documental, a fim de confrontar as informações e obter um diagnóstico mais preciso da situação do arquivo.

O fluxo documental do HUBFS evidencia desafios na gestão de prontuários, destacando a importância de uma avaliação criteriosa e da aplicação de estratégias adequadas para garantir a integridade do acervo.

## **2 O ARQUIVO HOSPITALAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA**

O efetivo desempenho do arquivo médico é de grande valor nas instituições hospitalares, uma vez que é encarregado da gestão da informação, abrangendo documentos relevantes. Por isso, deve ser organizado de forma a facilitar a administração e o funcionamento dos vários departamentos do hospital, tornando-se uma fonte de informação para os profissionais de saúde, pacientes e para as atividades de pesquisa e extensão. Ele desempenha funções clínicas e administrativas e permite a coleta, a organização e a integração de dados clínicos em diferentes processos administrativos do hospital. Isso assegura uma administração que procura evitar desperdícios e perdas (Arnoldo, 1993). Além disso, o arquivo médico é uma fonte de dados para:

- a) Ensino médico: Hospitais de ensino, como centros de formação de pessoal médico e paramédico, dependem fortemente dos dados dos arquivos médicos;
- b) Pesquisa: Os dados do arquivo médico são essenciais para pesquisa médica, análise de tendências e avanços no tratamento;
- c) Administração hospitalar: As informações do arquivo médico são utilizadas para análise, orientação, comparação de dados e definição de diretrizes futuras; e

d) Planejamento de saúde: As informações agregadas do arquivo médico são inestimáveis para o planejamento de saúde pública (Arnoldo, 1993).

Dessa forma, o arquivo médico é muito mais do que um simples depósito de prontuários médicos. Ele é um centro de informações que desempenha um papel crítico no atendimento ao paciente, pesquisa médica, administração hospitalar e planejamento de saúde pública.

O HUBFS utiliza um sistema, denominado Serviço de Arquivo Médico Estatístico (SAME), para gerenciar os prontuários dos pacientes. Estão entre os serviços disponibilizados o **acesso e a solicitação de cópias e a movimentação de prontuários**. **Com isso**, o HUBFS demonstra que a instituição preza pela organização e preservação desses documentos. O Hospital também conta com protocolos e procedimentos operacionais padrão (POP), que definem normas para acesso, movimentação e organização dos prontuários, garantindo a padronização e controle dessas atividades (UFPA, 2021; UFPA, 2022).

O papel do arquivista e da equipe do SAME vai além das funções tradicionais de arquivamento e recuperação de prontuários. A gestão documental em saúde visa garantir a qualidade da informação, assegurando que os prontuários médicos estejam completos, organizados e acessíveis quando necessário, além de proteger a privacidade dos pacientes por meio da aplicação de políticas e procedimentos que protegem a confidencialidade de seus registros (Arnoldo, 1993; UFPA, 2022). Dessa forma, a equipe do SAME deve ser capaz de fornecer treinamento aos profissionais de saúde sobre políticas de gerenciamento de informações, procedimentos corretos de manuseio de prontuários e uso de sistemas eletrônicos.

## 2.1 Prontuário médico

O prontuário médico, também referido como prontuário do paciente, é o principal registro das atividades realizadas em ambientes hospitalares, desempenhando um papel importante tanto para os profissionais médicos quanto para outros membros da equipe de saúde envolvidos no tratamento do paciente. O prontuário é composto por um conjunto de documentos organizados em formato de dossiê, com o propósito de registrar informações relacionadas a todo o processo de assistência ao paciente dentro da instituição de saúde. É importante destacar que uma variedade de profissionais da saúde desempenha papéis diversos no cuidado ao paciente, incluindo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, farmacêuticos, entre outros. Devido ao fato de que o registro médico é compartilhado com toda essa equipe multidisciplinar, opta-se por utilizar o termo “prontuário do paciente” neste texto, em vez de “prontuário médico” (Andrade, 2020).

Diante da transição dos prontuários de papel para formatos digitais na aplicação da gestão da informação, conforme destacado por Santos (2019), é preciso garantir que a grande quantidade de informação produzida seja gerenciada de forma inteligente.

Assim, a implementação de um sistema de prontuário eletrônico do paciente (PEP) adiciona outra camada de complexidade à gestão de arquivos médicos. Para isso, o HUBFS utiliza o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), um sistema de gestão para hospitais universitários que tem como objetivo uniformizar as práticas assistenciais e administrativas desses hospitais, permitindo a criação de indicadores padronizados, o que facilita a adoção de projetos de melhorias comuns para os mesmos

(Brasil, 2023). Com isso, a equipe do SAME deve gerenciar a transição do papel para o digital, garantindo a preservação a longo prazo dos dados, a segurança e a confidencialidade.

Desse modo, a gestão documental tem sido adotada como uma via confiável e ágil para que as instituições possam obter êxito e se sobressair perante a concorrência. Isso se deve ao fato de que ela assegura que as informações geradas sejam adequadamente administradas, garantindo sua confidencialidade, ao mesmo tempo em que promove a operacionalidade desde a criação até a disposição final dos documentos (Bernardes; Delatorre, 2008).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias de gestão documental para o arquivo do HUBFS concentram-se no POP "POP.CRP-02 – Movimentação de Prontuários para Serviços Ambulatoriais" e no protocolo "PRT.CRP.001 – Acesso a prontuário médico", os quais fornecem informações específicas sobre o gerenciamento de prontuários médicos no Hospital.

Para a indicação de qualquer estratégia, foi fundamental realizar um diagnóstico prévio do arquivo do HUBFS, considerando suas necessidades específicas, recursos disponíveis e legislação aplicável. Esse diagnóstico foi feito pelo roteiro observacional (Quadro 1), que identificou pontos de atenção e melhorias.

Quadro 1 - Pilares de atenção e estratégias para o arquivo do HUBFS

| Pilares                     | Estratégia de gestão documental                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Análise observacional do arquivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estrutura e recursos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Espaço físico               | O espaço deve ser seguro, limpo, ventilado e protegido contra umidade, pragas e outros agentes de deterioração.                                                                                                                                                                                                                                                   | Deve-se garantir um espaço físico adequado para o armazenamento do volume de prontuários sob guarda do HUBFS. O espaço ainda é inadequado para o fluxo de trabalho, não tem segurança para o trabalhador, a ventilação é somente artificial e não tem controle de umidade e de iluminação.                                           |
| Recursos humanos            | A equipe do SAME deve ser composta por profissionais qualificados, incluindo arquivista, técnicos de arquivo e administrativos, em número suficiente para atender à demanda do Hospital. É importante investir na capacitação contínua desses profissionais, garantindo a atualização de seus conhecimentos sobre gestão de arquivos médicos e novas tecnologias. | O HUBFS ainda não tem arquivista e/ou técnico de arquivo. É inadiável que a equipe do SAME e os demais profissionais que lidam com os prontuários recebam treinamento regular sobre as normas, procedimentos e boas práticas de gestão documental, garantindo a qualidade e a segurança do processo, na supervisão de um arquivista. |
| Recursos tecnológicos       | A modernização do arquivo, com a implementação de tecnologias como digitalização de documentos e sistemas eletrônicos de gestão de documentos (GED), traz diversos benefícios. Converter prontuários em papel para o formato digital otimiza o espaço físico, facilita o acesso e                                                                                 | Ainda não há esse recurso disponível, causando uma ruptura no fluxo da informação do paciente, visto que os dados antigos não acompanham a inserção dos dados atualizados no prontuário eletrônico. A implementação da digitalização deve seguir as normas do Conselho Federal                                                       |

|                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                    | aumenta a segurança das informações (Brasil, 2019).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | de Medicina (Resolução CFM nº 1.821/2007). A AGHU adotada no Hospital segue com quebra de informação por alguns profissionais, causando ausência do fluxo da informação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Processos</b>                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Indexação detalhada dos documentos | A indexação detalhada dos prontuários no sistema GED (utilizando, por exemplo, informações sobre a doença, procedimentos realizados e dados demográficos do paciente) facilita a recuperação de informações para fins administrativos, assistenciais e de pesquisa.                                                                                                                      | Alguns profissionais preenchem detalhadamente essas informações no PEP, embora ainda haja o preenchimento manual, impossibilitando o seguimento da informação nesse prontuário.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Política de gestão de documentos   | É fundamental elaborar e implementar uma política de gestão de documentos para o hospital, definindo diretrizes claras sobre a criação, classificação, armazenamento, avaliação, destinação (eliminação ou guarda permanente) e preservação de todos os documentos do hospital.                                                                                                          | Não há documentos públicos identificando a política do arquivo. Uma política de arquivo eficaz agiliza as operações administrativas, facilitando a recuperação rápida e confiável de documentos. Isso, por sua vez, aumenta a produtividade e libera recursos que seriam gastos com a busca e organização de informações.                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Comissões de avaliação             | A criação e a atuação de comissões de avaliação de documentos e de revisão de prontuários servem para uma gestão segura dos arquivos. Devem ser compostas por profissionais de diferentes áreas e são responsáveis por analisar os documentos, definir prazos de guarda, determinar a destinação final (eliminação ou guarda permanente) e estabelecer políticas de acesso aos arquivos. | A comissão deve ter um papel ativo na gestão de documentos do HUBFS, com a participação do profissional arquivista definindo prazos de guarda, autorizando a eliminação de documentos com prazos esgotados e elaborando tabelas de temporalidade, embora a equipe de avaliação não tenha a presença desse profissional.                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Segurança e confidencialidade      | O acesso ao sistema GED deve ser controlado por senhas e permissões específicas para cada perfil de usuário. Integrar a movimentação de prontuários a um sistema de gerenciamento de fluxos de trabalho ( <i>workflow</i> ) pode otimizar ainda mais o processo, automatizando etapas e notificando os responsáveis por cada etapa (Brasil, 2019).                                       | O POP.CRP-02 demonstra a importância da padronização de processos relacionados à movimentação de prontuários. Essa padronização no serviço, minimiza erros e a rastreabilidade dos documentos (UFPA, 2021). O protocolo PRT.CRP.001 enfatiza a importância do controle de acesso aos prontuários médicos, um tipo de documento que contém informações pessoais sensíveis. Também define claramente quem pode ter acesso aos prontuários e em quais situações, garantindo a segurança da informação e o cumprimento da legislação referente à proteção de dados (UFPA, 2022). |

Fonte: Ciocca (2014); Santos (2019); UFPA (2021); UFPA (2022); São Paulo (2024).

Dessa forma, verifica-se que os profissionais de saúde, gestores hospitalares e demais colaboradores devem estar conscientes da gestão documental de arquivos médicos. A falta de conhecimento sobre a organização, preservação e acesso à informação pode comprometer a qualidade do atendimento ao paciente, a segurança da informação e o cumprimento da legislação.

Assim, com a implementação dessas estratégias os benefícios esperados são:

- a) Maior agilidade nos processos administrativos: A otimização dos processos de arquivamento e recuperação de informações agiliza o atendimento às solicitações de pacientes, convênios e outros setores do hospital;
- b) Redução de custos: A digitalização e a implementação de um GED podem gerar economia com espaço físico, materiais de escritório e tempo de trabalho;
- c) Segurança da Informação: A digitalização e o GED aumentam a segurança e a preservação das informações, minimizando os riscos de perda, extravio ou deterioração dos documentos; e
- d) Suporte à pesquisa e ao ensino: A organização e a acessibilidade dos dados contidos nos prontuários são essenciais para a realização de pesquisas científicas e estudos epidemiológicos (Ciocca, 2014; Santos, 2019; UFPA, 2021; UFPA, 2022; São Paulo, 2024).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O diagnóstico da realidade do arquivo do HUBFS revela uma série de deficiências estruturais severas, incluindo a falta de um sistema claro de organização e gerenciamento dos prontuários dos pacientes. A ausência de procedimentos padronizados e recursos tecnológicos adequados compromete a recuperação da informação, impactando negativamente o atendimento ao paciente e a gestão administrativa do hospital. A ausência da digitalização dos prontuários dificulta a otimização do espaço físico, o acesso e a segurança das informações. A qualificação da equipe responsável pelo SAME, que deveria contar com a presença de arquivistas e técnicos administrativos em número suficiente, faz-se necessária para garantir a atualização profissional e a capacitação contínua da equipe. A criação de comissões de avaliação de documentos e revisão de prontuários garantirá a gestão segura dos arquivos.

Além disso, a implementação de políticas claras de gestão de documentos, com a criação de comissões de avaliação de documentos e revisão de prontuários, servirá para garantir a segurança e o controle do acesso aos arquivos. A padronização de processos, como a movimentação de prontuários, também é importante para minimizar erros e garantir a rastreabilidade dos documentos.

A falta de investimento na área arquivística coloca em risco a integridade e a preservação desse acervo fundamental para a saúde e a pesquisa. A implementação das estratégias propostas exige planejamento, investimento em recursos humanos, tecnológicos e infraestrutura no HUBFS.

A implementação de um Sistema de Gestão Documental no arquivo médico, com a participação de profissionais de diferentes áreas, incluindo arquivistas, estabelece a organização, a preservação e o acesso a esse acervo. A digitalização de documentos, conforme regulamentada por legislação, surge como uma ferramenta para otimizar a

gestão do arquivo, reduzir o espaço físico e resguarda a segurança e a preservação das informações a longo prazo.

No entanto, os benefícios a longo prazo para o Hospital, seus pacientes e a comunidade justificam os esforços para a modernização e aprimoramento desse arquivo. É importante ressaltar que este artigo apresentou sugestões gerais, mas futuras pesquisas sobre a realidade do HUBFS serão necessárias para a elaboração de um plano de ação detalhado.

Portanto, investir na gestão documental do arquivo médico é investir na qualidade dos serviços de saúde, na segurança da informação e no desenvolvimento científico. A implementação das estratégias de melhorias descritas, com a participação de todos os profissionais da Instituição, colocaria o HUBFS em um novo patamar de excelência em gestão de arquivos médicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. V. G. **Implantação do Serviço de Arquivo Médico Estatístico (SAME) da consultoria e auditoria de contas médico-hospitalares (CONSTAT): gestão de saúde.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

ARNOLDO, L. E. A. **Sistema de Informação Hospitalar: a importância do Serviço de Arquivo Médico e Estatística.** 1993. 140 f. Dissertação (Mestrado em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde) - Curso de Pós-graduação, Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1993. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4884/1199300588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 out 2024.

BERNARDES, I. P.; DELATORRE, H. **Gestão documental aplicada.** São Paulo, SP: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao\\_documental\\_aplicada.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao_documental_aplicada.pdf). Acesso em: 5 maio 2024.

BRASIL. Decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019. e-ARQ Brasil: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato/2019-2022/2019/decreto/d10148.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato/2019-2022/2019/decreto/d10148.htm). Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre o AGHU.** Brasília: EBSEH, 2023. Disponível em: <https://aghu.hubfs.br/aghu/sobre.xhtml?faces-redirect=true>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CIOCCA, I. G. **O prontuário do paciente na perspectiva arquivística.** 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Ciências) - Universidade Estadual Paulista,

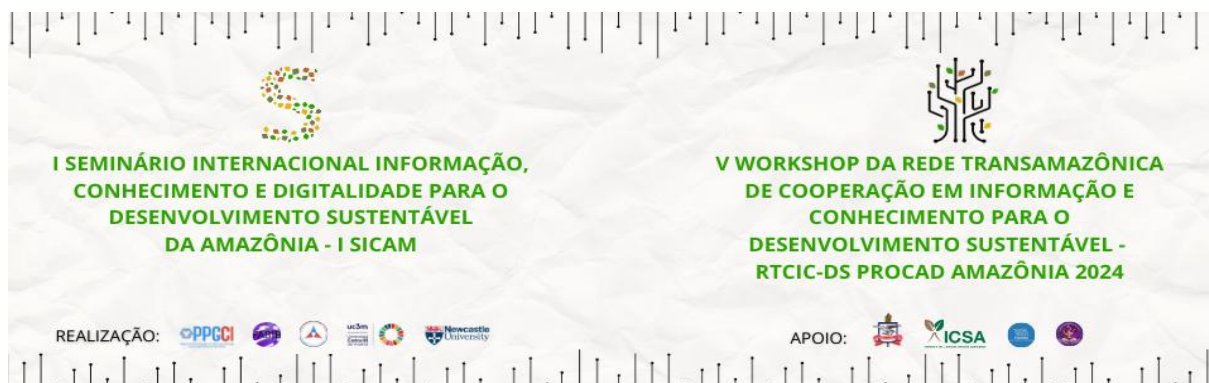
Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/113864>. Acesso em: 20 jun. 2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Procedimento Operacional Padrão: movimentação de prontuários para serviços ambulatoriais** (POP.CRP-02, versão 01, 1-3). Belém: CHU-UFPA, 2021.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Protocolo PRT.CRP.001.** Belém: CHU-UFPA, 2022.

SÃO PAULO (Estado). **Arquivo público do estado de São Paulo. Planos de classificação e tabelas de temporalidade de documentos dos órgãos da administração pública direta do Estado de São Paulo: atividades-fim (2007-2022).** São Paulo: APESP, 2024. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br>. Acesso em: 6 set. 2024.

SANTOS, B. R. P. **Gestão da informação no setor público de saúde: um estudo em unidades de saúde da família.** 2019. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/180948>. Acesso em: 3 abr. 2024.



## **A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO PARA OS REGISTROS CIVIS DE CASAMENTOS (1889–1908) DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA**

*The preparation of a glossary for Civil Marriage Records (1889–1908) of the Amazon Memory Center: an extensionist experience*

*Elaboración de un glosario para los Registros Civiles de Matrimonios (1889–1908) del Centro de Memoria de la Amazonía: una experiencia extensionista*

**Gilberto Gomes Cândido** 

Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[ggcandido@ufpa.br](mailto:ggcandido@ufpa.br)

**Maria Vitoria Oliveira Leal** 

Graduanda em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
[vleal528@gmail.com](mailto:vleal528@gmail.com)

**Clara Christina Miranda Sobral** 

Graduanda em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[claramirandasobral@gmail.com](mailto:claramirandasobral@gmail.com)

**Rafaella da Silva Moia** 

Graduanda em Arquivologia  
Universidade federal do Pará, Brasil  
[rafaellamoia629@gmail.com](mailto:rafaellamoia629@gmail.com)

**Jessica Ferreira Silva** 

Graduanda em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
[jessica01ferreira1@gmail.com](mailto:jessica01ferreira1@gmail.com)

### **Resumo**

Documentos de Arquivos, como registros de informação, refletem ações humanas em um determinado espaço e tempo, apresentando aspectos sociocomunicativos e, frequentemente, componentes jurídicos e administrativos. Tem-se como objeto de pesquisa os livros de Registros Civis de Casamentos de 1889–1908, custodiados pelo Centro de Memória da Amazônia, no estado do Pará, que documentam atos extrajudiciais com valor jurídico e administrativo. O intuito foi fazer uma revisão de literatura sobre a elaboração de um glossário como instrumento de acesso à informação, dado que alguns termos nesses livros são antigos e, muitas vezes, desconhecidos atualmente. Com isso, o objetivo do estudo é elaborar um glossário que vise facilitar a leitura e interpretação desses registros históricos, focando nos termos identificados. Assim sendo, como método, recorreu-se ao uso de elementos bibliográficos, exploratórios e documentais. Logo, o estudo foi organizado em referencial teórico, metodologia e resultados.

**Palavras-chave:** documento de Arquivo; Registros Civis de Casamentos; Terminologia; glossário.

## **Abstract**

*Archival documents, as information records, reflect human actions in space and time, presenting socio-communicative aspects and often containing legal and administrative components. This study focuses on the civil marriage registration books (1889-1908) from the Amazon Memory Center, Pará State, Brazil, which document extrajudicial acts with legal and administrative value. The aim was to conduct a literature review on how to create a glossary as a tool for accessing information, as some terms in these books are outdated and often unfamiliar today. Therefore, the objective of this study was to develop a glossary that facilitates the reading and interpretation of historical records, focusing on identified terms. As a methodology, bibliographic, exploratory, and documentary elements are used. Thus, the study is organized into a theoretical framework, methodology, and results.*

**Keywords:** *Archival documents; Civil Marriage Records; Terminology; glossary.*

## **Resumen**

Los Documentos de Archivos, como registros de información, reflejan acciones humanas en un espacio y tiempo determinados, presentando aspectos sociocomunicativos y, frecuentemente, componentes jurídicos y administrativos. El objeto de investigación son los libros de Registro Civil de Matrimonios de 1889–1908, custodiados por el Centro de Memoria de la Amazonía, en el estado de Pará, que documentan actos extrajudiciales con valor jurídico y administrativo. El objetivo fue realizar una revisión de la literatura sobre la elaboración de un glosario como herramienta de acceso a la información, dado que algunos términos en estos libros son antiguos y, en muchas ocasiones, desconocidos en la actualidad. Así, el propósito del estudio es elaborar un glosario que facilite la lectura e interpretación de estos registros históricos, enfocándose en los términos identificados. Como metodología, se recurre al uso de elementos bibliográficos, exploratorios y documentales. Por lo tanto, el estudio se organiza en marco teórico, metodología y resultados.

**Palabras clave:** *documento de Archivo; Registros Civiles de Matrimonios; Terminología; glosario.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Os documentos de Arquivos são reflexos do registro de informação, derivado da ação humana, num espaço e tempo. Os documentos têm aspectos sociocomunicativos, visto que buscam informar alguém sobre algum fato e/ou ato, contendo aspectos jurídicos e administrativos, além de arquivos pessoais.

Sendo assim, têm-se como objeto de estudo os livros de registro das serventias sob a custódia do Centro de Memória da Amazônia (CMA), mantido pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Esses livros contêm o registro da prática de atos extrajudiciais, neste caso, de casamento.

O registro civil de casamento corrobora com as singularidades jurídicas e administrativas, proporcionando efetivação de direitos e deveres no âmbito social. Em um primeiro momento, os registros dessa informação eram realizados por meio da Igreja Católica, até o século XIX, o então denominado casamento religioso. No final daquele século, com o início da República, em 1889, ocorreu a separação entre o Estado e a Igreja, passando assim a ter a denominação de Casamento Civil.

Ao se analisar esses livros de Registros Cíveis de Casamento, datados de 1889–1908, observou-se que os registros ocorriam manuscritamente pelo notário e tinham uma estrutura fixa, como: local, dia, ano, mês, nome do noivo e da noiva, estado civil,

idade, profissão, naturalidade, se é filho biológico ou não, e os nomes dos pais. Contudo, em relação a esse conteúdo textual, observou-se a utilização de termos que caíram em desuso devido à evolução da língua, bem como profissões que não são mais reconhecidas, visto que essas se referem ao início do século XIX, além de termos grafados de forma diferente, remetendo assim a um espaço e tempo por vezes desconhecido.

Com base nas particularidades desses documentos, propôs-se a elaboração de um glossário que viesse auxiliar o usuário durante a sua leitura, de modo que o acesso à informação fosse facilitado.

Assim, para a elaboração do glossário, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, exploratória e explicativa, utilizando o Portal de Periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da rede CAFE, e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), para a busca com os termos “Glossário”, “Terminologia”, “Teoria do Conceito” e “Registro Civil”.

Desse modo, esta pesquisa foi estruturada da seguinte forma: inicialmente, o referencial teórico, que abrange a explicação do objeto de pesquisa; em seguida, os procedimentos metodológicos, detalhando o passo a passo de análise e construção do glossário; depois são apresentados os resultados, com discussões e análises; e, por último, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O percurso do registro civil está ligado à Igreja Católica por meio dos registros eclesiásticos, que tinham como intuito o viés religioso sobre os registros das ações da vida dos cidadãos, nesse caso, o matrimônio, além dos registros de nascimento (batismo) e óbito.

Uma vez que a “Igreja era uma instituição subordinada ao Estado e a religião oficial funcionava como instrumento de dominação social, política e cultural”, os registros realizados por ela eram os únicos reconhecidos para efeitos civis (Azevedo, 2004, p. 111). Isso se deve ao sistema vigente na época, denominado de Padroado, que permitia reis e governantes exercerem influência sobre a hierarquia da Igreja Católica, como destaca Dornas Filho (1938), “[...] na concessão da Santa Sé, se transformou em tutela permanente do direito majestático exercido pelos reis [...]”.

Contudo, vale ressaltar que a relação entre o Estado e a Igreja Católica era complexa e variava de acordo com o espaço e o tempo. Além disso, excluía-se outras religiões e grupos sociais que não se alinhavam à doutrina católica. Observa-se, assim, que essa centralidade se dava pela influência que a Igreja Católica exercia sobre a sociedade e pela ausência de um sistema unificado de registro civil.

A Igreja Católica era a única instituição responsável pela elaboração do Registro de Casamento no Brasil. Esse fato pode ser comprovado pelo Decreto de 3 de novembro de 1827, sobre as Leis do Império do Brasil, que “Declara em efectiva observancia as disposições do Concilio Tridentino e da Constituição do Arcebispado da Bahia sobre matrimonio” (Brasil, 1827), que tornava o casamento como um sacramento canônico.

Portanto, os casamentos não católicos não eram reconhecidos pelo Império, visto que apenas a autoridade religiosa autorizada pelo estado era considerada competente para tal formalidade, que era o casamento, desde a celebração até o julgamento de sua validade (Soares, 1895).

Entretanto, em 1861, por meio do Decreto nº 1.144 (Brasil, 1861), Sua Majestade, o Imperador, estende os:

[...] efeitos civis dos casamentos, celebrados na fôrma das leis do imperio, aos das pessoas que professarem religião diferente da do Estado, e determina que sejam regulados ao registro e provas destes casamentos e dos nascimentos e obitos das ditas pessoas, bem como as condições necessárias para que os Pastores de religiões toleradas possam praticar actos que produzão efeitos civis.

À vista disso, o *caput* do Decreto nº 1.144 declara que outras religiões poderiam, no âmbito da lei, registrar os casamentos, seguindo o rito e as leis vigentes na época. Além disso, o Governo se incumbiria de regulamentar os registros e provas, no que tange o registro de nascimentos e óbitos das pessoas que não professassem a Religião Católica, para efeitos dos direitos civis (Brasil, 1861).

Para complementar o decreto supracitado de 1861, em 1863, por meio do Decreto nº 3.069, de 17 de abril, buscou-se regulamentar o “[...] registro dos casamentos, nascimentos e óbitos das pessoas que professarem religião diferente da do Estado” (Brasil, 1863). Observa-se que, em seu Art. 19:

Para o registro dos casamentos, nascimentos e obitos, de nacionaes, ou estrangeiros não catholicos, haverá tres livros: um para o dos casamentos, o qual ficará a cargo do **Secretario da Camara Municipal** da residencia de um dos conjuges; e dous para o dos nascimentos, e obitos, os quaes ficarão a cargo do Escrivão do Juiz de Paz do lugar respectivo; podendo porém o Governo na Côrte, e os Presidentes nas Provincias designar **o Escrivão**, ou **Escrivães do Juiz de Paz** que desempenhem estas funcções, segundo o exigir a população ou as distancias (Brasil, 1863, grifo nosso).

Dessa forma, presencia-se a inclusão de outras pessoas nomeadas pelo Estado para prestar o serviço de registro, como o escrivão, o escrivão juiz de paz e o secretário da camara<sup>32</sup>, que seriam responsáveis por lavrar e assinar o ato, sendo esses, por meio dessa lei, considerados ofícios (profissão). Ao documento foi também atribuída uma forma fixa, contendo: nomes, idades, domicílio, atual residência dos casados, suas profissões (se tiverem), nacionalidade, nome dos pais e mães, dentre outros, como demanda o Art. 37.

Em 1870, a Lei nº 1.829, de 9 de setembro, foi sancionada com o intuito de “[...] proceder ao recenseamento da população Império” (Brasil, 1870). Para isso, recorreu-se ao Art. 2º disposto na lei, que previa a utilização dos registros de nascimento, casamento e óbitos para obter tais informações.

Por conseguinte, com o Decreto n.º 5.604, de 25 de abril de 1874, o registro civil dos nascimentos, casamentos e óbitos foram regulamentados (Brasil, 1874). Dessa maneira, os casamentos permaneciam sendo celebrados no contexto religioso e a esfera civil os registrava. Para o assentamento (registro) de casamento, a forma fixa continuava sendo utilizada e passava também a ser estendida ao nascimento e ao óbito; contudo, alguns elementos descritivos na forma fixa diferiam. O contexto de elaboração

---

<sup>32</sup> A palavra “camara” está grafada de acordo com a grafia da época.

dos documentos modificava-se consoante a sua função, ou seja, a sua usabilidade (Brasil, 1874; Soares, 1895).

Em 1888, o Decreto n.º 9.886, de 7 de março, visava regulamentar o Registro Civil dos nascimentos, casamentos e óbitos, tendo como base os ofícios de escrivão, juiz de paz e secretário da Câmara Municipal. Logo após os aspectos apresentados pelo decreto em questão, foram instituídas as comarcas (cidades) de registro civil, cujo registro dessas ações ocorria por meio de livros. Estes continham uma preparação de forma fixa específica, ou seja, uma estrutura que lhes permitiam ser autênticos à função para a qual eram utilizados (Brasil, 1888). Com isso, o registro civil deixou de ser uma atribuição da Igreja Católica.

Acerca disso, em Belém do Pará, na Região Norte do Brasil, pode-se indicar a existência da primeira comarca de registro civil a partir de 1889 (Central das Certidões, 2024). Tal data está alinhada aos objetos de pesquisa deste artigo, custodiados pelo CMA, datados entre 1889 e 1908. Devido ao espaço e ao tempo em que esses registros foram realizados, apresentam termos que, em 2024, não são conhecidos ou sabidos por todos. Por isso, faz-se necessária a elaboração de um glossário que vise auxiliar os usuários de modo geral, sejam eles pesquisadores ou membros da sociedade, recorrendo-se ao uso da teoria do conceito e da terminologia para a elaboração do glossário.

Ressalta-se que a terminologia possui caráter interdisciplinar, abrangendo a ciência do léxico (repertório de palavras) e correlacionando-se à Lexicologia (estudo da forma, comportamento e função das palavras) e à Lexicografia (elaboração de obras lexicais). Segundo Halliday e Yallop (2007), a Lexicologia dedica-se ao estudo da palavra e seu conteúdo, ou seja, do item lexical. Por outro lado, a Lexicografia é responsável pela sistematização de conjuntos de palavras em obras como dicionários e glossários (Biderman, 2001).

Os glossários são elaborados com base em métodos que se conectam a diferentes disciplinas, cada uma com sua especificidade, tais como: a Lexicologia (estudo das palavras e seus significados), a Terminologia (identificação de termos específicos em um contexto e domínio) e a Lexicografia (tratamento e organização dessas informações de forma concisa, para a criação do glossário).

Cabré (1999) afirma que a terminologia é interdisciplinar, uma vez que analisa a recompilação de termos especializados de um determinado léxico e de uma área profissional, referindo-se às linguagens construídas. Essas linguagens especializadas, ou seja, as linguagens artificiais estabelecidas, têm como principal função a comunicação. Embora sejam construídas artificialmente, baseiam-se na linguagem natural e servem como meio de comunicação entre sistemas e usuários.

Com base nisso, pode-se compreender que as unidades terminológicas são evidências das linguagens empregadas na transmissão de informações, sendo utilizadas para representar e disseminar informações por meio da materialização da linguagem (Cabré, 1999). Nesse sentido, Cabré (1999, p. 234, tradução livre) destaca que os estudos terminológicos têm como objetivo “[...] analisar, classificar e ilustrar as unidades terminológicas, além de adquirir competência cognitiva sobre determinado assunto ou verificar informações”.

Portanto, para a autora, a elaboração de um glossário requer aspectos essenciais, como: conhecer o assunto e sua estruturação conceitual; encontrar o termo que será utilizado, confirmar a qualidade dos dados coletados; considerar pontos de

vista destintos sobre os dados; ordenar as informações presentes e recompilar; e preparar a proposta de ação e normalização dos termos (Cabré, 1999).

Consoante a isso, deve-se também considerar a teoria do conceito apresentada por Dahlberg (1978, p. 102), segundo a qual “[...] nas linguagens naturais é possível formular enunciados a respeito de conceitos individuais e gerais. Todo enunciado sobre objetos contém um elemento do respectivo conceito, que se identifica como uma característica do conceito”. Assim, a terminologia, sob uma perspectiva ontológica e conceitual, foca na relação entre os conceitos e suas representações terminológicas, considerando o contexto no espaço e tempo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para que se pudesse contribuir para a clarificação do problema (como elaborar um glossário?) e atingir o objetivo proposto (a elaboração de um glossário que viesse auxiliar o usuário durante a sua leitura), recorreu-se às abordagens: exploratória (construindo uma familiaridade para com o problema e o objetivo, buscando preencher lacunas por meio de uma revisão sobre como elaborar um glossário, bem como dos termos identificados nos livros de Registros Cíveis de Casamentos); explicativa (de modo a demonstrar a característica dos termos e sua relação em um espaço e tempo); e pesquisa documental (por utilizar-se dos registros cíveis de casamentos de 1889 a 1908 como fonte e objeto de pesquisa). Adota-se assim uma abordagem qualitativa, em que se procura interpretar o contexto de uso dos termos identificados como não usuais em 2024.

No que concerne ao levantamento bibliográfico, buscou-se utilizar os termos “Glossário”, “Terminologia”, “Teoria do Conceito” e “Registro Civil”, os quais foram buscados no Portal de Periódicos da CAPES, por meio da rede CAFE, e na BRAPCI.

Sobre os Registros Cíveis de Casamentos sob a custódia do CMA, unidade subordinada à Reitoria da UFPA, foram localizados 48 livros, datados entre 1889 e 1908. O CMA é uma instituição patrimonial que visa preservar os acervos documentais relacionados ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE-PA).

Esses livros estão sendo objeto de estudo do projeto de extensão intitulado “Tratamento arquivístico do acervo do Centro de Memória da Amazônia”, desenvolvido pela Faculdade de Arquivologia da UFPA, e conta com a participação de três docentes das áreas de Administração, Arquivologia e História, bem como 11 graduandos em Arquivologia.

Durante o diagnóstico e a análise dos documentos, optou-se pela elaboração de um catálogo, que auxiliasse na busca pela informação, tornando-a mais acessível aos seus usuários, posto que essa documentação é utilizada recorrentemente por cidadãos propensos a obter a nacionalidade de seus ascendentes.

Por se tratarem de documentos manuscritos do século XIX, buscou-se utilizar da disciplina de paleografia para interpretar e compreender esse documento. Assim, começou-se a identificar termos que não são mais vistos em 2024, pois a língua se muda em um espaço e tempo, de forma dinâmica. Por isso, optou-se também pela elaboração de um glossário com os termos identificados durante a análise paleográfica, utilizando-se de dicionários da língua portuguesa, Brasil e Portugal, dicionários bibliográficos, dicionários de histórias, bem como de artigos científicos.

#### 4 RESULTADOS (ANÁLISES E DISCUSSÕES)

O estudo terminológico no contexto dos Registros Cíveis de Casamentos, datados de 1889 a 1908, tem sua relevância para o entendimento geral desses registros, pois, com a dinâmica da língua, é comum ocorrer o desuso de certos termos, seja no âmbito das práticas sociais ou das profissões que eram até então requeridas no passado.

Logo, quando os extensionistas começaram as atividades de cunho paleográfico sobre os livros esses registros, depararam-se com a dificuldade de compreender o significado alguns termos comumente apontados à profissão e/ou títulos hierárquicos de carreira. Nessas ocasiões, a maioria das dúvidas era sanada por uma das responsáveis pelo projeto, sendo historiadora e tendo experiência na área da Paleografia.

Porém, a questão que se mantinha era se essas dúvidas iriam ressurgir ou não nos pesquisadores que viriam a *posteriori*, de modo que esses não teriam base para compreender os significados dos termos, o que poderia dificultar suas pesquisas.

Nesse ínterim, percebeu-se a possibilidade de elaboração de um glossário, tendo em vista a serventia e eficiência desse instrumento, que poderia se compor junto ao catálogo que está em processo de elaboração pela equipe do projeto de extensão, com base nas informações obtidas durante o desenvolvimento das atividades de descrição e transcrição paleográfica dos registros.

Dessa forma, dos 48 livros de Registros Cíveis de Casamentos, 20 foram tratados até a metade de 2024, sendo identificados 36 termos; desses, três ainda não foram contextualizados por não haver informação concisa sobre o conceito. Assim, os termos configurados como defasados, ou seja, em desuso na língua, foram categorizados de forma hierárquica em um primeiro momento. Depois, foi feita a verificação de duplicidade, seguida da pesquisa em dicionários, livros, artigos e outros, quando necessários. A exemplo, dois termos são apresentados no Quadro 1, os quais estão sendo estudados visando à sintetização dos seus aspectos conceituais.

Quadro 1 – Termos compilados dos Registros Cíveis de Casamentos

| Termo       | Conceitos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Agencias    | No século XIX, “viver de agencias” significava viver do seu próprio negócio, de seus próprios recursos, todos “aqueles que vivem de agência e que não têm profissão reconhecida” (Mauch, 2012).                                                                                                                                                               |
|             | (do verbo Ago, agere, obrar, trabalhar) Actividade grangeira, diligência, cuidado, indústria, tráfego, manejo emprego cargo, direcção administrativa, lugar onde se contrata; as funções que pertencem a qualquer agente; modo de vida. – Aplicação em frase: “Sem dinheiro não há mercado, ainda que tenha grande agencia e muita industria” (Vieira, 1878). |
|             | (de ago, erê, lat., obrar) Ação atual obra feita por agente: - diligencia, atividade ou cuidado que se emprega na administração de algum negocio, próprio ou alheio, na consecução de algum projeto; industria, trafego, manejo ou modo de vida com que se procura adquirir (Faria, 1859).                                                                    |
| Agenciadora | variante de “agencias”; o agenciador tanto poderia “agenciar” unicamente sua própria força de trabalho, como assalariado, quanto “agenciar” a força de trabalho de outros, por exemplo, alugando escravos (Mauch, 2012).                                                                                                                                      |
|             | Solicitador, procurador, trabalhador, especulador, empreiteiro, administrador, negociador, contratador. Agenciadores da gloria d’esta província. (Vieira, 1878).                                                                                                                                                                                              |
|             | Adj. Que agenceia. Agenciar. (Lopes dos Santos; Cunha, 1881).                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se, assim, que ambos os termos apresentados no Quadro 1 encontram-se ainda em mapeamento e sendo estudados, para se compreender o contexto de sua utilização e usabilidade na época. Espera-se, com isso, conseguir sintetizar o conceito, concisamente, para o ano de 2024, fazendo-se, assim, ser compreendido.

Dessa forma, a elaboração do glossário visa auxiliar as pessoas que fazem uso dessa documentação no entendimento dos termos, tornando assim acessíveis as informações neles contidas. Esses documentos são utilizados principalmente para a solicitação de cidadania estrangeira, visto que são documentos oficiais de cunho jurídico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta pesquisa, teve-se como indagação a compreensão de termos utilizados no XIX que estão em desuso no de 2024. Tais termos, por falta de compreensão, acabam ocasionando ruídos no entendimento da informação registrada, visto que esses refletem um espaço e tempo da utilização da linguagem escrita. Isso ocorre porque a língua se adapta e se molda ao tempo, refletindo, assim, as transformações culturais, sociais e tecnológicas de cada época.

Assim, é relevante compreender e considerar a variação linguística diacrônica ao se estudar documentos dos séculos passados, como do século XIX, atentando-se para os aspectos de interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, como Linguística, História e a Ciência da Informação, além da Arquivologia.

Portanto, os termos para compor um glossário devem ser contextualizados adequadamente, respeitando a sua usabilidade da época, visando assim garantir uma interpretação mais precisa sobre o contexto. Um glossário, quando bem elaborado, auxilia a mitigar os ruídos, amparando a interpretação da informação.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 18, p. 109-120, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/PxyzJ9rN5q4CQGBPxfpbNqG/?lang=pt#>. Acesso em: 09 de set. 2024.

BIDERMAN, M. T. C. Terminologia e lexicografia. **TradTerm**, [S. l.], v. 7, p. 153-181, 2001.

BRASIL. **Decreto de 3 novembro de 1827**. Declara em effectiva observancia as disposições do Concilio Tridentino e da Constituição do Arcebispado da Bahia sobre matrimonio. Disponível em: [https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18351/collecao\\_leis\\_1827\\_parte1.pdf?sequence=1](https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18351/collecao_leis_1827_parte1.pdf?sequence=1). Acesso em: 09 de set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 1.144, de 11 de setembro de 1861**. Faz extensivo os efeitos civis dos casamentos, celebrados na fôrma das leis do imperio, aos das pessoas que professarem religião diferente da do Estado, e determina que sejam regulados ao registro e provas destes casamentos e dos nascimentos e obitos das ditas pessoas, bem como as condições necessárias para que os Pastores de religiões toleradas possam praticar actos que produzão efeitos civis. Disponível em:

[https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18476/collecao\\_leis\\_1861\\_parte1.pdf?sequence=1](https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18476/collecao_leis_1861_parte1.pdf?sequence=1). Acesso em: 09 de set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 3.069, de 17 de abril de 1863**. Regula o registro dos casamentos, nascimentos e obitos das pessoas que professarem religião diferente da do Estado. Disponível em: [https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18481/collecao\\_leis\\_1863\\_parte2.pdf?sequence=2](https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18481/collecao_leis_1863_parte2.pdf?sequence=2). Acesso em: 09 de set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.604, de 25 de abril de 1874**. Regulamento do registro civil dos nascimentos, casamentos a obitos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-5604-25-abril-1874-550211-publicacaooriginal-65873-pe.html>. Acesso em: 09 de set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.886, de 7 de março de 1888**. Regulamento do Registro civil dos nascimentos, casamentos e obitos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-9886-7-marco-1888-542304-publicacaooriginal-50566-pe.html>. Acesso em: 09 de set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 1.829, de 9 de setembro de 1870**. Sanciona o Decreto da Assembléa Geral que manda proceder ao recenseamento da população do Imperio. Disponível em: [https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18561/collecao\\_leis\\_1870\\_parte1.pdf?sequence=1](https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18561/collecao_leis_1870_parte1.pdf?sequence=1). Acesso em: 09 de set. 2024.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999. 369 p.

CENTRAL DAS CERTIDÕES. **História do Registro Civil no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://blog.centraldascertidoes.com.br/registro-civil-no-brasil/#:~:text=A%20primeira%20lei%20que%20regulamentava,de%20nascimento%2C%20casamento%20e%20%C3%B3bito>. Acesso em: 09 set. 2024.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

DORNAS FILHO, J. O padroado e a igreja brasileira. **Brasiliense**, 1938. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/207/1/125%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>. Acesso em: 09 de set. 2024.

FARIA, E. **Novo dicionário da língua portuguesa**: dicionario de synonymos. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de J. Villeneuve EC, 1859.

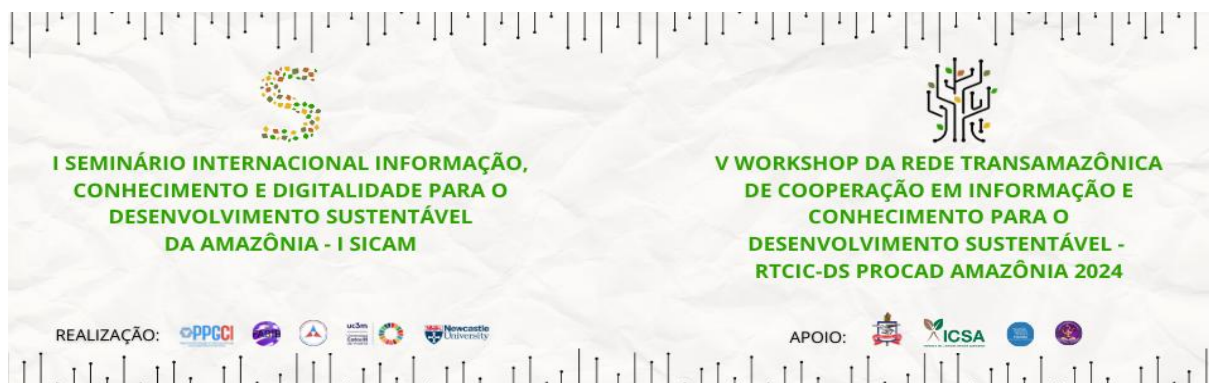
HALLIDAY, M. A. K.; YALLOP, C. **Lexicology**: a short introduction. London: Continuum, 2007.

LOPES DOS SANTOS, A. F. J. C. A; CUNHA, X. **Diccionario contemporaneo da lingua portuguesa**. Imprensa Nacional. Lisboa. p. 1913, 1881. Obra em 2 volumes.

MAUCH, C. Contando policiais: os registros de pessoal como fonte. **História UNISINOS**, São Leopoldo, v. 16, n. 3, p. 413-442, set./dez. 2012.

SOARES, O. M. **Casamento civil**: Decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890, commentado e anotado. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1895.

VIEIRA, D. **Grande diccionario portuguez ou Thesouro da lingua portugueza**. Chardron e Moraes, 1878.



**OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO  
CONHECIMENTO NOS FUNDOS DE ARQUIVO DO CENTRO DE MEMÓRIA  
DA AMAZÔNIA, BRASIL**

## ***The challenges of information and knowledge organization in the archival collections of the Amazon Memory Center, Brazil***

## ***Los desafíos de la organización de la información y el conocimiento en los fondos de archivo del Centro de Memoria de la Amazonía, Brasil***

**Ariel Maia da Silva**

Graduando em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
*arielmaia29@gmail.com*

**Ediene Lopes Carvalho**

Graduanda em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
*edjene.carvalho@icsa.ufpa.br*

James Arthur da Silva Nunes 

Graduando em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
*james.nunes@icsa.ufpa.br*

**Rossy Cleide Castro da Luz** 

Graduanda em Arquivologia  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
*rossycleide03@gmail.com*

**Tamara Lima Martins Faria** 

Doutora em Desenvolvimento Sustentável do  
Trópico Úmido  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
*tamarafaria@ufpa.br*

## Resumo

A organização da informação e do conhecimento constituem importantes instrumentos para atendimento das necessidades dos indivíduos e das organizações. O objetivo deste trabalho é analisar, na perspectiva da gestão do conhecimento e da informação, as funções arquivísticas de conservação, classificação e descrição presentes nas atividades arquivísticas desenvolvidas no Centro de Memória da Amazônia. Por meio de pesquisa bibliográfica, exploratória e observação participante, foram analisadas as atividades desenvolvidas no tratamento arquivístico dos registros de casamentos realizados em paróquias da cidade de Belém, no estado do Pará, no período de 1888 a 1908, arquivo esse oriundo do Tribunal de Justiça do Estado do Pará. Com os resultados, observou-se que a organização da informação e do conhecimento, desenvolvidos a partir das funções arquivísticas, apresentam desafios na operacionalização das atividades, como a busca de sentidos, contextos e potenciais de aplicação, a sistematização das

informações contidas nesses documentos e a compreensão do contexto histórico de sua criação. Esses instrumentos também se mostram relevantes para a garantia de direitos, como a comprovação de cidadania.

**Palavras-chave:** organização da informação; organização do conhecimento; funções arquivísticas; Centro de Memória da Amazônia.

### **Abstract**

*The organization of information and knowledge constitutes important tools for meeting the needs of individuals and organizations. This study aims to analyze, from the perspective of knowledge and information management, the archival functions of conservation, classification, and description in the archival activities developed at the Amazon Memory Center. Through bibliographical, exploratory research and participant observation, the study examined the archival processing of Marriage Records from parishes in Belém, Pará State, Brazil, from 1888 to 1908, originated from the Pará State Court of Justice. The results showed challenges in operationalizing archival activities, such as interpreting meanings, contexts, and potential for application, systematizing the information in these documents, and understanding the historical context of their creation. These records also play a vital role in ensuring rights, such as citizenship verification.*

**Keywords:** information organization; knowledge organization; archival functions; Amazon Memory Center.

### **Resumen**

*La organización de la información y el conocimiento constituye herramientas fundamentales para satisfacer las necesidades de individuos y organizaciones. Este estudio tiene como objetivo analizar, desde la perspectiva de la gestión del conocimiento y la información, las funciones archivísticas de conservación, clasificación y descripción en las actividades archivísticas realizadas en el Centro de Memoria de la Amazonía. A través de investigación bibliográfica, métodos exploratorios y observación participante, se analizaron las actividades de tratamiento archivístico de los registros de matrimonio de parroquias de Belém, estado de Pará, Brasil, entre 1888 e 1908, siendo este archivo proveniente del Tribunal de Justicia del Estado de Pará. Los resultados evidencian desafíos en la operacionalización de actividades archivísticas, como la interpretación de significados, contextos y potencialidades de aplicación; la sistematización de la información contenida en estos documentos; y la comprensión del contexto histórico de su creación. Estos registros también cumplen un papel crucial en la garantía de derechos que sirven, por ejemplo, para acreditar la ciudadanía.*

**Palabras clave:** organización de la información; organización del conocimiento; funciones archivísticas; Centro de Memoria de la Amazonía.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Centro de Memória da Amazônia (CMA) é uma instituição voltada para a preservação, organização e divulgação do patrimônio histórico, cultural e documentação da Região Amazônica. Está ligado à Universidade Federal do Pará (UFPA) e tem como objetivo principal a conservação de documentos, fotografias, manuscritos, livros raros, mapas, jornais, registros de casamentos e outros materiais custodiados que pertencem ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará e também registram a história da Amazônia.

No âmbito do projeto de extensão “Tratamento Arquivístico do Centro de Memória da Amazônia”, estão sendo tratados os registros de casamentos feitos em cartórios e

paróquias da cidade de Belém, estado do Pará, referentes ao período de 1888 a 1908. No tratamento arquivístico desse acervo, após o processo de higienização, estão sendo descritas informações sobre os noivos, as testemunhas (chamados de nubentes) e o escrivão. São dados que estão sendo sistematizados: nome completo; estado civil no momento do registro de casamento; idade; naturalidade (caso seja estrangeiro e seja naturalizado brasileiro); profissão (não são todos os escrivães que registraram essa informação); nome dos pais e se já estavam falecidos no momento do registro; e descendentes.

A transcrição desses livros de registros é desafiadora, pois tanto a caligrafia quanto a ortografia são antigas e precisam passar pelo processo de leitura, transcrição e interpretação (paleografia) antes de serem disponibilizados ao público. A organização do conhecimento e da informação é uma disciplina essencial no contexto da gestão desses documentos, classificados como permanentes, já que preservam parte da história da sociedade de Belém entre 1800 e 1900. Esses possuem valor contínuo e precisam ser mantidos de forma organizada ao longo do tempo, permitindo a sua preservação.

A partir desse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar, na perspectiva da gestão do conhecimento e da informação, as funções arquivísticas de conservação, classificação e descrição presentes nas atividades desenvolvidas no CMA. O tratamento, a sistematização e a organização das informações dos documentos permanentes são imprescindíveis para garantir que esses registros estejam acessíveis e utilizáveis ao longo do tempo pela sociedade, preservando, dessa forma, parte da memória da Região Amazônica e servindo como fonte de informação para pesquisadores e sociedade em geral.

## **2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

A organização do conhecimento e da informação insere-se no campo da Ciência da Informação, que investiga propriedades, comportamentos, fluxos, acessibilidade e usos da informação (Borko, 1968). A prática da Ciência da Informação, no contexto das atividades profissionais do arquivista, tem no seu escopo a garantia ao acesso às informações para fins culturais, de memória individual ou organizacional e proteção de direitos (Sousa, 2022).

Buckland (1991) destaca a complexidade do termo “informação” devido à dificuldade de interpretação, propondo quatro principais aspectos para sua análise: informação como processo, como conhecimento, como objeto e como processamento.

Com base nas perspectivas de informação “como ela é” e “a partir do efeito que ela pode causar”, Cole (1994) afirma que a informação é um conjunto de dados organizados para determinado propósito, capaz de modificar a estrutura do conhecimento. Embora possua diferentes classificações, a informação é um ativo permanente. Com o avanço da tecnologia, são observadas mudanças nos hábitos dos usuários e na produção, armazenamento e reprodução da informação, trazendo facilidades, mas também novos desafios (Corujo; Freitas, 2021; Santos; Krawszuk, 2020).

Nesse contexto, a organização da informação surge para resolver, dentre outros desafios, a problemática da massa documental, sobretudo em suportes tradicionais (Cunha; Matos; Lima, 2022). Nos arquivos permanentes ou arquivos históricos, a organização da informação apresenta desdobramentos que vão além do fim pelo qual

aqueles documentos foram produzidos, tornando o trabalho do arquivista ainda mais desafiador, desde a higienização até a descrição e disponibilidade de acesso a esses documentos.

O conhecimento é desenvolvido a partir do registro da informação em determinado suporte (Santos; Krawszuk, 2020). Nesse sentido, a contribuição da gestão de documentos para a gestão do conhecimento também pode ocorrer através do reuso das informações, com o intuito de desenvolver o conhecimento. Isso pode ser observado no tratamento de documentos permanentes ou históricos, que possuem “[...] um papel fundamental na preservação da memória, dos conhecimentos e do patrimônio cultural da sociedade local” (Fernandes; Ferreira, 2023, p. 22).

### 2.1 Contexto geral da organização do conhecimento e da informação a partir das atividades arquivísticas

A organização do conhecimento e da informação se articula a partir do conhecimento das normas arquivísticas, onde o arquivista será capaz de tomar decisões sobre os melhores critérios de conservação, classificação e descrição documental. Por outro lado, possibilita organizar a informação extraída dos documentos para gerar novos conhecimentos, apoiando pesquisas e atendendo às necessidades do usuário na comprovação de direitos e preservação da memória. A Figura 1 apresenta os conceitos da organização do conhecimento e organização da informação que permeiam as atividades arquivísticas.

Quadro 1 – Organização do conhecimento e da informação nas atividades arquivísticas

|                             |                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Organização do conhecimento | “A organização do conhecimento trata de organizar e representar documentos, bem como os assuntos e conceitos tanto humanos quanto de programas de computador” (Faben; Rodrigues, 2019, p. 405).   |
| Organização da informação   | “[...] é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação.” (Brascher; Café, 2008, p. 5). |

Fonte: Elaboração própria (2024).

As funções arquivísticas trazem inúmeros benefícios para as atividades no arquivo e para as organizações como um todo (Bellotto, 2004; Boaventura, 2020; Schellenberg, 2006), possibilitando a organização das informações e a pronta recuperação das mesmas no intuito de subsidiar a tomada de decisões nas organizações, o cumprimento da legislação e o atendimento ao cidadão. Neste trabalho, conforme descrito no Quadro 2, foram abordadas apenas as funções de conservação, classificação e descrição.

Quadro 2 – Funções arquivísticas

|                            |                                                                                                                                        |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conservação arquivística   | “É o estudo de controle e da degradação dos documentos.” (Boaventura, 2020).                                                           |
| Classificação arquivística | “Os métodos de classificação podem ser divididos em três tipos: funcional, organizacional e por assunto.” (Schellenberg, 2006, p. 88). |
| Descrição arquivística     | “Cada nível do arranjo corresponde a um nível de descrição: fundo,                                                                     |

|  |                                                                    |
|--|--------------------------------------------------------------------|
|  | grupo ou seção, série e item ou peça documental” (Bellotto, 2004). |
|--|--------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaboração própria (2024).

Essas funções, no contexto das atividades do CMA, estão dispostas ao longo do tópico 4, que versa sobre os resultados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao objetivo desta pesquisa, a metodologia foi desenvolvida em duas partes: pesquisa bibliográfica e documental e observação participante, que foram integradas para alcançar uma compreensão mais abrangente do tema estudado.

Por meio da revisão de literatura realizada a partir da Base de Dados em Ciência da Informação e da *Scopus*, foram mapeados os principais conceitos sobre a “gestão da informação” e “gestão do conhecimento”, ilustrados no Quadro 1, juntamente com a relação desses conceitos com o conceito de “funções arquivísticas”, da qual fazem parte a classificação, a conservação e a descrição, cujos conceitos foram apresentados no Quadro 2. Esse levantamento teórico permitiu estabelecer uma correlação entre os conceitos para a análise empírica.

A observação participante, segundo Correia (1999, p. 31), “[...] é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, como os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa”. Esse método permitiu uma compreensão profunda das práticas adotadas e das interações entre teoria e prática no contexto da gestão da informação e do conhecimento. A imersão nesses ambientes proporcionou uma visão detalhada dos processos envolvidos e das competências desenvolvidas pelos participantes.

A equipe foi composta por um grupo de 11 estudantes, que participaram das atividades de extensão relacionadas ao tratamento arquivístico do CMA. Com o auxílio dos professores-orientadores da área de paleografia, um arquivista e uma profissional de gestão organizacional, os “extensionistas-observadores” participaram das fases de conservação, classificação e descrição dos documentos. O conhecimento prévio das disciplinas de Gestão de Documentos, Paleografia e Organizações e Métodos foi de suma importância para o desenvolvimento da atividade, além do acompanhamento dos professores no decorrer do estágio.

Essa metodologia permitiu ainda que a investigação fosse realizada de forma assertiva considerando, através das atividades arquivísticas, a descrição dos registros de casamentos aliada à compreensão dos conceitos de organização da informação, que trouxeram maior sentido e significado para as atividades desenvolvidas. Isso possibilitou a conversão do conhecimento tácito em explícito que, segundo Nonaka e Takeuchi (1997), é imprescindível para a criação do conhecimento.

### 4 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO CMA

Obedecendo ao princípio da proveniência, os livros foram tratados na ordem estabelecida pela unidade anterior – a saber, o Tribunal de Justiça do Estado do Pará – de forma cronológica, atentando para os cuidados necessários com as capas soltas, folhas destacadas e desgastadas pelo tempo. O desenvolvimento das atividades arquivísticas

para fins deste estudo (Quadro 2) foram conservação, classificação e descrição. Considerando que este é apenas um recorte das atividades arquivísticas que se iniciaram com a produção desses documentos, as funções abordadas estão no âmbito do plano de trabalho do projeto firmado em nível institucional entre a coordenação do projeto e o CMA.

Os documentos não apresentavam o mesmo estado de conservação. Alguns livros estavam íntegros e com a escrita legível e conservada, possibilitando uma descrição mais precisa e célere. Outros, no entanto, demandaram cuidados especiais em sua manipulação. A seguir, são apresentadas as particularidades de cada etapa.

#### **4.1 Fase de Conservação**

Fase iniciada após reunião solicitada pela coordenação do projeto com os técnicos e a direção do CMA. Essa reunião preliminar foi importante para compreender a procedência dos documentos e os motivos pelos quais foram transferidos da fonte produtora para o Centro. Inicialmente, os livros já estavam dispostos cronologicamente e, para iniciar a atividade de conservação, essa disposição foi obedecida.

Foram avaliados o estado e as condições físicas em que os documentos se encontravam, identificando possíveis danos, como deterioração do papel, páginas e lombadas dos livros soltas, capas bastante danificadas com descoloração, rasgos e presença de fungos. Foi observada uma grande fragilidade do material arquivístico, demandando maior atenção a nessa fase.

Durante a realização da atividade, o documento era colocado sobre uma cartolina branca e limpa. A higienização das páginas era realizada com o uso de trinchas apropriadas, e as páginas eram manuseadas cuidadosamente, sempre com um apoio por baixo das páginas já folheadas, para evitar que se desprendessem da lombada ou da encadernação. Embora os documentos apresentassem sinais de envelhecimento, havia ainda registros em perfeitas condições para o manuseio. Ao final de cada atividade, o livro era envolvido em papel *kraft*, que o protege o da temperatura, umidade e luminosidade do ambiente onde ficavam armazenados.

#### **4.2 Fase de classificação**

A classificação contempla aspectos relacionados à organização arquivística dos documentos, considerando o sistema de organização na gestão do conhecimento, respeitando as características de cada documento. A categorização dos documentos é baseada em critérios como o acesso ao documento, o órgão que o produziu e registros de casamentos realizados em paróquias e cartórios entre 1888 e 1908.

Foram considerados os seguintes passos: identificação dos locais onde foram realizadas as cerimônias de casamento, classificação cronológica por data e organização em categorias, com documentos provenientes de diferentes paróquias, cartórios e escritórios. O objetivo foi organizar o acervo de forma lógica e eficiente, permitindo que os registros de casamentos pudessem ser acessados e estudados com facilidade, ao mesmo tempo em que preserva a história contida nesses documentos.

A criticidade dessa fase reside no fato de que ela determinará a disposição das informações no catálogo que será disponibilizado para consulta no *site* do CMA após a conclusão das atividades. No entanto, para mitigar esse fator, o alinhamento das ações

na reunião preliminar com os técnicos do CMA e a direção foi fundamental para a execução desta fase.

### 4.3 Fase de descrição

A descrição arquivística dos registros de casamento em paróquias e cartórios é um processo de preservação da memória jurídica ao longo do tempo. Esse processo resulta em um acervo sistemático desses registros, com uma estrutura que permite a compreensão de seu significado, comprovando a união matrimonial e promovendo a identificação, a preservação e o acesso. Cada fase, conforme o Quadro 3, apresenta informações essenciais para entender a importância desse arquivo e para a elaboração dos instrumentos de pesquisa, contribuindo para a sua preservação, catalogação e acessibilidade em futuras pesquisas históricas.

Quadro 3 – Etapas referentes à descrição dos documentos de registro de casamentos de 1888 a 1908

| <b>Fase</b>             | <b>Informações levantadas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Identificação do livro  | Título, tipologia documental e datação de produção dos documentos.                                                                                                                                                                                                                                  |
| Proveniência            | Origem, identificando a instituição ou o indivíduo responsável pela criação dos documentos, a paróquia ou cartório específico.                                                                                                                                                                      |
| História administrativa | Informações sobre a história e a função do criador dos documentos (escrivão), para entender o contexto do material descrito.                                                                                                                                                                        |
| Conteúdo                | Descrição dos detalhes do estado físico dos livros históricos, incluindo o número do documento, número de páginas e condições de conservação.                                                                                                                                                       |
| Descrição do conteúdo   | Resumo do conteúdo dos documentos, mencionando informações como nome dos noivos, idade, naturalidade e profissão, data do casamento, local de realização da cerimônia, nome dos pais, nome dos filhos e outras informações relevantes citadas, como observação entre termos contidos nos registros. |

Fonte: Elaboração própria (2024).

A fase de descrição dos documentos desvelou informações específicas sobre os contextos nos quais aqueles documentos foram produzidos (nome de ruas, profissões extintas, costumes da época e informações sobre origem e nacionalidade das pessoas), reforçando a importância dos mesmos para fins de direitos e de memória, conforme assevera Bellotto (2012, p. 5) ao afirmar que “Arquivos são instrumentos, arquivos são ferramentas. Ferramentas da administração (seja a dos órgãos públicos, seja a das entidades privadas), ferramentas da cidadania (isto é, dos direitos e dos deveres dos cidadãos [...])”.

## 5 DESAFIOS ENCONTRADOS NOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Baseado no desempenho das atividades de extensão realizadas pelos alunos do Curso de Arquivologia da UFPA, o conjunto dos registros de casamentos tornou-se um desafio no processo de organização da informação para uso e acesso pelos usuários no arquivo do CMA. Garantir que os arquivos físicos sejam preservados e acessíveis a longo prazo é desafiador, considerando as constantes mudanças tecnológicas. Esses desafios refletem a complexidade de trabalhar com documentos históricos, especialmente em um projeto tão específico e detalhado como a descrição paleográfica de registros de casamentos em Belém no final do século XIX e início do século XX.

A organização da ordem em que os livros foram descritos adaptou-se em uma classificação arquivística quanto à natureza do assunto dos registros de casamento. Os títulos nas capas dos livros facilitaram a organização das informações por paróquias e cartórios. Um dos principais desafios foi a leitura paleográfica, que foi dificultada pela diversidade de escritas e troca de escrivães. Os registros documentais apresentam estilos diferentes de ortografia nos manuscritos que abrangem o período transcrito da época em que a caligrafia variava amplamente entre os indivíduos, tornando a leitura dos textos uma tarefa árdua, exigindo uma interpretação cuidadosa para evitar erros na descrição dos documentos.

Quanto à estrutura física do acervo, a visível degradação do material, como manchas, rasgos, lombadas soltas das capas e páginas soltas com desbotamento da tinta, dificultou tanto a leitura na hora da descrição quanto o manuseio. Esses documentos encontram-se frágeis e exigem cuidado, inclusive necessitando de conservação especializada para evitar danos adicionais. Logo, faz-se necessária a digitalização desses documentos para garantir sua preservação histórica, aprimorando o acesso e o conhecimento remoto das informações, garantindo que as versões digitais sejam tão acessíveis quanto os documentos originais.

No tocante à organização do conhecimento, o arquivo apresenta uma vasta gama de informações sobre ruas antigas da cidade, autoridades nacionais e internacionais, termos e profissões típicas da época, que outrora foram extintas. Esse acervo tem um grande potencial para subsidiar pesquisas sobre a história da Amazônia. Além disso, para fins de direito e cidadania, pode servir como elemento probatório nos requerimentos de nacionalidade estrangeira, pois contém informações sobre os noivos, suas filiações e testemunhas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto, esta pesquisa sobre a organização da informação e do conhecimento nos arquivos históricos do Centro de Memória da Amazônia tratou da importância de práticas arquivistas para a preservação e acesso aos documentos históricos.

Dentre os desafios identificados, destaca-se a deterioração física dos documentos, como manchas, rasgos e lombadas soltas, o que torna o manuseio delicado e exige cuidados para possível restauração futura. A leitura paleográfica também se mostrou essencial, especialmente devido às variações de ortografia e à caligrafia antiga. No entanto, na prática da atividade de extensão, essa situação de configurou como uma possibilidade de aprendizagem sobre conservação de documentos para os discentes.

Conclui-se que a integração entre teoria e prática na gestão documental e na descrição paleográfica, não só contribui para a preservação do patrimônio cultural e científico, mas também promove a gestão do conhecimento para a construção da identidade histórica e cultural da Região Amazônica e proporciona aprendizado dos alunos. A continuidade deste trabalho é imprescindível para manter o acesso e relevância desses documentos para a sociedade, com o objetivo de conhecer o contexto social da Amazônia no século XIX.

## REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 320 p.
- BELLOTTO, H. L. O papel instrumental dos arquivos e as qualidades profissionais do arquivista. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 5-18, 2012.
- BOAVENTURA, M. M. Arquivística: preservação, conservação e restauração de documentos de arquivo. **Jusbrasil**, 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/arquivistica-preservacao-conservacao-e-restauracao-de-documentos-de-arquivo/918007959>. Acesso em: 02 set. 2024.
- BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, New York, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.
- BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008. p. 1-14.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington DC, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- COLE, C. Operationalizing the notion of information as a subjective construct. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington DC, v. 45, n. 7, p. 465-476, 1994. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199408\)45:7<465::AID-ASIS2>3.0.CO;2-D](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199408)45:7<465::AID-ASIS2>3.0.CO;2-D). Acesso em: 02 set. 2024.
- CORUJO, L. M. N.; FREITAS, M. C. V. Organização, gestão e representação da informação e do conhecimento na Arquivística: interações e interlocuções (2016-2021). **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 15, n. 3, p. 90-112, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v15i3.47480>. Acesso em: 02 set. 2024.
- CORREIA, M. C. B. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 30-36, 1999.
- CUNHA, F. J. A. P.; MATOS, M. T. N. B.; LIMA, G. L. Q. Apresentação. In: CUNHA, F. J. A. P.; MATOS, M. T. N. B.; LIMA, G. L. Q. (orgs.). **Governança arquivística em organizações públicas e privadas no Brasil**: teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2022.
- FABEN, A.; RODRIGUES, A. C. Identificação, classificação e organização do conhecimento arquivístico: reflexões em torno dos instrumentos de gestão de documentos. In: BARROS, T. H. B.; TOGNOLI, N. B. (orgs.). **Identificação, classificação e organização do conhecimento arquivístico**. 5. ed. Belém: EDUFPA, 2019. p. 405-411 (Estudos avançados em organização do conhecimento, v. 5).

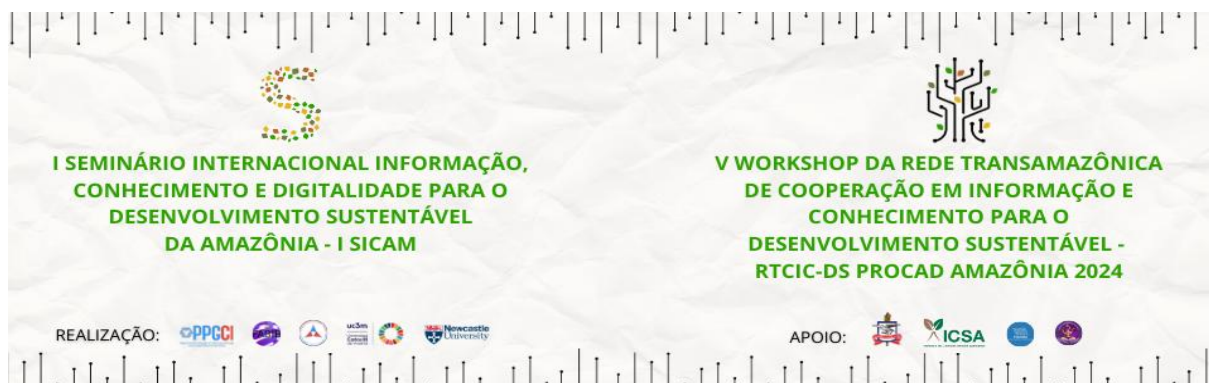
FERNANDES, T. M. M.; FERREIRA, J. D. Acervo histórico como campo de memória, conhecimentos e patrimônio cultural. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 7, e2367, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicações.com.br/foco/article/view/2367>. Acesso em: 26 ago. 2024.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SANTOS, H. M.; KRAWSZUK, G. L. Gestão do conhecimento organizacional: tratamento arquivístico para reuso da informação administrativa. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 34, n. 83, p. 103-127, abr./jun. 2020.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SOUZA, R. T. B. A organização dos documentos de arquivo na administração pública federal: do documento em papel ao digital. *In*: CUNHA, F. J. A. P.; MATOS, M. T. N. B.; LIMA, G. L. Q. (orgs.). **Governança arquivística em organizações públicas e privadas no Brasil**: teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 37-49.



## **A PERCEPÇÃO DA MEMÓRIA ORGANIZACIONAL EM PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE CAPANEMA, PARÁ**

*The perception of organizational memory in information organization processes: a study at Capanema Town Public Library, Pará, Brazil*

*La percepción de la memoria organizacional en los procesos de organización de la información: un estudio en la Biblioteca Pública Municipal de Capanema, Pará, Brasil*

**Vitor Rabelo Delgado** 

Bacharel em Biblioteconomia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[hanma.vitor@gmail.com](mailto:hanma.vitor@gmail.com)

**Camila Chaves Amaral** 

Bacharela em Biblioteconomia  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[camilaamaral.chv@gmail.com](mailto:camilaamaral.chv@gmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho trata de analisar os processos primordiais de organização da informação na Biblioteca Pública Municipal de Capanema, no estado do Pará, como constituinte de sua memória organizacional ao longo de 40 anos de reestruturação. O objetivo deste estudo é identificar, nos processos de organização da informação, os elementos constitutivos de sua memória organizacional. A natureza do estudo é exploratória e aplicada, dividida nas seguintes etapas: 1) constituição do *corpus* teórico sobre memória organizacional; e 2) análise dos documentos referentes a processos de organização da informação. Conclui-se que os achados documentais foram fundamentais para compreender não apenas a origem das práticas biblioteconômicas atuais, mas entender o perfil da Biblioteca Pública Municipal Capanema e de sua memória organizacional como parte de sua identidade.

**Palavras-chave:** memória organizacional; organização da informação; biblioteca.

## **Abstract**

*This paper analyzes the primary information organization processes at the Capanema Town Public Library, in Pará State, Brazil, as part of its organizational memory over 40 years of restructuring. The aim of this study is to identify the elements that constitute its organizational memory within the information organization processes. The study is exploratory and applied, divided into the following stages: 1) the development of the theoretical corpus on organizational memory; and 2) the analysis of documents referring to information organization processes. The findings show that the documentary evidence was fundamental not only for understanding the origin of current library practices, but also for grasping the profile of the Capanema Town Public Library and its organizational memory as part of its identity.*

**Keywords:** *organizational memory; information organization; library.*

## **Resumen**

*Este trabajo analiza los procesos primarios de organización de la información en la Biblioteca Pública Municipal de Capanema, en el estado de Pará, Brasil, como parte de su memoria organizativa a lo largo de 40 años de reestructuración. El objetivo de este estudio es identificar, en los procesos de organización de la información, los elementos constitutivos de su memoria organizativa. El carácter del estudio es exploratorio y aplicado, y se divide en las siguientes etapas: 1) la constitución del corpus teórico sobre memoria organizativa; y 2) el análisis de documentos referentes a los procesos de organización de la información. Se concluye que los hallazgos documentales fueron fundamentales no sólo para comprender el origen de las prácticas bibliotecarias actuales, sino también para entender el perfil de la Biblioteca Pública Municipal de Capanema y su memoria organizativa como parte de su identidad.*

**Palabras clave:** *memoria organizativa; organización de la información; biblioteca.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Apesar de seu significado etimológico e das concepções do senso comum, o conceito de biblioteca está muito além de uma “caixa” ou de um mero depósito de livros. É um ente orgânico e funcional, com missão, visão, objetivos e metas, cujas atividades refletem e/ou são desenvolvidas em função das dinâmicas sociais e históricas em que está inserida.

Como um equipamento de informação e cultura, a biblioteca não apenas comporta recursos bibliográficos para atender às demandas por produtos e serviços informacionais da sociedade, mas tem como natureza intrínseca agregar e produzir conhecimentos ao longo de sua história, os quais se cristalizam nas atividades e saberes inerentes ao seu funcionamento enquanto organização. Esse é o princípio do que se entende como “memória organizacional”.

Isto posto, ao investigar a memória organizacional de uma biblioteca pública como a Biblioteca Pública Municipal de Capanema (BPMC), indaga-se quais os meandros perenes que podem ser encontrados nos procedimentos técnicos realizados em uma biblioteca pública ao longo de 40 anos de história?

O objetivo principal deste estudo é identificar, nos processos de organização da informação da BPMC, os elementos constitutivos de sua memória organizacional. Os objetivos específicos são: a) analisar registros existentes no âmbito da história da BPMC; e b) investigar os vestígios da memória organizacional relativos ao processo de organização da informação ao longo da história da BPMC.

## 2 MEMÓRIA ORGANIZACIONAL *VERSUS* MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Como entes públicos, as bibliotecas têm sido de suma importância para a dinâmica da sociedade ao longo da história. Pela sua natureza e função social, a biblioteca pública pode ser concebida como uma instituição de “saber-poder” (Thisen, 2013 *apud* Parrela; Nascimento, 2019). A institucionalização define-se pela possibilidade de exercer um poder de ação sobre as ações de outrem através de mecanismos racionalizantes de padrões e condutas no âmbito da organização e que possibilitem seu funcionamento e perpetuidade funcional (Parrela; Nascimento, 2019).

Nesse sentido, é importante estabelecer direcionamentos teórico-metodológicos que congreguem a importância da memória no contexto histórico da BPMC como realizadora de atividades produtoras de “objetos de saber” (Parrela; Nascimento, 2019). Para isso, precisamos apreender os conceitos que tratam da memória, seja no âmbito organizacional ou institucional. Embora os conceitos venham a se sobrepor, uma vez que estão associados quando discussões sobre meandros de organizações e instituições correlatas se fazem presentes na comunicação científica, é necessário primeiramente delimitar a abrangência de seus significados.

Memória institucional remete à ideia de identidade e personalidade da organização, cuja legitimidade social de sua história pode, inclusive, assimilar e se confundir com a história da localidade onde está inserida (Parrela; Nascimento, 2019). Por outro lado, a memória organizacional está relacionada aos processos, procedimentos e produtos desenvolvidos numa instituição que, objetivando a continuidade funcional, a eficácia organizacional na realização de tarefas e a tomadas de decisão, possibilita meios os quais o “[...] conhecimento do passado é recuperado em atividades do presente [...]” (Parrela; Nascimento, 2019, p. 184).

Menezes (2006, p. 31) define memória organizacional como conjunto ou acervo de “[...] informação, conhecimentos e práticas, agregados e retidos pela organização ao longo de sua existência, utilizados para o suporte às suas atividades, seus processos decisórios e para a preservação do seu capital intelectual, potencializando a gestão do conhecimento”. Nesse sentido, Ottanicar, Condutta e Vitoriano (2016, p. 112) também dissertam que um dos principais objetivos da memória organizacional é:

[...] constituir mecanismos que permitam armazenar documentos com informações e conhecimentos que serão utilizados posteriormente pela organização [...] permitindo que os indivíduos se apropriem de conhecimentos passados, previamente selecionados e organizados para essa finalidade.

Os autores também afirmam que a memória organizacional se coaduna com a gestão do conhecimento, uma vez que o conhecimento organizacional, seja tácito ou explícito, pode ser armazenado e utilizado no futuro (Ottanicar; Condutta; Vitoriano, 2016). É necessário, no entanto, entender que o conceito de “armazenar” dentro dos paradigmas da Ciência da Informação pressupõe a existência de registro.

Tangível ou intangível, o documento é um recurso primordial para a realização das análises que, no âmbito desta pesquisa, compreende a memória, ao correlacionar informações e documentos dentro do contexto de interesse. Nesse sentido, Crippa (2010

*apud* Molina; Valentim, 2011) disserta que a memória possibilita que algo do passado possa ser comparado com os dados da realidade presente, no sentido de preservar as informações e lhes dar um caráter de uso tanto pragmático quanto intelectual.

Todavia, Molina e Valentim (2011) afirmam que, à medida que os processos se automatizam, compromete-se a preservação e reprodução do passado na sua totalidade, ocasionado perdas da memória com o passar das gerações.

Portanto, é necessário encarar a memória não na sua totalidade, mas enquanto “vestígios”, e a possibilidade de “[...] transformar outras experiências, quando em contato com resíduos deixados anteriormente” (Molina; Valentim, 2011, p. 268).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo é de natureza exploratória e aplicada, estando dividido nas seguintes etapas: o primeiro momento trata da constituição do *corpus* teórico sobre memória organizacional, destacando suas particularidades referentes à história da organização em questão, diferenciando, porém, dos aspectos do conceito de memória institucional. Tratando-se de uma instituição brasileira, a busca será realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), em âmbito nacional, utilizando o termo geral “memória organizacional” relacionado pelo operador booleano “AND” aos termos “representação da informação”, “organização da informação”, “acervo” e “memória institucional”.

O segundo momento trata da análise da documentação relativa aos processos de organização da informação da BPMC, desde sua reestruturação até os dias de hoje. Os documentos analisados são aqueles produzidos em virtude dos processos de organização da informação na BPMC, a saber: o caderno de anotações dos procedimentos técnicos (1979–1980); as fichas catalográficas do antigo fichário da BPMC (1980–1991); e os livros de registros de obras do acervo (2012–2024).

A escolha dos documentos não ocorreu somente pela importância histórica que os mesmos têm para este estudo, mas especialmente por serem registros primordiais dos procedimentos de representação da informação da BPMC. Além de condensarem um arcabouço de conhecimentos e saberes técnicos biblioteconômicos, tais objetos, nesta pesquisa documental, podem ser utilizados como fontes para a análise da memória organizacional da BPMC ao longo de seus 40 anos de reestruturação.

Embora sujeita a diversas nomenclaturas, de acordo com a abordagem necessária (pesquisa, método, técnica, análise), a utilização de documentos na pesquisa científica tem que ser valorizada devido à riqueza de informações que podem proporcionar, uma vez que amplia as possibilidades de entendimento do objeto de estudo e a reconstrução de um acontecimento histórico (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

### **4 ANÁLISES E DISCUSSÕES**

A análise sobre a memória organizacional partiu dos documentos técnicos relacionados à atividade de organização da informação realizada na BPMC, investigando a importância desses documentos internos da biblioteca como fontes da memória organizacional. O quadro abaixo apresenta a relação entre documentos técnicos atuais e seu(s) correspondentes(s) mais antigo(s), servindo para as análises comparativas de interesse deste estudo.

Quadro 1 – Memória organizacional: roteiro para análise dos documentos de organização da informação

| Protocolo atual                                                                                      | Referentes anteriores ou antigos                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Livros de Registros de obras do acervo (2012–2024)</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Caderno de Anotações PROTIAB (1979–1980)</li></ul>                                                            |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Biblivre BPMC – Catálogo eletrônico (2019–2024)</li></ul>    | <ul style="list-style-type: none"><li>• Registros do antigo fichário da BPMC (1980–1991)</li><li>• Caderno de Anotações PROTIAB (1979–1980)</li></ul> |

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

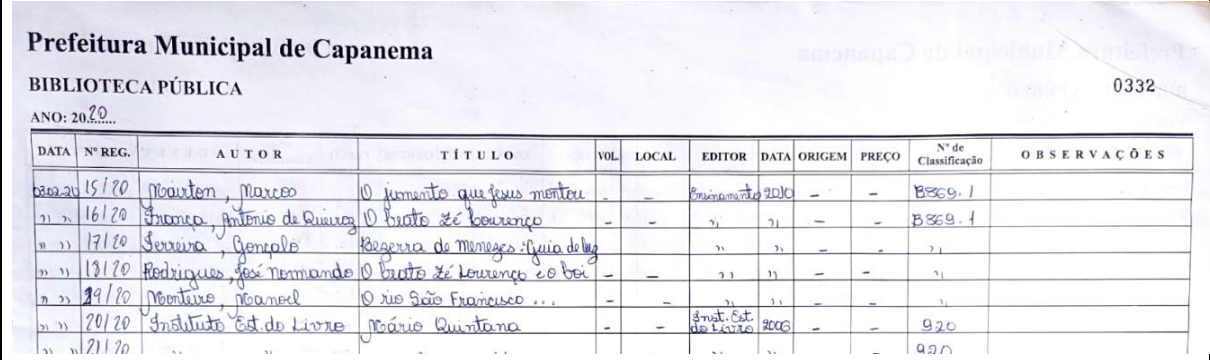
O Caderno de Anotações PROTIAB (1979–1980) contém as anotações do conteúdo das aulas do Curso de Auxiliar de Biblioteca do Programa de Treinamento Intensivo para Auxiliares de Bibliotecas (PROTIAB), feito por uma das servidoras da Biblioteca entre agosto de 1979 e outubro de 1980. O PROTIAB teve como objetivo capacitar o pessoal encarregado das bibliotecas públicas, nos princípios da Biblioteconomia, em técnicas de organização e divulgação da biblioteca, além da formação de agentes para atuação sociocultural (Verri; Souza, 1977; Lima, 1979; Paiva, 2008; Lima, 2018).

O conteúdo desse caderno é formado majoritariamente por instruções dos procedimentos de tratamento, catalogação e organização de obras bibliográficas (livros e folhetos) e periódicas (jornais e revistas). Nele também estão contidas instruções como: entrada no Livro de Registros, seleção, registro de usuários, sistema de empréstimos, princípios de mediação da informação, dentre outros tópicos. Esse é o principal documento deste estudo, do qual partiram todas as análises a seguir.

4.1 Dos registros de entradas de obras

Os Livros de Registro de obras do acervo (2012–2024) contemplam dois cadernos de dimensões ampliadas (45 x 32 cm), que têm como função registrar as obras que entraram no acervo (Figura 1). Tal registro é o primeiro protocolo para o tratamento da informação na BPMC. Mesmo que a versão atual do Caderno apresente mais dados a serem inseridos (volume, local, preço, número de classificação), aparentemente tal prática já era preconizada desde os anos 1970, conforme orientação de preparação técnica do material bibliográfico ministrada nos Cursos PROTIAB.

Figura 1 – Registros de obras na BPMC (1979–2024)

|                                                                                      |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| A) Livros de Registros de obras da BPMC (2012–2024)                                  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| B) Exemplo de Livro de Registros em 1979 – Caderno de anotações PROTIAB (1979)       |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| Livro de Registro de livros e folhetos |                   |                             |                                 | MUNICÍPIO<br>— DE —<br>CAPANEMA<br>— PARA — |      |        |             |
|----------------------------------------|-------------------|-----------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------|------|--------|-------------|
| DATA                                   | Nº DE<br>REGISTRO | AUTOR                       | TÍTULO                          | EDITOR                                      | ANO  | ORIGEM | Observações |
| 07/08/79                               | 01                | Instituto Nacional do Livro | Do livro são p/lex              | NEC                                         | 1977 | Doação |             |
| 07/08/79                               | 02                | " " " "                     | " " "                           | "                                           | "    | "      |             |
| 07/08/79                               | 03                | Assis, Jacobado de.         | Dom Casimiro                    | Sardiva                                     | "    | "      |             |
| 08/08/79                               | 04                | Neves, Jeberah              | Religiao Moderna                | Globo                                       | 1978 | "      |             |
| 08/08/79                               | 05                | Idema, Gilda                | Estudo de Biologia              | Atlas                                       | 1975 | compra |             |
| 09/08/79                               | 06                | Monteado, Lucas de.         | Historia da Arte.               | S. Paulo<br>Editora.                        | 1968 | Doação |             |
| 09/08/79                               | 07                | Anastasi, Anne              | Questes Psicologicas            | Heider                                      | 1967 | "      |             |
| 14/08/79                               | 08                | Gronsecapinco, Jose Basso   | Elementos de<br>da Catalogação. | AFAB                                        | 1974 | "      |             |
| 14/08/79                               | 09                | " " " "                     | " " "                           | "                                           | "    | "      |             |

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

É interessante notar que, mesmo passados mais de 40 anos, o protocolo de registros de obras de forma manual/física perpetua-se, mesmo diante das possibilidades tecnológicas (via documentação e catálogo virtual). Frisa-se a importância desse documento como um “livro de batismo” de cada volume/exemplar a entrar na Biblioteca, cuja individualização se dá especialmente por seu número de registro/tombo, que recebe um número de ordem crescente de acordo com a ordem de chegada.

#### 4.2 Dos processos de catalogação/representação da informação

Outro conjunto documental são as Fichas Catalográficas (1979–1991) – fichas impressas que foram produtos resultantes das atividades de catalogação e que compunham um antigo fichário abandonado. Inicialmente, tratou-se de identificar o tipo de organização desses documentos. A análise inicial constatou que os registros tinham como embasamento de tratamento técnico o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR) e o Código de Classificação de Dewey (CDD). Foi constatado também que cada obra tratada para o antigo catálogo possuía três tipos de fichas organizadas por alfabética: ficha “completa”, por entrada de autor; ficha por entrada de título; e ficha por entrada de assunto.

Ressalta-se que, até o presente momento, não foram encontrados registros que indicassem atividade de catalogação e registro de obra correlato (i.e. ficha catalográfica + ficha de livro) posterior a 1991. É, portanto, intuitivo considerar que o Livro de Registros poderia ter sido a única forma de “catalogar” as obras. Ainda assim, tal afirmação suscita ressalvas, já que não se pôde rastrear documentação voltada para esse fim entre 1992 e 2011.

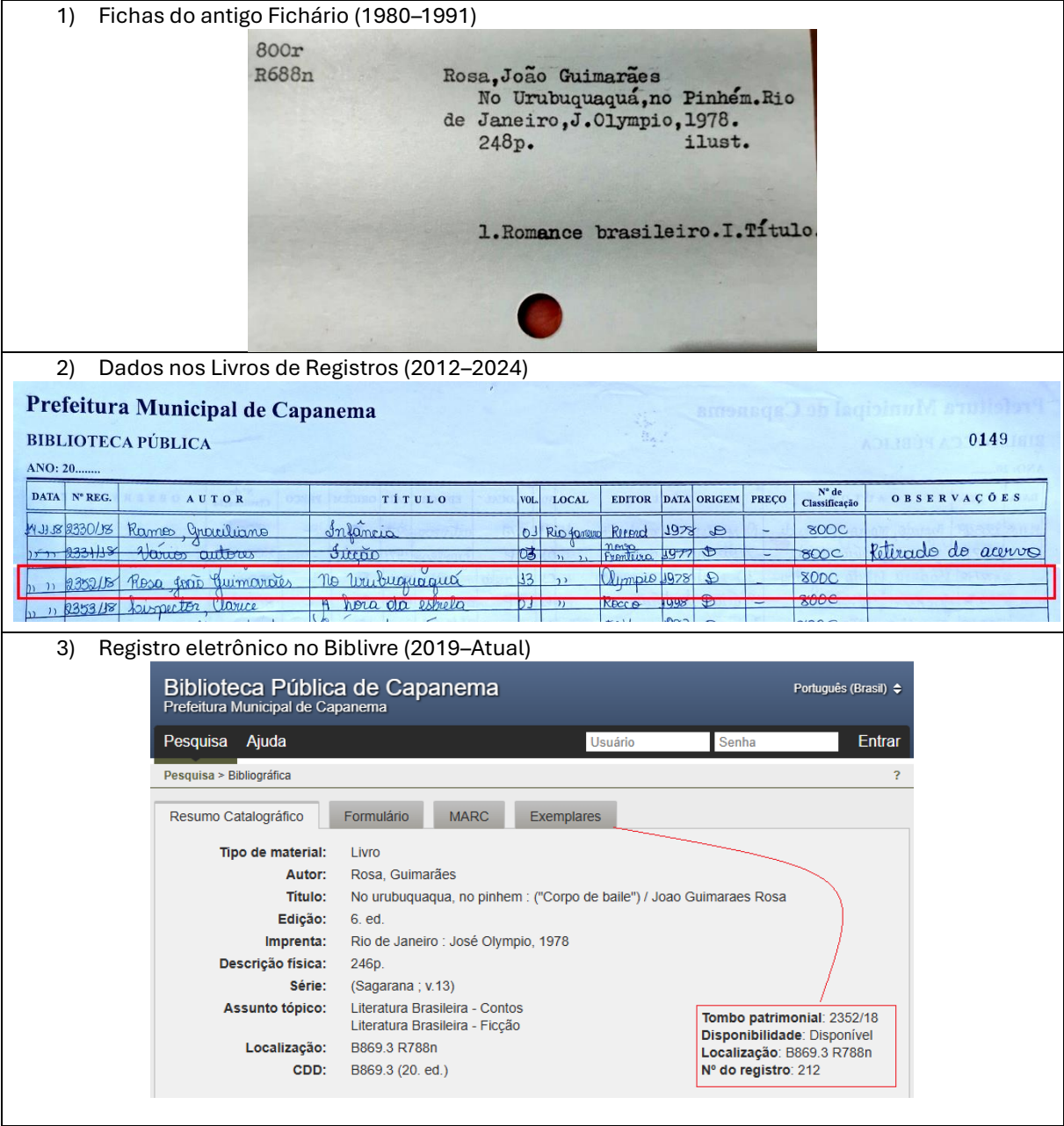
A inexistência de registros correlatos configura, de modo comprobatório, a ausência de atividade técnica em gestão e organização da informação, uma vez que todas as nuances descritas anteriormente vieram a figurar em outras atividades posteriores, sendo elas percebidas em dados do Registro de Obras de 2012 em diante.

É interessante analisar o panorama geral na elaboração dos registros catalográficos como um todo, uma vez que se pode perceber tanto continuidades quanto

abandono de certos critérios, seja em virtude da *expertise* técnica do profissional responsável no momento, seja pela conveniência no fazer laboral diário.

A Figura 2 mostra que os elementos essenciais (autor, título, local, editora e data) se repetem similarmente em todos os registros, uma vez que os dados de natureza descritiva são basilares em qualquer documento, podendo claramente ser descritos com facilidade por qualquer indivíduo treinado. Isso mostra a importância do treinamento e da formação de auxiliares técnicos, tais como as servidoras que fizeram o PROTIAB nos anos 1970.

Figura 2 – A representação da informação na BPMC ao longo de 40 anos



Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

A evolução das atividades de representação da informação em uma obra pode ser observada desde os registros catalográficos realizados nos anos 1980, inicialmente

presentes no antigo fichário, passando a pelo Livro de Registros de 2018 e, mais recentemente, pelo sistema de eletrônico adotado pela BPMC a partir de 2019.

Todavia, no âmbito da representação temática (indexação e classificação), embora haja congruência entre os três registros em relação ao aspecto geral do conteúdo (CDD 800 – Literatura), os detalhamentos destoam. Nos primeiros tratamentos técnicos, por exemplo, percebe-se uma mudança na classificação da forma literária de uma obra de Guimarães Rosa, que passa de um “romance” (800r) para “conto” (800c). Essa mudança pode indicar uma imprecisão quanto ao conteúdo, haja vista ambas as formas ficcionais serem distintas qualitativamente.

A migração dos registros para o sistema Biblivre resultou em consideráveis melhorias. Observa-se, em ambos os exemplos, que os registros estão mais detalhados e, conseqüentemente, facilitando sua individualização e recuperação. No âmbito da representação temática, os assuntos, as classificações e os códigos de autor foram elaborados de acordo com os padrões CDD e Cutter-Sanborn.

Na obra “No Urubuquaqua, no Pinhem” de Guimarães Rosa, a análise de conteúdo permitiu sua indexação no sistema eletrônico como “romance” e “conto” simultaneamente, além da adequada classificação como literatura de língua brasileira (CDD B869.3: Literatura Brasileira – Ficção; Literatura Brasileira – Contos).

Percebe-se também que o número de registros/tombo do Livro de Registro (2018–atual) foi incorporado à Catalogação Eletrônica. Isso mostra a robustez do processo anterior ao complementar as informações no sistema atual, dispensando retrabalho na criação de novos números.

A adoção de um sistema eletrônico de biblioteca para processos de tratamento e recuperação da informação na BPMC representa não apenas o aperfeiçoamento nas atividades técnicas e dos serviços de informação, mas principalmente melhores práticas de organização da informação. O sistema eletrônico possibilita versatilizar os registros dentro de protocolos estabelecidos e trazer qualidade biblioteconômica, aprimorando e padronizando as rotinas vigentes.

Apesar da informatização do acervo, o sistema de empréstimo permanece manual devido a questões da cultura organizacional: confiança e praticidade de manter uma prática de gerenciamento de empréstimos manual há tempos; ceticismo e resistência em migrar o gerenciamento de empréstimos para o formato eletrônico, mesmo sinalizando possibilidades promissoras no gerenciamento eletrônico desses dados (Delgado; Amaral, 2024). Além disso, a existência de recursos no acervo ainda por migrar para o sistema eletrônico, mantém visíveis os antigos protocolos nas rotinas atuais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diferentemente da memória institucional, que trata de aspectos identitários e discursivos relacionados às ações que refletem no âmbito social geral, a memória organizacional é considerada como um retrato primordial das dinâmicas internas no desenvolvimento de uma instituição. Essas dinâmicas estão diretamente ligadas ao fazer laboral dos sujeitos que, ao desempenharem suas atividades, “depositam” e “cristalizam” seus conhecimentos no funcionamento contínuo da organização.

Os achados documentais, especialmente do Caderno de Anotações PROTIAB (1979–1980), foram fundamentais para compreender não apenas a origem das práticas

biblioteconômicas que perduram há mais de 40 anos, mas também o perfil da Biblioteca e sua memória organizacional como parte de sua identidade e na criação de planejamentos estratégicos.

Para finalizar, são necessários mais estudos para aprofundar a compreensão dos meandros da cultura organizacional. Planeja-se a realização de entrevistas com funcionários que trabalharam no tratamento e organização das obras na BPMC, identificados durante a pesquisa documental. Esses depoimentos, fundamentados em procedimentos de história oral, poderão contribuir para a análise do processamento técnico da BPMC.

## REFERÊNCIAS

DELGADO, V. R.; AMARAL, C. C. A parceria entre a Biblioteca Pública Municipal de Capanema e a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA para atividades de extensão em modo remoto: relato de experiência. *In*: SEMINÁRIO INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - 60 ANOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA, 2023, Belém. **Caderno de Resumos** [...] Belém: ICSA, 2024. p. 33-38. Disponível em: <https://www.icsa.ufpa.br/index.php/biblioteca-setorial>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LIMA, M. M. A. M. Sistema de bibliotecas de Pernambuco. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 162-173, jul./dez. 1979. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/77252>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LIMA, G. M. P. D. **Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba: contribuições dos instrumentos do SINAES no processo de avaliação, na visão dos gestores**. João Pessoa, 2018. Dissertação (Mestrado Profissional) — Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgaes/contents/documentos/dissertacoes/turma-2/m-sc-glaucia-michelyne-paes-de-lima.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MENEZES, E. M. **Estruturação da memória organizacional de uma instituição em iminência de evasão de especialistas: um estudo de caso da Conab**. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1476>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MOLINA, L. G.; VALENTIM, M. L. P. Memória organizacional, memória corporativa e memória institucional: discussões conceituais e terminológicas. **Revista EDICIC**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 262-276, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/66c9e6d6-2aca-40ee-90b8-1c30e012c887>. Acesso em: 15 jul. 2024.

OTTONICAR, S. L. C.; CONDUTTA, L. F.; VITORIANO, M. C. C. P. Competência em informação e cultura organizacional: fatores fundamentais na construção da memória organizacional. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão

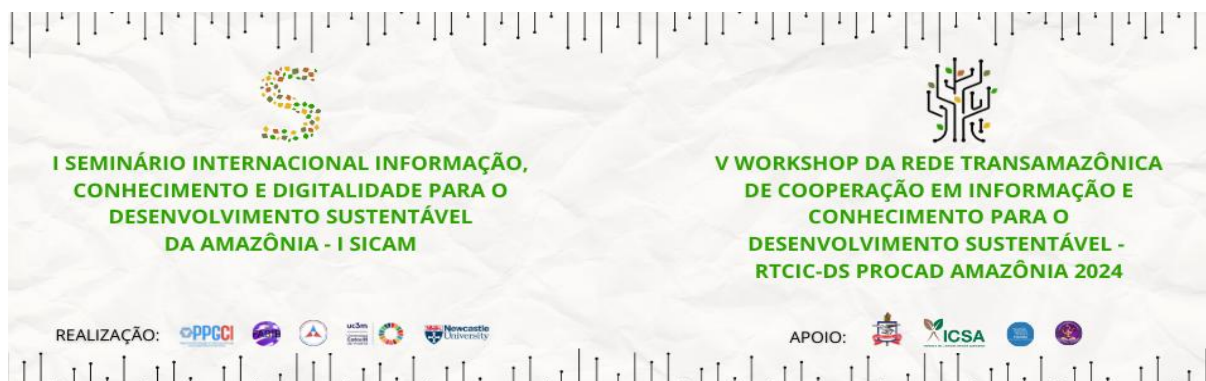
Preto, v. 7, n. 1, p. 111-130, 2016. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/90088>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PAIVA, M. A. M. **Bibliotecas públicas**: políticas do estado brasileiro de 1990 a 2006. Belo Horizonte, 2008. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7HUKTJ>. Acesso em: 16 de jul. de 2024.

PARRELA, I.; NASCIMENTO, A. Memória institucional e Arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. esp., p. 176-188, jan./mar. 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pci/a/DtrMjmHgfhBy6vSbqYNtMLm/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 16 de jul. de 2024.

VERRI, G. M. W.; SOUZA, A. L. Sistema de Bibliotecas do Estado de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., 1977, Porto Alegre. **Anais** [...] Porto Alegre: FEBAB, 1977. Disponível em:  
<http://repositorio.febab.org.br/items/show/1093>. Acesso em: 15 jul. 2024.



## USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE, BELÉM, PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Use of technological tools for information management at Vale Technological  
Institute, Belém, Pará: an experience report*

*Uso de herramientas tecnológicas para la gestión de la información en el Instituto  
Tecnológico Vale, Belém, Pará: un relato de experiencia*

**Eddie Carlos Saraiva da Silva**   
Doutorando em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[eddiesaraiva@gmail.com](mailto:eddiesaraiva@gmail.com)

**Gustavo Brandão Marques**   
Graduando em Engenharia Química  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[gustavo.marques@itec.ufpa.br](mailto:gustavo.marques@itec.ufpa.br)

**Bruna Maia dos Santos**   
Graduanda em Engenharia Química  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[bruna.maia.santos@itec.ufpa.br](mailto:bruna.maia.santos@itec.ufpa.br)

**Rodrigo da Silva Almeida**   
Mestrando em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[rodrigoalmeida.pub@gmail.com](mailto:rodrigoalmeida.pub@gmail.com)

**Gilberto Gomes Cândido**   
Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
[ggcandido@ufpa.br](mailto:ggcandido@ufpa.br)

### Resumo

Esta pesquisa visa analisar o uso de ferramentas tecnológicas em nuvem para o armazenamento e gestão da informação científica no Instituto Tecnológico Vale (ITV) em Belém, estado do Pará. Trata-se de relato de experiência, de caráter explicativo, a partir da imersão do usuário para analisar e estudar as ferramentas utilizadas, bem como identificar as melhorias que elas trazem para a organização da informação. O estudo analisa como as plataformas de armazenamento em nuvem contribuem para melhorar a interação entre colaboradores, aumentar a eficiência na gestão da informação e a qualidade dos serviços prestados. Espera-se que os resultados contribuam para a implementação de práticas mais eficazes de gestão da informação no Instituto. No ITV, a produção científica é realizada por projetos internos e parcerias externas, sendo registrada, armazenada e disseminada eficientemente por um fluxo estruturado em seis etapas. Um sistema interno padronizado e ferramentas como *PowerBi* facilitam a visualização de

dados. O depósito em repositórios promove transparência e acessibilidade, reforçando o papel do ITV na pesquisa e inovação.

**Palavras-chave:** gestão da informação; armazenamento de dados; tecnologia da informação e comunicação; Instituto Tecnológico Vale.

### **Abstract**

*This research aims to analyze the use of cloud-based technological tools for storing and managing scientific information at Vale Technological Institute (ITV) in Belém, Pará State, Brazil. This is an experience report of explanatory nature, based on user immersion to analyze and study the tools used, as well as identify the improvements they bring to information organization. The study examines how cloud storage platforms enhance collaboration, increase information management efficiency, and improve the quality of services provided. The results are expected to contribute to the implementation of more effective information management practices at the Institute. At ITV, scientific production is carried out by internal projects and external partnerships, which are efficiently recorded, stored, and disseminated through a structured six-step flow. A standardized internal system and tools like PowerBi make data visualization easier. Repository deposits promote transparency and accessibility, reinforcing ITV's role in research and innovation.*

**Keywords:** information management; data storage; information and communication technology; Vale Technological Institute.

### **Resumen**

*Esta investigación tiene como objetivo analizar el uso de herramientas tecnológicas basadas en la nube para el almacenamiento y gestión de la información científica en el Instituto Tecnológico Vale (ITV) en Belém, Pará, Brasil. Se trata de un relato de experiencia de carácter explicativo, basado en la inmersión del usuario para analizar y estudiar las herramientas utilizadas, así como identificar las mejoras que estas aportan a la organización de la información. El estudio examina cómo las plataformas de almacenamiento en la nube contribuyen a mejorar la interacción entre los colaboradores, aumentar la eficiencia en la gestión de la información y la calidad de los servicios prestados. Se espera que los resultados contribuyan a la implementación de prácticas más eficaces de gestión de la información en el Instituto. En el ITV, la producción científica se realiza a través de proyectos internos y alianzas externas, y se registra, almacena y difunde de manera eficiente mediante un flujo estructurado en seis etapas. Un sistema interno estandarizado y herramientas como PowerBi facilitan la visualización de datos. El depósito en repositorios promueve la transparencia y la accesibilidad, reforzando el papel del ITV en la investigación y la innovación.*

**Palabras clave:** gestión de la información; almacenamiento de datos; tecnologías de la información y la comunicación; Instituto Tecnológico Vale.

## **1 INTRODUÇÃO**

A gestão da informação é um componente essencial para o êxito e a eficiência das organizações contemporâneas. A capacidade de transformar dados em conhecimento estratégico é crucial para a tomada de decisões e para a inovação. Vital, Floriani e Varvakis (2010, p. 92) afirmam que "[...] o efetivo gerenciamento da informação em organizações, passa por um processo contínuo de etapas estruturadas, organizadas e sistematizadas [...]", fundamentais para assegurar um fluxo informativo eficiente. Esse fluxo não se limita à simples coleta de dados, mas inclui sua análise e disseminação, permitindo que as informações sejam utilizadas de maneira eficaz em todos os níveis

hierárquicos. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso de ferramentas tecnológicas no processo de gestão da informação científica no Instituto Tecnológico Vale (ITV) em Belém, estado do Pará.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A cultura organizacional exerce um papel significativo na maneira como as informações são geridas e compartilhadas. Nonaka e Takeuchi (1997) ressaltam que "[...] o conhecimento é criado por meio de um processo social, onde as interações e o compartilhamento de informações são fundamentais". Essa interação é vital para o desenvolvimento de inovações, especialmente em organizações complexas, onde a colaboração entre diferentes setores pode levar a resultados mais eficazes.

Davenport e Prusak (1998) ressaltam que a informação deve ser considerada um recurso, exigindo uma gestão que receba a mesma atenção e seriedade que outros recursos organizacionais. Além disso, conforme afirmado por Alavi e Leidner (2001), o conhecimento é um ativo estratégico que, se gerido de forma eficaz, pode proporcionar uma vantagem competitiva. Portanto, a implementação de práticas sólidas de gestão da informação pode impactar significativamente o desempenho organizacional.

A gestão da informação é um campo fundamental para o sucesso das organizações na atualidade, especialmente em um mundo onde os dados são gerados a uma velocidade sem precedentes. Segundo Chiavenato (2014), a informação é a base para a tomada de decisões e, portanto, deve ser gerida de maneira estratégica. Essa perspectiva destaca a importância de integrar a informação aos níveis organizacionais, permitindo melhor utilização dos recursos disponíveis.

Por fim, de acordo com Lima (2019), "[...] a cultura organizacional deve promover um ambiente onde a informação é compartilhada e valorizada". Isso sugere que a gestão da informação não se limita a ferramentas e processos, mas também envolve a criação de uma mentalidade colaborativa que incentiva a troca de conhecimento entre os colaboradores.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa caracteriza-se como explicativa, de abordagem qualitativa e natureza aplicada. Utilizou ferramentas de pesquisa de campo, como a observação direta, para a coleta de dados, analisando as ferramentas e plataformas empregadas na organização, gestão e armazenamento da informação, bem como a imersão do usuário para estudar a interação e funcionalidade dessas ferramentas na gestão dos dados de produção científica, técnica e tecnológica. O estudo foi realizado no Instituto Tecnológico Vale (ITV), em Belém, Pará (sede Desenvolvimento Sustentável), que desde 2012 acumula um diversificado volume de produção científica, técnica e tecnológica. A observação teve como objetivo compreender o fluxo de informação, incluindo os procedimentos de captura, tratamento, análise, armazenamento e disseminação da informação pertinente à produção científica, técnica e tecnológica do ITV. As etapas do processo são apresentadas na seção seguinte.

#### 4 RESULTADOS (ANÁLISES E DISCUSSÕES)

A gestão da informação no ITC, especificamente o fluxo de produção científica, técnica e tecnológica, foi estudada e ajustada nos últimos três anos, visando à coleta, tratamento, armazenamento, apresentação e disseminação da informação. Esse processo resultou na compilação de 20 tipos de documentos, organizados também por ano (Quadro 1).

Quadro 1 – Produção técnica/científica do Instituto Tecnológico Vale (2012-2024)

| Docum.                  | -12 | -13 | -14 | -15 | -16 | -17 | -18 | -19 | -20 | -21 | -22 | -23 | -24 |
|-------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Anais                   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 2   | 0   | 0   |
| Artigo em anais         | 0   | 0   | 3   | 5   | 5   | 6   | 1   | 2   | 0   | 1   | 4   | 4   | 0   |
| Artigo em periódico     | 10  | 20  | 27  | 27  | 50  | 71  | 73  | 59  | 94  | 91  | 71  | 61  | 43  |
| Artigo técnico          | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   |
| Audiovisual             | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 4   | 6   | 4   |
| Base de dados           | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| Capítulo de livro       | 0   | 1   | 1   | 3   | 2   | 6   | 5   | 0   | 3   | 8   | 4   | 23  | 21  |
| Cartilha                | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 2   | 1   |
| Dissertações            | 0   | 0   | 0   | 13  | 15  | 15  | 12  | 14  | 15  | 12  | 21  | 12  | 1   |
| Edição de periódico     | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| Notícias na mídia       | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 2   | 1   |
| Livro                   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 3   | 3   | 0   | 0   | 1   | 1   | 3   | 1   |
| Relato de experiência   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| Relatório institucional | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 3   | 0   |
| Relatório técnico       | 0   | 0   | 0   | 0   | 3   | 11  | 19  | 36  | 68  | 41  | 62  | 40  | 14  |
| Resumo expandido        | 0   | 0   | 0   | 5   | 0   | 0   | 3   | 3   | 1   | 1   | 1   | 0   | 0   |
| Resumo simples          | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0   | 2   | 0   | 2   | 0   | 0   |
| Registro de software    | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   |
| Patente                 | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 2   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| Prefácio                | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |

Fonte: Instituto Tecnológico Vale (2024).

Nota: Os anos correspondem ao período de jan. 2012 a ago. 2024; os dois primeiros dígitos foram suprimidos em decorrência da falta de espaço e para melhor visualização, mas os anos pertencem ao mesmo século.

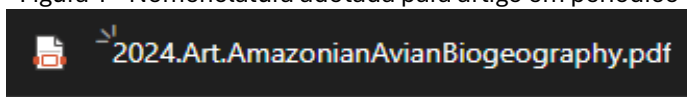
Destaca-se a produção de artigos e relatórios técnicos pertinentes aos projetos e suas pesquisas, bem como as dissertações do Mestrado Profissional ofertado pela Instituição, que estão interligadas aos projetos de pesquisa vigentes.

Atualmente, o fluxo ocorre em seis etapas: 1) recebimento/coleta de publicações; 2) armazenamento interno; 3) tratamento dos dados; 4) integração/apresentação dos

dados; 5) depósito da publicação; e 6) disseminação da informação. Na primeira etapa, o recebimento ou coleta das publicações pode ocorrer por meio do encaminhamento dos autores por e-mail, formulário de submissão/depósito ou verificação nos currículos Lattes dos pesquisadores. Ressalta-se que, para essa etapa, dentre os autores precisam estar pesquisadores com vínculo institucional ou bolsistas vinculados aos projetos. Nessa etapa, também é importante que o arquivo da publicação seja compartilhado para que se dê seguimento à próxima etapa.

Na etapa 2 ocorre o armazenamento interno, que consiste na nomeação padronizada dos arquivos. A padronização foi realizada com base nos procedimentos adotados pela gestão anterior da biblioteca. Anteriormente, os artigos eram arquivados por: Ano de publicação + Sobrenome do primeiro autor + Pesquisador do ITV + Título + Periódico. Essa sequência foi atualizada para: Ano de publicação + Art. + Três primeiras palavras do título (exceto artigos e preposições), conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Nomenclatura adotada para artigo em periódico



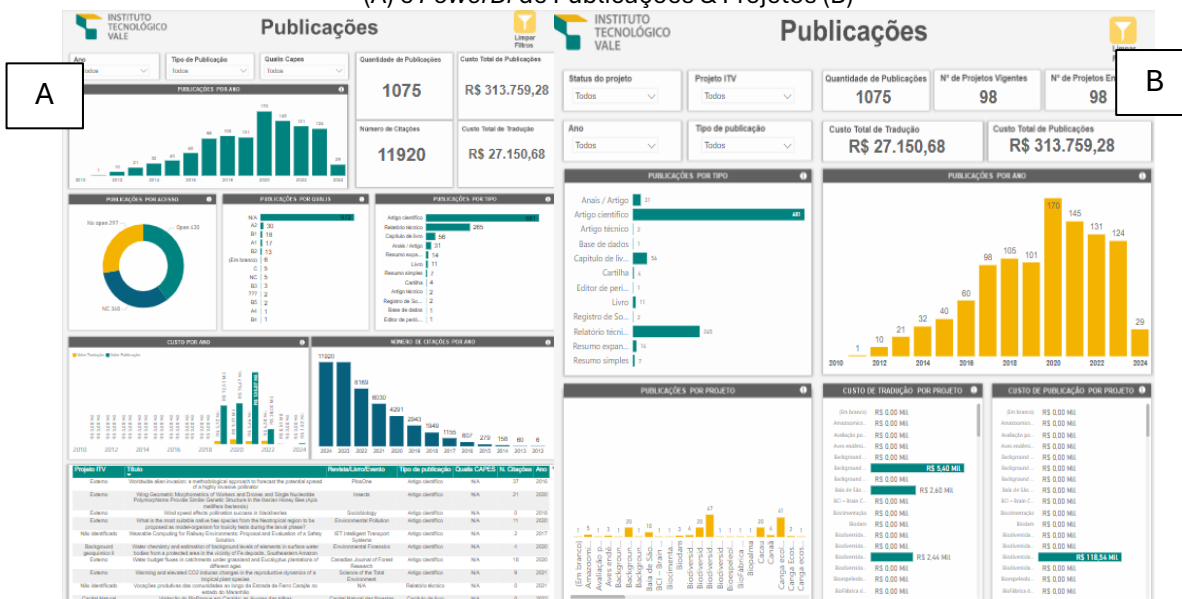
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Após a organização dos documentos, na etapa 3 realiza-se o tratamento dos dados em tabela para que posteriormente possam ser analisados quantitativamente. Nesse processo, extraem-se dados da publicação e informações dos pesquisadores/autores relevantes para a análise dos projetos, rede de colaboração e possíveis investimentos aplicados na revisão e publicação.

A organização segue campos definidos, como: índice, grupo de pesquisa, projeto, valor da publicação, tradução e revisão, localização no *Teams* e repositório. Esses dados, incluídos nas últimas atualizações da base de publicações em *Excel*, são pertinentes para a gestão de indicadores vinculados aos projetos financiadores das pesquisas, permitindo quantificar os resultados científicos do investimento. Nessa base há dados variáveis conforme a publicação (título, autores, volume, ano de publicação, etc.) e dados padronizados (grupo de pesquisa, projeto, periódico, editora), a fim de evitar duplicação na apresentação estatística dos indicadores de produção científica, técnica e tecnológica.

Essa mesma base de publicações é utilizada para alimentar e atualizar diariamente os dados organizados no *PowerBi*. Essa etapa da apresentação dos dados corresponde à etapa 4 – integração/apresentação dos dados – e está organizada em dois painéis: *PowerBi* de Publicação (Figura 2A) e *PowerBi* de Publicações & Projetos (Figura 2B).

Figura 2 - Painéis de apresentação estatística dos dados de publicações do ITV no *PowerBi* de Publicação (A) e *PowerBi* de Publicações & Projetos (B)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A alimentação dos dados nos painéis é realizada à medida que a base de publicações é atualizada. Há interação entre os gráficos, dependendo dos filtros aplicados, atendendo ao interesse e à necessidade de informação do usuário interno. Diferente da base de publicações, o *PowerBi* é disponibilizado internamente no ITV, permitindo que qualquer empregado consulte e utilize para apresentações e relatórios de produtividade científica, técnica e tecnológica.

Com as etapas de 1 a 4 concluídas, o fluxo da informação segue com a etapa 5 – depósito da publicação – em repositório institucional. Esta ferramenta, implementada recentemente, está nas etapas finais, e o registro é feito conforme os dados tratados na base de publicações, seguindo as orientações para o registro de produção no repositório. O depósito da publicação segue as descrições conforme o tipo de documento, comunidades e coleções a que pertence, conforme a Figura 3A. Por fim, na sexta e última etapa, é trabalhada a disseminação da informação, realizada externamente por meio do repositório institucional, que é de acesso público, e internamente por meio de comunicação via e-mail institucional, conforme a Figura 3B.

Figura 3 - Repositório institucional do ITV (A) e exemplo de comunicação científica interna (B)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com isso, a gestão da informação científica, técnica e tecnológica é realizada no ITV, encerrando as seis etapas que compõem o fluxo informacional. Dessa forma, mantêm-se a organização e mediação das atividades da biblioteca, dos grupos de pesquisas e do mestrado profissional. Esse fluxo auxilia na organização e armazenamento da informação, facilitando a busca e recuperação dos documentos, a visualização de dados métricos da produção e oferece apoio às pesquisas realizadas no Instituto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ITV, a produção científica/técnica é realizada em várias vertentes, tanto internamente, com os projetos e o mestrado profissional, quanto externamente, por meio de parcerias firmadas, resultando em uma volumosa produção científica, técnica e tecnológica. Com isso, o acompanhamento dessa produção para registro, armazenamento, preservação e disseminação deve ser eficiente para que dados e informações não sejam perdidos. As seis etapas do fluxo, da coleta à disseminação, permitem o controle da produção e fornecem dados estatísticos e métricos para os estudos da Instituição.

Logo, o fluxo implementado – que inclui o recebimento/coleta de publicações, armazenamento interno, tratamento dos dados, integração/apresentação dos dados, depósito da publicação e disseminação da informação – mostra-se eficiente, bem como as ferramentas utilizadas. A adoção de um sistema de armazenamento interno com nomenclaturas padronizadas facilita a recuperação de documentos e assegura a integridade dos dados ao longo do tempo. A utilização de ferramentas como o *PowerBi* para a apresentação dos dados permite uma visualização dinâmica e interativa, promovendo uma melhor compreensão dos resultados e facilitando a tomada de decisões informadas por parte dos pesquisadores e gestores.

Além disso, o depósito das publicações em um repositório institucional representa um avanço significativo na transparência e na acessibilidade das informações, permitindo que o conhecimento gerado pelo ITV seja amplamente disseminado e utilizado pela comunidade acadêmica e pelo público em geral. A

disseminação da informação, tanto interna quanto externamente, reforça o papel do ITV como um centro de excelência em pesquisa e inovação.

Por fim, a contínua atualização e o tratamento dos dados, aliados à interação entre os painéis de visualização, garantem que o ITV acompanhe as tendências atuais e se posicione como líder na gestão da informação científica e tecnológica. Esse fluxo de trabalho otimiza a produção científica e contribui para a sustentabilidade e o crescimento das iniciativas de pesquisa no Instituto, oferecendo um modelo replicável em outras instituições.

## REFERÊNCIAS

ALAVI, M.; LEIDNER, D. E. Review: knowledge management and knowledge management systems: conceptual foundations and research issues. **MIS Quarterly**, v. 25, n. 1, p. 107-136, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3250961>. Acesso em: 3 set. 2024.

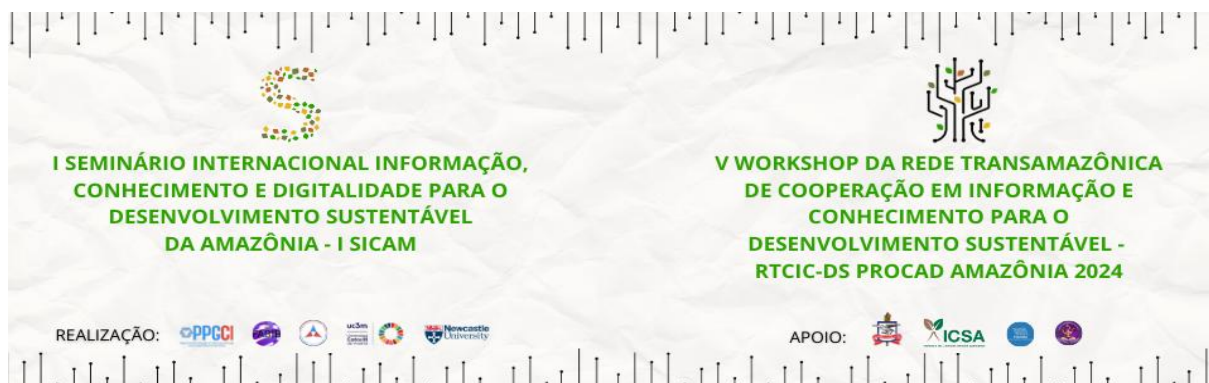
CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Working knowledge: how organizations manage what they know**. Boston: Harvard Business School Press, 1998.

LIMA, R. S. **Cultura organizacional e gestão da informação**. Brasília: Ed. UnB, 2019.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company: how Japanese companies create the dynamics of innovation**. New York: Oxford University Press, 1997.

VITAL, L.; FLORIANI, V.; VARVAKIS G. Gerenciamento do fluxo de informação como suporte ao processo de tomada de decisão: revisão. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 85-103, 2010. Disponível em: <https://labngs.paginas.ufsc.br/2019/07/gerenciamento-do-fluxo-de-informacao-como-suporte-ao-processo-de-tomada-de-decisao-revisao/>. Acesso em: 3 set. 2024.



## METADADOS: CONTEXTUALIZANDO HISTÓRICO, TIPOLOGIAS E CONCEITOS APLICADOS EM DADOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

*Metadata: contextualizing history, typologies, and concepts applied to data and information services*

*Metadatos: contextualizando la historia, tipologías y conceptos aplicados en los servicios de datos e información*

**Edvaldo Wellington da Cunha Monteiro** 

Mestrando em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará, Brasil,  
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil,  
[edvaldo.monteiro@ufra.edu.br](mailto:edvaldo.monteiro@ufra.edu.br)

### Resumo

Este estudo investiga o contexto de aplicação de metadados, visto que a ausência de consenso sobre sua definição na Ciência da Informação reflete sua diversidade conceitual. O objetivo é discutir a definição e conceitualização de metadados, apresentando estudos que tratam sobre seu contexto e conceitos, além de apontar problemáticas conceituais associadas. Para isso, recorre a uma pesquisa exploratória, com base em revisão bibliográfica, para abordar definições etimológicas, aspectos históricos e a contextualização dos metadados. A análise busca evidenciar as diferentes percepções sobre o tema, apontando eventuais problemáticas conceituais e destacando o papel dos metadados no equilíbrio entre dados e informação, ao oferecerem maior especificidade à representação dos fatos.

**Palavras-chave:** metadados - contextualização; conceitos de metadados; tipos de metadados.

### Abstract

*This study investigates the context of metadata application, since the lack of consensus about what is metadata in Information Science reflects this conceptual variety. The study aims to discuss the definition and conceptualization of metadata, presenting studies on its context and concepts, and pointing out inherent conceptual challenges. An exploratory research approach, based on a bibliographical review of the subject matter (metadata), is conducted to examine etymological definitions, historical aspects, and the contextualization of metadata. The analysis seeks to reveal different perspectives on the topic, identify potential conceptual issues, and emphasize the role of metadata in balancing data and information by providing greater specificity in the representation of facts.*

**Keywords:** *metadata - contextualizing; metadata concepts; metadata types.*

## **Resumen**

*Este estudio investiga el contexto de aplicación de metadatos, ya que la falta de consenso sobre su definición en Ciencia de la Información refleja su variedad conceptual. El objetivo es discutir la definición y conceptualización de metadatos, presentando estudios que aborden su contexto y conceptos, además de señalar problemas conceptuales asociados. Para ello, utiliza una investigación exploratoria, basada en una revisión bibliográfica, para abordar definiciones etimológicas, aspectos históricos y la contextualización de metadatos. El análisis busca resaltar las diferentes percepciones sobre el tema, señalando eventuales problemáticas conceptuales y resaltando el papel de los metadatos en el equilibrio entre datos e información, al ofrecer una mayor especificidad a la representación de los hechos.*

**Palabras clave:** *metadatos - contextualización; conceptos de metadatos; tipos de metadatos.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Com o avanço das possibilidades tecnológicas influenciando e impactando os fluxos e processos de informação, o presente artigo aborda o assunto metadados, em virtude de ser um campo de vasta atuação e possuir inúmeras aplicações e utilidades nos mais variados ramos de estudo.

Contudo, a falta de consenso a respeito do que seja metadado no âmbito da Ciência da Informação é reflexo de sua variedade conceitual. Dessa forma, é necessário investigar o contexto de sua aplicação, a fim de refletir sobre como podem ser produzidos e utilizados para atingir determinada finalidade, além de abordar as suas funções, que estão relacionadas a descrever, organizar, preservar, localizar dados e informações por meio de suas aplicações, formatos, padrões e atuações.

Desse modo, o objetivo deste estudo é levantar discussões sobre a definição e conceituação de metadados na perspectiva da Ciência da Informação. Os objetivos específicos são: a) apresentar estudos que tratam do contexto e dos conceitos de metadados; e b) apontar problemáticas conceituais sobre as definições de metadados.

## **2 METADADOS: ETIMOLOGIA, HISTÓRICO E CONTEXTO**

Segundo a etimologia, a palavra “*metadado*” é a junção do prefixo “*meta*” – advindo do grego, significa “mudança”, “depois de”, “posteridade”, “entre” – e “*datos*” ou “*datum*” – do latim, significa “informação”, “dado” – segundo o dicionário *online* Priberam. O termo “metadados” (em inglês, “*Metadata*”) foi criado, utilizado e cunhado pelo pesquisador Jack E. Myers, em 1969, sendo divulgado de maneira impressa pela primeira vez como um produto de Myers, em 1973, sem um significado particular.

No entanto, os estudos para a descrição de dados bibliográficos foram iniciados a partir da década de 1960. Na década seguinte, inúmeras organizações tentaram implantar em seus sistemas dicionários de dados. Com o aumento de processos tecnológicos, surgiram tentativas, ainda que frustradas, de interconexão de metadados entre sistemas. Mais tarde, em 1982, o termo foi utilizado como título em uma aplicação de enfoque tecnológico.

Bibliotecários e indexadores têm produzido e padronizado processos na construção de metadados por muito tempo (Milstead; Feldman, 1999). Castro, Simionato e Zafalon (2016) afirmam que os bibliotecários produzem e padronizam metadados há séculos, desde as primeiras tentativas de organização da informação. Dziekaniak e Kirinus (2004) reforçam tal ideia:

a Biblioteconomia utiliza metadados desde seus primórdios. Podem ser consideradas metadados as notações oriundas das linguagens documentárias que propiciam a representação do conteúdo das obras. (Notação numérica – CDD – ou alfanumérica – CDU – nos sistemas de classificação e os descritores presentes nos tesauros).

Ainda no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, metadados estão relacionados com a descrição e representação da informação, independente do estado em que ela esteja atuando sobre o contexto, qualidade, condição ou características de um recurso, dado ou objeto com a finalidade de facilitar a recuperação, autenticação, avaliação, preservação ou interoperabilidade<sup>33</sup> (Senso; Piñero, 2003; Alves; Santos, 2013).

Os sistemas de informação tradicionais, como catálogos de bibliotecas, adotaram sistemas de descrição dos recursos com a finalidade de criar estruturas para organizar a informação, embora não nomeiem essas representações da informação ou registros bibliográficos como “metadados” (Mendez Rodriguez, 2001).

No contexto das comunidades científicas, Mendez Rodriguez (2001) diz que metadados são utilizados no desenvolvimento de sistemas de informação baseados numa arquitetura de rede (Internet/Intranet), com a estruturação da informação eletrônica.

Quanto ao contexto da descrição de recursos eletrônicos, Senso e Piñero (2003) concluem que metadado é toda aquela informação descritiva sobre o contexto, qualidade, condição ou características de um recurso dado ou objeto que tem a finalidade de facilitar sua recuperação, autenticação, avaliação, preservação ou interoperabilidade.

No tocante à organização de conteúdos digitais no âmbito da Internet, Rosetto (2003), afirma que metadados são “[...] informações sobre a descrição e a localização de informações existentes na Internet, com o objetivo de permitir a sua recuperação de forma mais adequada por meio dos Websites”.

Para Tammaro e Salarelli (2008, p.78), no livro “A Biblioteca Digital”, os metadados são “[...] uma espécie de ficha catalográfica, que tem por função oferecer ao usuário uma série de informações úteis para a localização de informações existentes internamente no material”.

Sobre a perspectiva do contexto de “objeto de informação”, Gilliland-Swetland (2016) diz que metadados são a soma total do que se pode dizer sobre qualquer objeto de informação em qualquer nível de agregação, sendo esse objeto qualquer coisa que pode ser endereçada e manipulada como uma entidade discreta por um ser humano ou um sistema.

---

<sup>33</sup> É a comunicação de um sistema computadorizado com outros sistemas, sejam eles similares ou não, onde ocorre a troca de dados e informações por meio de computadores.

Para reforçar o que foi dito, recorre-se a Campos (2007), cujo estudo apresentou uma percepção pertinente para esta pesquisa, ao considerar que os metadados passam a englobar dados de diferentes tipos, como administrativos, de avaliação ou medição do conteúdo, de proveniência, de relacionamento e de estrutura, e os termos e condições dos próprios dados. Para o autor, os metadados são responsáveis pela certificação da autenticidade e completude do conteúdo, visto que estabelecem e especificam o contexto do conteúdo, identificam e exploram as relações estruturais internas e externas de um objeto e proveem diversos pontos de acesso para uma ampla gama de usuários.

Observa-se, por conseguinte, que a definição de metadados passou por uma evolução em seu contexto e empregabilidade, muito em virtude de sua tipologia, esquemas e padrões. Devido a essa variedade de aplicações, os metadados possuem variação na forma de representação da informação, advinda da pluralidade de seus tipos e das suas diversas ordens de representação e atuação. Esta pesquisa utilizou os estudos de Arakaki e Arakaki (2020), Gilliland-Swetland (2016), Hodge (2001) e Zeng e Qin (2016) para apontar algumas tipologias de metadados (Quadro 1).

Quadro 1 – Tipos de metadados e suas definições

| Metadados       | Tipos                                                                                                                        |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Administrativos | Informação para ajudar a administrar um recurso                                                                              |
| Acesso          | Informações acerca do recurso informacional                                                                                  |
| Autenticação    | Informações que possibilitam a identificação, integridade e legitimidade dos dados/recursos                                  |
| Descritivos     | Informações que identificam os propósitos de um recurso para a sua descoberta e identificação                                |
| Estruturais     | Informações sobre como objetos complexos são colocados juntos ou como se relacionam a outros recursos dentro de uma coleção. |
| Preservação     | Informações sobre a gestão da preservação de coleções e recursos de informação                                               |
| Proveniência    | Informações relacionadas à procedência, dados entidades, criação e modificações e seus relacionamentos                       |
| Técnicos        | Relacionados ao funcionamento do sistema ou como os metadados se comportam e com a segurança e comportamento dos dados       |
| Uso             | Relacionados ao nível e tipo de coleções e recursos de informação/dados                                                      |

Fonte: Arakaki e Arakaki (2020), Gilliland-Swetland (2016), Hodge (2001) e Zeng e Qin (2016).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa exploratória, utilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica, onde buscou-se apresentar o histórico, os conceitos e tipologia de metadados e como eles auxiliam os fluxos de dados/informações. A escolha de tal método se dá pelo fato de a pesquisa exploratória ter como propósito trazer maior familiaridade para um problema ao torná-lo mais explícito (Gil, 2019), neste caso, a análise da exposição conceitual e o contexto sobre metadados.

Este trabalho é dividido em dois momentos: o primeiro trata da realização de uma revisão bibliográfica sobre a temática em questão (metadados), evidenciando definições etimológicas, aspectos históricos, contextualização e, sobretudo, a evolução das definições conceituais sobre metadados. Para tanto, foram elencados nesta revisão importantes autores da matéria, como Mendez Rodriguez (2001), Senso e Piñero (2003), Rosetto (2003), Campos (2007), Tammaro e Salarelli (2008) e Gilliland-Swetland (2016).

No segundo momento, realizou-se uma análise das diferentes percepções sobre definições de metadados, no intuito de apontar eventuais problemáticas conceituais inerentes a respeito das definições sobre a matéria. Para tanto, foram escolhidos os apontamentos dos autores Mendez Rodrigues (2001), Ulrich *et al.* (2022), Gilliland-Swetland (2016) e Arakaki e Arakaki (2020), no intuito de levantar discussões sobre a problemática na perspectiva da Ciência da Informação.

#### **4 DISCUSSÕES: O CONTEXTO DOS METADADOS**

Por serem utilizados para facilitar a estruturação, recuperação, uso e administração de um recurso informacional, esteja ele em meio físico ou virtual, os metadados são uma forma de dado que serve para descrever, explicar, localizar, proteger e gerenciar a informação. Contudo, para realizar essas tarefas, os metadados têm sido cada vez mais adotados e cooptados por diversas comunidades, acarretando o crescimento da definição de seu escopo e na intenção de dizer que podem ser incluídos em quase tudo que descreve qualquer outra coisa (Gil, 2016).

Esse crescimento da variedade conceitual tende a gerar ambiguidade ou mesmo incerteza dentro da própria Ciência da Informação, uma vez que muitas dessas conceituações relacionam-se aos contextos em que se aplicam e não somente à representação dos dados. Mendez Rodriguez (2001) corrobora dizendo que a primeira dificuldade encontrada para estabelecer uma definição unívoca é a cobertura diferente acerca do termo metadados segundo o grupo que o utiliza. Por exemplo, os metadados são “[...] um termo entendido em diferentes modos, por diversas comunidades de profissionais, para desenhar, criar, descrever, preservar e usar recursos de sistemas de informação” (Gilliland-Swetland, 2016, tradução nossa).

Essa proposição de entendimento por diferentes modos contribui para a falta de um consenso conceitual sobre esse termo. Mendez Rodriguez (2001) afirma que nem mesmo é possível inferir uma aproximação (acerca de metadados) que possa cobrir todos os objetos de informação e que seja válida para todos os contextos.

Arakaki e Arakaki (2020) argumentam que essa diversidade de conceituações de metadados causa equívocos. Ulrich *et al.* (2022) é enfático ao dizer que o problema é a falta de clareza e uniformidade do “termo” metadado, devido à variedade de padrões e conceitos que conduzem a um vago entendimento do que seria o próprio metadado.

Formas de tentar evitar a falta de consenso são apresentadas por Arakaki e Arakaki (2020), quando dizem que a pluralidade de confusões terminológicas deve ser amenizada para se evitar ambiguidades com relação ao vocabulário conceitual acerca do que sejam os metadados.

Porém, para que isso ocorra, é necessário que se estabeleçam critérios para a adoção e uso dos metadados, com pesquisa e conhecimento acerca deles. Mendez Rodrigues (2001) reforça isso dizendo que um dos primeiros desafios que a pesquisa sobre metadados tem que assumir é o estabelecimento de uma definição inequívoca e

ajustada a cada ambiente, tendo, no entanto, um caráter universal, ou seja, deve estar além da mera associação com a descrição ou organização de conjuntos de dados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os metadados, conforme apresentado, são recursos que podem servir como ferramenta para cobrir e tratar recursos de informação e para proporcionar a identificação digital, bem como o arquivamento e a preservação desses recursos. Logo, eles ajudam na organização de recursos eletrônicos e contribuem para facilitar a interoperabilidade e integração de recursos, agilizando a busca, identificação, seleção e recuperação de recursos informacionais na *web*.

Todavia, este estudo apontou algumas considerações acerca do assunto, na tentativa de contribuir para o seu esclarecimento, destacando que o contexto se refere ao equilíbrio que os metadados trarão para os dados e informação, no sentido de providenciarem mais especificidade aos fatos e formas que são representados por eles.

Outra percepção é que o conceito de metadados não se restringe somente a uma proposição. A necessidade de categorizar seu contexto deve ser apresentada para que as áreas que os utilizam, incluso a Ciência da Informação, abarquem uma concepção na qual as várias definições e determinações devem se adequar ao contexto em que se inserem.

Dessa forma, propõe-se a continuação deste estudo para reforçar o delineamento do arcabouço teórico, visto que se faz imperativo analisar onde essa contextualização poderá ser determinante para apontar onde, dentre as diferentes conceituações, estão aquelas que podem apresentar o equívoco ou ambiguidade para os tipos de metadados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rachel Cristina Vesu; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa.

**Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

ARAKAKI, Ana Carolina Simionato; ARAKAKI, Felipe Augusto. Dados e metadados: conceitos e relações. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 49 n. 3, p. 34-45, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5504>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CAMPOS, Luiz Fernando de Barros. Metadados digitais: revisão bibliográfica da evolução e tendências por meio de categorias funcionais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 16-46, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p16>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CASTRO, Fabiano Ferreira de; SIMIONATO, Ana Carolina; ZAFALON, Zaira Regina. Aspectos relacionais entre ontologias e metadados: considerações interdisciplinares. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador, 17. 2016. **Anais**[...]. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44145/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos; KIRINUS, Josiane Boeira. Web semântica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 20-39, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p20>. Acesso em: 29 jan. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Tony. Metadata and the Web. *In*: BACA, Murtha. **Introduction to Metadata**. 2 ed. Los Angeles, CA: Getty Research Institute, 2016. Disponível em: <https://d2aohiyo3d3idm.cloudfront.net/publications/virtuallibrary/0892368969.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2019.

GILLILAND-SWETLAND, Anne J. Setting the stage. *In*: BACA, Murtha. **Introduction to Metadata**. 2 ed. Los Angeles, CA: Getty Research Institute, 2016. Disponível em: <https://d2aohiyo3d3idm.cloudfront.net/publications/virtuallibrary/0892368969.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2019.

HODGE, Gail. **Metadata made simple**. Bethesda, MD: NISO Press, 2001. Disponível em: [http://gjf0520.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/banon/2004/04.21.12.47/doc/Metadata\\_simpler.pdf](http://gjf0520.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/banon/2004/04.21.12.47/doc/Metadata_simpler.pdf). Acesso em: 13 mar. 2009.

MENDEZ RODRIGUES, Eva. **Metadatos y recuperación de información: estándares, problemas y aplicabilidad em bibliotecas digitales**. 2001. 867 f. Tese (Doctorado en Documentación), Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid. Madrid, 2001. Disponível em: <https://e-archivo.uc3m.es/rest/api/core/bitstreams/7988947c-1cb3-4faa-ae03-feec16add50e/content>. Acesso em: 28 nov. 2009.

MILSTEAD, Jessica; FELDMAN, Susan. Metadata: cataloging by any other name. **Online**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 24-31, jan.-fev. 1999. Disponível em: <http://www.online.com/online/ol1999/milstead1.html>. Acesso em: 22 mar. 2020.

ROSETTO, Marcia. **Metadados e formatos de metadados em sistemas de informação: caracterização e definição**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001315481>. Acesso em: 14 jul. 2018.

SENSO, José A.; PIÑERO, Antonio de La Rosa. El concepto de metadato: Algo más que descripción de recursos electrónicos. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 95-106, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1010>. Acesso em: 19 mar. 2016.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

ULRICH, Hannes *et al.* Understanding the nature of metadata: systematic review. **Journal of Medical Internet Research**. [S. l.], v. 22, n. 1, e25440, 2022. Disponível em: <https://www.jmir.org/2022/1/e25440/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ZENG, Marcia Lei; QIN, Jian. **Metadata**. 2. ed. New York: Neal-Schuman Publishers, 2016.